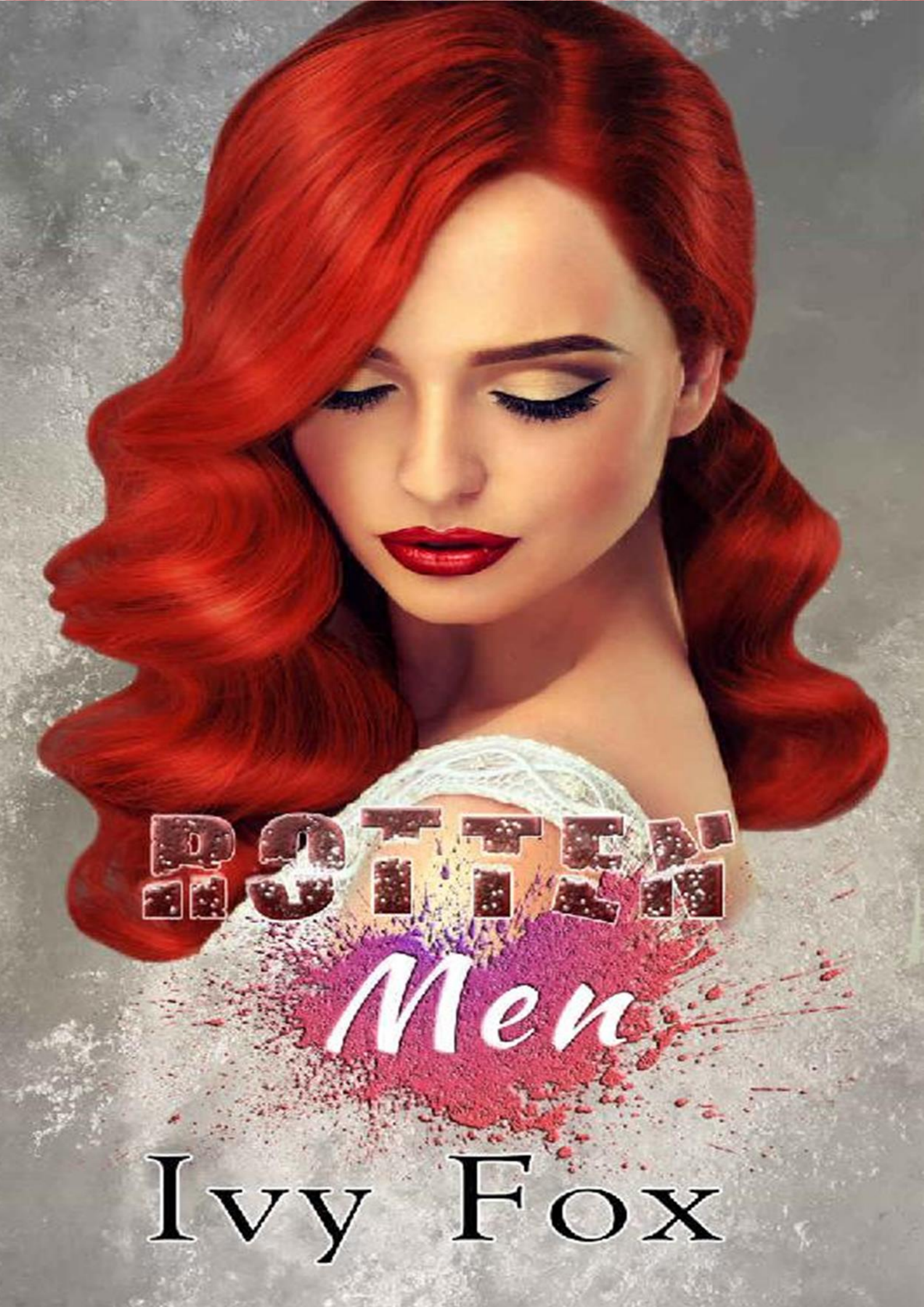

Bitter
Men
Ivy Fox



Tradução: Cris Lux

Revisão Inicial: Cris Lux

Revisão Final: Maria A.

Leitura Final: Jooh Lux

Conferência: Elena Lux

Formatação: Elena Lux

Maio / 2020

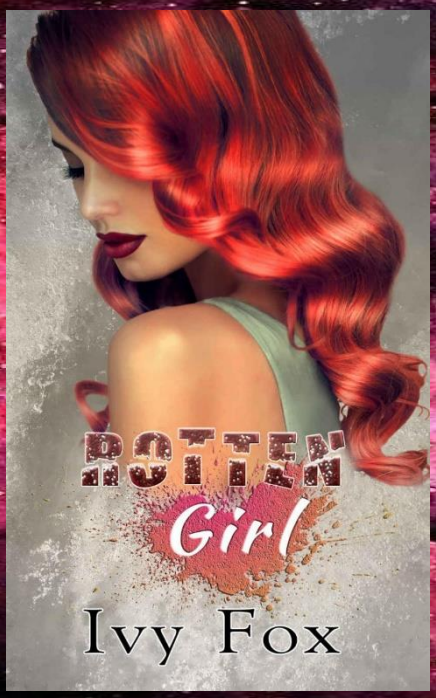
Rotten Love

by Ivy Fox

Laçamento



Distribuído.....



Finalizada!!

Orgulho.

Um pecado em que todo homem feito nasce.

Com um ferro em brasa, nossas almas são queimadas para acreditar que não há maior virtude do que nosso orgulho sindicalizado - matamos e sangramos para manter sua honra. No entanto, alguns podem dizer que o orgulho vem antes da destruição - um espírito altivo antes da queda.

Eu digo que existem maneiras muito mais devastadoras de empurrar alguém para os poços ardentes do inferno. A traição de um amante corta mais profundamente do que qualquer ferida que uma faca possa infligir.

Quando ela saiu, não éramos pouco mais que meninos; pouco menos do que seus criminoso de todos os dias. Muito ingênuos e cegos pelo amor, para ver profundamente em seu coração traidor.

Sua partida fez de todos nós cruéis, rancorosos e vingativos.

E agora, seu sorriso enganoso retorna, procurando nos atormentar ainda mais. Ela quer absolvição. Ela anseia por justiça. Mas ela é indigna de qualquer um.

Porque os meninos que ela fingiu valorizar, não existem mais.

Foi necessária uma garota podre do nosso passado para nos transformar nos homens podres que somos hoje.

E já era hora de ela se familiarizar com suas criações.



Glossário de Termos e Definições

Amore *- Amor.*

Anziano *- Sênior.*

Bambinos *- Crianças.*

Bastardo (bastardi plural) *- Bastardo.*

Bella *- linda.*

Bratva (crime organizado russo ou máfia russa) *- Um coletivo de vários elementos do crime organizado originários da antiga União Soviética.*

Capo (abreviação de caporegime ou capodecina) *- Rank usado na máfia por um membro da família do crime que chefia uma "tripulação" de soldados e tem grande status social e influência na organização. Caporegime é uma palavra italiana, usada para significar o chefe de uma família na Sicília, mas agora passou a significar um membro do ranking, semelhante ao capitão ou sargento sênior de uma unidade militar. Em geral, o termo indica o chefe de um ramo de um Sindicato do crime organizado que comanda uma equipe de soldados e se reporta diretamente ao Don (Chefe) ou a um Underboss ou Streetboss.*

Capo dei capi *- Capitão de capitães.*

Cara mia *- Minha querida.*

Cazzo *- Dick.*

Ciao *- Tchau.*

Commilitoni *- companheiros soldados; irmãos de armas.*



Consigliere *- Uma posição dentro da estrutura de liderança da máfia siciliana, calabresa e americana. Ele é um conselheiro ou conselheiro do chefe, com a responsabilidade adicional de representá-lo em reuniões importantes, tanto na família de crimes do chefe quanto com outras famílias de crimes. O consigliere é um amigo íntimo, confiável e confidente - a versão da máfia de um estadista mais velho. Ele é consultor do chefe de uma família criminosa da máfia e às vezes é o braço direito. Pela própria natureza do trabalho, um consigliere é um dos poucos na família que pode discutir com o chefe e muitas vezes é encarregado de desafiá-lo quando necessário, para garantir que os planos subseqüentes sejam infalíveis.*

Consorte *- marido ou esposa, consorte, cônjuge.*

Cosa Nostra *- A máfia ítalo-americana é uma sociedade criminosa altamente organizada. A organização é frequentemente referida pelos membros como Cosa Nostra e pelo governo como La Cosa Nostra. O nome da organização é derivado da máfia original ou Cosa Nostra, a máfia siciliana.*

Cugina, cugino (plural cugine) *- Primo.*

Famiglia *- Família.*

Figlia (figlio) *- Filha (filho).*

Fratello (plural fratelli) *- Irmão.*

Goomahs (gíria ítalo-americana) *- A amante de um mafioso.*



Idioti *- Idiotas.*

Joie-de-vivre *- Um prazer agudo ou dinâmico da vida.*

Leccaculo *- Kiss ass.*

Homem Feito *- Na Máfia Americana e na Máfia da Sicília, um homem feito é um membro totalmente iniciado da Máfia. Para se tornar "feito", um associado primeiro deve ser patrocinado por outro homem feito. Um candidato será obrigado a prestar juramento a Omertà, o código da máfia do silêncio. Após a cerimônia de indução, o associado se torna um "homem feito" e detém o posto de soldado na hierarquia da Máfia.*

Mafioso *- Um membro da Máfia.*

Mamãe *- mãe.*

Mastrolindo (gíria italiana) *- Um cara grande e careca.*

Non mi rompere i coglioni *- Não quebre minhas bolas.*

Omertà *- Código de silêncio do sul da Itália que coloca importância no silêncio diante de questionamentos de autoridades ou pessoas de fora e deliberadamente ignorando e geralmente evitando interferências nas atividades ilegais de terceiros. Ele se originou e continua sendo comum no sul da Itália, onde banditismo ou bandido e organizações criminosas do tipo máfia (como Camorra, Cosa Nostra, 'Ndrangheta e Sacra Corona Unita) são fortes.*

The Outfit (também conhecido como The Chicago Outfit, a Chicago Máfia, a Chicago Mob, a South Side Gang ou The Organization) *- Sindicato ítalo-americano de crime organizado com sede em Chicago, Illinois, que remonta à década de 1910. Faz parte da máfia americana originária do lado sul de Chicago.*



Papá *- papai.*

Porca miséria *- Droga.*

(Il) Porco *- O porco, ou porco.*

Principessa (plural principesse) *- Princesa.*

Pronto *- Pronto (maneira italiana de atender o telefone).*

Rosa *- Rosa.*

Sposo, sposa *- Marido, esposa.*

Soldato (plural soldati) *- Soldado, que é o primeiro nível oficial da máfia americana e da máfia siciliana na hierarquia ou quadro formal da máfia. A promoção ao posto de soldado é uma elevação na cadeia de comando do nível associado. O associado deve provar a si próprio à família e prestar juramento a Omertà.*

Stronzo *- Idiota.*

Tesoro mio *- Meu tesouro.*

Ti amo cosi tanto, tu sei la mia vita *- Eu amo tanto você, você é a minha vida.*

Vaffanculo *- Foda-se.*

Vera famiglia *- Família de verdade.*



PRÓLOGO

Vincent

Eu nunca acreditei que tudo acontece por uma razão.

Não gosto da idéia de que nosso destino tenha sido predeterminado por alguma divindade desconhecida - alguém que jogou os dados com o nosso destino e riu das dificuldades de uma existência que ele criou.

Foda-se isso!

Eu sou o mestre do meu próprio destino! Só eu faço o meu futuro e ouso qualquer *cazzo* que pense o contrário.

No entanto, por mais que eu acredite nisso, muitas vezes fui vítima de escolhas catastróficas feitas por outros, alterando completamente minha realidade.

Primeiro, foi à perda dos meus pais. Eles foram arrancados da minha vida antes que eu tivesse a chance de conhecê-los.

Para amá-los.

Perder as duas pessoas que deveriam me amar incondicionalmente em uma idade tão tenra, lançou uma sombra sobre minha vontade de sentir. A morte deles transformou meu coração na coisa ártica que é



hoje. Talvez a maioria das pessoas que sofreu uma perda tão traumatizante tenha se tornado mais simpática à angústia dos outros. Por mais nobre que seja esse sentimento empático, nunca fiquei em conflito com essa inclinação. A maioria chama o meu comportamento frio de uma característica genética herdada. No entanto, sinto que a educação desempenhou o papel principal de composição no meu desenvolvimento, e não na natureza.

Como não pôde? Com a morte deles, veio o segundo evento que moldou minha existência tão completamente. Ser criado em uma família que considera essas sensibilidades nada mais que uma fraqueza que pode matá-lo em longo prazo, não foi apenas revelador, mas prejudicial a qualquer sentimentalismo persistente. Ele fez questão de secar as lágrimas pelos mortos e, em vez disso, enfeitar um coração de aço como meu próprio escudo protetor.

Ser um dos poucos sobreviventes na linha Romano deixou claro que a vida era muito passageira para desperdiçar com os lamentos, e que a vulnerabilidade era uma mercadoria muito cara para o nosso modo de vida. Minha educação me ensinou que, se for preciso derramar sangue, sempre para ter certeza de que era eu quem empunhava a faca afiada. Eu era um estudo rápido de ser cruel em derrubar inimigos em vez de dar a eles a oportunidade de fazer o mesmo comigo. Tornei-me um estudioso do código do Sindicato, com o chefe da Outfit como meu implacável tutor e único guardião - a última figura paterna que eu tinha e a mesma que considerava uma insensibilidade silenciosa um bem.



Mas ao meu lado, sem saber, tive minha primeira fenda na minha armadura apática e bem colocada. Lealdade cega e reverência dada sem

questionar meu cúmplice no crime, que tinha o mesmo destino sem coração estabelecido para ele que eu.

Meu primo e irmão.

Meu líder e primeiro aliado.

E o último que achei capaz de pôr em marcha os eventos que levariam à minha ruína.

Os sentimentos são traidores dessa maneira, no entanto. Quando você se distrai com eles, a verdade se torna uma linha confusa - tornando a emoção o principal culpado de sua miopia. E uma vez que você deixa uma pessoa entrar em seu coração, ela permite um precedente, acolhendo outras pessoas e causando o mesmo dano caótico.

Sem saber das mentiras e traições que caíam aos meus pés, aquela lasca de suscetibilidade rachou uma lágrima grande o suficiente para permitir que outros três deslizassem em meu coração frio e me ancorassem a eles de maneiras que nosso mundo nunca iria tolerar ou perdoar. Mas foi neles que encontrei meu verdadeiro e sincero desejo, e o que me haviam negado desde o início - minha própria família.

Em Dominic e Giovanni, encontrei meus parentes verdadeiros. Os que sem medo me desafiariam, mas derrubariam qualquer outro que ousasse tentar o mesmo. Os que me mantiveram humildes e me elevaram mais alto, todos no mesmo fôlego. Os *fratellis* que entrariam no poço do inferno em nome de nossa amizade e irmandade, sempre inflexíveis, vivo em troca a lealdade deles.



Neles, aprendi o verdadeiro significado de família. Não aquele em que nascemos, mas aquele que

escolhemos para nós mesmos. A *vera famiglia,* onde lealdade e fidelidade é uma escolha sincera, em vez de uma obrigação onerosa.

Mas se a irmandade nos mantinha ligados, então se apaixonar pela mesma garota fortaleceu ainda mais nosso vínculo. Como um quebra-cabeça que ansiava por sua conclusão, Selene era a peça que faltava que nos unia, criando uma paisagem pitoresca de uma vida que a maioria choraria diante de sua visão milagrosa.

Porque isso era exatamente o que ela era para nós - um milagre. Um que explodiu em nossas vidas sem ser detectado pelos poderes existentes, oferecendo a todos nós algo que nenhum *homem feito* poderia conceber como uma possibilidade - uma alma gêmea em um mundo onde apenas os sem alma vagavam livremente.

Para mim, ela era um tesouro que eu queria preservar e proteger das mãos de ladrões. Ela era meu *Tesoro* precioso e escondido. A única que tinha presentes que poderiam acalmar meu coração muito melhor do que qualquer recompensa que o Sindicato forneceu.

Ela era minha razão em todas as coisas.

Vita mia.

Todas as decisões que tomei e todas as chances que tomei estavam com ela em mente. Nem uma vez minha determinação piscou ou hesitou na busca de uma vida em que ela e meus irmãos estivessem ao meu lado permanentemente, onde pudéssemos ser fiéis ao nosso amor e ceder ao seu esplendor sem medo de descobrir.



No entanto, encruzilhadas surgiram do nada, sem um único indício de que a morte do nosso amor estava ao virar da esquina. As escolhas feitas pelos poderosos, pelos invejosos e pelos gananciosos mudaram a maré para nossa fortuna, manchando qualquer esperança restante de que, de alguma forma, nosso jovem amor pudesse florescer. Ações desanimadoras e decisões prejudiciais inclinaram nosso mundo em seu eixo, criando uma miríade de tragédias, tirando todos nós do nosso sonho ingênuo de que, nesta vida miserável, nosso amor poderia superar qualquer obstáculo.

Em vez disso, fomos confrontados com uma verdade que não estávamos dispostos a abordar - tudo é justo no amor e na guerra.

A traição de Pietro pôs em movimento a espiral dos meus planos bem elaborados para casar com meu amor quando ele os cortou com precisão de cirurgião em sua própria raiz. Mas foi sua morte prematura que causou destruição real em minha vida.

A tristeza me levou a buscar conforto nos braços da única pessoa que prometi honrar acima de tudo; e nessa virada egoísta, eu - o traído - me tornei o traidor. A confiança que estava ligada à irmandade, forjada em sangue entre mim e meus verdadeiros irmãos, sofreu sua primeira brecha com minha própria mão. Minha vergonha e culpa aumentaram dez vezes, finalmente me cegando ao meu redor, tornando a emoção, mais uma vez, responsável pela minha queda.



A bala final no meu coração foi atingida pela mesma garota pela qual eu daria minha vida.

Com a morte de meus pais e minha jovem introdução ao modo de vida sindical, meu coração

congelou. A traição e a morte de Pietro pegaram o órgão esculpido em gelo e o cortaram em pedaços finos. Mas foi preciso o desaparecimento planejado do amor da minha vida para queimar a coisa maligna em cinzas, me deixando vazio e sem vida.

A morte muda todos nós. Especialmente a nossa.

Portanto, nunca dei muito peso ou credibilidade ao destino. A experiência me mostrou, repetidas vezes, que são as escolhas dos homens que detêm o verdadeiro poder da vida. As decisões de outras pessoas deram forma às minhas, afinal. Tornou a coisa cruel, fria e insensível à qual se assemelha hoje.

No entanto, todas essas calamidades e convulsões me tornaram muito mais forte. Esses infortúnios fizeram de mim a pessoa a ser temida - uma alavanca que pretendo manter e usar sem cerimônia. Quando se trata de mim, todo mundo sabe como manter uma distância segura ou, melhor ainda, fugir às pressas se valorizar sua vida.

Porque um homem sem alma não tem medo de condenação.

E eu prefiro ser amaldiçoada a deixar que o amor me faça de bobo.

O amor é inconstante. O amor destrói. O amor te deixa fraco e corrompe de todo o coração.

Meu destino é meu, e minhas escolhas serão as únicas que ditarão meu futuro.

Nunca mais serei o peão do amor.



Os sem alma são incapazes de amar de qualquer maneira.

A escolha de despedida de uma garota podre garantiu isso.



01

Vincent

Outro dia, outro funeral.

Pode me chamar de bastardo sem coração, mas prefiro funerais a outras obrigações *familiares.*

Compromissos, casamentos, batismos; esses são os que eu preferiria evitar como uma praga. Esses são os tipos de eventos que morderiam o meu bom humor, se é que eu tinha, é isso. Mas, como chefe do Sindicato, sou obrigado a pelo menos mostrar meu rosto em celebrações tão desagradáveis. Assuntos elaborados para garantir que o casal alegre transmita sua felicidade a todas as pessoas presentes, enquanto eu me sento no assento, desejando aos meus anfitriões a mesma miséria que vivo todos os dias e amaldiçoando-os baixinho por me fazer testemunhar sua felicidade.

Funerais, porém, não me importo nem um pouco. Observar as pessoas chorando por sua perda, de joelhos, implorando a um deus ausente para lhes dar uma causa para tal partida. Ouvindo suas orações de luto, enquanto tentam argumentar consigo mesmos por que uma vida amada foi cortada e tirada deles tão cedo. Essas lágrimas e lamentos são minhas sinfonias. Eu entendo. São bem-vindos, pois eles são os únicos que parecem fiéis às minhas próprias perdas.



Ainda assim, esse funeral em particular não é tão reconfortante quanto eu normalmente me sinto em um ambiente tão melancólico. Pela primeira vez em anos, me vejo querendo estar em qualquer outro lugar, menos aqui.

De pé no frio, olhando para o caixão que em breve encontrará seu local de descanso final e sabendo que a mulher lá dentro merece um fim melhor do que isso, é perturbador. Mas, novamente, Anna Maria merecia muito melhor do que a vida que ela teve, então a maneira como ela a deixa provavelmente deve ser a menor das minhas lamentações.

Uma verdadeira santa até o fim. Mas, apesar de todo o seu altruísmo e generosidade, que felicidade já fora concedida à sua vida deplorável? Tudo o que ela recebeu foi um marido sádico e vingativo, que a tornava todos os dias um pesadelo. Uma filha ingrata que fugiu na primeira oportunidade, deixando Anna Maria sozinha e nas mãos de um homem que se vingaria dela. E então, como uma piada cruel, o câncer inesperadamente bateu à sua porta e roubou sua luz tão rapidamente quanto veio.

Eu sempre soube que a vida era injusta. Eu vivi suas teias duras e emaranhadas para saber que nada neste mundo é justo. Ainda assim, se alguém tinha merecido tanta misericórdia, era a mulher que ainda está deitada dentro do caixão de madeira de carvalho na minha frente.

O padre Kirkpatrick continua falando sobre a vida que trouxe tanta esperança ao mundo. Uma mulher que dedicou a si mesma e há seu tempo esforços que sempre serão lembrados pelas pessoas que tocaram. Mas, por mais que suas bonitas palavras



sejam oferecidas com conforto, nenhuma delas consegue fazê-lo.

Em vez disso, o único consolo que encontro é amaldiçoar um deus que pensa que uma alma tão pura quanto à de Anna Maria serviria melhor a seus interesses deixando essa planície miserável e, no entanto, deixe um homem tão vil quanto Silvio Bianchi ainda respirando no meu meio.

Que tipo de Deus misericordioso é esse?

Não é meu, com certeza.

Perdi a fé na maioria dos aspectos da minha vida, principalmente acreditando em um deus que poderia me oferecer qualquer tipo de justiça.

Enquanto o padre diz as últimas palavras, olho para o marido que deveria estar sofrendo e só encontro tédio. Atrás dele, uma comunidade em luto derrama lágrimas verdadeiras, sabendo perfeitamente que a perda de hoje é um golpe para a nossa cidade. Bondade sincera como a de Anna Maria não será sentida novamente, e os pobres e esquecidos de Chicago sofrerão imensamente com essa fatalidade. Bianchi fica sozinho diante de tal desespero, enquanto ele próprio é intocado de qualquer sentimento que seja.

“Olhe para aquele idiota. Não pode nem fingir uma lágrima por ela” - Dominic rosna ao meu lado, nunca se abstendo de mostrar seu desgosto por *O Açougueiro.*



Os anos no Outfit mostraram ao meu executor o suficiente do que Bianchi é capaz, e a culpa foi colocada nos ombros do diabo pelas ausências mais sentidas hoje.

“Por que ele deveria fingir mais alguma coisa? Todo mundo sabe o que ele é então por que esconder a verdade pela aparência? Ninguém acreditaria nele de qualquer maneira.” Gio rosna frio e recolhido ao meu lado.

Embora seu comentário seja cheio de malícia, Gio aprendeu a manter o fogo dentro dele temperado até que as circunstâncias certas exigissem sua raiva. E Silvio - demonstrando sem desculpas que terminou de bancar o marido atencioso - não vale o esforço.

Dominic se mexe e, da minha visão periférica, vejo-o percorrer a paisagem.

"Algo errado?" Eu questiono, alerta, me perguntando se Dom encontrou um inimigo por perto, procurando tirar proveito de um momento tão vulnerável para nos tirar.

No ano passado, a tensão aumentou entre o Sindicato e a Cosa Nostra em Nova York. Aparentemente, eles questionaram a sorte de nossos negócios terem crescido e queriam uma aliança entre as duas *famílias* para obter uma parte da ação - uma aliança na qual não tenho interesse. Ainda assim, a palavra 'não' não é algo que meus concorrentes competem. A costa leste está acostumada a ouvir, e eu não deixaria passar por eles para nos atacar em solo sagrado. Afinal, cemitérios foram construídos para receber os mortos. Se não estou acima desse ataque, por que deveriam estar?



“Não. Está tudo bem” - ele murmura baixinho. Seus olhos desviados imploram para diferir.

"Se está tudo bem, então por que você está analisando as coisas como se estivéssemos prestes a ser baleados?" Gio pergunta, percebendo o comportamento superficial do nosso amigo.

"Eu só... Bem, eu estava apenas olhando ao redor por que... quero dizer..." Dominic começa estranhamente apreensivo, passando a mão atrás do pescoço.

“Cuspa Dominic. Você está me dando uma enxaqueca” - ordeno, irritado.

"Bem, eu pensei que talvez ela viesse hoje", ele responde, e minhas costas endurecem com o que - ou melhor ainda, a quem - ele está se referindo.

Gio olha para o túmulo e enrijece seus lábios, deixando-me explicar o óbvio para meu amigo esperançoso e ingênuo.

“Ela está morta, Dom. Não perca seu tempo procurando fantasmas” - aconselho ofendido por ter que soletrar para ele.

Essa porra de dia já é difícil o suficiente em minhas tentativas de colocá-*la* no fundo da minha mente. Não preciso que Dom e suas esperanças aumentem meus encargos.

"Você não sabe disso", ele responde amargamente.

"Dom-" Gio avisa, mas meu amigo gigante não vai ouvir a razão.

“Giovanni. Ele está errado” - Dom insiste, e eu cerro os dentes com seu flagrante desafio e teimosia.



"Não ele não é. Ela não ficou ao lado da cama de sua mãe nos últimos três meses enquanto lutava por sua vida. Não será hoje quando a luta de Anna Maria finalmente terminará" - Gio responde sem emoção, e seu sólido raciocínio é suficiente para silenciar quaisquer outras explosões injustificadas de Dominic.

A primeira chuva do outono começa a cair sobre nós, e me pergunto se o deus em que essas pessoas acreditam agora está arrependido por suas ações.

Que pena. Algumas coisas que você simplesmente não pode retirar.

O som das gotas de chuva caindo no chão se torna a trilha sonora da despedida final de Anna Maria. Um por um, cada enlutado caminha até o caixão sombrio e joga uma rosa vermelha no abismo. Na minha mão, seguro a única rosa branca que encontrará o acabamento marrom. Além do sangue que tenho que derramar, o vermelho é uma cor que me recuso a tocar voluntariamente, independentemente da ocasião. E a pureza do branco parece mais um presente de despedida apropriado para uma mulher tão dócil.

"Adeus, doce amiga", ouço o pai de Giovanni sussurrar baixinho. "Um dia nos encontraremos novamente."

Carmine DeLuca passa por um viúvo blasé, sem lhe dar qualquer condolências, e caminha até nós três com verdadeira tristeza nos olhos. Mesmo sabendo que é apenas uma despedida simples, meu coração luta para manter o ritmo constante com o pensamento da única família que me resta desaparecendo da minha vida tão subitamente quanto Anna Maria. Gio e Dom são tudo o que tenho agora.



DeLuca se vira para Giovanni, colocando a mão no ombro. – “Vejo você de volta em casa, *figlio*.” Gio assente e deixa-o recuar com o restante da multidão fúnebre restante.

Eu me viro também, mas ainda não vou sair. Conhecendo-me muito bem, Gio e Dom me seguem, mas me dão espaço suficiente para fazer o que preciso em paz. Não muito longe da cripta de Anna Maria, fica o resto da linhagem Romano.

Minha mãe.

Meu pai.

Meu primo e irmão, Pietro.

E, infelizmente, meu professor e amado tio.

Qual morte me afetou mais, eu me pergunto?

Já faz uma década que Pietro se foi, mas feridas antigas ainda apodrecem com um simples arranhão. A lápide, alta e poderosa, gravada com profundas, porém simples, palavras escolhidas: 'Aqui jaz Pietro Romano. Um filho amado e irmão leal até o fim.

Fiel.

Que ele era. Para o Sindicato, pelo menos.

Sua lealdade a mim, eu questionei muitas vezes no passado. Perguntas que nunca serão totalmente respondidas e ainda me assombram até hoje. Mas não posso condenar um homem caído. Não quando eu também fui desleal com meus irmãos e sofri uma dor miserável como minha penitência.



Nunca mais serei desleal.

Eu permaneci fiel a eles e a mim mesmo. Há certas coisas que nunca podem ser recuperadas, mas há outras que você não deve se entregar, para não cometer o mesmo erro duas vezes. Eu aprendi minha lição o suficiente.

E então, bem ao lado dele, alimentando o solo e desperdiçando sua carne restante, jaz o único homem que eu já admirei - Salvatore Romano.

Se a morte de Anna Maria foi inesperada demais, então a do meu tio foi um soco rápido no estômago, que ninguém viu chegando. Apenas alguns dias antes de sua aposentadoria e me nomeando formalmente como seu sucessor, seu coração cedeu, oficialmente me deixando desprovido de qualquer família de sangue.

Os anos até aquele momento não foram gentis com ele e, nos últimos anos de sua regência, vi que ele tinha muito pouco a viver. Os negócios dos Sindicatos não lhe interessavam, e eu fui dominado sobre um extenso império muito antes do que quando recebi oficialmente o título de chefe. Parecia que as visitas de Anna Maria eram a única coisa que lhe dava alguns momentos consoladores no final. Eles me lembraram um vínculo que uma vez compartilhei com uma garota ruiva, mas agora o tenho apenas com os dois irmãos que ela também deixou para trás. Os mesmos que estão atrás de mim agora e continuarão a fazê-lo pelo resto de nossas vidas naturais.



Meu tio tinha sido tudo o que eu sempre quis ser, e mesmo que eu seguisse seu comando e tutoria desde tenra idade, eu sei que ainda havia muito a aprender. A maior lição que ele me deu é como viver e

continuar com o coração partido. Você não precisa se tornar cruel para fazer isso, mas também há pouco uso de brincadeiras.

Lembro-me de todas as lições que ele deu e as mantenho perto do meu coração. Outros podem pensar que ser o chefe da Outfit é o verdadeiro legado romano, mas, para mim, o conselho do meu tio sobre como navegar por essa pobre desculpa de existência é o legado real - um bem maior do que qualquer *homem feito* pode imaginar.

É uma pena que eu não tenha dominado os sentimentos. Além do meu apego à irmandade por Dom e Gio, acho que não senti mais nada. Sou tão estéril e frio como a terra que engoliu os mortos aos meus pés. Na última década, permiti que o ódio fosse à única coisa que me tocasse, exceto, é claro, pelo amor que um filho pode dar ao pai - mesmo na morte. Além do meu *Fratelli*, Salvatore foi o único que foi capaz de me amar incondicionalmente. E no amor dele, deixei todos os meus pecados serem lavados. Esses três homens eram minha graça salvadora em tempos tumultuados.

Há uma década, eu poderia ter sido enganado ao pensar que havia outro que poderia ser isso para mim, mas logo vi o erro em meu julgamento.

Sinto Giovanni e Dominic caminharem para o meu lado em uníssono, e imediatamente sei por que eles não estão mais satisfeitos em me deixar pensando. Eu escuto pacientemente seus passos assertivos, e uma vez que ele me alcança, sou recebido com o tom melódico que conheci de cor agora.



“Temos negócios a discutir na mansão. Você pretende passar o resto da manhã olhando covas ou

decidindo quem devemos enviar para um lugar tão bonito?" Ciro zomba, nem uma vez perturbado pelo rosnado baixo que Giovanni faz em sua escolha de redação.

"Eu estarei lá em breve", eu respondo sem cuidado.

"Não adianta chorar pelos mortos quando os vivos ainda precisam ser contabilizados, querido primo", repreende Ciro, impaciente, mas não me mexo um centímetro com o comentário irritado dele.

"Bem. Vou esperar no carro" - ele oferece e desce o penhasco cheio de lápides com indiferença.

"Eu odeio esse idiota", Gio rosna, cuspindo no chão em que Ciro caminhou.

Eu sorrio com seu pequeno show de animosidade, sabendo muito bem que sou a causa disso. Depois de três anos, Giovanni ainda não se acostumou com a minha nomeação de Ciro como Subchefe do Sindicato; um papel deixado vago por seu próprio pai. Teria alegremente mantido Carmine na mesma capacidade, em vez de Ciro, mas a morte do tio Sal *afetou o capo anziano,* fazendo DeLuca tirar uma página do desejo de meu tio de se aposentar enquanto ele ainda respirava nos pulmões. A maioria de nós deixa a vida cercada de pessoas quando o ceifador escreve nosso nome em seu livro.

Acho que algumas pessoas têm algo pelo qual vale a pena viver.

Eu não.

E eu sei que nem Ciro.



Portanto, ele era um candidato perfeito para esse trabalho, mesmo que Giovanni não concordasse. E tenho minhas próprias razões para manter LaSpina por perto. Quero garantir que o veneno que sai de seus espinhos seja usado apenas para nossos inimigos. Não nos nossos aliados.

"Mas *Il Bastardo* tem *razão*. Nós realmente deveríamos voltar. Todos estarão em casa para uma reunião", adverte Gio, finalmente abrindo um guarda-chuva para se esconder da garoa persistente.

Dou uma última olhada nas pedras de granito e no destino reconfortante que me espera. Mas esse pensamento tranquilizador é rapidamente colocado em segundo plano em minha mente, pois tenho preocupações mais urgentes que exigem minha atenção total.

E nem os mortos podem atrapalhar os negócios da Outfit. Não enquanto viviam, e não agora que pereceram.



02

Giovanni

Esta besteira da *Cosa Nostra* está revelando o quão desesperadamente o Sindicato precisa de mais sangue jovem sentado à mesa com os grandes. Esses velhos *capos* se tornaram muito complacentes em seus caminhos. Seus espíritos gananciosos e medrosos brilhando com cada palavra que proferem, me enojam. Enquanto eles continuam reclamando com Vincent sobre os recentes ataques de nosso novo inimigo, olho em volta e gravo os nomes de cada covarde na minha cabeça. Um em particular se destaca mais do que a maioria - Silvio-fodendo-Bianchi.

Sempre tão maldito vocal de seu descontentamento por como nosso chefe e líder tem lidado com o problema. Claro, o imbecil ainda está dolorido por perder seu papel como *consigliere* no minuto em que Vince assumiu as rédeas do Sindicato. Eu, no entanto, pensei que já era hora de *o Açougueiro* perder um pouco de seu poder. Se dependesse de mim, eu teria dispensado o filho da puta com uma bala bem entre os olhos dele como seu pacote de indenização. Mas Vincent, de muitas maneiras, ainda é uma escola muito antiga. Ele vive de acordo com a porra do código que seu tio impôs a ele, e tenho certeza de que, se alguém tirasse a honra de Vincent, ele seria uma concha de si mesmo - mais do que o bastardo frio que ele já é.



Felizmente, ele me tem.

Uma das melhores decisões que nosso *capo dei capi* já tomou foi me nomear como *consigliere* dele. Para a surpresa da maioria desses velhos filhos da puta, subi ao papel de maneira que Bianchi nunca poderia. Certamente, *lo cazzo* era proficiente em torturar nossos adversários e atacar o medo aonde quer que fosse, mas no final do dia seu vigoroso e sádico musculo não era páreo para o meu cérebro. Minhas ideias revolucionárias tornaram todos esses *bastardos* mais ricos do que jamais sonharam ser possíveis, e para *homens feitos* como nós, os benjamins falam mais alto que as balas em qualquer dia da porra da semana - uma verdade que *o Açougueiro* se ressente e se preocupa em manter sob controle, para não perder sua própria porcentagem.

Idiota.

Mas aqui estamos nós, todos em um debate na antiga propriedade romano, quando na realidade deveríamos estar na casa dele, prestando nossos respeitos a uma mulher que respeitava o código Omertá e *famiglia* até o fim. O idiota não conseguiu nem acordar em homenagem a Anna Maria e, em vez disso, ele está aqui chorando sobre como um de seus restaurantes foi incendiado esta semana.

"Tenho certeza de que seu seguro cobrirá qualquer perda e mais algumas", ouço Vincent calmamente responder acima de todos os gritos febris.



“Esse não é o ponto! Você tem que fazer algo para acalmá-los!” Bianchi uiva no topo de seus pulmões. Estou sentado ao lado de Vincent, enquanto o imbecil está no final da mesa, e ainda consigo ver suas amígdalas daqui.

"Eu?" Vincent repreende com a testa levantada.

“O bastardo gênio já tem planos para a *Cosa Nostra*, e agradar nossos camaradas italianos não será um deles.” Eu sorrio para o desconforto de Bianchi quando toda a mesa de *homens feitos* fica em silêncio, esperando para saber o que Vincent tem na manga.

"Claro que você faz! Você espera que não façamos nada e os deixemos queimar tudo o que temos trabalhado tanto?” Bianchi continua.

Trabalho duro? Que piada.

O idiota mal levantou um dedo para fazer crescer o Sindicato para o que é hoje. Depois que Vince tirou seu passatempo favorito de ser o braço direito do chefe, ele apenas recostou-se e colheu os lucros. O bastardo teve sorte por seus homens e associados estarem mais dispostos a suar e sangrar por nossa causa. E se a cadeia de restaurantes de todo o país não fosse à frente perfeita para lavagem de dinheiro, que utilidade ele teria para nós? Nem um único no meu livro. E se tudo correr como planejado, também não em nenhum outro, em breve.

“Não tenho intenção de deixar nosso trabalho duro virar fumaça, Silvio. Mas negociar com Nova York não está em cima da mesa”, informa Vincent, aparentemente imperturbável com as agravações do *Açougueiro*.

“Não é uma solução? É a nossa *única* solução!” Bianchi refuta, indignado.

“Acalme-se, Silvio. Você pode gostar da ideia de ser uma vadia de Nova York, mas alguns de nós podem pensar de maneira diferente. Se você é tão entusiasta



em assumir a responsabilidade, eu conheço alguns ex-presidiários que rolam dessa maneira." - Eu pisco para o bastardo, soprando um beijo para ele para adicionar mais insulto ao seu ego frágil.

O diabo fica vermelho em proporções absurdas, e eu memorizo mentalmente essa merda gloriosa para prazer futuro. Os jovens *capos* presentes também gostam de ver o velho filho da puta humilhado e rir silenciosamente às suas custas. Até Dom, parado em seu canto favorito, esconde sua própria risada sob uma tosse falsa. Se *O Açougueiro* fosse um personagem de desenho animado, haveria fumaça saindo de seus ouvidos agora. *Lo Stronzo* pode querer me xingar e retaliar, mas ele é inteligente o suficiente para manter a boca fechada.

Porque segundo Vincent, esses *mafiosos* sabem o quanto eu sou importante no forro de seus bolsos. Meu anel de jogo on-line e meus empreendimentos no mercado negro garantiram isso. E os planos que ainda espero estabelecer farão com que as realizações dos últimos três anos pareçam trocas de bolso. Eu sou o bilhete de loteria deles, e eles sabem disso.

"Eu sei que pode não parecer, mas nossos irmãos sicilianos não são tão fortes quanto eles consideram arrogantemente. É claro que eles podem dar uma pitada e ser um aborrecimento de vez em quando, mas se mantivermos a cabeça fria, podemos estabelecer que somos muito mais uma ameaça para eles do que eles podem ser para nós", conta Vincent, ganhando a atenção de seus *capos* .



"Como todos sabem, uma vez que nos livramos da organização Bratva de nossos territórios, os russos

seguiram para o oeste, mas não antes de tentar ganhar terreno em Nova York. Claro, eles não tiveram sucesso, mas os danos que causaram foram suficientes para enfraquecer a *Cosa Nostra.* E esta, senhores, é a verdadeira razão pela qual eles buscam uma aliança agora. Não para ter acesso a nossas operações e fundos, mas para ter proteção - uma que eles exigem com urgência."

Um estrondo de acordo surge entre os homens presentes, e eu me recosto no meu lugar, vendo Vincent fazer o que ele faz de melhor - nos levar à grandeza.

"Nova York é fraca e vulnerável, ao contrário do que eles nos levam a acreditar. Se já houve um tempo para expandir o equipamento ao longo da costa leste, é agora. Em vez de me curvar às demandas deles, digo que vamos aproveitar as deficiências deles."

"Você não pode estar falando sério. A *famiglia* nos matará se tentarmos", interrompe Silvio.

"Não, se tivermos ajuda", eu respondo com um sorriso malicioso.

"Ajuda de quem?" Alonzo Fratelli, uma dos associados mais jovens sobre *capos*. Vejo nos olhos dele que ele está intrigado com a idéia, assim como a maioria da geração mais jovem sentada à mesa. Apenas os velhos peidos parecem mexer os polegares em silêncio.

"Os irlandeses" informa Vincent estoicamente.

"Você deve estar brincando", zomba Silvio, olhando para todos os homens na sala com o rosto zombador.



“Não, estou falando sério de verdade. Eu até iniciei conversas com Boston, e eles são bastante flexíveis em entrar em um acordo conosco. ”

“Mas eles são palhaços. Bufões arrogantes, de boca suja e bêbados ”, persiste Silvio.

“Ei, não fale, Silvio. Alguns dos melhores momentos que já tive foram com bufões bêbados e de boca suja” - eu irrito sem vergonha.

“Já cansei de você, DeLuca. Você vai me respeitar!” Ele comanda, mas suas ameaças vazias não me preocupam mais.

Houve um tempo em que eu poderia temer suas ações, especialmente no que dizia respeito à filha de cabelos rubis, mas esses anos se passaram. Não há nada que o diabo possa fazer que possa causar a mesma quantidade de dano já causado pela mão dela.

"Silvio, suas explosões estão ficando entediantes", Vincent interrompe e somente após uma inspeção mais *minuciosa* algum *capo* perceberia que meu melhor amigo, calmo e frio, teve o suficiente das besteiras de Bianchi para o dia.

“Bem, desculpe-me se eu não concordar com o que você pretende fazer com os nossos negócios. Deitar na cama com os irlandeses é ridículo.”

A mandíbula apertada de Vincent trava, o suficiente para eu saber que ele está rangendo os dentes para manter sua personalidade gelada sob controle. Quando éramos mais jovens, era uma característica que eu odiava nele, mas ao longo dos



anos passei a confiar nela para manter nossos inimigos adivinhando. Uma vez, seus traços em branco eram um enigma que eu detestava; agora eles são tão fáceis de ler quanto o jornal de domingo. Pelo menos para mim.

Nem preciso vê-lo inclinar a cabeça para o lado, na direção de nosso irmão no canto, para saber exatamente quais são suas intenções se o *Açougueiro* continuar insistindo em influenciar a opinião de todos os *capos* nesta sala.

Vamos fazer uma aliança com os irlandeses.

Vincent anunciando isso como uma solução plausível não passa de um mero prazer para a multidão mais velha. O chefe tomou a decisão, e sua palavra é a única que conta.

"Então, o que você propõe?" Eu pergunto curioso para *saber o* que *O Açougueiro* sente é o melhor curso de ação.

“Honestamente, digo que não fazemos nada para instigar a *Cosa Nostra*. Eu digo que negociamos com eles e chegamos a um acordo que irá agradar as duas organizações. O que Romano está sugerindo é uma guerra entre as famílias da máfia - uma que trará nada além de derramamento de sangue à nossa porta”, ele adverte triunfante aos homens estúpidos o suficiente para ouvir seus conselhos.

"E desde quando você tem medo de derramar sangue?" Eu provoco, querendo que o animal saia e mordo a mão que o está alimentando. Dê a ele corda suficiente, e ele se enforcará com suas próprias palavras descuidadas.



"O medo não tem nada a ver com isso", ele zomba.

"Não. Não medo, mas ganância. Sua ganância é o que faz você oferecer aos meus *commilitoni* uma proposta tão morna - feita por um homem com pouca visão. Se a cobiça é o que mais o motiva, tenha certeza de que toda decisão que tomo é garantir a riqueza do Sindicato ", informa Vincent, enunciando cada palavra perfeitamente para levar seus desejos para casa. "Se você não estiver a bordo, tenha a decência de manter o silêncio, porque isso está acontecendo, goste ou não", ele zomba, esfregando o anel de herança da família, uma pequena joia que lembra quem realmente detém o poder nesta sala.

"Fui *consigliere* ao seu tio por décadas e floresceu muito bem", responde Silvio, convocando o nome do Big Sal como seu maior patrimônio.

Todo homem sentado nesta mesa ainda lamenta a perda de um líder tão carismático e astuto, e Silvio sabe que vincular seu nome a Salvatore Romano é a única carta que resta para influenciar essa multidão em particular.

“Não estou dizendo o contrário. Mas vamos ser honestos, desde que assumi o comando, o saldo da sua conta não triplicou? Você não gosta dos benefícios do que eu lhe dei? Se não, estou perfeitamente contente de tirá-los”, Vincent ameaça com um tom divertido.

"Eu trabalhei por esse dinheiro e paguei suas dívidas como resgate!"

“Você pagou suas dívidas ao Sindicato, Silvio, assim como todos os membros desta família. Não pense que suas contribuições foram maiores do que



qualquer *homem feito* aqui!" Vincent rosna para ele com nojo.

"Eu construí essa Outfit, garoto! Sem mim, este Sindicato não seria nada!" Silvio grita, batendo com os punhos na mesa, finalmente chegando ao fim. "Eu não vou ficar aqui e ser insultado*! Porca miséria!"* Ele rosna, tentando se levantar do seu assento.

Mas antes que o tolo insolente tenha a chance de mover um músculo, Dominic já está olhando para trás e, com um rápido giro da faca, lança-a diretamente no meio da mão de Silvio, amarrando-o à mesa.

"Arghhhhhh!" Silvio resmunga, tentando remover a lâmina, mas Dom não permite que o imbecil se mova. Em vez disso, ele agarra a cabeça pelos cabelos curtos e o força a encarar Vincent.

"Dê uma olhada longa, *Açougueiro*. O homem na cabeceira desta mesa *é* a porra da Outfit! Você não passa de uma barata comendo as migalhas que ele lhe dá." Dom sussurra alto o suficiente no ouvido de Bianchi para que todos possam ouvir.

Este dia pode ter começado deprimente, mas assistir Silvio Bianchi se contorcer de dor apenas o tornou extraordinariamente agradável. *O açougueiro* continua soltando gritos aguçados de agonia, enquanto Vincent apenas aperta sua têmpora com o som irritante, e acena para Dom para que ele deixe o diabo ir.



"Cesse seu gemido, Silvio. É apenas uma ferida de carne em comparação com o corte infligido por seu desrespeito", aconselha Vincent, entediado com toda a provação.

Dom pega a faca com um sorriso e limpa o sangue na camisa de Silvio.

“Desrespeito?! E como você chama isso? Desonra o legado de seu tio ao deixar esse ogro me atacar, Vincent. Uma desonra!” ele geme, olhando para trás, dom, cuspindo no chão para defender sua posição enquanto segura a mão ensanguentada no peito.

Dom continua a brincar com a lâmina sobre a barba loira, mantendo o mesmo sorriso ameaçador no lugar.

“Pise com cuidado, Silvio. O único que vejo aqui que não tem noção do que essa palavra significa é você. É verdade que nosso código me impede de tirar *a* vida de um *capo* sem justa causa traidora, mas em nenhum lugar está escrito que eu não possa mutilar você por seu comportamento defeituoso. Eu teria mais cuidado se fosse você” - Vincent adverte, olhando furioso para o vilão.

"Isso é absurdo!" ele continua a cinto, olhando para todos os homens sentados à mesa em busca de apoio.

Não posso evitar meu grande sorriso quando ele vê que não há ninguém para apoiar sua causa. Eu acho que é isso que você ganha quando você é um idiota a maior parte da sua vida.

"Sente-se, *açougueiro* ", aconselha Ciro no mundo todo, tirando de mim a pouca alegria que tive nessa pequena demonstração de disciplina.

O Espinho ao meu lado ficou em silêncio durante a reunião de hoje, mas agora escolhe se dar a conhecer. Sua voz sozinha me irrita. Dom coloca suas



mãos fortes e imponentes nos ombros de Bianchi, forçando-o a se sentar e certificando-se de que não se mexa.

“Você teve um dia difícil, Silvio. Vou ignorar essa pequena birra pelo fato de você ter enterrado sua esposa hoje. Mas insulte minha organização e eu novamente, e a próxima coisa que Dom cortará será sua língua. Estamos entendidos?" Vincent avisa incisivamente.

Bianchi tem o bom senso de manter sua boca fechada e balançando a cabeça em vez disso. O sangue que escorre por sua camisa é suficiente para que suas opiniões sejam mantidas em segredo. Ainda assim, eu não me importaria de ver Dominic empunhando sua faca novamente e cortando o diabo ainda mais. Talvez ele seja tolo o suficiente no futuro para tentar a ira de Vincent.

Só se pode esperar.

A reunião prossegue com Vincent anunciando que ele partirá para Boston para negociar com os irlandeses no final da semana, enquanto Ciro seguirá para Nova York e paralisará nossa competição com falsas promessas de uma aliança. A verdadeira missão de Ciro, no entanto, será obter informações e procurar pontos fracos que possamos usar em nosso proveito. Esta é a única parte do plano que suscita meus nervos. Como *consigliere,* devo ficar em Chicago e manter os negócios fluindo na ausência de Vincent, o que eu entendo, mas também não confio que Ciro vá à Nova York sozinho. Mas, novamente, eu não confiaria em LaSpina para liderar o Sindicato se Vincent ordenasse que eu fosse em seu lugar. Um número de azar, se eu já vi um.



Uma vez que a reunião termina, todo *capo* se aproxima da cabeceira da mesa, cumprimentando-o

beijando o anel de Vincent, como o costume exige. Quando Dom ordena que Silvio faça o mesmo, vejo o quanto à raiva irradia por dentro, brotando dos olhos de Satanás. Ter que se curvar e mostrar lealdade dessa maneira deve deixá-lo doente, e é uma oportunidade boa demais para deixar passar.

“Aceite, Silvio. Acostume-se a isso, porque depois do que você tentou puxar hoje, a única maneira que eu quero ver seus lábios se movendo é quando eles estão beijando a bunda de Vincent” - eu provoco, colocando minhas mãos atrás das costas, desfrutando de seu sangue encharcado de humilhação.

O imbecil nem olha na minha direção e sai pela porta às pressas.

"*Ciao, leccaculo",* eu grito atrás dele, rindo o tempo todo.

"Eu gostaria que você não o incomodasse tanto", acrescenta Vincent, quando Dominic fecha a porta atrás de si, deixando-nos sozinhos para conversar.

"Por quê? São as poucas vantagens que tenho. Você tem que admitir que essa merda foi divertida”, confesso, encantada com os eventos de hoje.

Vincent tira um cigarro do estojo de prata e bate no bastão de câncer em cima da mesa antes de acendê-lo.

“Mesmo que eu concorde, ofender *O Açougueiro* não parece bom para mim. Você sabe tão bem quanto eu que os mais velhos ainda o respeitam e lhe dão muito crédito. Eles podem não ter gostado da maneira como eu lidei com seu desafio. Ou o fato de eu ter proposto uma



guerra aberta com a *Cosa Nostra*", ele responde seriamente.

"Foda-se aquelas bucetas antigas!"

"Sempre tão direto ao ponto, hein? Eloquente também" - Vincent ri, dando outra tragada.

"O que posso dizer? Se você quer que alguém exploda sua bunda com palavras bonitas, eu não sou seu cara." Eu rio.

"Eu não sei disso."

"Eu notei, no entanto, você não falou sobre nossos amigos do outro lado da fronteira", questiono intrigada.

"Não, eu não fiz." Ele sorri satisfeito.

E um pequeno puxão no meu coração ocorre, sabendo que isso é o mais próximo que ele consegue sorrir hoje em dia. Eu coloquei esse pensamento no fundo da minha mente, não querendo afetar meu próprio bom humor.

"Então, você vai compartilhar comigo, por que não?"

"Agora, Gio, por toda a sua esperteza, tenho certeza de que você sabe por que eu ocultaria informações tão pertinentes", ele responde, fazendo uma nuvem de anéis cheios de fumaça se elevar acima de sua cabeça.

Uma onda de dor no coração me enche de novo, vendo como esse é o único elemento do qual Vince ainda se alegra, e eu gostaria que o conhecimento de um estado tão triste não aparecesse na minha mente de vez em quando.



"Você não confia que eles saibam", eu respondo, tentando manter o controle.

"Veja, isso não foi tão difícil de entender", ele responde divertido, apagando o cigarro no cinzeiro de cristal à sua frente.

"Você acha que temos um rato em nosso meio?"

“Talvez não seja um rato, mas confio em metade dos homens à minha mesa esta tarde, tanto quanto posso jogá-los. E tenho mais cautela com inimigos domésticos do que com ameaças estrangeiras ”, avisa solenemente.

"Eu sei que você nunca deve baixar a guarda", eu prontamente brinco de volta.

"Sim. Não duvido” - ele bufa frustrado por eu estar apontando minha antipatia por seu submundo pela milionésima vez.

"Eu realmente não confio no filho da puta", eu insisto.

“Então você disse. Repetidamente, devo acrescentar.”

"Ainda assim, não importa quantas vezes eu tenha lhe dito que não confio nele, você continua encorajando todos os seus movimentos", eu reclamo exasperado.

"Verdade", Vincent responde despreocupadamente.

"Por quê?"

“Meu tio me disse uma vez que não preciso gostar de todos os meus irmãos Sindicatos, apenas veja como eles me servem melhor com seu conjunto de



habilidades. Ciro tem uma abundância de habilidades que outros soldados no Sindicato admiram. Por mais que você não goste dele, ele provou ser um dos melhores vigaristas que o Sindicato já teve."

"Não deixe meu pai ouvir você dizer isso", eu zombo.

"Eu não sonharia com isso." Ele sorri de novo.

"Sabe, alguns podem até dizer que ele também faria seu trabalho melhor", provoco.

"Eu tenho certeza que você está certo. Mas, esperançosamente, aqueles que têm noções desleais pensam duas vezes antes de vocalizá-las ", ele resume ameaçadoramente.

"Se não o fizerem, tenho certeza de que a pequena demonstração de hoje com Silvio pode fazê-los reconsiderar", brinco.

"Hmm", ele murmura.

É evidente que Vince ainda está preocupado com a forma como os *capos* mais velhos se repreenderam com nosso antigo *consigliere*. Não duvido que seja motivo de preocupação, mas, caramba, valeu a pena. Para mim pelo menos. No caso de Vincent, porém, apenas o tempo dirá se o castigo de Bianchi explodirá em seu rosto. Mas agora, só quero garantir que Vince tenha aliados mais leais do que inimigos.



"Responda-me isso, pelo menos - se você sabe a ameaça que Ciro é, por que dar a ele liberdade para negociar com Nova York em seu nome?"

“Não é óbvio? Se Ciro está disposto a me trair, prefiro seguir uma direção que vejo chegando.”

"Então isso é uma armadilha?" Eu sorrio em êxtase por o falador suave não ter suas garras completamente em meu amigo.

"Você parece surpreso?"

"Na verdade, estou-porra-impressionado", sorrio.

"Que bom que você aprova." Ele ri baixinho e depois fica sério, repassando seu plano bem atado.

“O acordo de Boston está concluído, e nossos aliados irlandeses estão apenas esperando ordens quando atacamos Nova York - um fato que só você e eu sabemos. Enquanto Ciro estiver lá, pensando que estou a apenas um estado de distância, estarei, de fato, visitando nossos irmãos da Calábria em Quebec. Vou arranjar um novo acordo para usar seus cassinos como fachada para lavar nosso dinheiro - um acordo que garantirá milhões de dólares em receita limpa por dia, além de uma pequena taxa de retorno da receita que podemos emprestar em seu território. Por uma porcentagem adicional, nossos amigos da Calábria estarão muito dispostos a nos apoiar quando *assumirmos* a *Cosa Nostra*.”

"Em outras palavras, não apenas a *Cosa Nostra* será bloqueada por todos os lados, mas os pequenos restaurantes de Silvio parecerão escassos em comparação com os cassinos", anuncio admirado o esquema elaborado de Vincent.



"Apagando-o completamente de nossas vidas", ele murmura, pensando profundamente.

O açougueiro não aceitará essa mudança de ânimo leve e atuará sobre ela. Tudo o que Vincent precisa é de um ato traidor, exatamente como ele havia alertado com tristeza alguns minutos atrás, diante de todos os golpes pesados do Sindicato - uma observação perspicaz feita com cálculos frios. E quando a traição acontece, e Bianchi não é mais um jogador do Sindicato, seus dias são contados.

Gostaria de saber quem Vincent vai pedir para fazer o show. Felizmente, será um caso em que todos nós três podemos participar. Enviar o diabo para o seu merecido poço de fogo não é algo que eu queira perder.

Sim. Este dia realmente teve uma virada abençoada.

Ficamos quietos, pois ambos contemplamos esse belo futuro. Mas apenas alguns minutos se passam quando me lembro de outra afirmação que Vincent fez.

"Vincent?" Eu sussurro, chamando-o de volta ao aqui e agora.

"Sim?"

“Foi por isso que você me escolheu para ser seu *consigliere?* Por causa do meu conjunto de habilidades?”

Sou recebido com um meio sorriso manso como resposta.

“Vamos apenas dizer que existem muito poucos homens corajosos o suficiente para me desafiar. Você nunca deu uma olhada em me derrubar do pedestal. E para fazer meu trabalho bem, preciso de um amigo que possa me dizer a verdade, a todo custo”, anuncia com admiração.



"Bem, alguém tem que ser honesto", eu soco meu próprio sorriso ressurgindo.

"E você nunca me deixou de fazê-lo", contrapõe Vincent.

"Isso é tudo? Você tem certeza que não é porque seu tio achou melhor manter seus amigos próximos, mas seus inimigos mais próximos?" Atrevo-me mais provocativamente.

Suas características galantes abruptamente ficam rígidas na contemplação. Olho nos olhos dele, e seus globos castanhos avelã são subitamente substituídos por um vislumbre de verde escuro da floresta, uma cor da qual ambos fomos privados.

"E porque você é o que mais me lembra dela", ele fala, levantando-se da cadeira, terminando com o momento de honestidade de hoje.



03

Dominic

"Para onde você vai com tanta pressa?" Eu ouço uma voz melódica atrás de mim.

Eu me viro com o braço encostado em uma parede, com os braços cruzados como se estivesse esperando por mim depois que a reunião de Vincent foi convocada para um fim.

Não me surpreenderia se ele estivesse. Ele nunca teve vergonha de me acompanhar quando havia diversão. E rebentar cabeças é a própria definição de diversão para nós dois. Infelizmente, o que está no itinerário de hoje não é nem de longe divertido.

“Tenho que ir para a fazenda e deixar um pacote antes que amadureça. Quer se juntar?” Eu pergunto com ceticismo, já que às duas horas de carro para o país não são exatamente atraentes.

"Por que não? Eu tenho um pacote próprio para descartar” responde Ciro, afastando-se de seu local de descanso.



"Você não tem sempre?" Eu provoco meu amigo tatuado e sombrio. “Você sabe que não deveria ter essa merda no porta-malas do seu carro assim. E se os policiais te detiverem? Você estaria em água quente,

meu amigo. E não por causa dos porcos, mas pelo chefe por ser tão descuidado" - eu aviso.

"*Non mi rompere i coglioni*" ele responde irritado. Andando até o SUV, ele pega duas sacolas pesadas e as coloca no meu porta-malas, ao lado do meu próprio pacote.

"Vamos deixar nossos paus fora disso, sim?" Eu estou brincando.

"Por quê? Sente-se intimidado lá, não é?" Ciro provoca um pequeno brilho de diversão atingindo seu olhar cheio de oceano.

É uma ocorrência rara de defender, e tenho certeza de que sou uma das poucas pessoas que ele permite ter uma visão suficientemente próxima disso. E quando ele deixa o véu cair, lembro-me de outro Romano com características semelhantes. Um homem cujo nome é mais bem guardado em silêncio para garantir que seu fantasma e o *dela* não continuem seus caminhos assustadores.

"*Vaffanculo!*" Eu rio, dando-lhe o clássico gesto italiano do braço para levar meu argumento ao bastardo arrogante.

Um pequeno sorriso aparece em seu rosto, enquanto ele dá um tapinha no meu ombro amigavelmente.

"Chega de preliminares, querido amigo. Quero estar de volta à cidade antes do anoitecer" ele informa, abrindo a porta do carro e subindo para defender seu ponto de vista.



Na verdade, sou muito grato por ter a companhia dele. Sempre que passo muito tempo sozinho com

meus pensamentos, eles acabam me deprimindo. Com Ciro andando no carona, as próximas duas horas serão preenchidas com conversas de trabalho e encontrar novas maneiras de infligir dor - uma habilidade que aperfeiçoei ao longo dos anos com toda a prática. Ainda assim, há algumas coisas sádicas e distorcidas que eu assisti os outros fazerem, que eu sinto que estão abaixo da minha reputação. Observar *o* trabalho *do açougueiro* em ação vem à mente. Entender por que ele recebeu esse apelido é algo que eu não desejo a ninguém.

Em minha mente, podemos dar a um moribundo alguma dignidade, mesmo se formos nós que seguramos o machado sobre sua cabeça. Ao contrário de Bianchi, a humilhação e a tortura cruel por diversão nunca foram a minha maneira de fazer as coisas. Bem, pelo menos não até hoje. Para ser sincero, se o nome dele estivesse na minha lista de assassinatos, eu faria aquele bastardo de ratos sofrer terrivelmente por dias a fio.

Foda-se a morte digna.

Eu me certificaria de que ele deixasse esta terra sofrendo as mesmas lamentações atormentadoras que ele estava tão ansioso para enfrentar outros mais fracos que ele.

O pequeno ato desta tarde foi apenas um pequeno aperitivo, nem mesmo perto de me dar uma verdadeira satisfação.

"Acha que você poderia passar alguns dias para me encontrar em Nova York?" Ciro pergunta, desmoronando com meus próprios pensamentos vingativos.



“Hmm... não penso assim. Tenho algumas pessoas que mereceram uma visita de mim. Meu calendário está fodidamente cheio como está” respondo, pensando na semana longa que me espera.

Crescendo, nunca pensei que o trabalho de um executor fosse tão demorado. Mas os anos me ensinaram a estar no relógio vinte e quatro por sete. Penso que a célebre frase de "não há descanso para os ímpios" deve ter sido inventada depois de gente como nós. Como o carrasco de uma máfia está sempre de plantão e o tempo de inatividade é uma coisa para os bichanos preguiçosos.

"Que vergonha", acrescenta Ciro, olhando pela janela lateral.

"Por quê? Acha que ficará sozinho ou algo assim?” Eu zombo provocativamente.

"Não somos sempre?" Eu o ouço murmurar, e minha carranca abrupta se afunda mais com sua astuta proclamação.

"Tanto faz. Tenho certeza de que você encontrará entretenimento mais que suficiente para mantê-lo ocupado por lá.” Eu jogo, não querendo conversar de verdade com o homem ao meu lado.

Esses tipos de conversas particulares que deixo para ter com minha família - e são Vince e Gio; os únicos que entendem e estão vivendo a mesma merda que eu estou, dia após dia. Ciro não entendeu e, francamente, além de quebrar ossos e sair para beber a noite toda, não há vínculo suficiente para nos unir. Nem mesmo perto do vínculo forte que nós três compartilhamos um com o outro.



Duvido que haja muitas amizades como a nossa de qualquer maneira.

Duvide de qualquer mágoa e amor como o nosso também.

Eu rapidamente passo nossa conversa, longe de quaisquer temas melancólicos, para questões mais comuns do Sindicato. Tais como, qual jovem associado está mostrando talento e deve ser iniciado; ou qual *capo* precisa de mais mão de obra em sua equipe. Esse tipo de conversas sempre deixa minha mente focada, e eu sei que Ciro é da mesma maneira. Em breve, voltaremos a tópicos mais pertinentes do que falar sobre sentimentos e coisas assim - aqueles filhos da puta que eu mantenho bem fechados. E de jeito nenhum eles estão saindo na frente de Ciro de todas as pessoas. Além do pequeno deslize da língua, nunca o vi ser outra coisa senão um assassino a sangue frio. E esse atributo específico combina comigo muito bem.

Quando chegamos à fazenda, dou um assobio, avisando os homens dentro do celeiro rústico de nossa chegada.

"Então, quem você tem?" Ciro pergunta, batendo na minha grande mochila preta.

“Apenas um nerd de tecnologia que pensou que poderia roubar dinheiro de nós sem sermos mais sábios. O idiota tirava dez centavos de cada transação que recebíamos do ringue de apostas on-line, pensando que ele era tranquilo ao receber uma quantia tão pequena. Duvido que o canalha soubesse que ganharia três milhões em dois dias.” Eu rio, balançando a cabeça com a má tomada de decisão de algumas pessoas quando o dinheiro está em jogo.



“O idiota, em pânico, ficou descuidado e inventou a desculpa de que precisava para deixar a cidade para cuidar de uma avó doente. Fizemos uma verificação completa dos antecedentes e, por acaso, ele não tinha parentes vivos. O garoto nem teve tempo de se divertir antes que Gio me pedisse para visitá-lo esta manhã.” Eu dou de ombros sem se importar. Claro, eu senti o garoto tolo tentando nos convencer, mas ele sabia exatamente com quem estava lidando no minuto em que assumiu o cargo. É culpa dele mesmo que ele não permaneceu leal.

"É difícil conseguir algo além do nosso *consigliere*, não é?" Ciro observa, sem emoção.

"Tenho pena do tolo que tenta", admito. “Então, quem você chegou lá? Sobre o que é seu lixo?”

"Ninguém", ele responde, blasé como sempre.

"Ninguém? Verdade? Parece muito pesado para ninguém” afirmo, colocando os dedos sobre a barba.

“Não significa que ele era alguém. Não gostei de como ele olhou para mim, então agora ele não é ninguém” - responde Ciro, indiferentemente, como se estivéssemos falando sobre o clima e não a vida que ele tirou por capricho.

“Isso frio, cara, até para nós. Quem você golpeou deve ter sido algo para alguém, Ciro. Também não o torna menos homem admitindo isso” digo a ele, dando meus dois centavos no assunto.



Claro, não sou contra minha linha de trabalho. Alguém que mira na *famiglia* deve ser descartado de acordo. Mas a morte sem sentido não é algo que eu possa tolerar. Ao contrário da crença

popular, eu não sou a fera sanguinária que todo mundo pensa que eu sou. Eu sou realmente muito bom no meu trabalho, porque acredito no equipamento de todo o coração. Especialmente desde que Vince e Gio assumiram; eles são a única família que eu conheço, e eu morreria por eles sem perder o ritmo. Mas isso não muda o fato de que uma vida, por mais podre que seja, ainda deve ser vista como preciosa. Essa é uma das poucas certezas que ainda tenho, especificamente porque faço a merda que faço. Retirar a luz dos olhos de alguém não é fácil, mas tenho o conforto de saber que, se não o fizesse, a alma moribunda sendo sufocada por minhas mãos prejudicaria a organização, uma que me cuidou desde que eu era apenas uma criança magricela e faminta. Mas matar alguém apenas por matar não é o meu estilo ou a maneira como pretendo viver minha vida.

O resultado de ser um homem assim fica ao meu lado.

Uma concha vazia e insensível de um homem.

Não é assim que se vive.

Algumas partes de mim - meu coração partido, por exemplo - podem estar mortos para o mundo, mas ainda tenho minha alma. Não tenho dúvidas de que Ciro a perdeu, muito antes de saber o que fazer com isso.

Um apito alto interrompe minha linha de pensamento e levanto a cabeça para ver três mãos da fazenda caminhando em nossa direção. Com apenas um rápido aceno de reconhecimento do criador de porcos de cabelos grisalhos, seus companheiros nos tiram nossas malas e eu lhe dou um milhar de dólares por seus problemas.



"Vocês queimam os cabelos e batem nos crânios?" o homem mais novo, vestido de brim, pergunta desconfiado.

"Claro. Puxou os dentes e também esmagou os ossos do quadril. Acha que este é meu primeiro rodeio, idiota?" Eu rosno com o insulto. Tenho orgulho do meu trabalho, e efetivamente descartar corpos é uma parte importante do show.

"Peço desculpas por ele, Sr. Mancini. O garoto ainda é novo e está aprendendo as cordas," o homem mais velho interrompe, olhando furioso para o novo funcionário para manter a boca fechada.

"Certifique-se de que da próxima vez ele saiba com quem está falando, ou ele será o único em uma mochila", Ciro bufa, fechando o porta-malas com força e voltando para o banco da frente.

Todos os três homens empalidecem com o comentário, os mais velhos sabem muito bem que *O Espinho* não avisa ninguém duas vezes.

"Acho que seu novo garoto tem sorte e também é estúpido. Se meu chefe não gostasse de seu rosto, você teria outro corpo para alimentar os porcos gananciosos. Deve ser sua noite de sorte." Eu anuncio, dando um tapinha no ombro do velho e correndo para colocar minha bunda de volta no carro antes que Ciro mude de idéia.

Meu dia começou com um enterro. Não quero terminar com outro.

Já tive morte suficiente por um dia.



04

Selene

Meus pés encontram a neve molhada e me xingo por não usar botas mais quentes. Chicago em janeiro é notória por suas nevascas e eu deveria ter esperado isso. A última vez que estive aqui, era um dia sombrio de outono e os primeiras chuvas abandonadas da estação se deram a conhecer; um fato que eu apreciei na época, tornando o hábito e o guarda-chuva de minha freira muito mais eficazes em esconder minha presença e camuflar completamente minha existência.

É claro que fiz questão de esperar que os utilitários esportivos caros e com janelas saíssem antes de dar um passo para dentro dos portões do cemitério de Rosehill. Secretamente, porém, desejei ter sido mais corajosa e tentado caminhar entre a multidão em luto.

Talvez, por apenas alguns minutos, pelo menos, eu teria visto *eles*.

Mas o bom senso me disse que era um risco grande demais para correr, mesmo que meu coração dolorido implorasse apenas um rápido vislumbre. Se alguém me reconhecesse, precisaria enterrar outro corpo ao lado de minha querida mãe, e eu não poderia deixar isso acontecer.



Uma vez, eu poderia ter desejado a morte.

Mas isso foi antes de uma vida me ser dada.

Hoje, porém, não se exige extrema cautela. Além do meu boné e capuz, não acho que seja necessário um disfarce mais elaborado. *Homens feitos* não são exatamente do tipo que vêm de bom grado a um cemitério e prestam seus respeitos. Além da cerimônia fúnebre obrigatória, o caso deles com os mortos não é tão atencioso. Portanto, encontrar um *capo* nesta manhã fresca é altamente improvável.

Ando devagar, mas com segurança, até o túmulo que memorizei de cor. Uma tristeza avassaladora reveste o ar à minha volta, mas tento me lembrar de todos os momentos gloriosos que pude passar com minha mãe longe de um lugar tão deplorável. Eu gostaria que tivéssemos feito mais memórias. Ao longo dos anos, percebi como são preciosas momentos simples e alegres. Às vezes, essas lembranças mundanas são as únicas coisas que fazem você continuar. Uma sabedoria que minha mãe tentou me transmitir quando a vida ainda parecia cruelmente previsível e sombria.

Ao me aproximar da lápide, vejo uma rosa branca cuidadosamente colocada no granito. A visão da flor delicada é um pequeno conforto, pelo menos. Sei que minha mãe tocou tantas vidas, mas neste mundo acelerado e indiferente, sou grata por alguém ainda se importar o suficiente para se lembrar dela. Não tenho noções equivocadas ao pensar que foi meu pai que a visitou e deixou tanta ternura a seus pés. Tenho certeza que ele se esqueceu dela no minuto em que a sujeira atingiu seu caixão.



Eu só queria que ele estivesse tão indiferente do meu desaparecimento de sua vida, como deve estar

com a partida de minha mãe deste mundo. Embora eu tenha certeza que se eu desse a ele a chance de se livrar de mim, eu conseguiria meu desejo. Ele se esqueceria de mim também, uma vez que tivesse certeza de que eu compartilhava o mesmo destino sombrio que minha mãe.

Infelizmente para ele, ele nunca terá a oportunidade de ter poder sobre a minha vida novamente.

Ou de qualquer outra pessoa, aliás.

"Olá *mamãe*. Senti sua falta" sussurro, pegando a rosa branca sem espinhos.

Meus olhos começam a formigar com a onda de perda atingindo meu peito oco, e eu mordo minha bochecha interna para impedir que tais obras de água ocorram.

"Eu sei que você disse sem lágrimas e estou me esforçando muito, mas sinto tanto a sua falta. Nós dois fazemos" proclamo, limpando a neve do túmulo, colocando a frágil rosa de volta no local original.

"Você provavelmente está lá em cima preocupada comigo. E eu sei que prometi não vir mais aqui, mas eu tive que, *mamãe"* eu silencio, esperando que ela entenda por que eu me colocaria em risco dessa maneira.

"As coisas mudaram desde a última vez que conversamos, e eu não posso mais ficar para trás e assistir mais. Eu tenho que fazer isso. Espero que entenda. Definitivamente vou precisar que você cuide e nos proteja da melhor maneira possível. Estou precisando muito de um anjo, *mamãe* - e se Deus já teve um aqui na Terra, era você." Eu silenciosamente



choro, ansiosa por ela me abraçar como costumava fazer.

Mesmo nos meus piores dias, eu sempre podia contar com o conforto dela para aliviar um pouco a dor. Como ela foi capaz de me oferecer qualquer segurança, eu me virei para lembranças distantes de dias passados para me manter firme.

Uma lágrima rebelde e silenciosa atinge a neve e eu limpo a evidência triste do restante do meu rosto. Ouço passos distantes e, com meu boné ainda escondendo minhas feições, vejo um zelador iniciar sua rotina matinal. O tempo está passando e, mesmo que eu preferisse ter mais alguns momentos para sentar aqui e apenas conversar com o único familiar que me amava incondicionalmente, sei que preciso ficar atenta e manter essa visita curta. Em breve os visitantes deste cemitério começarão a chegar e, embora eu não acredite que algum deles possa ser um perigo para mim, prefiro não tentar o destino. Minha presença em Chicago será limitada e, além das visitas que pretendo fazer, ninguém deve sequer imaginar que voltei - especialmente as forças que me fizeram fugir desta cidade em primeiro lugar.

"*Mamãe*, eu vou ter que fazer alguma coisa. Sei que você não vai aprovar, mas só preciso que você me entenda e me guie. Guie-me e ajude-me a manobrar quaisquer obstáculos que sejam colocados no meu caminho. Eu preciso da sua força, *mamãe*. Isso deve ficar feio, e já estou exausta demais com tanta feiura na minha vida."

Eu olho para o céu azul pálido esperando que ela ouça meu pedido. É tão perto de uma oração real quanto eu sou capaz de fazer. Os céus nunca foram gentis comigo, mas com o olhar atento e a graça de minha mãe, espero que isso esteja prestes a mudar. E



Deus sabe que eu preciso disso. Os próximos dias serão terríveis para sobreviver. Mas, para ele, precisarei reunir toda a minha inteligência e fazer o que precisa ser feito.

Vai doer.

Deus vai doer.

Mas não há como voltar atrás agora. Chicago sempre foi minha casa, mas estou voltando a ela como uma estranha - uma estranha traidora que a maioria adoraria nada além de eliminar. Só espero que o amor que floresceu aqui seja suficiente para influenciar aqueles que mais importam para mim, não apenas para poupar minha vida, mas também para ajudar com minha causa.

É realmente um favor que não mereço pedir-lhes, especialmente quando eu causei tanta destruição em suas vidas. Ainda assim, mentiras e verdades serão ditas nos próximos dias. Tenho que me lembrar de quais são quais. Não posso ser enganada por minhas próprias palavras, e mais importante, pelas deles.

Nos últimos dias, uma quantidade infinita de perguntas consumiu todos os meus pensamentos. Demais para contar. Como será vê-los todos de novo? Como eles vão reagir? Quem devo abordar primeiro? Devo procurar um lugar seguro e reconfortante ou ir para aquele que sem dúvida me levará embora? Ou devo ir diretamente ao amor que tem a palavra final em todas as coisas e que tem motivos para me odiar mais?



O último não é realmente uma pergunta. Eu já sei a resposta.

Há apenas um homem que tenho que encontrar a verdadeira coragem de enfrentar. Ele será o único com gelo nas veias e um brilho de desaprovação nos olhos castanhos. A última pessoa que quero enfrentar é aquela com quem terei de iniciar o primeiro encontro. Com os outros pedaços perdidos do meu coração, não será tão difícil omitir certas coisas. Com Vincent, porém, terei que mentir a cada segundo que estiver na presença dele.

Sim, ele é quem causará mais danos à minha alma e, como tal, é quem eu precisarei enfrentar de frente.

Sem desculpas e sem medo.

Apenas coragem e engano.

Não implorarei por sua indulgência, mas se tudo se resolver, implorarei por sua ajuda. Porque sem ela, a condenação aguarda. E eu machuquei muitas pessoas no passado para deixar isso acontecer novamente. Pelo bem dele, tenho que tentar. Mesmo que isso signifique condenar minha própria alma e lamentar algo que nunca mais terei novamente - o amor deles.



05

Vincent

Eu paro na minha garagem desesperadamente precisando de um banho quente e uma bebida forte. Meu corpo anseia por uma noite inteira de descanso e uma refeição decente também. Infelizmente, isso não será possível, pois já está perto do amanhecer, e em algumas horas terei que repetir esse dia infernal novamente. Um banho e uma muda de roupa é a única comodidade que tenho tempo.

Eu sabia que participar dessa provação da *Cosa Nostra* criaria estragos no Sindicato, e que meus dias girariam em torno da estratégia do melhor curso de ação a ser seguido, além de ouvir as intermináveis opiniões dos anciãos. É uma cortesia que dou a eles e estou começando a me ressentir. Suas visões travessas e noções covardes são contradições completas aos meus próprios desejos e visões. Tivemos três meses para pôr em prática um plano - um que desintegraria Nova York a nada além de uma pilha de cinzas. No entanto, eles ainda têm maneiras de impedir minhas tentativas de prosseguir com um ataque.



Não tenho dúvida de que Bianchi está por trás de seus fracos apelos de cautela. Atrás de portas fechadas, o diabo sussurra em seus ouvidos

temerosos, minando minha vontade a todo o momento. Além do fratricídio completo, a única opção que tenho é esperar que Silvio fique desleixado e me traia de uma maneira que possa me justificar cortando sua garganta na frente de cada último *capo* , pondo fim à sua influência.

Engraçado, eu estava com a impressão de que estaria cortando outro traidor no meu meio antes de Bianchi. Inesperadamente, Ciro voltou de sua missão em Nova York com informações pertinentes sobre onde nosso inimigo é mais vulnerável. Depois de examinar todos os detalhes e enviar meus próprios batedores secretos, fiquei agradavelmente surpreendido com o fato de meu desafeto ter feito um trabalho tão completo. Devo admitir que, quando lhe dei a tarefa, estava sob falsas pretensões. Eu tinha certeza que uma vez que ele se deparasse com o *dono* da *Cosa Nostra*, ele usaria isso em seu proveito e faria um acordo contra mim.

Nunca pensei que *Il Bastardo* tivesse uma lealdade sincera a alguém, além de si mesmo. Mas ele me surpreendeu antes. Houve um tempo em que ele estava ao meu lado em busca de alguém que não significava nada para ele, mas significava muito para mim. Aqueles dias cansativos e noites ainda mais tempestuosas deixaram todo mundo apreensivo com meu estado de espírito, mas Ciro nunca se encolheu com meu comportamento maníaco e destrutivo. Dominic pode ter sido o único que me manteve são naqueles dois anos na estrada, mas foi Ciro quem acompanhou minha voraz necessidade de queimar a terra até encontrar quem eu estava procurando.



Quando meu tio exigiu que voltássemos para casa, cancelando a busca por Selene, não sei quem ficou mais decepcionado. Honra e obediência ao meu chefe

obrigaram-me a interromper meus empreendimentos, deixando todas as perguntas sem resposta e minha esperança destruída. Mas Ciro havia acabado de investir dois anos de sua vida com pouca recompensa ou reconhecimento do meu tio. Talvez tenha sido isso que me fez descongelar um pouco em relação ao *Il Bastardo.* Nenhuma quantidade de sacrifício ou trabalho duro seria suficiente para meu tio reconhecê-lo como seu sangue. Mas eu notei. O mesmo fizeram os homens que estiveram conosco, especialmente Dominic.

Ciro ganhou bastante favor dos meus homens para que nem o próprio chefe pudesse refutá-lo. Como *homem feito,* tenho que admirar o bom senso e o profissionalismo de Ciro diante de tais probabilidades. Mas como romano, não posso deixar que suas virtudes cruéis me ceguem do fato de que ele pode usá-las facilmente contra mim. Dessa forma, eu também preciso pegar uma página do meu tio e manter meu círculo interno constituído apenas pela minha verdadeira família - uma que permanecerá leal até o fim.

Estou prestes a sair do carro quando meu telefone começa a tocar. Meu primeiro instinto é ignorar o idiota que está explodindo meu telefone às cinco da manhã, mas quando vejo o nome de Gio aparecer na tela, reconsiderei. Talvez ele tenha notícias que melhorarão meu humor atual.

"*Pronto*? É tarde demais para ligar, você não acha?" Eu respondo irritado.

"Ou cedo. Tudo depende da sua perspectiva", eu o ouço me irritar do outro lado da linha.

"Apenas me diga que as coisas estão em pé lá em cima. Eu poderia usar uma boa notícia." Eu bufei,



fechando meus olhos enquanto beliscava minha sobrancelha para diminuir minha dor de cabeça atual. Inclino minha cabeça no encosto; meu corpo cai aliviado no pequeno momento de descanso. Meus ombros doloridos e sobrecarregados - um sinal de minha verdadeira exaustão - anseiam pelo banho quente de cachoeira que prometi a eles.

“Aww. Quem está derrubando o chefe da máfia?” Gio continua provocando infantilmente, sua risada contagiante ecoando, sempre lembrando tempos jovens e despreocupados.

"Dê um palpite", respondo frustrado.

“Não pense que eu preciso disso. Só podem ser aqueles malditos covardes. Lembre-me novamente por que não podemos simplesmente colocar uma bala neles e acabar com isso?” ele rosna, irritado por eu não seguir o conselho dele sobre esse assunto em particular.

“Nosso código não permitirá tanta selvageria. Se eu começar a matar *capos* por capricho, perderei a confiança que tenho naqueles que deixo de pé. Nenhum *homem feito* se sentirá seguro em seu papel pensando que eu poderia matá-los só porque eles compartilham uma opinião diferente da minha. Não é assim que fazemos as coisas.”

"Tanto faz. Apenas parece um aborrecimento demais para manter esses paus na mesa. Eles sorriem com as mãos esticadas quando cortam, mas depois se viram e reclamam de como eles conseguiram. Eu digo, deixe Dom fazer uma visita a eles e mostrar algumas maneiras, só isso” - informa Gio, impassível.



"Estou começando a sentir falta dos dias em que você era um pacifista", interino gravemente.

"Sim, bem, todos nós tivemos que crescer algum dia, certo?" Ele brinca sem lembrar.

"Hmm."

“De qualquer forma, falar sobre essas bobagens não foi por isso que liguei. Eu queria que você soubesse que tudo é incrível aqui. Visitei o terceiro cassino hoje à noite e estou começando a pensar que morar no Canadá tem grandes recompensas. Se algum Fed visse seus livros, mesmo com um pente fino, não encontraria nada. Os calabrianos com certeza conhecem a merda deles” - ele me informa com entusiasmo.

No outono passado, depois do funeral de Anna Maria, fui me encontrar com os calabrianos. Formamos essa aliança, pois senti em meus ossos que isso beneficiaria enormemente a Outfit. Giovanni confirmar minhas suspeitas é apenas o impulso que eu precisava ouvir hoje à noite.

"Bom saber. Fique lá mais uma semana para garantir que tudo esteja sempre em alta e, quando voltar, informaremos a Bianchi que seus serviços de lavanderia não são mais necessários. Aquele beliscão no bolso deve inspirá-lo a ser mais criativo em recuperar seu poder.” Eu sorrio, pensando em como estou perto de terminar *O Açougueiro.*

Os dias alegres da minha vida raramente foram muito distantes, mas o dia em que finalmente matarei Silvio Bianchi compensará todas as oportunidades perdidas. A diversão que espero de Gio fica aquém das minhas expectativas, quando ele apenas oferece uma pequena e tímida risada como resposta. No momento em que ele abre a boca, eu entendo o porquê.



“Vince, ainda temos mais um negócio em que falar. Antoine quer saber se você pensou mais em sua proposta. Talvez você tenha mudado de idéia”, Giovanni murmura cautelosamente, sabendo exatamente como me sinto sobre a oferta feita pelo chefe calabrês.

“Ela é fofa, sabia? Talvez um pouco recatada para o seu gosto, mas ei, ela é franco-canadense, certo? Tenho certeza que ela tem que ter algum fogo nas veias” continua Gio, e estou a dois segundos de desligar o telefone da meu melhor amigo.

"Eu disse não quando Antoine sugeriu casamento, e minha resposta continua a mesma", eu contra mostro sem emoção.

“Sabe, casar com a filha de Antoine pode tirar esses peidos velhos das suas costas. Você sabe tão bem quanto eu que eles não parecem muito favoráveis ao seu status de chefe. Ela é uma *principessa de* nascimento e casar com ela pode ser vantajoso para o Sindicato.”

“Eu disse que não, Giovanni! Acho que já sacrifiquei o suficiente pela Outfit, não é?” Eu uivo enfurecido, ele está insistindo nessa farsa.

“Bem, idiota. Você não quer se casar com ela, nocautear-se, mas pelo menos vá transar. Quero dizer, quando foi à última vez que você molhou seu pau, pelo amor de Deus? O pobre coitado provavelmente encolheu e morreu com a sua falta de ação”. Gio resmunga irritado.



"Você sabe que porra não é a resposta para todos os problemas, não é?" Desvio, incerto de como essa conversa ficou tão desviada.

"Houve um tempo em que você se sentiu diferente", ele responde convencido.

"As coisas mudam." Eu dou de ombros.

"Sim, elas fazem. Nunca pensei que seria eu quem diria que é hora de seguir em frente. Sua vida amorosa está me deprimindo demais."

"Prefiro que você se concentre nos negócios, e não na minha ausente vida amorosa", brinco, completamente terminado com a má escolha de assunto às cinco da manhã.

"Só me preocupo com você, Vince. Viver sozinho naquela casa vazia na floresta esquecida por Deus, afastando-se de todos. Não é saudável", ele adverte apreensivo, mostrando sua verdadeira causa de preocupação.

Soltei um longo suspiro, sabendo que nada que eu disser irá facilitar sua mente. Ainda assim, eu tento de qualquer maneira.

"Eu gosto do silêncio. Além disso, tenho você se precisar de algum barulho na minha vida. Você é alto o suficiente para nós dois" - eu zombo de volta, finalmente ganhando uma verdadeira risada do meu melhor amigo.

"Verdade. Você seria fechado se não fosse por mim."

"Não vamos exagerar", eu sorrio para o bastardo presunçoso.

A linha fica muito quieta, e sinto no meu estômago que Giovanni está prestes a mergulhar em um



território desconhecido e frágil, se eu deixar esse telefonema persistir por mais tempo.

"Eu tenho que ir", anuncio, minha pele já coçando para interromper esta ligação antes que destrua qualquer descanso pacífico que ainda espero ter esta noite.

"Ok", eu o ouço murmurar, "mas Vince?"

"Sim?"

“Você me tem, irmão. Sempre."

Eu deixei suas palavras afetuosas alcançarem meu coração aprisionado, e deixei tocar suas barras de ferro, mesmo que apenas por um segundo antes de seu aço me lembrar de por que está trancado em primeiro lugar.

“Ciao, Giovanni. Ligo para você no final da semana para mais atualizações”, respondo friamente antes de desligar o telefone, pondo fim à minha ansiedade.

Eu saio do carro, querendo aquela bebida forte ainda mais depois dessa conversa. Olho para minha casa vazia, cercada pelo agourento crescimento da floresta, com nada além de sombras negras e quartos pouco iluminados para me receber, e me pergunto se Giovanni não está certo nessa. Talvez eu devesse me mudar para um dos apartamentos da cidade. Isso simplificaria imensamente minha vida, eliminando o trajeto de uma hora. E tenho certeza de que os homens que guardam a propriedade 24 horas por dia também apreciariam um alívio da residência fria e sombria.



Mas não menti para Gio quando disse que gostava do silêncio que meu porto seguro me oferecia. É um

dos poucos lugares que eu posso ir todos os dias que não guarda lembrança de nada que me assombra. Eu posso respirar dentro dessas paredes vazias. Eu posso fechar meus olhos e sonhar com nada. Há uma certa paz em estar sozinho. Não há testemunhas para ver como estou entorpecido.

No minuto em que passo em casa, meu intestino me avisa que algo está errado. Minha única evidência alarmante é um perfume floral distante que eu antes valorizava acima de tudo. Eu digo a mim mesmo que estou sendo patético e excessivamente vigilante. Que meus passos cautelosos dentro de minha própria casa são desnecessários. Simplesmente um impulso desencadeado, provocado pela ligação telefônica de Gio, explodido desproporcionalmente.

Ainda assim, a doce fragrância atinge meu nariz e aumenta ainda mais quando chego às minhas portas de estudo. Um coração dormente começa a bombear loucamente dentro do meu peito enquanto eu entro e confirmo minhas suspeitas - não estou sozinho nesta casa.

Segurando um copo de uísque na mão, enquanto admira as fotografias emolduradas que mantenho no manto da lareira, fica uma loira impressionante no quarto escuro, com apenas os raios de luar como companhia.

Fodido Giovanni.

Isso cheira a ele e sua constante intromissão. Ele deveria me conhecer melhor.



“Quem enviou você cometeu um erro grave. Não sou gentil com estranhos que invadem minha casa quando não são convidados. Beber meu uísque também não lhe

dá nenhum ponto de vista, querida.” Eu bufei irritado com a intrusão.

O que o idiota estava pensando? Se eu não prestar atenção a toda à buceta livre que é empurrada na minha cara para a esquerda e para a direita, ele realmente esperava que eu me importasse em ter a atenção de uma escolta paga?

"Devidamente anotado", a mulher sedutora finalmente responde, e seu tom suave, acompanhado pelo perfume que lembra o céu, faz minha pele se arrepiar de ódio e meu peito apertar com memórias há muito enterradas. "Mas eu pensei que você não ficaria muito chateado se uma amiga tomasse algumas liberdades", acrescenta ela, tomando outro pequeno gole do licor enquanto mantém as costas para mim o tempo todo.

“Amiga, você diz? Refresque minha memória porque não me lembro de uma loira no meu círculo de amigos.” Provoco, caminhando até o bar que tenho no canto do escritório e servindo uma dose dupla.

"Eu nem sempre fui loira", ela sussurra, e eu fecho meus olhos para me impedir de cair de joelhos em alívio e desprezo.

"Não. Lembro-me de vermelho ser sua cor” eu brinco amargamente, bebendo meu copo com um gole rápido, e sabendo que isso não vai acalmar meus nervos de maneira alguma esta noite.

"Eu concordo", ela admite, colocando o copo no manto e pegando uma fotografia que não toquei há anos.



“Você parece tão jovem aqui. Feliz” ela diz melancolicamente, e eu assisto seu dedo delicado

traçar o rosto dos dois primos firmes que ela ajudou a destruir.

“Eu? Não me lembro” chio de volta ressentido, caminhando até uma poltrona e me sentando para assistir seu desempenho completo em ação.

“Sim, você faz. Você se lembra de tudo, da mesma maneira que não consigo esquecer” ela solta um longo suspiro antes de colocar a foto de volta ao seu local familiar.

“Eu gosto da sua casa. Combina com você”, ela se arrisca e sua fraca tentativa de conversa fiada não me interessa. Não tenho tempo para qualquer jogo que ela esteja jogando ou sua presença.

"O que você quer, Selene?" Eu rosno, querendo que ela diga o que quer e deixe minha visão o mais rápido possível.

"Eu preciso da sua ajuda", ela responde sua voz suave não mais sustentando seu tom plácido.

No minuto em que ela se vira, tenho que ranger os dentes para manter meu exterior frio no lugar. Essa estranha arrebatadora não terá nada de mim e certamente também não terá um pingo de emoção.

"Minha resposta é não", exclamo desapaixonadamente, escondendo o fogo queimando na minha garganta.

"Mas você nem ouviu por que eu preciso disso", ela responde ferozmente. As sobrancelhas dela se contraem em irritação.



“Eu não preciso. Você não é mais uma preocupação minha. Você fez questão de cortar esses

laços anos atrás" lembro-me, certificando-me de que ela entendeu que bateu na porta errada. Vindo para pensar sobre isso, ela não bateu nada.

"Como você entrou, Selene? Você invadiu sem avisar meus homens lá fora?" Eu pergunto verdadeiramente curioso se foi a sua engenhosidade ou sua manipulação misteriosa que conseguiu entrar.

"Bem, eu aprendi uma coisa ou duas." Ela me dá um sorriso suave, e eu quero arrancá-lo de seu rosto.

"Não duvido. Não importa quais truques você tenha adquirido, não fará nenhum bem. Se eu quiser corto sua garganta onde você está."

"Eu sinto muito?" Ela pergunta indignada, seu sorriso não é mais visível.

Sim, isso é muito melhor.

"Você deveria estar. Você violou a lei sindical fugindo da *família*. Se alguém descobrir que você voltou, espera que o chefe a corte e faça um exemplo para você por sua traição."

"Mas você é o chefe", ela grita, apontando para mim com o mesmo desgosto cheio de dor que sinto viajando por todo o meu corpo.

"Vejo que você foi bem informada. Que engenhoso da sua parte saber sobre a minha vida quando conheço tão pouco a sua" respondo friamente, enquanto recupero minha cigarreira do bolso interno do terno.



Ela sempre detestava quando eu fumava na presença dela, e eu me curvava à sua vontade em todas as ocasiões. Agora, quero que ela veja como meus dias de rendimento terminaram.

“Como você disse, minha vida não é preocupante. Tudo que você precisa saber é que eu preciso da sua ajuda” ela rosna para mim, perdendo a paciência, e seu olhar ardente me abre com as memórias que inflige.

“Eu não poderia dar a mínima para o que você precisa ou quer, Selene. O que me importa é que você esteja em minha casa e quero que você se vá antes de dizer ou fazer algo que force a minha mão.”

"Você vai me ajudar, Vincent", ela exclama triunfante, mas o enrijecimento das costas contradiz sua garantia.

"Teste-me. Não vai demorar muito” eu sussurro, soprando a nuvem cinza cheia de nicotina em seu caminho.

O veneno em seus olhos cor de esmeralda quase envenena minha determinação, e uma lasca de desejo que este quarto não estivesse tão malditamente escuro, pois está me privando de uma visão perfeita de joias tão furiosas. Esse pequeno desejo sufocante é tudo que preciso saber que estou na presença dela há tempo suficiente.

Eu me levanto abruptamente do meu assento e vejo como ela instintivamente dá um passo para trás. Sem nem tentar, ela acaba sendo a única que corta. Esse pequeno e medroso passo para longe de mim inflige uma ferida maior do que qualquer outra que eu poderia ser capaz de dar a ela. Eu caminho até minha fuga bem-vinda e paro no limiar.



“Saia da minha casa. Saia da minha cidade. Saia do meu estado, Selene. Volte para o buraco de onde você veio e não volte. Da próxima vez, não serei tão misericordioso” ameaço e me afasto da mulher que ainda é capaz de incitar todos os sentimentos latentes que agora borbulham dentro de mim.

Eu só queria que o ódio fosse predominante acima de todos os outros.



06

Selene

"E onde você pensa que está indo?" O monstro de um metro e oitenta e cinco de um homem rosna para mim, interrompendo minhas tentativas de dar um passo atrás dele para dentro do clube.

"Dentro", eu falo, continuando a tentar ignorar sua forma intimidadora.

“Oh não, você não, Loira. O clube está fechado. Volte mais tarde quando estivermos abertos. Então você pode festejar” ele resmunga, me empurrando com força suficiente para dar um passo para trás da porta principal.

Eu suspiro, exasperada com a torre no meu caminho, e coloco minhas mãos nos meus quadris.

“Eu não estou aqui para festejar, obviamente. Estou aqui para ver seu chefe” respondo assertivamente.

"Aqui para ver o chefe, hein?" Ele pergunta me examinando da cabeça aos pés. Eu tenho que me forçar a não revirar os olhos com sua inspeção desagradável.



"Sim. Agora, por favor, deixe-me entrar para que eu possa falar com ele? Somos amigos”, acrescento

muito gentil, na esperança de que jogar o cartão de garota tímida abra as portas atrás dele.

“Sim, todos vocês são 'amigas' do chefe. Ainda não deixando você passar, no entanto. Volte hoje à noite, Loira. Ah, e para sua informação, você deve comprar um belo vestido curto. Talvez então, se você tiver sorte, poderá vê-lo. Se você voltar do jeito que está agora, posso dizer imediatamente que ele não está interessado”, o segurança ri, aparentemente não apreciando meu conjunto casual de jeans rasgado, capuz e jaqueta de couro.

Mordo minha bochecha interna em vez de pisar no pé desse imbecil pelo insulto e sua insinuação não tão sutil. Claro, ele é grande e pode quebrar meu pescoço com facilidade, mas duvido que ele seja rápido.

Pensando melhor...

"Ai!" ele geme enquanto se inclina depois que eu bato em seu pé, dando-me a distração perfeita e tempo suficiente para entrar.

Corro para dentro da boate luxuosa e vejo que está quase vazia, exceto por alguns funcionários que estão ocupados enchendo o bar e limpando as mesas. Todo mundo está muito focado em sua tarefa para registrar minha presença injustificada. Estou quase na metade das escadas que me levarão ao escritório de DeLuca, quando mãos sujas puxam meus braços atrás das costas, frustrando meus planos. Sou atingida pelo cheiro de hálito mentol no pescoço, enquanto luto para me libertar das garras ferozes do gigante.



“Agora, isso não foi legal, me machucando assim? Eu estava tentando ser civilizado, e você me

pisoteou” ele resmunga no meu ouvido, seu tom meio divertido e meio irritado.

"Oh, por favor! Mal lhe incomodou. Duvido que um caminhão de cimento possa machucá-lo” grito, arrastando-me irregularmente, esperando que ele me dê espaço de manobra suficiente para machucá-lo novamente.

"Você é uma ratinha mal-humorada, não é?" Ele ri.

“Não é um elogio vindo de você. Aposto que todo mundo parece pequeno para você.” Suspiro frustrada porque meus esforços para me libertar do bruto são completamente inúteis.

"Hmm", ele responde, seus olhos enrugando de diversão nos lados.

“Eu só preciso vê-lo. Por favor” imploro sinceramente, esperando que minha sinceridade alcance seus ouvidos.

"Persistente também, hein?" Ele bufa.

"Eu não sei como ser outra coisa." Eu dou de ombros, e ele solta uma risada abafada. “Apenas cinco minutos. Por favor."

Quando sinto as mãos dele se soltarem de mim, quase suspiro de alívio.

“Eu não estava tentando ser um idiota para você, Loirinha. É só que, eu sei que o chefe não vai vê-la” - ele informa, me olhando com desculpas. “E eu não sei por que você precisa vê-lo tanto, mas uma garota como você nem deveria querer ficar sozinha com um homem como ele. Confie em mim, boneca. Eu o vi mastigar



pessoas mais encorpadas do que você no café da manhã", ele adverte cautelosamente.

Pego meu pulso e tiro a pulseira que segura à tiara que Giovanni me deu quando me formei. Fica bem ao lado das asas de Dominic. Ambas as lembranças me fizeram passar por dias mais sombrios do que eu posso contar. Nunca tirei a pulseira delicada do meu pulso, mas tempos desesperados exigem medidas desesperadas.

"Aqui. Dê isso a ele. Eu prometo que ele vai querer me ver quando você mostrar isso a ele" explico, esperando que a bugiganga ajude o homem duro a se lembrar de uma época em que seu coração ainda não continha nada além de amor.

O homem pensativo pega o frágil bracelete de prata nas mãos calejadas e me dá um pequeno aceno de cabeça e um sorriso fino e preocupado.

"Bem. Mas você tem que prometer que não vai me seguir até lá e que se comportará enquanto eu estiver fora. Ainda acho que você deveria sair daqui, mas é o seu funeral. Promete que vai ficar parada?" Cruzo meu coração com o dedo, e ele sorri divertido.

Depois que ele sai por trás do bar e desce as escadas, onde Gio deve estar escondido, eu me permito exalar e tentar recuperar o juízo. Vou precisar ser firme e lúcida, o que será difícil quando eu finalmente ficar cara a cara com o novo *consigliere* da Outfit. Eu fico no meu lugar como prometido, apenas deixando meus olhos vagarem pela área ao meu redor.



Eu sei que era um risco vir aqui, mas se *as* informações *de Mammà* forem boas, o pai de Giovanni não terá mais nenhum vínculo com o

Sindicato, o que significa que seus clubes cairão sobre os ombros de Gio para lidar. Por mais que o grandalhão insistisse que eu fizesse minha visita durante o horário normal de trabalho, sei que seria uma jogada ainda mais arriscada - muitos *homens feitos faziam* parte desse clube. Tive sorte na primeira vez que vim com Pietro aos dezessete anos, mas não tentarei o destino tão facilmente agora.

Parece que há uma vida atrás ele me trouxe aqui. Quaisquer que fossem suas intenções naquela noite, ele sempre foi meu amigo. Ele poderia ter merecido minha ira no final, mas ele nunca mereceu o resultado grave que recebeu. Naquela noite, ele me fez sentir *normal* pela primeira vez. Foi também à noite em que Gio dançou comigo, fazendo meu coração ansiar ainda mais por uma existência tão bonita e comum.

Oro para que ele possa me ajudar hoje. Minha esperança fraca é que ele me perdoe por deixá-lo há tantos anos e que ele venha me ajudar pela última vez. Também estou rezando para que ele ainda esteja mais desafiador do que nunca; já que ele precisa estar, no que diz respeito a Vincent. Eu não tinha ilusões de que encará-lo seria algo menos que difícil. Eu nunca imaginei que veria tanto ódio em seus olhos. Ele cresceu e se tornou um monstro bonito e frio, como sempre aspirou a ser; como o Sindicato exigia que ele se tornasse. Eles ganharam o campeão enquanto eu perdi o garoto problemático que nunca deixarei de amar.

Vincent pode me matar se eu voltar a pisar em sua propriedade, mas Giovanni compartilha o mesmo ódio? Espero que não. Porque, por mais que ver Vincent fosse ao mesmo tempo doloroso e deprimente, eu precisava desesperadamente colocar meus olhos no



garoto de cabelos encaracolados que uma vez jurei meu coração.

Meus ouvidos captam o som do enorme segurança voltando para mim, e ele finalmente aparece com um olhar confuso no rosto.

"Bem, Loirinha, eu não sei se devo ficar feliz por você ou preocupado, mas o chefe quer uma palavra com você depois de tudo."

Dou-lhe um aceno de cabeça firme e enrijeço minhas costas para segui-lo atrás do bar até as escadas que levam ao porão. O palpite do segurança no resultado da minha pequena visita sem aviso prévio é tão bom quanto o meu, infelizmente. Se Gio e Vincent compartilham a mesma animosidade comigo, no melhor dos casos, deixo aqui de mãos vazias, e o pior... Bem, o pior é que nem mesmo os registros dentários ajudarão a identificar meu corpo assim que a Outfit terminar comigo.

O corredor é longo e estranhamente bem iluminado, com apenas duas portas fechadas em cada parede, mas é a porta marcada como 'escritório' no final do corredor que faz meu coração palpitar com partes iguais de melancolia e apreensão.

“Apenas bata e entre, Loirinha. Eu diria para gritar se você precisar de ajuda, mas está por sua conta” ele aconselha, balançando a cabeça com pena.



Eu entendo a preocupação dele. Ninguém em sã consciência procuraria um *homem feito de* maneira tão tola. Sempre há repercussões nas quais o Sindicato está envolvido, especialmente quando não aderimos às leis sindicais. O estranho ao meu lado não tem noção de

que já sei muito bem o que são. Eu estava preparada para conhecê-los de cor. Recuso-me a deixá-los me aleijar agora, mas, na última década, fui assombrada por alguém em particular - a morte de todos os traidores da *famiglia* e de qualquer um que ousar violar o código de Omertà. Sou uma mulher morta andando nas duas pernas.

"Obrigado" murmuro baixinho. Ele me dá outro sorriso sombrio e me deixa no meu destino iminente. Levo um minuto para me recompor, mas as duas batidas fortes que pretendia plantar na porta são tão fracas quanto estou me sentindo.

"Entre", ouço um homem anunciar do outro lado da porta.

Abro devagar e entro, olhando para o chão em vez do homem que tenho sede de colocar os olhos. Aperto minhas mãos com as unhas, aumentando a coragem de que preciso, e levanto minha cabeça para ver um homem loiro quase tão grande e imponente quanto aquele que me levou à sua porta. Ele está sentado em um sofá de couro preto, beliscando a coroa do nariz e parecendo pior por causa do desgaste. Em sua camisa branca e calça preta, ele parece muito sofisticado e bonito para ser o que a Outfit usa quando tem inimigos que precisam ser eliminados.

“Só vou perguntar isso uma vez e espero a verdade fora de você. Onde você encontrou essa pulseira?” Rosna Dominic, enquanto ele cuidadosamente traça cada conta de prata com ternura, nem uma vez olhando para a garota que ele deu um presente tão pensativo.



Sua barba loira e rasteira cobre a maioria de seus traços angelicais, assim como as pequenas cicatrizes que não existiam antes, mas eu teria reconhecido meu

anjo de olhos azuis a qualquer dia. Meu interior quebrado canta apenas parada aqui, olhando para a carranca em seu rosto ficando mais larga a cada segundo que passa sem eu responder.

"Você me deu no meu décimo oitavo aniversário", eu sussurro, e sua cabeça inclinada se levanta para lançar sua primeira visão em mim. O canto da minha boca se contrai quando o vejo beliscar o pulso, para ter certeza de que não está tendo alucinações.

"Red?" Ele pergunta seus olhos arregalados em descrença.

"Loirinha, aparentemente", tento brincar, mas cai no chão de madeira.

Ele se levanta de sua posição empoleirada e dá dois passos na minha direção, consumindo a maior parte da distância entre nós com esses longos passos.

"Red? É realmente você?" Ele questiona novamente, seus olhos azul-oceano parecendo uma tempestade perfeita de sentimentos tumultuados.

"Oi, Dominic", eu sussurro, meus próprios olhos gananciosos absorvendo cada centímetro dele. Deixei um menino quando sai, apenas para voltar para um homem marcado e com um corte.

“Jesus! Obrigado, porra!” ele geme e me pega em seus braços com tanta força que quase tira o vento de mim.



Seu abraço é tão apertado, tão quente e reconfortante, mas eu me sinto tremendo em seu abraço.

“Jesus, Red. Eu senti tanto a sua falta” ele sussurra no meu ouvido, seu batimento cardíaco rápido em sinfonia com o meu. "Tanto porra!"

E é no abraço do meu anjo que eu finalmente me deixo derramar lágrimas pela nossa juventude perdida.

Pelo nosso amor perdido.

É nos braços do meu protetor que eu quebro.



07

Dominic

“Pensei que você estivesse morta, Selene. Morta! Diga-me que não estou enlouquecendo? Diga-me que é você mesmo?” Eu imploro enquanto ela segura minha cintura com tanto fervor, suas lágrimas silenciosas inundando meu peito, tornando ainda mais difícil manter minhas emoções frágeis afastadas.

“Sou eu, Dom. Sou realmente eu”, ela soluça entre lágrimas e minha própria lágrima me cega dessa visão gloriosa.

"Porra!" Eu rosno, segurando-a perto, colocando minha cabeça na curva de seu pescoço, saboreando seu perfume.

Tentei não acreditar nas mentiras que contamos a nós mesmos. De alguma forma, *o Açougueiro a* alcançou sem o nosso conhecimento e a matou antes que pudéssemos intervir. Eu nunca acreditei, mas com o passar dos anos, devo ter começado, por que que outra opção havia? Que minha garota deixou todos nós na calada da noite para viver alegremente, sem dar outro pensamento a nós ou a nossa dor? A morte era um conforto frio em comparação com tanta crueldade.



Mas aqui está ela - quebrada e finalmente nos meus braços. Seu hálito doce ventila minha bochecha, e um arrepio queima pela minha espinha. Ela passa os dedos pelos meus cabelos loiros escuros e curtos, e eu gosto de cada puxão terno.

"Você cortou seu cabelo."

"Hmm. Não vamos começar com o cabelo, querida. Ou vou ter algumas palavras minhas sobre a monstruosidade que você fez com o seu." Provoco, levantando-me e me aproximando de seus novos cachos dourados e absorvendo o familiar aroma de baunilha que seus cabelos naturalmente de cobre sempre mantinham.

"Touché". Ela ri entre lágrimas.

Eu a levanto do chão, girando minha garota pelo quarto geralmente sombrio, como um tolo apaixonado.

"Droga, eu senti sua falta, querida."

"Eu também. Tanto" ela sussurra no meu ouvido, nunca me deixando ir.

Eu gostaria de poder congelar esse momento e nos manter trancados nele por toda a eternidade. Quão cruel esta vida tem sido; para eu ter passado um único dia sem ela nos meus braços; ter caminhado a cada dia em que seu toque estava ausente. Uma vida maliciosa forçada em mim, pela mesma que eu não posso deixar de ir agora.



Coloco-a de pé e coloco meu dedo embaixo do queixo, levantando o rosto para que eu possa ver todas as mudanças e os recursos ainda familiares que ela possui. Meus olhos vagam por ela, memorizando cada

centímetro e comparando-os com a imagem que mantive em minha mente e tatuada em meu coração.

"Você é ainda mais bonita", prometo uma mão no quadril curvilíneo e a outra na nuca do pescoço comprido.

"São seus olhos que enganam você", ela vacila, revelando que o dano que ela criou também a deixou com cicatrizes onde a visão não pode alcançar.

“Não, Red. É o meu coração. Sempre foi” declaro tristemente, finalmente me afastando dela e levando-a a sentar ao meu lado no sofá do escritório.

Há muita coisa que pretendo dizer, e prefiro ter Selene sentada para a longa conversa. Mas se eu for honesto comigo mesmo, ficaria feliz em sentar ao lado dela, contente por nenhum de nós ter que pronunciar uma palavra. Repensar o passado só tirará o brilho deste momento. Infelizmente, a proteção fala mais alto que minha vontade de nos manter nesse limbo encantado.

“Foi arriscado, você vir aqui assim, Red. Alguém pode ter visto você” explico, mantendo suas mãos delicadas nas minhas, perfeitamente satisfeitas por acariciar sua pele macia por enquanto.

"Eu sei disso", ela murmura, inclinando a cabeça no meu ombro e me permitindo ficar o mais próximo possível da única garota que eu já amei. Mas minha preocupação com a segurança dela continua prevalecendo sobre qualquer carinho que eu possa oferecer.



"Se seu pai souber que você está aqui, então o que todos em Chicago acreditam que ele fez com você, ele fará disso uma realidade."

"Você pensou que meu pai me matou?" Ela pergunta de olhos arregalados em perplexidade.

“Nós procuramos por você por dois anos seguidos. Pesquisamos alto e baixo, Selene, e não conseguimos encontrar um rastro de você. Depois de alguns anos, Big Sal nos mandou de volta para casa e disse ao *capos que* seus serviços eram mais usados para atender às necessidades do Sindicato na rua, não perseguindo uma *principessa* mimada que era tola o suficiente para ir contra o nosso código. Mas, a portas fechadas, ele confessou-nos uma razão diferente do motivo pelo qual interrompeu a busca. Ele nos disse que seu pai deve ter descoberto onde você estava e chegou até você antes que pudéssemos salvá-la. Essa era a única explicação possível para uma menina de dezoito anos desaparecer no ar quando nunca estivera no mundo real antes.”

"Não é a única", ela responde com firmeza, e uma leve onda de ressentimento me dá um tapa no rosto com o brilho de orgulho contaminado em suas palavras.

"Aparentemente não. Você não queria ser encontrada. Nem mesmo por nós. Nem mesmo por mim” - respondo severamente.

Ela se afasta de nossas mãos entrelaçadas e gentilmente pega o meu rosto desalinhado, me puxando em sua direção.

“Eu tive minhas razões, Dom. Eu sei que isso não desculpa a dor que eu te trouxe, mas eu faria isso de novo”, ela explica com forte certeza em seu olhar, e meu peito aperta com sua evidente falta de compaixão por nossa situação.



"É bom saber", eu brinco. De coração partido, eu me afasto de seu abraço amoroso.

Levanto-me, olhando para ela e me pergunto, quando a perdi para sempre? Foi antes da formatura, isso é certo. Mas quando? E como? Uma infinidade de perguntas corre solta na minha cabeça, lembrando-me por que eu odeio ficar sozinha com meus pensamentos - eles me sufocam a vida.

"Dom..." ela suspira, e começa a me fazer sentar ao lado dela, mas eu não desisto. Não quando ela pode tirar tudo de mim tão cavalheiresco novamente.

“Está tudo bem, Selene. Você foi embora por causa de algo que não quer divulgar e agora está de volta. Mas um apostador apostaria que também há uma razão para isso; só com isso, você será mais próximo em me dizer o porquê” respondo estoicamente, tentando ao máximo invocar a maneira ártica de Vincent de lidar com todas as coisas de Selene.

"Você está certo. Há” ela me informa, levantando-se da cadeira e me encarando de frente sem um olhar de remorso - o suficiente para me paralisar onde estou e me deixar sem palavras.

"Então o que é?" Finalmente questiono uma vez que ganho o controle das minhas cordas vocais.

"Eu preciso da sua ajuda", ela repreende, com a mesma classe e sofisticação que costumava adotar ao proteger seus verdadeiros sentimentos.

"*Minha* ajuda?" Eu pergunto, acariciando minha barba em especulações.



"Sim. Sua e talvez a de Giovanni também. Eu preciso dos meus amigos, Dom" ela se aventura e ela perfura uma lança de ferro no meu coração sangrando.

"Você deixou seus amigos."

Ela vira o rosto para longe de mim com um puxão de sobrancelha ainda visivelmente claro. Ainda posso ver as marcas de lágrimas que marcam seu rosto, e isso puxa minhas cordas do coração com tanta maestria. Eu questiono se alguma angústia dela é real.

"Você precisa de dinheiro?" Eu pergunto, me perguntando se é por isso que ela apareceu em primeiro lugar. Talvez ela esteja sem fundos para se esconder mais. Ela solta um pequeno suspiro de nojo e estreita os olhos verdes brilhantes para mim mais uma vez.

"Eu tenho dinheiro, Dominic. Eu nunca voltaria a Chicago em busca de uma aposta. Prefiro ver meu braço sair."

Coloco meus dedos atrás do pescoço, massageando a pressão repentina que sinto lá.

"Se isso é verdade, então o que mais você poderia precisar de mim? De nós?"

"A influência da Outfit", ela responde, firme.

"Você deve estar brincando, Red! Se algum *homem feito* soubesse que você estava aqui, eles a matariam no local. Talvez até eu por não te entregar", eu grito.



“Mas eles não vão. Você não permitirá que isso aconteça”, ela responde certa disso. Meus ombros caem sabendo como ela está certa.

Eu nunca deixaria alguém tocar um fio de cabelo na cabeça de Selene. Eu mataria todos os filhos da puta que tentassem. Ela sofreu essa merda o suficiente quando viveu com seu pai imbecil. De jeito nenhum eu deixaria qualquer *bastardo* machucá-la dessa maneira novamente.

“Ok, deixe-me pensar. Deixe-me pensar.”Murmuro, andando maniacamente pela sala. “Alguém mais sabe que você voltou? Você não foi seguida ou algo assim, foi?” Eu questiono, em pânico. Sua estrutura composta me diz que ela seria inteligente demais para isso.

"Eu vi Vincent", ela anuncia, finalmente, interrompendo meus passos frenéticos.

"Você fez? Como ele reagiu?”

"Nada bem. Ele quer que eu vá embora” ela afirma com naturalidade, mas uma mistura de arrependimento e tristeza altera seu tom controlado.

“Como ele deveria, Red. É perigoso para você estar aqui” imploro, caminhando até ela e segurando suas mãos nas minhas mais uma vez. É tão perto dela quanto eu ouso.

“Dominic, eu não posso voltar. Até que eu tenha sua palavra, você me ajudará. Eu preciso consertar as coisas, e o Sindicato pode fazer as coisas acontecerem”, ela insiste, e penso se ela esqueceu tudo o que lhe foi ensinado sobre *a família*. A única coisa com a qual eles ajudarão é cavar uma cova para ela, e talvez nem tanto assim.



“Homens partidos só podem prejudicar, não curar, Red. O que quer que esteja quebrado em sua vida, não conseguiremos consertá-lo. Não está em nossa natureza.”

“Eu não acredito nisso, Dom. Não posso.” Ela balança a cabeça em negação.

“Acredite no que você quer, mas faça onde estiver segura. Saia da cidade, Selene. Eu imploro a você. Não volte” eu exclamo rispidamente, com o pensamento de mandá-la embora, tumultuando minhas emoções. Mas ela vai morrer se ficar, e eu não posso permitir isso.

Ela me puxa e envolve os braços sobre meus ombros em um abraço gentil. Ela coloca um pequeno beijo na minha bochecha, criando um nó na garganta que não consigo engolir.

“Sinto muito, Dom. Eu simplesmente não posso” ela responde, antes de me deixar sozinho e despojado mais uma vez.

Depois que eu arrumo minhas coisas, pulo no carro e dirijo como um lunático até a casa de Vincent. Eu deveria saber que algo estava acontecendo quando ele ficou desaparecido o dia todo. Eu assumi que ele estava envolvido em reuniões, mas era diferente dele não atender minhas ligações.



Todo mundo acredita que Vincent é incapaz de sentir. Ele aperfeiçoou o chefe da máfia frio, calculista

e sem emoção, para um T. Um traço que eu costumava admirar nele até descobrir o quanto era uma farsa. Entre nós três, é provavelmente ele quem se sente mais profundamente. Aquele que ficaria impassível em sua própria poça de sangue quando cortado. Mas nem todo corte convoca tanta profundidade de emoção distorcida.

Eu só o vi perder o controle auto imposto uma vez. E foi aí que a nossa Red empacotou as coisas dela e nos deixou na calada da noite. Por dois anos idiotas, Vincent não era homem - ele era um apocalipse atacando o mundo, procurando destruir qualquer coisa e qualquer pessoa que estivesse em seu caminho. E quando chegamos de mãos vazias e voltamos para Chicago, tudo desabou - e ele também. Eu estava lá para mantê-lo um pouco sadio durante todo o seu período autodestrutivo, mas felizmente foi Gio quem lhe deu o propósito de sair do buraco que ele criou e se tornar o romano que todos tememos e amamos.

Estremeço ao pensar em qual versão de Vincent vou encontrar.

Eu aceno para os guardas no portão da propriedade e vou até o chalé de luxo. O chão coberto de neve, além da floresta branca ao redor, faz com que a propriedade pareça muito mais tranquila. No entanto, duvido que encontre a mesma serenidade atrás das portas fechadas.

Entro na casa silenciosa e não demoro muito para descobrir o que meu melhor amigo tem feito o dia todo. Sentado no chão, encostado a um sofá desgrenhado e desarrumado, Vincent olha para a foto que ele tem em uma mão enquanto bebe uma garrafa quase vazia de Jack com a outra.



"Dia de folga, chefe?" Eu digo encostado na porta com os braços cruzados sobre o peito, tendo essa visão triste.

Vincent não responde e bebe o restante do licor rico e escuro. Ele então joga a garrafa ao lado da gêmea vazia e começa a pegar a terceira. Ele luta para abri-la, bêbado e inútil demais para torcer a tampa.

Merda.

Eu ando até ele e tiro a garrafa.

"Você não acha que já teve o suficiente?" Eu sugiro, e mais uma vez me deparo com seu silêncio. Meus olhos procuram a moldura em suas mãos, e estou preocupado em reconhecer ser uma foto dele e de Pietro com os braços sobre os ombros um do outro quando ainda eram crianças.

"Eu estava feliz aqui?" Ele finalmente pergunta, e o cascalho em sua voz machuca meus ouvidos tanto quanto meu coração.

“Difícil de dizer. Você não era o mais sincero com sentimentos e coisas assim, mesmo quando criança”. Proclamo, deslizando ao lado dele e inclinando a cabeça para trás na almofada do sofá.

"Hmm. Eu acho que sim. Eu a tinha. Eu tive-o. Eu tinha você e Gio. Mas então eu perdi tudo”, ele murmura incoerentemente.

"Você ainda tem Gio e eu."

"Até quando, você acha?" Ele pergunta, virando seus olhos vermelhos para mim.



“Até encontrarmos nosso criador, Vince. Isso realmente importa?” Eu questiono, olhando em seus mortos, olhos castanhos e rezando para que ele não vá muito longe ao abismo além do nosso alcance.

"Não. Não” ele geme, colocando a fotografia, de bruços, no chão ao lado dele.

"Sua empregada vai ficar chateada quando ela ver a bagunça que você fez", eu desvio.

"Eu vi Selene ontem à noite", ele anuncia seu tom calmo e sem resposta.

"Eu sei. Ela veio me ver hoje à tarde”, digo a ele e sua expressão resignada persiste em me cortar em dois.

"Hmm", ele murmura.

"Vamos ter que contar a Gio."

“Isso será um problema. Preciso que ele se concentre na tarefa que lhe dei” ele repreende, balançando a cabeça.

"Estamos falando de Red, Vincent", explico suavemente, como um pai faria para uma criança errante.

Ele bate os punhos com veemência no chão, impedindo que minhas palavras de raciocínio saiam da minha boca.

"Eu sei quem ela é!" Ele grita, e o vulcão adormecido mostra seu primeiro sinal de uma erupção iminente.



Não digo outra palavra e espero que ele esfrie. Não fará sentido tentar ter uma conversa lógica com ele

neste exato momento. Não quando ele é toda carne crua e alma fraturada.

"Eu preciso de um banho", diz ele depois de meia hora de silêncio total e angustiante.

Eu me levanto e o ajudo a sair do chão. Deixei que ele se apoiasse em mim para me equilibrar enquanto o levava para o quarto e depois o conduzia ao banheiro principal. Ele senta no vaso sanitário e começa a despir as mesmas roupas que está vestindo desde ontem, enquanto eu preparo seu banho, certificando-me de que ele faça a cachoeira fria ficar sóbrio.

"Você pode ficar em pé por conta própria?" Eu pergunto, certificando-me de que ele entre no chuveiro com segurança.

Com os olhos fechados sob o spray frio, ele assente.

“OK. Vou fazer um café para você”, digo a ele e o deixo com os negócios.

Eu saio da sala, indo em direção à cozinha, e no minuto em que entro, ligo para Gio sem qualquer hesitação ou preocupação com o aviso de Vincent.

"*Pronto?*" ele diz, e eu ouço o sorriso em sua voz. Dói-me como eu estou prestes a ser o bastardo que roubará isso dele.

“Gio, é Dom. Você tem que voltar para casa. Agora."

“Merda, o que aconteceu? É Vincent?” Ele pergunta incapaz de esconder o pânico em sua voz.



“Não. Ele está bem. Bem, mais ou menos” murmuro.

“Que merda, Dom! Você quase me deu um ataque cardíaco. Minha imaginação já estava surgindo com cenários de como *O Açougueiro* ou talvez o seu melhor amigo sacudiu nosso irmão” ele cede, irritado comigo, mas eu apenas reviro os olhos para o drama dele.

"Cale a boca, Giovanni, e leve sua bunda para casa!" Eu ordeno, sem paciência para suas besteiras agora.

"Por quê?"

"Red voltou."



08

Selene

Enquanto o guarda uniformizado verifica minha identificação, assino meu apelido na linha pontilhada. Ele me devolve a carteira de motorista assim que está satisfeito, e ordena que eu fique na fila contra a parede branca e sombria com o resto dos visitantes de aparência sombria aqui. Não sou mais quem segue ordens, mas agora conheço essa rotina e, se quero ver James, tenho que me submeter às exigências dos carcereiros.

Um por um, os pertences de cada visitante são revistados, bem como o costumeiro tapinha para garantir que nenhum contrabando o faça dentro das paredes da instalação. A cadeia do condado de Cheatham gosta de ser conhecida por ter uma regra de tolerância zero com qualquer visitante que tenta contrabandear mercadorias para seus reclusos. Mas desde que eu estive aqui todo fim de semana nos últimos dois meses, já vi o suficiente para saber que alguns guardas podem ser comprados para fechar os olhos - um pequeno pedaço de informação que pode se tornar útil, se houver um empurrão. .



O toque alto da abertura da porta causa um calafrio na minha espinha, enquanto todos nós entramos na solene sala de visitas com suas mesas redondas de aço e cadeiras trancadas. Detesto estar neste lugar. Eu tinha certeza de que havia escapado do

destino desprezível de visitar um ente querido em uma instalação horrível como esta. Mas o carma parece achar ironicamente engraçado me levar a viver as mesmas experiências que pensei ter fugido há muito tempo.

Poderia ser pior. Pelo menos não precisarei falar com James atrás de uma divisória de vidro, nos separando completamente. É um pequeno conforto poder abraçá-lo brevemente, olá e adeus. Nenhum outro contato pode ser feito, nem mesmo um gesto simples e inofensivo, como dar as mãos. Isso está cruzando a linha aos olhos da lei, aparentemente. Este lugar foi construído para quebrar espíritos, não para oferecer consolo.

Sento-me mais perto de uma janela, esperando que a visão do céu claro do Tennessee lhe traga alguma alegria - um sentimento de que ele não foi capaz de experimentar esses últimos dois meses, algo que espero consertar.

O barulho de outra porta de abertura chama a atenção de todos os visitantes quando, um por um, macacões laranja aparecem.

Os olhos de James se fixam nos meus imediatamente, e seu sorriso cativante surge enquanto ele caminha em minha direção. Depois que nosso abraço de três segundos termina, ele se senta à minha frente com seu sorriso despreocupado que não está mais no lugar.

"Você parece uma merda, linda", ele avalia, com a testa franzida em alarme. Mas estou preocupada demais para prestar atenção nele, quando ele mostra um olho roxo feio e um lábio partido como companheiro.



"Você também não está muito quente, bonito", eu respondo, tentando provocá-lo, mas isso cai quando eu

o vejo estremecer quando ele se esfrega na mesa. Ele se move até encontrar uma posição sentada confortável o suficiente, favorecendo o lado esquerdo para evitar mais dores. "Tem algumas costelas quebradas lá também, hein?"

"O que posso dizer? Eu sou uma pessoa do povo. Alguns dos caras aqui gostam de jogar duro, e você me conhece. Eu odeio decepcionar", ele brinca com sua arrogância de menino country de Nashville.

"É bom ver que você está fazendo amigos então", eu respondo levemente, mesmo que doa olhar para ele dessa maneira. É imperdoável para mim que um homem tão forte, que sobreviveu a tanta feiura em sua vida, seja forçado a se defender em uma briga na prisão.

"Como você está? Como está tudo em casa?" James pergunta, tentando desviar minha atenção de seus ferimentos.

"Como esperado, considerando as circunstâncias", eu respondo sombriamente à sua tentativa de mudar a conversa para um tópico mais seguro. "É a razão pela qual eu não pude visitá-lo no último fim de semana?"

"Desculpe por isso, linda. Tive que passar algum tempo de qualidade com uma enfermeira gostosa. Você não se importa, não é?" Ele pisca paquerando, e eu tenho que sorrir para seus espíritos otimistas.

"Nem um pouco, bonito. Derrube-se." Eu sei que ele está tentando me fazer rir com suas fracas tentativas de provocar ciúmes, mas ver seu corpo tão quebrado não é motivo de riso.



"Eu tenho que tirar você daqui", murmuro baixinho, não querendo que ninguém por perto ouça nossa conversa.

Seu sorriso provocador diminui, e ele dá uma olhada cautelosa ao redor antes de começar a repreensão que eu sei que ele está ansioso para dar.

"Selene", ele fala, para que ninguém mais o ouça dizer meu nome verdadeiro. “Nós conversamos sobre isso. Deixe o sistema legal fazer seu trabalho. Eu sou um homem inocente. O tribunal vai provar isso.”

“James, quantas vezes vemos assassinos, estupradores e desonestos pegando um tecnicismo enquanto homens inocentes recebem sentenças de prisão perpétua? O sistema de justiça é cego de várias maneiras. Eu não tenho fé nisso, e você também não” repreendo irritada por ele de alguma forma ainda acreditar que a verdade o libertará.

“É tudo o que temos, e eu preciso que você mantenha seu juízo sobre você, ok? Não consigo pensar direito, pois está dentro deste lugar, e se você começar a desmoronar vou perdê-lo. Você me escuta? Confie que tudo vai funcionar como deveria e, antes que você perceba, eu estarei em casa”, ele explica, e vejo uma crença genuína em seus olhos.

Eu adoro esse homem por ser o refúgio que eu ansiava quando estava tão perdida e destruída, mas sua confiança nas pessoas - e na sociedade como um todo - é tão inocente e ingênua que é dolorosamente agravante. Nenhuma circunstância injusta ou espancada poderia lhe dar sentido ao pensar o contrário. Ele viu tanta violência e desespero, mas continua a manter sua visão de arco-íris da raça humana. Uma mulher mais doce acharia a



característica agradável. Eu acho isso incrivelmente frustrante.

"Você faz o que tem que fazer, e eu também. Vamos ver quem vai tirar você daquele macacão nojento e voltar para casa onde você pertence", aconselho com firmeza.

"Do que você está falando?" Ele pergunta desconfiado.

“Você não pode ficar aqui, James. Você e eu sabemos que não foi construído para ser encarcerado. Você precisa do vento no rosto e do sol nas costas. Este lugar e esses *normais* o roubam de você”, eu zombei.

“*Normais?* Você quer dizer pessoas? Não ouvi você dizer essa palavra há muito tempo” ele responde, cruzando os braços sobre o peito e examinando todos os meus detalhes. “Você não fez nada estúpido, fez? Tipo, oh, eu não sei, faça uma viagem para conversar com pessoas que podem querer vê-la morta?” Ele acrescenta sua sobrancelha arqueada agora no alto da testa.

Recosto-me no assento e imito sua forma escultural e desaprovadora em resposta. Ele se inclina para mais perto da mesa, com pouca diversão em seus olhos castanhos escuros.

“Não faça isso. Nem mesmo para mim, Selene. Não vá para Chicago” ele implora, e meus olhos se encolhem nas laterais por sua aversão à minha vida passada.

"Eu já fiz", eu brinco sem remorso.

"Amado bebê Jesus. Você realmente está se arrumando para um dia de jogo, não é?” Ele repreende



olhos arregalados de medo. “Eles vão te matar, sim! É isso que você quer? Deixando-me lamentar outra morte e...”

"Suficiente!" Eu grito e mordo imediatamente meu lábio quando minha explosão ganha atenção indesejada de um dos guardas. Produzo um sorriso doce e falso para o homem de olhos redondos e ajusto minha compostura à plácida e bem-educada senhora do sul que eles acreditam que eu seja.

James parece trovejante em sua preocupação, mas tenho pouco tempo para isso quando a campainha toca, anunciando o fim dessa breve visita. Ele me dá outro abraço, este mais apertado que o primeiro, revelando o quão ansioso ele se sente.

“Estou bem, linda. Confie em mim. Eu sou um garoto grande. Eu posso me cuidar aqui. Não faça nada de que possa se arrepender mais tarde. OK?” Ele sussurra no meu ouvido, e eu dou-lhe um pequeno aceno rígido em resposta.

Eu o vejo voltar para sua gaiola com barras de ferro, decidida a seguir com o meu plano original, não importa o quão perturbador seja para ele.

Embora James queira que eu deixe o sistema jurídico seguir seu curso, sei que as evidências contra ele são incriminatórias demais para que qualquer juiz ou júri chegue a um veredicto de 'não culpado'. James acredita nos mocinhos e que eles farão seu trabalho para limpar seu nome.

Eu?

Sinto que apenas homens maus serão capazes de me ajudar a levar James para casa.



Não importa os custos, terminarei esse pesadelo de uma maneira ou de outra.



09

Vincent

"Senhor Romano, você tem uma visita", informa Lourdes, minha governanta.

"Traga-os", afirmo, sem levantar os olhos da tela do tablet, preocupado demais com os números recentes que Antoine me enviou para cuidar, o que *fez o homem* agora precisar de minha atenção total.

Não há um dia que passe sem que um idiota chegue à minha casa em busca de um encontro individual com o *capo dei capi* para discutir suas graves preocupações com a guerra que quero iniciar em Nova York. Às vezes, acho que devo ouvir a sugestão brincalhona de Giovanni de bater em todos eles. O código me impede - é claro -, mas isso não significa que não estou ficando cansado de suas palhaçadas covardes.

Meu tio deve estar rolando em seu túmulo com a desprezível demonstração de impotência exibida por seus antigos *commilitoni.*



Gananciosos *fizeram homens*, que estão muito além de seu auge, mas não querem deixar a posição de governante e dar seus assentos a sangue da máfia mais jovem e mais digno. Comecei a entender por que

meu tio era tão inflexível em se aposentar em certa idade. Ele já sabia o que só agora comecei a perceber. No Sindicato, não há espaço para os cansados e de baixa vontade; somente os jovens e destemidos. Enquanto os velhos temem ser apresentados ao diabo, os jovens riem na cara dele.

Alguns minutos depois, sou interrompido mais uma vez da minha análise, com uma batida leve na porta do meu escritório. Infelizmente, em vez do visitante incômodo que eu esperava, um hóspede ainda menos desejável fica no limiar.

Selene é levada ao meu santuário com sorrisos tímidos da minha governanta. Seu cabelo está levemente molhado da última queda de neve de Chicago. Lourdes pega o casaco, revelando roupas apertadas que se apegam a ela, mostrando novas curvas que ela não segurava quando era mais jovem. A mudança é agradável aos olhos e um lembrete desagradável para o coração, dos anos que ela nos roubou.

“Vejo que você finalmente se lembrou de suas maneiras e usou a porta da frente desta vez. Progresso” observo criticamente e assisto Selene morder o lábio inferior, impedindo-se do retorno sarcástico que deve estar alojado na garganta.

Progresso de fato.

“Lourdes, traga uma toalha a nossa convidada antes que ela molhe meu tapete de dez mil dólares mais, sim?” Eu ordeno aparentemente irritado.

"Imediatamente, Sr. Romano", Lourdes responde rapidamente, e mudo meu olhar de volta para o iPad, imperturbável com o silêncio na sala enquanto aguardamos o retorno da minha governanta.



"Obrigada", responde Selene agradecida à mulher mais velha da minha equipe e usa a toalha para secar seus longos cabelos loiros. A mudança de cor do cabelo é uma farsa que ela deve ter feito na tentativa de esconder sua identidade. Pensar nas mudanças que ela fez, a fim de nos manter estupidamente inconscientes de seu paradeiro, me irrita sem fim.

“Precisa de mais alguma coisa, senhor Romano? Um pouco de chá quente, talvez? Para você e a senhorita...” Lourdes começa a perguntar.

"Não. Esta visita deve ser bastante curta. Não vejo necessidade de tais gentilezas” interrompo severamente. Apenas meu tom não deixa espaço para debate, fazendo minha governanta recuar às pressas para concluir suas tarefas diárias.

Mas não sinto falta de como ela lança outro olhar para Selene, curiosidade tirando o melhor dela. Desde que me mudei para esta casa, nunca trouxe uma mulher para ela, muito menos uma tão bonita quanto Selene.

“Eu estava sob a suposição de que deixei minhas intenções bem claras da última vez que você apareceu. Eu esperava que você estivesse a quilômetros de distância agora” digo a ela, meu tom fino e direto ao ponto, sem uma pitada de emoção por trás disso.

"Eu te disse, preciso da sua ajuda", explica ela com o mesmo tom desapegado, e sinto que este nosso jogo de xadrez apenas começou em sua mente. Há muito que superei qualquer jogo infantil que ela planejou e não tenho nenhum desejo de jogá-lo.



"E eu disse para você deixar minha cidade."

"Acho que nós dois somos difíceis de ouvir." Ela encolhe os ombros sem se desculpar e vai até a lareira acesa para se aquecer.

"Ou teimosa", eu resmungo abaixo da minha respiração.

Ela continua olhando para as chamas, hipnotizada pelo fogo, de costas para mim enquanto eu tomo esse minuto desprotegido e me permito ser cativado por sua beleza. É a primeira vez que deixo meus olhos fazer um balanço de cada pequeno detalhe alterado. Além dos cabelos tingidos, ela parece mais forte no corpo, e talvez até na alma, se ainda tem uma - o que duvido muito.

Vestindo um suéter preto simples, jeans azul e botas pretas até o joelho, ela se parece com o que qualquer outra pessoa *normal*. Nada realmente grita "notável" com suas escolhas de roupas. Ainda assim, o ar de força e sofisticação paira sobre ela - uma qualidade que eu tenho certeza de que ela tentou lançar para se misturar à multidão, mas nunca teve sucesso total. Ela estava preparada para ser a *principessa da* Outfit, e mesmo que ela usasse um saco de lixo por cima de seu corpo, ela não seria capaz de esconder quem ela realmente é - a realeza nascida na máfia.

Parece que velhos hábitos nunca morrem.

“Você não me deixou terminar da última vez que estive aqui, mas eu realmente gosto do lugar que você escolheu para si mesmo. Sempre presumi que você moraria na propriedade Romano quando se tornasse chefe. Encontrar este lugar foi uma surpresa agradável”, ela diz, nunca afastando suas esmeraldas verdes do fogo ardente.



Mostre-me seus olhos, Tesoro.

Levanto-me do meu assento e vou para o meu bar de canto, não mais confortável com os sussurros fracos do meu coração congelado. Sirvo-me um copo de uísque e engulo de uma só vez.

“Um pouco cedo para bebidas destiladas, você não acha? É quase meio-dia” ela repreende, virando-se para mim enquanto eu me sirvo outra. Seu olhar examinador queima tão quente quanto o fogo aceso atrás dela.

"Tenho certeza que é happy hour em algum lugar", respondo estoicamente, levantando meu copo em uma celebração mórbida.

"Você está chateado. Você só bebe quando está chateado” acrescenta ela calmamente, e isso me enfurece que ela ainda esteja tão familiarizada com o funcionamento interno da minha psique.

“Eu sou o chefe do Sindicato de Chicago. Se eu bebesse toda vez que alguém me chateasse, agora eu seria alcoólatra” repreendo imperturbável com sua preocupação fabricada.

“A vida do Sindicato nunca incomodou você. Somente a família tem esse efeito em você; tendo que lamentar a falta disso, quero dizer.”

"E o que você sabe sobre a dor?" Eu zombei, caminhando até ela, revoltada por ela ir para lá.

“Não me olhe assim, Vincent. Você está agindo como se nem me conhecesse. Como se você não *me* visse”, ela lamenta sua guarda bem colocada caindo.



"Tudo o que vejo é uma menininha mimada que nem teve a decência de ficar ao lado da mãe quando deu o último suspiro", eu me arrependo de imediato. Antes que eu possa detê-la, a picada de seu tapa queima minha bochecha e soa nos meus ouvidos como um trovão.

"Foda-se, Vincent", Selene grita, com a mesma raiva sufocante e fervente que estou tentando conter. Meu desdém cruel vem à tona, enquanto eu aprecio a dor física e maçante que ela causou, em vez da ferida interna que estou desesperado para evitar reconhecer.

“Vocês homens da máfia e seus egos inchados. Sempre pensando que vocês são as pessoas mais inteligentes em todos os cômodos. Pensando que você sabe tudo quando não tem a menor idéia. E quando alguém é mais esperto do que todos, você coça a cabeça, confuso com a possibilidade de uma coisa dessas acontecer. Especialmente se o dito feito por uma mulher. É patético” ela rosna, fervendo de veneno. “Você realmente achou que eu manteria minha mãe no escuro sobre o meu paradeiro? Minha mãe sabia onde eu estava o tempo todo. Eu nunca seria capaz de viver comigo de outra maneira”, ela cospe, com verdadeiro veneno amarrando aqueles olhos de joias perfeitos.

Como eu gostaria de poder queimar a linda imagem do meu coração e substituí-la pelo veneno que ela insiste em me alimentar.

"Isso é mentira", eu rosno furioso por ela tentar me enganar, caluniando sua mãe.



Eu testemunhei a angústia de Anna Maria. Ela sofreu como todos nós com o desaparecimento de Selene. Ela era uma mulher muito honrada e boa demais para nos enganar dessa maneira.

“Você nunca foi tão tolo antes, Vincent. Não me decepcione agora. Assim que foi seguro, desci para a Flórida, onde ela fez seu trabalho voluntário com as freiras e disse a *Mammà* exatamente onde eu estava escondida. A partir de então, minha mãe me visitou em todas as chances que tivesse.”

"Isso não é possível." Balanço minha cabeça em negação.

"Você se tornou igual a eles - frio implacável e cego", ela brinca amargamente. Agarro seus ombros e a sacudo levemente, querendo toda a verdade distorcida.

“Se isso era verdade, por que ela não ficou com você? Por que não ficar livre do *Açougueiro* para sempre e viver com você, feliz em fuga, em vez de sofrer mais um dia com aquele monstro?” Eu rosno ressentido.

“Porque o amor de uma mãe é ilimitado, Vincent. Não há nada que uma mãe não faça para proteger seu filho. Até se sacrificar por sua felicidade e segurança” Selene se esforça para responder, com os olhos baixos no chão, não querendo mais encarar minha raiva de frente.

Sinto minhas sobrancelhas se unirem com a percepção de que, se havia alguém por quem Anna Maria morreria, era sua filha. Foi Selene.

“Se ela fosse embora, seu pai teria motivos para perseguir vocês duas. O Sindicato não iria parar até que encontrassem sua mãe. Ela era uma figura pública demais para desaparecer com sucesso sem que ninguém percebesse. Alguém a reconheceria e a palavra voltaria para nós; para ele. Vocês duas seriam encontradas, e um 'acidente' teria que acontecer para



lidar com sua traição. Se ela fosse embora, estaria assinando suas duas sentenças de morte.” Eu raciocino, finalmente juntando as peças incompatíveis do quebra-cabeça.

"E ao ficar, ela poderia me avisar se alguém estivesse chegando perto de me encontrar", acrescenta, oferecendo outra evidência de porque Anna Maria nunca deixaria Chicago ou sua vida de pesadelo.

"Você não a mereceu", eu cuspi minha garganta queimando com a mentira.

"Eu sei. Eu não mereço muitas coisas” ela admite, dando um passo para trás e se afastando do meu aperto. No momento em que minhas mãos estão fora dela, elas se ressentem. Seja de prazer ou dor, eles precisam segurá-la.

Só mais um pouco.

Por favor.

"Você tem que ir agora", ordeno com voz rouca, me afastando de sua esfera antes de fazer algo imprudente, como tocá-la novamente.

"Tudo bem", ela sussurra, e meu interior fica afligido com o som de derrota em sua voz.

Respiro fundo, tentando entender tudo, quando a ouço chamar meu nome, soando tão doloroso saindo de seus lábios carnudos e suculentos.



“Eu vou embora por enquanto. Mas, Vincent, não vou embora. Não até ter o que vim buscar. Prometi a mim mesma que não vacilaria. Um homem como você

deve entender a honra de cumprir uma promessa", ela afirma antes de desaparecer da minha vida mais uma vez.

Eu quase me convenci de que estava inteiro de novo. Que superei todos os obstáculos contra traições tão traidoras e me tornei quem as pessoas imaginavam que eu fosse - um forte líder impiedoso, que não vacilava com nenhum lamento desagradável ou lágrima fraudulenta.

Então *ela* teve que voltar e rir da minha desculpa lamentável de uma existência.

Eu não estou completo. Eu sou apenas um homem.

E nunca chegarei a ser um enquanto ela ainda segura meu coração batendo em suas mãos.



10

Selene

Ando pelo corredor escuro e infestado de urina e tento me lembrar, mais uma vez, por que tenho que me esconder neste motel modesto. Se eu quero a minha presença em Chicago para passar despercebida, eu tenho que ficar em lugares onde *homens feitos* do Sindicato não suspeitariam que uma *principessa* frequente. É claro que fiquei em lugares piores do que isso quando estava fugindo, mas isso parece uma vida atrás. Estar familiarizada com um ambiente tão pobre traz de volta todos os tipos de lembranças deprimentes. Memórias de como eu sofria sendo separadas de minha casa e de todas as pessoas que mais importavam para mim. Embora, quando eu estivesse em uma acomodação mais caseira, capaz de me esconder à vista de todos, ainda não diminuísse a dor no coração. Mas ajudou a forçar a miséria ao fundo da minha mente, enquanto eu continuava com meus dias, fingindo ser alguém que eu não era.

Quando me aproximo do meu quarto e começo a procurar minhas chaves, congelo quando um som suspeito agarra minha atenção. Inclino meu ouvido para a porta para confirmar se alguém está lá dentro, mas é um feito difícil de realizar quando os gemidos do meu vizinho são tão fodidamente altos quanto à maldição de um drogado endividado e seu revendedor



do outro lado do corredor. Tento me concentrar, bloqueando todo o barulho e verificando que um som leve vinha de dentro do meu quarto, que só podia ser produzido por um intruso que passava por cada centímetro do lugar cheio de melancolia.

O instinto me faz pegar minha bolsa e pegar minha arma, mas depois mudo de idéia e a coloco de volta, pensando melhor. Usar a arma de Vincent será uma bandeira vermelha demais, dando alarmes onde eu não os quero. A explosão de um tiro seria impossível para a recepcionista do motel ignorar, e eles se sentiriam obrigados a chamar a polícia. Mesmo que este seja o último bairro que os homens de azul desejam visitar, eles teriam que analisar as coisas independentemente - um cenário no qual nem eles nem eu estamos interessados.

Não, uma arma de fogo definitivamente não é a arma ideal, considerando todas as suas repercussões. Então, eu vou ter que ir com a próxima melhor coisa. Inclino-me até minhas botas e pego uma faca de caça que trouxe de casa. Se quem quer que esteja lá dentro quiser me machucar, então terei que dar um soco no queixo, pegar minhas coisas e ir embora.

Minha resposta de luta ou fuga entra em ambos os lados do espectro. A lógica me diz que eu deveria fugir agora antes de tornar conhecida minha presença. Mas a imagem cuidadosamente escondida dentro dessas quatro paredes é o que alimenta meu desejo de matar quem quer que a descubra. Se eles fizerem um bom trabalho ao vasculhar meu quarto, certamente encontrarão e voltarão ao empregador com informações preciosas demais para que possam guardar. Eu não deveria ter



trazido comigo em primeiro lugar, mas a lógica não tinha voz quando o coração estava assumindo a liderança.

Fiz um esforço consciente para ter o mínimo de informações possível sobre mim que pudesse me ligar a Nashville e a minha vida lá. Com apenas um telefone descartado, tomei cuidado para não ter nenhuma foto pessoal lá, caso alguém me desse um pulo inesperadamente. Mas o amor me impediu de vir para Chicago sem seu rosto bonito me animando no meu esforço. Já é difícil ter que deixá-lo para trás como está.

Há outro barulho fraco, e desta vez eu posso dizer claramente que as gavetas do guarda-roupa estão sendo abertas uma a uma.

Boa. Isso significa que as costas do intruso estão na porta.

Pensando que essa é a melhor maneira de encontrar meu oponente, abro e fecho a porta atrás de mim o mais silenciosamente que posso reunir. Friamente, minhas suspeitas são comprovadas corretas. De joelhos dobrados, um dos homens do Sindicato está examinando minuciosamente cada gaveta. O terno italiano caro, incapaz de esconder as duas Glocks por baixo, é uma revelação inoperante de suas intenções e origens. Eu sou incapaz de ver muito mais, mas as costas largas e a rica pele oliva no pescoço. O resto está muito escondido para eu dizer se alguma vez cruzamos o caminho antes.



Com minha lâmina na mão, eu ando com segurança até o estranho, aproveitando sua posição ajoelhada. Faca no pescoço surpreendo-o, certificando-me de manter a ponta afiada no pomo de Adão como meu cartão de felicitações.

"Não se mexa", eu aviso, enquanto olho para a cama para ver se ela já foi mexida.

Eu não fui tola o suficiente para colocar a foto dele debaixo do colchão. Em vez disso, esculpi uma pequena fenda em um dos cantos e a coloquei dentro. A maioria das pessoas não pensava em mover a cama por completo, mas preferia ir direto para o colchão, derrubando-a completamente sem fazer muita inspeção. Quando eles viam que não havia nada por baixo, eles se mudavam para um novo local para investigar. Pelo menos era o que eu estava esperando.

Sinto meu ladrão endurecer e fico feliz que minha voz tenha uma qualidade ameaçadora o suficiente para ele receber a mensagem de que ele mexeu com a mulher errada.

“Quem te enviou?”, Pergunto, querendo saber quem está ciente da minha presença em Chicago, além das visitas que fiz.

Não tenho sido nada além de cuidadosa em ficar sob o radar de meu pai e, especialmente, o novo submundo do Sindicato. Se qualquer um sabe que estou aqui, todos os meus esforços foram em vão, já que estou morta. Uma pequena risada sai do meu agressor, seu corpo relaxando contra o meu, e minha paciência começa a se desgastar com sua presunção.

“Você acha que isso é uma piada? Confie em mim, não tenho dúvidas em fatiá-lo agora. Diga-me quem te enviou e eu posso poupar sua vida.” murmuro sinistramente em seu ouvido, invocando a memória da voz que meu pai adorava usar ao gritar ameaças.



Deixe-o pensar que se ele cooperar comigo e me der um nome, eu serei influenciada a deixá-lo. É claro que não, mas não vejo necessidade de agitar a fera de um homem com a percepção de que ele está prestes a dar seu último suspiro neste mundo.

“Vejo que você aprendeu alguns truques novos, *bella*. Eu me pergunto o que mais você aprendeu nos últimos anos” ele ri.

A voz familiar que sai do pretenso estranho faz meu coração pular de alívio e alegria. No entanto, mantenho minha faca exatamente onde está - na garganta do brincalhão astuto.

“Estes não são novos truques, Giovanni. Dom me ensinou a usar uma faca no minuto em que ele conseguiu se safar”, eu silencio em seu ouvido e vejo os cabelos na nuca se arrepiarem.

"Eu vejo. Então você está cheia de surpresas”, Gio canta, inclinando a cabeça para o lado. Ver seu sorriso arrogante e sexy instantaneamente faz algo comigo.

"Então é você. A maioria das pessoas liga antes de vir. Não invade o quarto de motel” eu falo, ganhando um encolher de ombros indiferente do garoto que eu dei meu coração quando eu mal tinha idade suficiente para saber o que era o amor.

“Eu não sou a maioria das pessoas, *principessa*. Você, de todas as pessoas, deveria saber disso.”

Meu sorriso se amplia com seu comentário sarcástico. A alegria me domina por tê-lo tão perto mais



uma vez. Mas esse sentimento é passageiro quando ele inverte nossas posições e, em um giro rápido, ele se liberta debaixo de mim, tirando a faca do meu alcance e prendendo-a no meu próprio pescoço.

“Eu acho que Dominic não te ensinou tudo, hein? Ainda precisa de educação, *bella”* ele murmura no meu ouvido, imitando-me, e minha coluna endurece com sua provocação.

"Devolva minha faca e mostrarei o quanto de educação eu tenho", respondo muito doce.

A lâmina fria começa a descer da minha garganta, movendo-se para o meu peito, parando apenas quando toca um dos meus mamilos, que são duros como diamantes apenas pela proximidade de Gio.

“Agora, por que eu deveria fazer isso? Quando eu preferiria educá-la pessoalmente com todas as lições que lhe faltam.”

Minha respiração fica alta e começo a hiperventilar quando a borda irregular brinca com meu mamilo a ponto de sentir dor. Sinto meu núcleo encharcar com a respiração no meu ouvido e seu perfume viril ao meu redor. Eu lambo meus lábios, querendo desesperadamente me virar e ver o homem com quem tenho sonhado desde o mais que me lembro. Eu me inclino contra ele e sinto seu eixo duro acariciar minha bunda, fazendo meus olhos se transformarem em fendas com imagens eróticas dançando em minha mente. Meu pulso acelera ainda mais quando ele começa a se mover contra mim.



"Você cheira tão incrível quanto no dia em que me deixou - rosas recém-esmagadas com um toque de baunilha", ele sussurra, e meus sentidos aumentam

quando sinto sua língua chegar ao pequeno local atrás da minha orelha e seguir em direção ao meu longo pescoço.

"Gosto tão doce também", ele geme, e meu batimento cardíaco galopa quando eu cedo à loucura e me pego voltando ao mesmo ritmo que seu pênis rígido.

"Gio", ofego, tentando desacelerar as coisas e acelerá-las todas de uma vez.

"O que é isso, *principessa*?" Ele fala em meu ouvido, antes de morder meu lobo sensível e enviar ondas de choque de êxtase por todo o meu corpo.

Deus, eu sentia tanto a falta dele.

A faca em sua mão continua sua doce e tortuosa carícia ao lado dos meus seios doloridos. Com um movimento rápido do pulso, Gio corta os botões da minha blusa um por um, em velocidade rápida. Com minha camisa aberta, meu sutiã de renda preto está totalmente exposto, mostrando meus seios pesado e o efeito que ele ainda tem em mim.

Em uma rápida investida, ele me leva a me apoia na peça barata de móveis ao nosso lado, e é aí que meus olhos finalmente apreciam o homem atrás de mim. Meu Gio olha de volta para mim através do espelho do quarto, com um calor ardente nos olhos.

"Oi, *bella*."

Ele pisca para o espelho enquanto desliza minha camisa dos meus ombros e abre minha saia preta, empurrando-a para o chão. Eu continuo olhando no espelho, me vendo em nada além de lingerie preta, e o homem astuto atrás de mim, imaculadamente vestido



em seu terno com a minha faca nunca saindo de sua mão. O corpo dele me mantém no lugar; mesmo se eu quisesse me mudar, ele não está me dando muita chance.

“Devo dizer que é uma visão que eu não esperava ver tão cedo. Mas uma coisa que você me ensinou foi nunca deixar para amanhã o que você pode fazer hoje”, ele anuncia com tons eróticos puros.

"Hmm", suspiro quando sinto meu sutiã cair no chão com três fatias precisas de uma faca, seguidas com os mesmos cortes especializados sendo feitos na minha calcinha.

E assim, em vinte segundos, ele me deixa nua e sob seu controle total.

"Gio" começo a dizer, tentando pensar em qualquer pensamento racional para impedir isso, mas meu corpo o deseja tanto quanto meu coração.

“Shh, *bella*. Chegará a hora de palavras e mentiras. No momento, tudo o que me interessa é conseguir o que me foi prometido” ele sussurra, colocando um beijo carinhoso na cavidade da minha garganta.

"Prometido?" Eu grito, e antes que eu possa pronunciar outra palavra, sinto seus dedos hábeis acariciando minha boceta, me fazendo inclinar minha cabeça em seu ombro largo para saborear o toque íntimo.



“Sim, *principessa*. A última vez que estive sozinho com você, prometi a mim mesmo que não vacilaria, caso tivesse outra oportunidade. E você me conhece, eu sempre mantenho minhas promessas” ele responde firmemente, fixando seu olhar no meu.

"Eu também", eu respondo, ganhando outro sorriso travesso do meu *mafioso de* cabelos encaracolados.

Ele move os dedos apenas uma polegada mais alto para dedilhar meu clitóris em um ritmo delicioso, fazendo minha pele zumbir de prazer.

“Ainda assim, não sou nada se não for um cavalheiro. Uma palavra sua e eu vou quebrar meu juramento” ele acrescenta seriamente.

Meu gemido e meus lábios úmidos traem qualquer palavra de negação que eu possa estar disposta a vomitar. Eu balanço contra a mão dele, já tão perto do esquecimento que fico grata quando desaparece - apenas para ser substituída por uma dor aguda cortando-me ao meio com seu primeiro impulso dentro de mim. A dor é surreal, e minhas sobrancelhas se apertam, desejando puxá-la para trás, querendo suas mãos de volta em mim.

"Porra! Como diabos você ainda pode ser tão apertada?” Ele grunhe no meu pescoço.

Um gemido sai dos meus lábios, e é tudo o que é preciso para trazer seus olhos de volta para mim. Através do reflexo do espelho, ele observa nossos corpos entrelaçados e minha expressão de dor.

“Está tudo bem, *bella*. Eu sei como melhorar isso” ele murmura, finalmente largando a faca no chão e segurando meu quadril com uma mão, enquanto a outra examina a pele cremosa no meu centro.



“Você está tão molhada, *principessa*. Seu corpo está me implorando para lhe dar cada centímetro de mim”

ele geme no meu pescoço, sempre tão cuidadoso em manter os olhos trancados.

"O que? Você quer dizer que ainda não está?" Eu pergunto um pouco assustada. Mas Gio, sendo Gio, apenas ri.

"Apenas a ponta, querida."

"Foda-me", eu sussurro.

"É disso que estou em busca. Fique quieta por um minuto e segure firme. Não mexa um músculo", ele ordena e depois cai de joelhos.

Sua língua vai direto para a dor e lambe meu núcleo úmido, deixando-me como uma idiota resmungando.

"Oh Deus."

"Isso é tão bom."

"Oh Deus! Gio!"

Ele continua a lamber sem piedade, e quando eu não aguento mais, seu dedo encontra meu centro enquanto ele continua a se encher.

"Porra, você tem um sabor delicioso em todos os lugares, mas esta aqui é a melhor parte", ele resmunga, saboreando cada parte de mim enquanto mergulha com outro dedo, me esticando tão celestial.



A picada não é mais tão intensa e, em pouco tempo, começo a balançar e anseio que ele esteja dentro de mim. Mas antes que eu possa implorar, ele toca um

ponto dentro de mim e eu juro que vejo luzes piscando no meu periférico.

"OH DEUS!!!"

“Goze *bella*. Eu quero beber tudo” comanda Gio.

Eu solto um grito agudo quando o orgasmo me atinge com força total, afastando qualquer realidade, menos esta.

"Boa menina", ele persuade, levantando-se e dando um tapa em uma das minhas bochechas. Meu rosto fica rosa, encantada com seu pequeno show de domínio. "Uma garota tão boa", continua ele, seus olhos castanhos duas piscinas escuras de desejo.

"Você está tomando pílula, *bella*?" Ele pergunta, beijando meu ombro, enquanto acaricia ternamente minhas costas.

Ainda sem palavras e gasta, apenas aceno.

“Isso é bom, Selene, porque não vou ter nada entre nós. Pelo menos não aqui” ele fala, colocando outro beijo gentil na curva do meu pescoço, enquanto ele separa minhas pernas e coloca seu pau na minha entrada.

Com um empurrão feroz, ele se empurra para dentro de mim, e a sensação de plenitude é tão grande que estou a segundos de gozar novamente. Gio dá outro tapa na minha bunda, a picada me trazendo de volta da beira.



“Não me lembro de dizer que você poderia gozar de novo, *bella*. Paciência é uma virtude, e toda essa merda”, ele acrescenta, zombando, me dando outro

tapa rápido, e fazendo meus olhos revirarem para trás da minha cabeça com o quão bom ele se sente.

Cada impulso me empalando me traz cada vez mais alto. Seu aperto de ferro nos meus quadris com certeza deixará uma marca. Ainda bem-vindo a dor, para me impedir de flutuar no esquecimento.

"Pensando bem, foda-se paciência." Ele rosna como uma fera indomável libertada e bate sem piedade em mim; Temo que possamos quebrar o quarto que está me mantendo firme. Sua respiração se torna tão irregular quanto a minha. O suor cobre minha testa, enquanto gemidos arrebatados deixam meus lábios.

"Porra! Goze *bella*. Porra!" Ele ordena em um grito de dor, e eu sigo seu comando com muita vontade, atingindo o estado perfeito de nirvana, do qual só consegui vislumbrar. Seu alto grito de êxtase impede meu coração de partir tão divinamente.

Quando nós dois caímos da graça do céu, Gio me vira e meus braços se envolvem instintivamente em seus ombros. Inclino minha cabeça em seu peito, alegremente contente, ouvindo a batida de seu coração.

"Ouvi dizer que você precisa da nossa ajuda", Gio finalmente sussurra, me segurando firmemente contra sua forma vestida. Fizemos amor pela primeira vez, e ainda tenho que sentir sua pele nua contra a minha.

"Eu faço. Eu preciso que você-" eu começo a murmurar, mas Gio coloca o dedo sobre os meus lábios, me impedindo de dizer outra palavra e dá um beijo suave na minha têmpora.



“Você vai me contar tudo sobre essas necessidades pela manhã, *principessa*. Esta noite eu prefiro satisfazer a minha, se você não se importa” ele brinca suavemente.

"Fiquei com a impressão de que você satisfaria essas necessidades sem mim." Sorrio timidamente, mas o tom de arrependimento e amargura ainda vem à tona.

“Um homem pode foder mil mulheres e nunca ficar totalmente satisfeito quando tudo o que ele realmente quer e sonha é uma em particular. Esta noite é exatamente o que pretendo. Fazer amor com minha garota - a única que já significou algo para mim” ele sussurra ternamente.

"Eu ainda sou sua garota, Gio?"

"Você nunca deixou de ser, *bela”*, ele confessa e pressiona seus lábios macios e carnudos contra os meus, selando quaisquer palavras não ditas por trás deles.



11

Giovanni

Eu passo pelo saguão escuro e com cheiro ruim, querendo tomar ar fresco o mais rápido possível. Selene não deveria estar num lixo como esse. Ela merece muito mais do que essa favela infestada de baratas. Mas não posso culpar sua escolha pela moradia. Se ela quer ficar escondida da Outfit, então este lugar é exatamente onde ela precisa ficar. Quero dizer, um motel onde prostitutas de vinte dólares trazem seus Johns para um boquete rápido ou uma foda é o último lugar em que qualquer soldado do *Açougueiro* procurará a *principessa* da máfia. Silvio sempre a subestimou dessa maneira. Ele sabe que ela tem uma espinha de aço, mas duvida que ela possa viver sem sua educação privilegiada.

Como ele está errado.

Selene prefere dormir embaixo de uma ponte na pior parte da cidade antes de levantar qualquer bandeira para o pai sobre o paradeiro dela. Ele é o tolo em pensar o contrário. Sim, minha *bella* é capaz de qualquer coisa para garantir sua sobrevivência. Eu sempre assumi que seu caminho para a liberdade seria solitário. Nunca pensei que ela encontraria amor nos braços de alguém que não fosse meu. Vincent e Dominic também não ficarão satisfeitos com esta notícia.



Quando finalmente passo pela porta giratória, fecho os olhos e respiro fundo, para acalmar minha mente turbulenta. Não faz muito, mas pelo menos não estou mais respirando o fedor vis de dentro das portas do motel. Quando abro meus olhos, meus lábios se erguem em um sorriso diabólico diante da imagem de déjà vu na minha frente.

Eu preenchi a lacuna entre eu e os dois homens encostados em um entalhe preto. Não sei ao certo o que grita por mais atenção - o veículo caro e exagerado ou os homens armados ameaçadores à sua frente. Sinto os olhos arregalados e ouço os sussurros cuidadosos das pessoas que passam por eles. Sorrio para mim mesmo pensando que eles não têm idéia de que esses dois *mafiosos* são a única família que eu ligo.

"Bem, bem, bem. Devo dizer isso parece estranhamente familiar." Provoco quando estou perto o suficiente para que os espectadores não ouçam nossa conversa.

Dom não se afasta, preferindo manter sua posição fabricada e relaxada, enquanto Vincent dá o último suspiro de seu cigarro, jogando a ponta no chão e pisoteando sua irritação reprimida.

"Engraçado você dizer isso. Eu estava pensando a mesma coisa", ele responde friamente.

"Então, como você sabia que eu estava aqui?" Eu pergunto.

"A última vez que ela me visitou, eu coloquei homens nela", responde Vincent, descontente, como se eu soubesse que não deveria fazer perguntas tão estúpidas.



"Claro que você fez. E no minuto em que me viram aqui, chamaram o chefe para me denunciar. É bom saber que temos homens no Sindicato e não fofoqueiras?!" Eu reclamo, escolhendo o carro com vidros escuros duas fileiras atrás.

"Eles são pelo menos confiáveis?" Eu pergunto, preocupado se esses homens que vigiam Selene são leais ao nosso chefe ou a alguém menos desejável.

"Existe alguém confiável em nossas vidas?" Vince rebate sem pedir desculpas.

A resposta a essa pergunta é um "não" definitivo. Independentemente disso, tenho certeza de que Vincent selecionou quem cabia na conta, ou o mais próximo possível dela. Confiança é algo que não pode ser menosprezado, e, por mais que eu confie em Vincent com a minha vida, quando se trata de Selene, velhas feridas me lembram de que a confiança às vezes é muito frágil e apenas uma palavra.

"Eu confio neles", interpõe Dom. Em outras palavras, ele confia que eles sabem que ele os matará se eles errarem. "Agora, podemos sair daqui antes de chamar a atenção desnecessária para o local?" Dom grunhe, finalmente abrindo a porta do Jaguar e subindo no banco do motorista.

"Claro, por que não? Eu preciso de uma bebida de qualquer maneira" Vincent responde, caminhando para o outro lado do carro.



"São oito da manhã, Vince", eu repreendo severamente, nada feliz que meu amigo insista em encontrar consolo no fundo de uma garrafa tão cedo.

“Tudo bem, eu vou tomar café. Satisfeito?” Ele rosna enquanto entra no carro.

"Seja como for, eu vou segui-lo." Reviro os olhos como uma adolescente e caminho para o meu carro, feliz em ver que meu bebê não foi roubado na noite passada.

Mesmo nesse bairro de merda, os bandidos reconhecem não mexer com *as* rodas de um *homem feito,* se não querem uma visita desagradável por seus problemas. E meu carro grita dinheiro. Um Porsche preto elegante e estacionado não é exatamente uma visão comum nesta parte da cidade. Qualquer homem disposto a deixá-lo sem vigilância por tanto tempo é tolo ou carrega o peso do Sindicato atrás dele. E Chicago não é conhecida por seus tolos.

Não demora muito para Vince e Dom encontrarem um lugar isolado o suficiente para conversarmos. Algo me diz que meus meninos estão ansiosos demais para ouvir o que eu colecionei da minha visita noturna com nossa garota. Sorte deles estou com vontade de compartilhar.

"Você teve que ir vê-la?" Vincent latiu assim que encontramos um assento na parte de trás da lanchonete.

“Apenas justo, você não acha. Você e Dom fizeram. Por que eu deveria ter sido negado o privilégio?” Eu peço, enquanto Dom pede três cafés pretos.

Homem inteligente.

“Porque eu não quero lhe dar nenhum motivo para ficar na cidade. Se ela acha que tem um aliado em Chicago, nunca vai embora, e todos sabemos que isso não pode acontecer. Quero que ela se vá, Giovanni. Ela



tem que ir embora", Vincent ordena com um sorriso de escárnio.

"Então você diz." Eu dou de ombros.

"Então eu digo", ele fala.

"Tanto faz. Ela não vai a lugar nenhum. Eu posso te dizer isso."

"Ela sempre foi teimosa", Dom reflete, parecendo nostálgico demais para o gosto de Vincent.

"Arrogante também." Eu rio.

"Parte do charme dela." Dom ri.

"Eu não sei", acrescento com um sorriso largo no rosto, mas um olhar para o olhar ardente de Vincent e meu sorriso é roubado de mim.

"Vocês dois vão parar com essa merda de relembrar? Temos assuntos mais urgentes para discutir. Você -" diz ele, apontando para mim como se estivesse prestes a me dar uma sentença de morte, "comece a falar. Eu sei que você não foi ao motel dela só para vê-la."

"Você não está errado", eu sorrio orgulhosamente.

"E? O que você achou?" Ele insiste, gesticulando com a mão para eu acelerar.

"Eu descobri que nossa garota está ocupada nos últimos dez anos. Também descobri que ela não tem intenção de desaparecer novamente. Não até que ela consiga o que veio buscar."



"Talvez você deva voltar e persuadi-la do contrário", exclama Vincent, com a testa erguida no ar.

"Eu não posso fazer isso", eu respondo, recostando-me no meu assento.

"E porque não?" Vincent pergunta, irritado.

“Porque não pude recusar a Selene desde criança. Não acho que isso tenha mudado”, confesso meu verdadeiro sentimento - que Vincent se recusa a reconhecer.

Sua determinação é tão frágil quanto a nossa. Ele apenas esconde isso melhor. Eu nunca menti para meus amigos, então não vou começar agora. Se ele não pode lidar, isso é problema dele.

"Você foi capaz de recusá-la uma vez, pelo que me lembro", ele responde, pescando o que realmente aconteceu entre Selene e eu na noite passada.

“Você quer fazer uma pergunta, Vincent? Aww, não seja tímido, amigo. Vá em frente e pergunte.” Eu instigo meu sorriso arrogante tão amplo que os satélites no espaço sideral podem captá-lo.

"Você fodeu com ela?"

Eu quase quero dar um soco nele por sua observação grosseira, mas sei que minha resposta será igualmente desagradável.



“A última vez que tivemos essa conversa, eu disse que não. Não espere a mesma resposta hoje.”

Agora é a vez de Vincent dar um sorriso sinistro.

"Eu não pensei que seria", acrescenta ele com indiferença.

“Chega dessa besteira alfa. O que eu quero saber é por que Red voltou e como diabos vamos convencê-la a se esquivar antes que um dos capangas do *Açougueiro* descubra que ela está aqui?” Rosna Dominic, enfurecido com a partida entre Vincent e eu.

Como sempre, sou o primeiro a admitir.

"A única maneira que ela seguirá é se a ajudarmos."

"Isso não está acontecendo", Vincent responde estoicamente.

“Oh, pelo amor de Deus, Vince! Não podemos protegê-la e expulsa-la ao mesmo tempo” vomita Dominic, muito agitado para manter o volume baixo.

“Dom, não vou me meter nisso. Lembre-se, ela nos deixou. Nós! Ela não merece nossa ajuda agora, quando não pediu antes. Ela é inteligente o suficiente para limpar sua própria bagunça.”

"Não dessa vez. E tecnicamente, não é a bagunça dela.” murmuro, pensando que essa pode ser minha única chance de divulgar a situação atual de Selene.

"Então você conseguiu algo dela?" Vincent se aventura com curiosidade.

"Eu fiz. Não que você goste do raciocínio dela, mas sim. Eu sei por que ela está aqui” murmuro, pensando se é melhor arrancar o curativo com um puxão rápido ou usar luvas de pelica.



"Não estou surpreso. Qualquer coisa relacionada à Selene não é do meu agrado" Vince murmura baixinho.

"Mentiroso", não posso deixar de responder.

"Apenas fale Gio! O que ela quer?" Dom pergunta, preocupado.

O amor que ele tem por ela é tão profundo e consumidor como sempre foi. Ele sangra tão claramente que faz Vincent desconfortável vê-lo nadar diante de seus olhos.

Eu chamo de besteira embora.

Mesmo que Vincent se machuque com *a* escolha *de bella* em nos deixar todos esses anos atrás, não há dúvida de que ela ainda é a única mulher que já viveu em seu coração. É assim para todos nós três; Dom involuntariamente o usa como um distintivo de honra e ama nossa garota do jeito que ele ama, enquanto Vincent a enterra no lugar mais escuro de sua alma - nunca dando luz, com medo de que ela cresça a uma proporção que talvez não seja mais capaz de controlar. Todos têm maneiras de lidar com um amor perdido e turbilhão.

Os anos podem passar como o outono se transforma em primavera com a mudança das estações, e nada pode apagar o amor que temos por ela. Nenhum corpo quente à noite; nenhuma foda pode chegar perto de apenas um de seus sorrisos genuínos. Ela é e sempre será tudo para nós. Mesmo com a bomba que ela colocou em mim antes de eu sair do quarto dela hoje de manhã, nem por um segundo isso me fez amá-la menos. E, apesar de todo o orgulho de Vincent, sei que também não fará nenhuma diferença para ele. Quando ela estava fugindo, ela fez uma vida para si mesma. Uma que não



nos envolveu. Mas duvido que alguma vez nos afastamos da mente dela ou do coração dela.

Eu apostaria minha vida nisso.

“Gio? Estou morrendo aqui!" Dominic continua a grunhir.

Olho de relance para Vincent, que ainda parece imperturbável com tudo o que ouviu até agora. Espero que ele se prepare, porque isso vai dar um chute nas bolas.

“Selene precisa de ajuda para limpar o nome de um amigo. Alguém com quem ela se importa está preso por uma acusação falsa de assassinato. Os policiais não estão ajudando, uma vez que têm o seu criminoso, e você sabe como eles gostam de bustos limpos e agradáveis, em vez de procurar o verdadeiro assassino. O advogado está até insistindo em uma declaração de culpa, já que as evidências parecem bastante incriminatórias” explico, deixando de fora os detalhes mais importantes.

"O que ela quer que façamos sobre isso?"

“Primeiro, ela quer que tenhamos alguns caras por dentro para oferecer proteção a seu amigo. Segundo, ela quer que tenhamos certeza de que tudo isso vai acabar. Ou encontre o verdadeiro bastardo que deu um cochilo de merda a alguns idiotas ou jogue todo o peso do Sindicato nele e faça as acusações desaparecerem. O que funcionar”, eu explico.



“Merda é isso? Não veja um problema ao puxar algumas cordas para fazer isso acontecer. Onde ele está sendo preso?” Dom pergunta esperançoso.

"A cadeia do condado de Cheatham."

Dom torce a sobrancelha, incapaz de achar sua localização, e pega seu celular no Google.

“Não se preocupe. É no Tennessee”, informa Vincent, seu olhar examinador nunca me deixando.

“Amigo, hein? Ela voltou para as águas infestadas de tubarões por um amigo? Acho altamente improvável que Selene arrisque sua vida de bom grado retornando ao território Outfit, porque seu amigo precisa de ajuda. Há algo que você não está nos dizendo, Giovanni. E não tenho tempo para adivinhar jogos”, alerta Vincent à queima-roupa.

Merda.

"Talvez eu esteja usando o termo um pouco vagamente", começo a vacilar.

"Gio!" Vince bate com o punho na mesa, farto das minhas besteiras.

"Ele é o marido dela", eu cedi, a palavra envenenando minha língua.

A mesa fica estranhamente silenciosa quando eu deixo esse pedaço de merda novo afundar. É uma pílula amarga para todos nós engolirmos, mas Vincent, que sempre sonhou em colocar um anel no dedo de Selene, é a piada mais cruel de todas.



"Foda-se", Dom bufa, mas ainda não consigo consolá-lo, já que estou mais preocupado com a reação de Vincent.

Meu *capo dei capi* é quase uma pedra rígida. Nenhum sentimento. Sem emoção. Apenas um bloco de gelo congelado.

"Vince?" Dominic olha para ele preocupado, mas nosso melhor amigo, nosso irmão, apenas levanta a mão para impedir que outra palavra passe por nossos lábios. Minha própria pele começa a esfriar com o gelo que sai dele.

"Eu quero um nome", ele finalmente ordena. Odioso, olhos mortos mascaram um interior quebrado.



12

Dominic

Há tanta coisa que você pode contar sobre um homem sem nunca olhar nos olhos dele. Antes de pegar o primeiro voo para Nashville, investiguei todos os detalhes que pude sobre a vida de James Lewis. Realmente não havia muito que fazer, mas o que eu descobri me deu uma pequena idéia do homem que eu estava prestes a encontrar cara a cara.

No final dos seus trinta anos, ele já havia vivido mais do que a maioria. Depois de estar no Afeganistão quando ele tinha pouco mais de vinte anos, ele voltou aos Estados Unidos como um veterano de guerra, apenas para cuidar e depois enterrar sua primeira esposa e namorada do ensino médio. Isso fala muito sobre seu personagem. Nunca em meus medos mais extravagantes, acho que Selene seguiria em frente com sua vida se casando com alguém que não fosse um de nós. Mas, pelo menos no papel, James parece um candidato que vale a pena.

Eu torço os dedos, ansioso por encontrar o homem misterioso quando ouço uma campainha anunciando o enxame de presos entrando na área de visitantes da cadeia do condado de Cheatham. Meus olhos vagam por cada macacão laranja até pousarem no próprio homem.



Parecendo o meu sósia mais escuro, com sua barba marrom e desalinhada cobrindo a maior parte do rosto e um físico amplo, ele caminha até onde eu estou sentado com um brilho intrigado em seus olhos castanhos chocolate. Não levanto para cumprimentá-lo. Não adianta ficar legal com um homem que tem tudo o que eu quero e nunca terei. O sorriso em seu rosto é genuíno, enquanto ele se senta à minha frente.

“Eu tenho que dizer que isso é uma surpresa. Você não é quem eu esperava vir me ver” ele anuncia, e eu não sinto falta de como ele também parece interessado em fazer um balanço de mim da cabeça aos pés.

“Ah? Quem você esperava?”

"Você não", ele continua, seu sorriso se ampliando, parecendo estranhamente satisfeito com a minha visita. É bastante desconcertante.

"Você sabe quem eu sou?" Eu pergunto, e o sorriso do homem se estende ainda mais, se isso é possível. Ele acaricia pensativamente a barba com as mãos algemadas.

“Se a memória me servir bem, você pode ser apenas um homem. Dominic Mancini. Estou certo?"

"Hmm" aceno com a cabeça rigidamente, minha preocupação aumentando a cada segundo em relação ao que mais Red poderia ter dito a esse homem sobre nós.



Ainda assim, Selene nunca foi uma garota tola. Se James sabe quem eu sou, quem eu realmente sou - um *homem feito* completamente -, então eu tenho que assumir que James é pelo menos confiável. E se ele não for, sempre há maneiras de fazer alguém como ele

desaparecer. O conhecimento da vida do Sindicato deve estar contido na *famiglia* a todo custo - o código Omertà exige. E James, não importa o quão bom ele tenha sido para Selene ao longo dos anos, ainda é muito *normal*. E os *normais* não vivem pelos mesmos códigos sagrados que consideramos queridos. Eles geralmente têm consciência. E essas coisas chatas geralmente vêm com línguas de delator.

"Se não eu, quem mais você esperava ver?" Eu pergunto, curiosamente.

“Ontem recebi uma ligação do meu advogado dizendo que ele estava desistindo do meu caso por motivos pessoais. Hoje, fui contatado pelo melhor advogado de defesa do estado, oferecendo-me para me representar de graça. Eu assumi que Vincent ou Giovanni era o cérebro por trás de tal movimento e queria me conhecer pessoalmente. Não pretendo ofendê-lo, mas sempre tive a suspeita de que eles eram os cérebros do seu trio”, acrescenta ele com cuidado.

“Não estou ofendido. Eles são. Eu sou apenas o músculo.” Eu dou de ombros com a avaliação dele de mim.

"Hmm. Isso pode ser verdade, mas ouvindo a maneira como Selene fala sobre você, eu sempre pensei que você era mais do que isso. Às vezes, a força é mais poderosa quando vem do coração, não do corpo”, ele responde calmamente. "Independentemente de quem está por trás da minha nova nomeação de advogado, você tem minha gratidão."

“Isso seria Giovanni. Ele gosta de se intrometer” eu resmungo, preocupado que Gio tenha ido pelas costas de Vincent nessa ligação.



"Tenho certeza que ele faz." James ri, mas depois estremece quando bate inadvertidamente as costelas direitas contra a mesa de aço.

“Vejo que você está se familiarizando com a vida na prisão. Foram os guardas ou um dos outros presos que fizeram esse pequeno número com você?” Eu pergunto, apontando para a caixa torácica machucada.

“Alguns desses caras não assumem novos rostos. Eles vão se acostumar comigo em breve” ele ri, ganhando um pouco mais de meu respeito com sua visão relaxada sobre levar uma surra.

Apenas uma vez tive o prazer de ser trancado em uma gaiola, e não é divertido em nenhum aspecto. Os guardas geralmente são idiotas em uma viagem de poder, e as gangues gostam de mostrar sua força intimidando um novo peixe até que ele se submeta. Nenhum homem orgulhoso quer estar de joelhos por qualquer filho da puta, e acho que James não é exceção.

“Então, você veio até aqui. Tenho certeza de que há uma razão por trás disso. O que você quer Dom?” Ele pergunta indo direto ao cerne da questão.

"Honestamente, não tenho mais certeza", respondo, franzindo a testa.

"Hmm. Eu entendo”, ele responde seus olhos castanhos mostrando muita compreensão e compaixão para meu gosto.



“Eu vim aqui para ver o homem que levou a única mulher que eu já amei. Pensando que eu iria te xingar e cuspir na sua cara pela mera visão de você, mas eu

não sinto a raiva que eu pensei que eu faria" murmuro honestamente.

"Isso é porque eu não a levei embora. Ela se foi. A escolha foi dela, não minha" ele repreende seu tom ainda suave e amistoso.

"Sim", murmuro baixinho. A verdade, não importa o quanto você a reconheça de cor, nunca é fácil ouvir os lábios de outra pessoa.

"OK. Então, se você não está aqui para falar comigo, acho que você pode ter perguntas que gostaria de fazer ", ele se aventura.

"Eu faço. Mas não tenho certeza se quero que elas sejam respondidas ainda."

"Eu também entendo", ele responde, recostando-se na cadeira e me avaliando, pensativo. "Mas eu posso lhe dizer isso; Selene entrou na minha vida quando eu mais precisei. Eu era uma concha de homem, sem propósito até o dia em que ela entrou na minha garagem precisando de ajuda."

"Então você a ajudou."

"Sim, e ela me resgatou", afirma ele sem reservas. "Eu poderia dizer que ela estava sofrendo da mesma doença com a qual eu estava tão atormentado - tristeza. Nós dois estávamos de luto por uma vida que não poderíamos ter de volta. Ela estava perdida, e eu também. Encontramo-nos no nosso pior. Isso eu posso lhe dizer, Dominic. É suficiente para você?" Ele pergunta sinceramente, e eu aceno com a cabeça, não querendo ouvir como eles se ajudaram a consertar os pedaços de



suas vidas quebradas. Isso só vai me lembrar de como nós três nunca fomos capazes de fazer o mesmo. Não sem Selene.

Há um zumbido alto que interrompe meus pensamentos perturbados. James se levanta, seu sorriso é tão genuíno quanto quando ele chegou.

“Eu não sei como você conseguiu entrar aqui hoje, com seu nome não constando da lista de visitantes e tudo. Mas devo dizer que foi uma honra conhecê-lo, Dominic” ele diz, estendendo a mão para mim. Sem pensar duas vezes, eu a pego e aperto a mão dele, puxando-o para mais perto de mim.

“Você fez isso? Matar seu parceiro de negócios?” Eu silencio em seu ouvido, querendo saber se o homem diante de mim é tão honrado quanto parece, ou um golpe fabricado.

“Ele era meu melhor amigo desde o jardim de infância. Eu preferiria cortar minha própria garganta a colocar um dedo nele. Eu não sou santo, Dom. Eu matei pelo meu país e mataria pela minha família. Mas eu nunca tiraria uma vida sem justa causa. Especialmente alguém com quem eu me importo”, ele exclama sem perder o ritmo. Eu ouço a verdade em suas palavras.

Este homem não é um assassino de sangue frio. Ele é um salvador - um dos mocinhos.

Irônico como será podre, *mafiosos* arruinados que surgirão para um homem tão heroico.



Quando saio do aeroporto de O'Hare, sinalizo um táxi e digo ao motorista para me levar ao clube. Ciro virá hoje à tarde e eu tenho que agir como se hoje não fosse nada além de negócios como sempre. Não quero que meu Sub chefe saiba que estou longe de Chicago desde o amanhecer, conhecendo o marido de Selene.

Embora Ciro não estivesse focado em encontrar Selene quando ela desapareceu, ele não tem pele no jogo agora que ela voltou. Além de Vince, Gio e eu, quanto menos pessoas souberem onde ela está melhor. Claro, *O Espinho* não é a primeira pessoa que eu pensaria que iria ao *Açougueiro* com essas informações, já que eu sei que ele detesta o bastardo tanto quanto nós. Ainda assim, lábios soltos afundam navios, e pretendo manter os meus fechados.

Instintivamente, pego a bugiganga no bolso mais uma vez, brincando com a pulseira de prata tão delicadamente quanto minhas mãos grandes conseguem reunir. Desde que Selene me trouxe de volta, não sou capaz de me separar dela muito tempo. Eu só queria que sua dona sentisse o mesmo.

Balanço a cabeça, não querendo mergulhar nesses pensamentos melancólicos, então ligo para Vincent, e ele responde prontamente.

"Está feito?" Ele pergunta, sem sequer uma saudação.

"Sim. Está feito."

"E?" ele adiciona.

“Ele parece legítimo. Não penso que ele é capaz de fazer o que foi acusado”, digo a ele.



Mesmo se eu não tivesse ouvido a verdade em sua negação, depois de algumas perguntas aqui e ali, eu sabia que os policiais haviam agarrado o homem errado. Por mais nobre que James pareça, seu falecido melhor amigo não era. Um jogador compulsivo, o saco de lixo penhorava tudo o que possuía e mais alguns, para alimentar seu vício. Tendo tido um viciado em pai, estou muito familiarizado com as histórias de um cara que prefere a emoção de uma aposta à lealdade de um amigo.

James - sendo o campeão digno que ele parece ser - tentou assustar seu amigo diretamente em uma discussão acalorada, uma vez que ele o pegou roubando dele. Uma disputa testemunhada por todos os homens que trabalhavam em sua garagem, revelando o quão chateado James estava com o idiota. Para sua própria sorte de merda, no dia seguinte o mesmo saco de lixo apareceu morto na garagem de James, abatido com uma chave de fenda. A polícia nem pensou duas vezes em acusá-lo pelo crime. Encontrar sangue em uma de suas camisas de trabalho jeans também não ajudou em sua causa, não importa quantas vezes James disse que a camisa poderia ter sido usada por qualquer pessoa que tivesse acesso à sua loja.

O Tennessee é território de Bratva, e, pela maneira como o filho da puta morreu, ele devia dinheiro às pessoas erradas e foi um exemplo disso. James era o cara em que eles colocaram a culpa. Apenas má sorte por toda parte.

"Hmm", Vince cantarola. "Uma coisa que aprendi em minha vida é que os homens mentem e mente bem", ele afirma com naturalidade.



“Não esse cara. Eu acho que ele nunca mentiu em sua vida” eu defendo, mas só recebo silêncio em

troca. “Então vamos ajudá-lo? Ajudar ela?" Finalmente pergunto, esperando que desta vez eu receba uma resposta direta.

"Estou pensando sobre isso", retruca Vincent friamente.

“O relógio está passando, Vince. O cara é grande e tudo, mas ele parecia um pouco machucado” digo, esperando que ele entenda que James, por todo o seu tamanho, não está preparado para ser trancado.

"Eu não me importo", Vincent interrompe.

"Você deve. Ele significa algo para ela” eu respondo, irritado, Vincent não pode colocar sua própria merda de lado e fazer a coisa certa.

"Duvido que alguém signifique alguma coisa para Selene."

"Vince"

"Eu tenho que ir. Tenho uma reunião com nossos irmãos irlandeses em que preciso me concentrar” ele bufa, irritado.

"Eles ainda estão te dando merda?"

"Todo mundo não está?" Ele diz antes de desligar o telefone.

"Idiota", eu mordo e imediatamente me sinto uma merda por pensar tão mal dele.

Vince está com o prato cheio de besteiras do Sindicato. Com os irlandeses e os canadenses querendo fazer a bola rolar para obliterar a *Cosa*



Nostra, a Outfit ainda está debatendo se haverá mais problemas do que vale a pena, e Vince é colocado em um canto onde ele tem que responder a todos os lados, enquanto ainda mantém sua autoridade. Ser chefe não é o que é, e eu deveria ser mais solidário com seus problemas.

Não é fácil ser rei.

O táxi estaciona bem na porta do clube do DeLuca, e eu lhe entrego um Benjamin por seus problemas. Eu mal passo um pé dentro do clube, antes de ser abordado por seu segurança.

"A loirinha está aqui", ele fala.

"Onde ela está?"

“A escondi em seu escritório durante a última hora. Pensei que você gostasse dela estar onde eu poderia ficar de olho nela. Ela é um pouco problemática”, ele acrescenta, com um sorriso malicioso no rosto.

"E eu não sei", murmuro e desço as escadas onde Selene me espera.

Quando abro a porta, meus olhos e coração me agradecem pela vista celestial.

"Você está no meu lugar, Red", eu gemo, fingindo aborrecimento.



Selene me dá seu sorriso genuíno e se levanta, oferecendo meu assento para trás. Ela está usando um vestido de suéter com leggings por baixo. O traje deve ter custado apenas cinquenta dólares - tão diferente da garota com quem eu cresci que costumava usar

apenas roupas de grife. No entanto, sem todos os sinos e assobios, ela ainda é a coisa mais linda que eu já vi.

"Venha aqui, Red." Eu rio e a levanto do chão, apenas para sentar sua linda bunda pêssego de lado no meu colo.

Eu a seguro para mim, aninhando minha cabeça perto de seus seios amplos, e apenas levo um minuto para apreciar esse sentimento novamente. Seus dedos vão direto para o meu cabelo, percorrendo cada fio, e eu me pergunto se ela também perdeu o toque com as mechas anteriormente mais longas. No dia em que aparei, não pude deixar de pensar nela durante toda a provação. Parecia um sacrilégio cortar algo que ela tanto amava. Mas, novamente, ela mudou sua aparência também, não mais segurando as madeixas vermelhas pelas quais me apaixonei. Mas loira ou vermelha, ela ainda é minha Selene.

"Senti sua falta."

"Eu também", ela fala, colocando um beijo carinhoso no topo da minha cabeça.

"Você fez?" Eu pergunto, inclinando o queixo com os dedos na minha direção, querendo ver seu lindo rosto mentir para mim.

“Todos os dias, Dom. Senti sua falta todos os dias” ela responde ternamente, e Deus me perdoa, mas eu acredito nela.

"Fale-me sobre ele."

"Sobre quem?" Ela pergunta nervosamente, e eu vejo o medo em seus olhos.



"Seu marido", eu respondo, acariciando suavemente o rosto dela, para que ela saiba que está segura em meus braços, independentemente do tópico que estamos discutindo.

"Oh", diz ela, aliviada. “Não há muito que contar. Ele é um bom homem. Um dos melhores que eu conheço” ela explica, e não sinto falta da falta de calor por trás de suas palavras.

"Você o ama?" Eu pergunto depois de uma explicação tão morna sobre o homem com quem ela é casada.

"Hmm", ela murmura.

“Red, eu fiz uma pergunta. Você o ama?" Eu insisto com mais força.

"Ele me salvou", ela responde com um sorriso manso.

“Foi por isso que você voltou aqui? Para tentar salvá-lo?”

“Voltei pedindo justiça, Dom. Ele não merece ser preso por algo que não fez”, ela repreende estoicamente.

"Sempre tão justa", eu provoco suavemente, brincando com uma mecha de seu cabelo loiro, desejando poder tomar essas liberdades para sempre.

"Você quer dizer apenas?" Ela responde.

"A mesma coisa, Red." Eu sorrio e trago seu rosto para o meu, colocando um beijo suave em seus lábios.

Mas minha garota tem outras intenções, então ela desliza a língua dentro da minha boca e aprofunda o



beijo em um incêndio febril. Incapaz de negá-la, eu a deixei ter comigo, beijando-a no mesmo frenesi enlouquecedor que ela tanto gosta em manter. Somos todos lábios machucados, línguas inquisitivas e dentes colidindo. Eu a levanto do lado dela e a trago para me montar completamente. Ela nunca acena uma vez, mantendo os lábios nos meus, enquanto balança lentamente sua buceta aquecida no meu pau cobiçoso. Antes que a loucura me atinja com força total, paro nosso beijo e a seguro firmemente.

“Diga a verdade, Red. Você dormiu com Gio?”

"Sim", ela arfa a língua molhando os lábios enquanto seus olhos verde-floresta mostram o mesmo fogo não adulterado.

"Por quê?" Eu gemo enquanto ela continua moendo lentamente na parte do meu corpo que chora por conquistá-la.

"Porque eu queria", ela responde, sem vergonha.

"Mesmo que você seja casada com outro homem?" Eu pergunto, e há um pequeno tom de vergonha que cobre suas bochechas, mas um sentimento muito pequeno para amortecer sua luxúria.

"Sim", ela solta um suspiro.

"Red", grunhi quase perto de perder meu próprio autocontrole com a constante fricção no meu colo, "me diga outra coisa."



"O que?" Ela quase geme de desespero.

"Você me quer?"

Seus olhos brilham como uma árvore de Natal enquanto ela confirma seu desejo.

"Você veio aqui para me seduzir?"

"Você está acima da sedução?" Ela brinca mordendo meu lábio inferior, fazendo meus olhos rolarem para a parte de trás do meu crânio.

"Não quando você está fazendo isso, não", eu admito.

"Então o que está impedindo você de pegar o que sempre foi seu?" Ela sussurra roucamente, e isso é tudo que minha restrição pode suportar.

Puxo o vestido sobre a cabeça dela, querendo que sua pele toque a minha. Minha garota tem a mesma mentalidade de desabotoar rapidamente minha camisa com dedos ansiosos. Eu desabotoo seu sutiã, meus olhos se voltam para seus mamilos rosados perfeitos, e minha boca se prende a um enquanto minha mão aperta levemente o outro.

Meu amor é tão faminto, quando ela puxa meu zíper, acariciando meu pau endurecido, tornando sua dor ainda mais desconfortável de suportar. Minha boca faminta chupa cada mamilo com a perfeição máxima, enquanto ela libera meu eixo de seu confinamento. Meu pau pula com a sensação de sua mão delicada, e eu solto um gemido suplicante.

"Eu preciso de você dentro de mim, Dom", ela implora, e eu me afasto de seus picos de cereja, apenas para plantar meus lábios nos dela para outro beijo ardente. Motivado pela excitação animalesca, muito manchada de paixão inebriante, rasgo um buraco largo através de suas calças, bem no centro, e deslizo



sua calcinha para o lado. Meus dedos encontram seu núcleo úmido e acolhedor, e eu quase gozo sozinho com uma saudação tão apaixonada.

"Porra, eu sonhei com isso", eu revelo entre beijos vorazes.

“Chega de conversa sobre sonhos, Dom. Sou real. Você é real. Torne-nos reais também” ela arfa, acariciando-me no esquecimento.

"Porra!" Eu resmungo, levantando sua bunda apenas o suficiente para que eu possa me concentrar em sua abertura e fazer o que ela ordena. Tento ser o mais gentil possível com a minha intrusão, mas um gemido desesperado passa por seus lábios, silenciosamente implorando para lhe dar mais. Ela se agarra a mim pela vida, com as unhas roendo nos meus ombros enquanto afunda os dentes no meu pescoço. Congratulo-me com a dor, tanto quanto o prazer. Eu mantenho meus impulsos fortes, atraídos pelo som de seus quadris batendo contra os meus. Suas paredes se apertam instintivamente ao meu redor enquanto eu a empurro no meu comprimento duro. Eu mordo minha bochecha interna, fazendo o gosto de ferro varrer minha boca, o que me impede de perder minha carga em uma união tão milagrosa. Sua buceta me leva para dentro; quente e molhada, e oh, tão convidativa. Meus músculos tensos se contraem tão deliciosamente sob seu toque voraz, enquanto eu mergulho em seu calor.

"Sim! Dom! Sim!" Ela geme, assumindo qualquer controle que eu possa ter deixado.

A pressão é tão intensa que começo a ficar cego, surdo e burro, perdendo qualquer linha de pensamento racional quando ela salta sobre meu pau,



ordenhando-o por tudo o que vale a pena. Abro os olhos e encontro seu olhar sensual combinando com o meu olhar encapuzado.

Outro gemido estrangulado nos deixa à medida que ficamos desequilibrados e esforçados para manter nosso amor dentro dessas quatro paredes. Seu pequeno clitóris me esfregando toda vez que encontra seu parceiro tem um efeito enlouquecedor sobre nós dois. Selene joga a cabeça para trás, sem fôlego e etérea, enquanto mantém seu ataque feroz e selvagem - o suficiente para me levar ao limite.

“Eu vou gozar, baby. Se você quer gozar, tem que ser agora” meu tom é grave e cheio de dificuldades.

“Goza comigo, Dom. Por favor!" Ela chora, e começamos a gemer enquanto eu persuadi seu orgasmo, esfregando seu pequeno nó cru enquanto ela cavalgava através da tempestade trovejante enquanto gritava para o céu.

"Dominic!" ela geme, gozando tão lindamente que eu não posso deixar de preenchê-la com tudo o que meu corpo tem a oferecer.

Leva-nos uma eternidade para encontrar o caminho de volta ao mundo real e à feiura que nos espera.

Com suas mãos delicadas embalando minha cabeça, seus olhos enevoados com lágrimas não derramadas, ela arranha minhas entranhas com seu doce carinho de infância.

"Meu lindo anjo de olhos azuis", ela suspira a testa brilhando e as bochechas rosadas de tanto esforço.



Embora eu saiba que é tolice, e que essas verdades nunca devem se separar dos meus lábios, minhas próprias palavras de adoração me deixam: “Eu te amo, Red. Eu te amo muito, porra.”

Uma pequena lágrima cai em seu queixo, e eu lambo seus restos, voltando direto para sua boca para um último beijo antes de nos depararmos com as escolhas do passado.

Crueldade é a nossa realidade quando meu telefone do escritório começa a tocar e quebra o feitiço que tão firmemente queremos manter.

Selene é a primeira a romper nosso vínculo, afastando-se de mim, enquanto ela começa a recolocar o sutiã descartado e o vestido caído no chão. Levanto-me para arrumar minha própria camisa, enquanto atendo o telefone.

"O que?!" Eu grito, irritado com quem jogou a primeira pedra em nossa frágil felicidade.

“Ei, chefe. Só queria dizer que *O Espinho* está indo na sua direção. Pensei que você pudesse ter problemas com ele entrando enquanto entretinha sua namorada” ele ri cheio de insinuações, sua maneira não tão sutil de dizer que todo membro da equipe no andar de cima deve ter nos ouvido.

Como se eu desse a mínima.

O que é preocupante é o fato de eu ter tido uma reunião com Ciro e ter esquecido tudo no momento em que pus os olhos em Red.



"Pare ele", eu respondo, desligando o telefone e lançando um olhar preocupado para a minha garota.

"O que é isso?"

"Red, por mais que eu queira você de joelhos para mim um dia, não é assim que eu imaginei", digo a ela, enquanto a empurro para baixo da minha mesa em um movimento vigoroso.

"Dominic, o que e-" ela começa a dizer, mas eu bato minha mão em sua boca.

“Shh, Red. Estamos prestes a ter companhia” digo, antes de a porta do meu escritório se abrir.

"Eu disse que ele estava aqui", diz Ciro para o segurança ansioso atrás dele. "Dominic nunca perde a oportunidade de sair para um passeio divertido comigo", ele zomba seu tom suave e uniforme, fazendo com que o homem gigante atrás dele fique verde, com todas as imagens horríveis que ele está concebendo para o que o executor da Outfit e seu implacável subchefe podem considere ser divertido. "Então você está pronto?" ele pergunta curiosamente enquanto olha ao redor do escritório com uma inspeção muito curiosa.

"Apenas terminando algumas coisas aqui e eu vou estar pronto", digo a ele, olhando para a tela escura do meu computador.

"Apresse-se então", ele responde irritado. “Vou tomar uma bebida no andar de cima enquanto você termina. Este escritório cheira muito a sexo barato e gozo para o meu estômago aguentar”, ele provoca.

"No entanto, o cheiro de sangue não incomoda você", brinco de volta.



"Gosto do que gosto." Ele encolhe os ombros sem se desculpar e volta pela porta sem outra palavra.

O segurança não se move de sua posição congelada. Levanto-me da cadeira e ando para olhá-lo nos olhos.

“Mantenha-o no andar de cima e não o deixe se mexer até que eu diga. Caso contrário, a próxima pessoa que eu vou estar fodendo é você. E confie em mim, será seu lixo, não meu, que eu vou enfiar sua bunda. Você me entende?" Eu aviso ameaçadoramente.

"Sim, chefe", ele resmunga e sai correndo pela porta para fazer o meu lance. Eu a fecho com força, desta vez trancando-a por dentro.

Vou até minha mesa, ajoelho-me e vejo uma Red de rosto pálido sacudido em seu âmago. Se eu não soubesse que apenas Ciro nos interrompeu, juro que ela parece ter acabado de ouvir o próprio diabo.

“Ninguém vai machucá-la enquanto eu estiver perto de você, Red. Não nesta vida, e duvido na próxima.” Eu persuadir, pegando suas mãos nas minhas, trazendo-a de volta aos seus pés.

“Eu vou te levar até a porta dos fundos que leva você ao beco atrás do clube. Ou, se você quiser, pode ficar aqui até nós dois partirmos.”

"Eu quero sair agora", ela gagueja tão diferente da mulher forte que sei que ela se tornou.



“Eu sei que você está assustada, baby, que seu pai possa saber que você está aqui. Mas prometo que não vou deixar que ele toque em você.”

Seus olhos se inclinam na minha direção, com nova determinação e força em suas profundezas verdes.

"Há homens muito mais perigosos do que *O Açougueiro*, Dominic."

“Eu concordo”, eu sendo um deles.

Se alguém pensar em machucar a mulher que eu amo, vai se arrepender no dia em que me atravessou.



13

Selene

Desligo o telefone e meu sorriso fabricado cai do meu rosto, assim como as lágrimas silenciosas que o acompanham. Eu nunca fiquei tanto tempo afastada, e a distância está lentamente me consumindo. Fiz muitas coisas na minha vida que me causaram dor, mas estar de volta aqui - enfrentando a miséria que gerava - ao mesmo tempo em que estava longe de casa, está arranhando meu coração frágil.

Preciso voltar, mas até conseguir o que vim buscar, minhas mãos estão atadas. Apenas mais uma penitência que eu preciso ver, enquanto eu me afasto do esforço. Sinto como se toda a minha vida fosse uma combinação de sacrifícios e calamidades, com apenas alguns momentos de alegria roubados para me manter em movimento.

Quando estarei em paz?

Quando vou acordar de uma noite negra sem fim e ver o sol novamente?



Dizem que o lar é onde está o coração. Mas o que acontece quando seu coração se divide em tantos fragmentos minúsculos, que garantir sua sobrevivência parece quase redundante?

Com ele ao meu lado, pelo menos sou abençoada com uma alma amorosa para amar. Eu posso derramar nele todo o amor que tenho por dentro, sabendo que isso nunca vai transmitir o quanto ele significa para mim. Ele é o meu mundo inteiro, e eu iria até os confins da terra para garantir sua segurança e felicidade. Eu só tenho que ter isso em mente e manter minha determinação. Estou fazendo isso tanto por ele quanto para aplacar meu desejo de reparar um erro injusto.

Mas voltar a Chicago e ver Vincent, Dominic e Giovanni novamente parece um castigo cruel que devo vencer. Apenas estar na mesma sala com qualquer um deles, testemunhando com meus próprios olhos o que meu desaparecimento fez, é incapacitante.

Mesmo que Dominic - por trás de seu exterior bruto e duro - ainda tenha a mesma doçura pela qual me apaixonei, sei que suas mãos estão muito manchadas com o sangue dos inimigos do Sindicato. Ele vive seus dias no piloto automático; uma máquina obediente para cumprir as ordens *da famiglia* sem pensar em como ele perde um pouco mais de seu coração terno a cada vida que leva tão apaticamente. As manchas sombrias em suas mãos calejadas ficam mais difíceis de serem lavadas, e eu me pergunto se ele ainda percebe isso, quando ele morre um pouco a cada nova morte. Meu protetor de infância se tornou um pesadelo de se ver.

Depois, há Giovanni - um garoto que detestava a vida em que nasceu tanto quanto eu. No entanto, agora ele é o cérebro por trás de todo negócio, toda realização de Sindicato e todo dólar encharcado de vermelho que eles fazem. Sua lógica e seu conhecimento obscureciam qualquer compaixão ou clemência que ele



era tão rápido em dar quando criança. O garoto que chorou em meus braços no dia em que tirou sua primeira vida tornou-se um homem cruel que nem sequer põe os olhos em mandar alguém para um túmulo cedo. Meu melhor amigo, meu confidente e meu cúmplice em todas as coisas perdeu seu desejo arrogante pela vida e se transformou em um temível mentor.

Se meu coração já não doía com essas revelações, um olhar para Vincent seria a unha final no meu caixão cheio de culpa.

Vincent - o garoto perdido que eu queria desesperadamente salvar e condenei de todo o coração. Seu tom de azeitona e sua forma régia e congelada não passam de uma máscara cuidadosamente colocada para esconder o veneno que corre em suas veias. Eu usei máscaras a vida toda, o suficiente para reconhecer uma na minha presença. Vincent e eu éramos donos disso, mas antes, seu disfarce foi colocado para proteger aqueles que ele apreciava; agora é para esconder que não há nada para merecer tal sentimento. Sua máscara esconde o fato de que ele se tornou oco - apenas um vaso vazio que finge ainda ter um batimento cardíaco quando não há mais nada para lhe dar vida.

Tudo o que existe agora é ódio.

Ódio por si mesmo.

Ódio pelos vivos e pelos mortos.

Ódio por sua vida.

E, claro, o ódio por mim - o catalisador de sua queda.



Eles se tornaram o juiz, o júri e o carrasco do Sindicato, e duvido que tenha havido um trio tão assustador na história dos impérios da máfia. Até rivalizando com o lendário trio cruel da *Cosa Nostra* - Luciano, 'Lucky', Meyer Lansky e Siegel 'Bugsy'. Esses bandidos notórios não têm nada nos meus homens podres.

Não era inevitável que eles se tornassem esses homens cruéis e vingativos? Esse destino já foi claramente concebido dessa maneira, predizendo a todos que papel estávamos destinados a desempenhar, incluindo o meu?

Quando saí, todos eles perderam a âncora e a bússola da moralidade. No entanto, eles conseguiram manter seu vínculo um com o outro, ferozmente o suficiente para não perder completamente suas almas - uma pequena misericórdia, considerando que todos estavam tão quebrados e imperfeitos quanto eu.

Eles estão pelo menos vivos, mesmo que não sejam cem por cento inteiros. Esse foi o ponto de eu partir, não foi? Mas se eu realmente acredito nisso, por que estou em conflito com tanta culpa angustiante?

Uma coisa é ouvir sobre a transformação deles dos lábios benevolentes da minha mãe; é completamente diferente testemunhar isso com meus próprios olhos destituídos.

E o que isso diz sobre mim, mesmo que eles sejam a razão por trás de tantos assassinatos a sangue frio e crimes atrozes, não sinto nada por aqueles a quem eles mataram? Não tenho um pingo de compaixão pela situação daqueles rostos desconhecidos. Estou completamente impenitente em minha preocupação apenas pelas almas dos três homens que causam essa



destruição. Independentemente de seus atos hediondos, eles ainda têm meu coração e sempre terão.

Olho em volta do deprimente quarto de motel e me sinto sufocada sendo confinada dentro de suas paredes feias. Preciso respirar ar fresco e procurar consolo ao lado de alguém que entenda o que estou passando e que não pense mal de mim por isso.

Apenas uma pessoa vem à mente - aquela que eu nunca poderia abandonar e, por sua vez, nunca poderia me abandonar.

Passo pelos portões do cemitério e mantenho meus olhos atentos ao meu redor. Normalmente, prefiro vir aqui de manhã cedo, quando há menos chances de encontrar outras pessoas, mas hoje vou ter que confiar no sol poente e na hora tardia para ocultar minha visita. Ando pelo caminho familiar para o túmulo de minha mãe quando pego uma forma reconhecível ajoelhada ao lado de uma lápide - uma que desesperadamente tento evitar, com vergonha de até encarar seu local de descanso final por causa da parte que eu, sem saber, segurava em sua morte prematura.

Eu me escondo atrás de uma das várias árvores que cercam a área gramada, e respiro fundo enquanto vejo Vincent conversando com seu primo que partiu. É difícil entender suas palavras, mas um pequeno lampejo de esperança acende dentro de mim quando o vejo dar um pequeno sorriso com suas palavras cheias de emoção.



É tão perto de sorrir como eu o vi desde o meu retorno, embora ele também nunca tenha compartilhado isso com frequência no passado. Crescendo, eu costumava pensar que os sorrisos de Vincent eram tão raros e bonitos como estrelas cadentes. Eles não aconteciam com frequência, mas quando aconteciam, iluminavam o céu com sua beleza - tão incrivelmente requintada que você esquecia-se de respirar ao contemplar essa maravilha. Meu peito aperta dentro da caixa torácica, a melancolia tomando conta de mim quando penso em como esses preciosos sorrisos devem ter morrido no minuto em que Pietro morreu em meus braços. E quando saí, tive certeza de que ele nunca mais encontraria um motivo para sorrir novamente.

Minhas costas endurecem quando Vincent se levanta e se despede da família que não existe mais. Todo último Romano está aqui esperando o dia em que Vincent se juntará a eles. Eu cerro os dentes e rosno interiormente ameaçadoramente para eles. Se eu conseguir, eles vão esperar uma eternidade para colocar as mãos em outro Romano.

Exceto Ciro - aquele que os mortos podem ter.

Afasto o nome maligno de meus pensamentos enquanto vejo Vincent virar as costas para a trama de sua família e caminhar até o túmulo que pretendia visitar. Ele se ajoelha no chão coberto de neve diante da lápide de minha mãe e sussurra algo para ela que eu gostaria de conhecer. Ele fica ao lado dela por dez minutos, continuando sua conversa secreta. Ele finalmente fica com a cabeça inclinada e deixa um presente de despedida para ela que eu não consigo ver direito do meu esconderijo. Seu longo casaco preto esconde seus joelhos molhados, mas não sua forma distinta.



Antes que eu possa me parar, estou diante dele, parando sua saída. Seus olhos castanhos tristes se transformam em fendas frias com a minha aparência.

"Vejo que você ainda está aqui", ele zomba, observando o cemitério para se certificar de que não estamos sendo vigiados.

Eu dou de ombros para o comentário dele e preencho a lacuna entre nós, chegando o mais perto possível dele. Eu ouço sua respiração, não confortável com a nossa proximidade, mas agora eu preciso olhar em seus olhos e ver a verdade embutida neles.

"Por que você vem aqui?" Eu silencio baixinho, agitando a bandeira branca de trégua; mesmo que seja apenas enquanto estamos neste terreno sagrado.

"Para prestar meus respeitos", ele responde com severidade.

“Por que prestar respeito à minha mãe? Ela não era ninguém para você” eu continuo, procurando em seus traços bonitos e sombrios em toda a sua extensão.

"Isso não é verdade", ele cede, quebrando o contato visual e olhando acima da minha cabeça para longe.

Coloco minha mão enluvada em sua bochecha e trago sua atenção de volta para mim. Sinto-o recuar com o contato inesperado, fazendo-me ansiar por abraçá-lo e nunca deixar ir. Mas esse toque é toda a bravura que consigo reunir quando se trata de Vincent. Vou desmoronar aos pés dele se tentar abraçá-lo, apenas para que ele me rejeite.



"Diga-me a verdadeira razão pela qual você vem", eu sussurro, meus olhos presos nos dele. Há uma pequena suavidade neles que implora para sair, e eu dou um passo mais perto, respirando sua dor e lamento arraigados.

"Porque ninguém mais faz", diz ele finalmente.

"E?" Eu imploro ainda mais.

"E porque eu falhei com ela", ele admite sombriamente.

"Todo mundo falhou com ela, Vincent", eu respondo, acariciando sua bochecha suavemente, saboreando que ele esteja me deixando fazê-lo, mas odiando que sua pele não sinta meu toque quente através da luva de couro.

"O Sindicato deveria ter feito alguma coisa", ele murmura baixinho, seus olhos perdendo o brilho da ternura, apenas para ser substituído pelo ódio que ele está determinado a alimentar.

“Você ainda pode fazer algo sobre isso. Você não precisa deixar a vida de sofrimento dela em vão. Há outras mulheres na mesma situação que precisam de alguém para intervir. Você tem o poder de infligir mudanças, Vincent. Seja melhor que seus antecessores. Só você tem o poder de interromper o ciclo.”

Ele dá um passo para trás como se estivesse ferido pela minha proclamação, afastando-se do pequeno contato que eu queria preservar.



“Pode ter sido fácil para você romper com a tradição da *famiglia*. Mas para a maioria de nós, não é assim tão simples. Vivemos pelo código de honra do Sindicato e morremos por ele também.”

“Que honra há em fechar os olhos a um marido e pai abusivos que atormentam sua família? Ou ter jovens inocentes matando como parte de sua iniciação? Diga-me, Vincent, onde está a honra de vender uma jovem garota no casamento para alguém que ela não ama?” Eu tento argumentar com ele.

Seus olhos congelam, e o véu de animosidade e rancor volta à sua completa e feia glória.

“Se bem me lembro, você fugiu de tal destino. Perdoe-me se não a parabenizar por suas núpcias. Enquanto você se casava com o homem dos seus sonhos, fomos deixados aqui apanhando os pedaços de sua traição e destruição.”

"Vincent"

"Volte para onde você veio Selene, antes que eu lembre que a honra exige que eu ofereça sua cabeça por sua traição", ele rosna de volta, deixando-me fria e desolada com a declaração de despedida.

Não consigo me mexer, tentando me recompor após um confronto. Eu mereço sua ira. Eu mereço o julgamento dele. Eu até mereço o seu ódio. Ainda assim, tendo tudo jogado em mim com força total, é como se eu estivesse sendo estrangulada pela própria morte.

Meus joelhos trêmulos balançam quando dou os primeiros passos em direção ao túmulo de minha mãe, ansiosa para desabafar todos os meus problemas e segredos para seus ouvidos eternamente propensos. Eu congelo no lugar quando meus olhos pousam no presente que Vincent deixou para minha amada mãe. Uma familiar rosa branca jaz em sua



lápide de granito - uma que me acostumei a encontrar em cada uma das minhas visitas.

No entanto, uma nova flor fica ao lado de seu companheiro cor de neve. Entrelaçados como dois amantes em um abraço apaixonado, o par de rosas parece delicadamente deslocado nesse ambiente abandonado, mas completamente em seu elemento enquanto está ao lado do outro.

Traço cada pétala com o dedo, incapaz de impedir a esperança que brota à superfície.

Talvez meu garoto perdido não esteja tão perdido quanto eu acho que ele esteja.

Talvez ele esteja tentando encontrar o caminho, assim como eu.

Eu beijo cada rosa gentilmente - primeiro a branco e depois a vermelha.

Fecho os olhos e solto uma pequena oração para nos encontrarmos; se não nesta vida, então na próxima. Assim como essas duas rosas só estão completas quando nos braços uma da outra, temo que o mesmo se aplique a Vincent e a mim.

Seja pelo fogo ou pelo gelo, nosso amor sempre queimará. Nem a morte pode mudar isso.



14

Giovanni

Eu acaricio as costas nuas de Selene com os dedos, saboreando sua pele macia e cremosa nos meus dedos. É um vício que adquiri ao longo das noites em que fui recebido em sua cama. Mas hoje à noite, minha fome está saciada o suficiente, liberando as divagações trancadas nos cantos escuros da minha mente - um lugar onde apenas perguntas sem resposta dominam. Com minha *principessa* de bruços e do meu lado, nossos olhos estão trancados, unidos por desejo e amor, como sempre foram.

“Eu me pergunto o que seu marido pensaria se soubesse que eu estava deitado nu ao seu lado. Você acha que ele ficaria chateado com as muitas maneiras pelas quais pretendo levar a esposa dele hoje à noite?” Declaro gentilmente, acompanhando minha carícia amorosa.

"Gio..." Ela começa a interferir, mas eu dou um beijo carinhoso em seus lábios, parando qualquer uma de suas desculpas.

“Estou falando sério, Selene. Ele ficaria bravo por eu estar ajudando-o a sair da cadeia, mesmo desejando que ele ficasse lá para que eu pudesse mantê-la aqui comigo?”



"James não é assim", ela responde, quebrando nosso contato visual, baixando o olhar para o meu peito.

Eu agarro seu queixo levemente e volto seus olhos verdes do prado de volta aos meus.

"Ah não? Que tipo de homem ele é então?”

"Um homem que só quer que eu seja feliz", ela confessa sombriamente.

"Então, um homem segundo o meu coração, você quer dizer?" Eu provoco, ganhando um sorriso manso da mulher que quebrou o meu.

"Eu acho que você gostaria dele", ela responde.

“Eu acho que o odiaria. Na verdade, eu sei que sim.”

Seu pequeno sorriso vacila, e ela se afasta de mim, me dando as costas inteiras e sua bunda perfeita de pêssego que me encanta ainda mais.

“Ele é um bom homem, Giovanni. Um dos melhores que eu já conheci” ela diz. Com cada elogio que ela fala, eu odeio o bastardo ainda mais.

"Realmente? O melhor, você diz? Então ele seria legal com você fodendo com outros homens, desde que isso trouxesse um sorriso em seu rosto?” Eu repreendo. As palavras tingidas de ressentimento. Só encontro silêncio da minha *bella*, confirmando minhas suspeitas, então respondo: “Exatamente o que pensei. Nem todo homem está disposto a compartilhar esse prêmio.”



Selene se vira para me encarar mais uma vez e, desta vez, sei que irritei a *principessa* primitiva e adequada. Seu olhar amargo diz tudo.

“É assim que você me vê? Um prêmio?" Ela cospe, enojada com a palavra.

Minha cabeça cai ainda mais no travesseiro, a tristeza dominando todas as minhas emoções, enfraquecidas pela mulher diante de mim.

“Não, *principessa*. Eu vejo você como o sonho que nunca terei, nas mãos de um homem que é um estranho para mim”, admito suavemente.

Meu amor chega até mim, passando os braços em volta da minha cintura e me envolvendo dentro de seu calor; não estou mais chateado com minha má escolha de palavras, desejando consolar nossas duas almas perdidas.

"Eu também perdi sonhos, Gio", ela sussurra.

"Você já? Pelo que posso ver você se mudou com bastante facilidade, enquanto eu passei os últimos dez anos sentindo sua falta, *principessa.* Perdendo seu sorriso, sua risada, seu amor. Agora que sei que alguém está gostando de tudo isso em vez de mim, acho que você não perdeu tanto quanto eu.”

“Isso não é justo, Giovanni. Eu vivi minha vida da melhor maneira que pude, considerando que nunca poderia ter quem eu realmente queria. Você vai mentir aqui e me dizer que não tentou fazer o mesmo?” ela exclama, com a testa arqueada.



Eu soltei uma risada lamentável.

“Aqueci minha cama, mas nunca meu coração, se é isso que você está sugerindo. Esse sempre foi seu, Selene. Eu nunca poderia manchar a memória do nosso amor se casando com outra. Não como você tem.”

O canto da minha boca se contrai com a fria e dura verdade de tudo. Eu poderia ter dado meu corpo a mulheres que não o mereciam, mas meu coração nunca foi meu para dar. Selene levou com ela quando nos deixou; até hoje continua sendo refém e cativo. E por mais ingênuo que seja meu coração - nas mãos dela - é exatamente onde deveria ficar. Será sempre dela, afinal.

Ela se move na cama e me atravessa; minha garganta e peito apertam ao vê-la. Tão linda é a minha *bella*. Mesmo que seu cabelo não tenha mais aquele brilho rubi, ela ainda é a garota que me teve de joelhos quando eu era apenas um menino. Ostentando o mesmo exterior duro para esconder sua capacidade de amar tão ferozmente, ela é minha própria selvagem. Ela coloca uma mão no meu peito, enquanto segura meu queixo barbeado com a outra, comandando minha total atenção.

"Eu fiz o que tinha que fazer para sobreviver, Giovanni", ela declara firmemente, e minha alma acredita em sua afirmação, mesmo que meu coração dói ao ouvi-la.

"Por que você não me levou?" Eu pergunto, finalmente expressando a pergunta que me atormenta há uma década e está na ponta da minha língua desde o minuto em que meus olhos pousam nela novamente.



Seus olhos parecem intrigados com essa pergunta, e um flash de ressentimento amargo ressurge novamente. Como ela podia ser tão sem noção?

“Eu não estava mentindo quando disse que sentia sua falta, *bella,* mas também odiava e invejava você também. Você deixou este lugar e nunca pensou em me levar com você. Eu teria ido se você apenas tivesse perguntado. Mas você não fez. Você nunca perguntou Selene. Por quê?"

A tristeza e a pena em seu olhar são demais para aguentar. Viro minha cabeça para longe dela, incapaz de ver esse sentimento me dando um tapa na cara. Mas meu amor nem me dará essa pequena misericórdia.

“Olhe para mim, Gio. *Olhe para mim.* Se eu pedisse para você vir, você se odiaria por deixar Vincent e Dom para trás. Você acabaria odiando a pessoa que se tornou e depois se ressentiria de mim ainda mais do que agora. Eu não poderia fazer isso com você. E meu egoísmo, por querer manter nosso amor vivo da maneira que pude me impediu de fazer tal pedido.”

“Você mentiu para mim, *bella.* Prometemos um ao outro que não teríamos mentiras entre nós.”

Ela não questiona, mas também não parece se desculpar por isso.

“Eu teria ido até os confins da terra por você. Eu teria feito o sacrifício. Eu os teria deixado sem um segundo pensamento. Deixaria tudo e todos apenas para estar com você.”

Seu sorriso suave retorna e seus olhos brilham com lágrimas não derramadas.

"Quem está mentindo para quem agora, Gio?"



Abro a boca para negar o comentário dela, mas depois fecho meus lábios.

“Você os ama tanto quanto você me ama. Se eu tivesse lhe contado meus planos, você teria me incentivado a ir, mas você nunca viria comigo. Você não seria capaz de deixar Vincent e Dom quando eles mais precisassem. Eu te conheço completamente, Giovanni DeLuca. Você se sacrificaria, mas nunca as pessoas que ama”, ela argumenta com seu tom rico e equilibrado, sem perder o ritmo.

“Você está me fazendo parecer uma espécie de mártir. Não sou um homem tão bom, Selene.” Eu bufei.

“É preciso conhecer um. E eu também não sou uma mulher tão boa.”

"Então eles mantiveram suas almas à custa das minhas", repreendo solenemente, pensando em todas as maneiras pelas quais mudei desde que me tornei um verdadeiro *homem feito* - um papel que eu precisava assumir para dar a Vincent e Dominic algum objetivo em suas vidas, assim como a minha.

"Eles teriam feito o mesmo por você, se pudessem", ela responde com simpatia.

“Eu nunca quis me tornar meu pai, *bella*. E olhe para mim agora”, eu mordo de volta.

“Seu pai é um bom homem, Gio. Assim como você é. Não barateie seu valor. Você é um *consigliere* muito maior que seu antecessor. Eu sei disso”, ela continua, referindo-se ao seu próprio pai. Tiro meus olhos dela por uma fração de segundo para olhar para o nosso ambiente terrível.



Com *o* nome *do açougueiro* persistindo em minha mente, lembro-me de porque tenho que fazer amor com minha *principessa* em um ambiente tão grotesco.

"Eu gostaria que você não tivesse que ficar neste lugar", confesso, perturbado.

"Se vamos começar a debater os desejos, então o meu primeiro não seria mudar meu quarto de motel", ela ri, caindo no meu peito e dando um beijo na cavidade da minha garganta.

“Ah não? O que você desejaria então?” Eu pergunto, aconchegando seu corpo no meu.

"Eu gostaria que Vincent não me odiasse tanto", ela fala, e eu a aperto ainda mais. "Eu sabia que o machucara, que minhas ações machucaram todos vocês, mas nunca esperei que ele me odiasse do jeito que faz."

Soltei um longo suspiro.

“Ele não te odeia, *bella*. Por mais que ele tente acreditar que sim, ele não pode te odiar mais do que Dom e eu jamais. Mas enquanto você nos quebrou, você o destruiu, Selene.” explico, tentando encontrar as palavras certas que não causam o mesmo sofrimento que Vincent teve que suportar.

"Quão?"

Merda.

Repensar esse clichê preciso não era como eu esperava passar a noite. Mas se ela quer saber por que Vincent é mais fodido na cabeça do que Dom e eu,



então ela pode muito bem ouvir isso de mim. Ela com certeza não vai conseguir uma explicação melhor dele.

"Ele está sob a ilusão de que você não queria *nos* deixar. Você queria deixá-*lo*."

Ela inclina a cabeça para cima, colocando o queixo no meu peito, confusa sobre onde estou indo com isso.

"*Bella*, o problema das mentiras é que elas sempre vêm à luz, de um jeito ou de outro. Quando Big Sal ordenou que seus homens voltassem para casa, encerrando a busca por você, Vincent ficou lívido - ele ameaçou deixar a Outfit completamente se seu tio negasse que ele continuasse sua busca por você. Então, para acabar com essa loucura, Big Sal disse a ele o que ele precisava ouvir - a verdade, ou pelo menos sua parte nela. Ele disse a Vince que o motivo de sua partida foi culpa dele; que ele era o único responsável por você fugir quando propôs que se casasse com Vincent após a morte de Pietro. Ele explicou como abordou você e sua mãe no noivado e como você desapareceu menos de uma semana após a proposta dele."

Os olhos de Selene começam a se arregalar em pânico, revelando o que eu sempre soube ser a verdade *real* e não a versão do Big Sal.

"Eu sei por que você foi embora, *bella*. Entendo que essa vida nunca foi o que você queria, e você mereceu a chance de se libertar do derramamento de sangue. Mas após a confissão de Big Sal, o entendimento de Vincent sobre seus motivos para partir não foi um bom presságio para o coração dele. Tudo o que viu foi que, quando você estava noiva do primo, você se conformou com o seu destino; mas



quando o tio dele propôs que você se casasse com ele, você apenas atendeu e deixou todos nós."

Observo seu rosto dolorido ficar mais pálido, enquanto ela morde o lábio inferior com força suficiente para quebrar a pele e fazê-la sangrar. Levanto da cama e seguro sua forma trêmula em meus braços - um pequeno conforto em comparação com a bomba que acabei de colocar nela. Mas agora que comecei, tenho que passar por todos os detalhes. Não importa como isso me desmancha ao vê-la desmoronar.

"O que ele deveria pensar Selene? Ele viveu anos pensando que a mulher a quem ele deu seu coração preferiria viver uma vida em constante perigo do que ter seu anel no dedo dela. Sua dor vem dos recônditos escuros de sua mente, onde o amor sempre será inatingível para ele. Tudo o que ele sabe é morte e traição, *bella*. É tudo o que ele já conheceu. Não segure seu ódio contra ele, quando é a única coisa que o mantém unido."

Ela assente com força contra mim, suas lágrimas molhadas esfriando minha pele quente, e eu deito nós dois de volta na cama. Eu a mantenho perto, abraçando-a para mim, enquanto ela deixa sua angústia e miséria irem. Eu sempre soube que a razão de Selene sair contada por Big Sal era besteira. Mas sempre me incomodou por que ela escolheu fugir naquele momento em que estávamos tão perto de conseguir o que sempre sonhávamos. O casamento dela com Vince seria a resposta para todos os nossos problemas. Por que sair quando estava sendo oferecido a ela em uma bandeja de prata? Tentei pensar que era a vida da qual ela fugia, não nós, mas e se eu estivesse perdendo alguma coisa?



“*Bella?* Por que você nos deixou? Se essa era sua intenção o tempo todo, por que não fazê-lo quando Silvio barganhou que você se casasse com Pietro? Por que ir quando você e Anna Maria estariam a salvo sob a proteção de Vincent?”

Seus olhos vermelhos olham para mim com seriedade, um grão de sangue ainda pendendo no lábio inferior.

“Eu não quero mentir para você, Gio. Por favor, não me faça” ela responde em um sussurro gaguejado.

Concordo com a cabeça, concedendo por enquanto, mas faço questão de voltar a essa conversa novamente quando ela estiver menos vulnerável e mais capaz de me dar uma resposta direta. Em vez disso, faço a coisa certa e peço algo que me atormentou a me tornar um tolo inseguro.

“Não quero suas mentiras. Eu nunca fiz. Tudo que eu sempre quis de você foi o seu amor. Diga que me ama. Faça-me acreditar que você se importa comigo, *bella*.” Eu me ouço implorar.

Seus próprios traços se suavizam, e a resposta à minha pergunta é tão evidente em seus olhos, que engasgo com a visão gloriosa.

“Gio, eu nunca parei de amar você. Você é meu, tanto quanto eu sou sua ”, afirma ela com firmeza, firme em sua crença de que nosso amor ainda está perfeitamente intacto, mesmo que nossas vidas nos afastem um do outro.

"*Bella*" , eu silencio, agarrando o rosto dela em minhas mãos e dando um beijo que quebraria todos os



outros. Tudo o que tenho a dor, a miséria, o amor e a saudade, despejo nesse único beijo.

Seus lábios se abrem para mim, abrindo-se para tudo o que tenho para oferecer, e eu aproveito ao máximo. Eu quero consumi-la, corpo e alma, assim como ela consumiu todos os meus momentos de vigília. Nossas línguas, dentes e lábios lutam pelo domínio e submissão a cada mordida e carinho. Minhas mãos caem de seu rosto, segurando seus quadris com força bruta, enquanto minha boca oferece apenas paixão e desejo. Meus olhos se fecham quando sinto seu toque enlouquecedor no meu pau, levando-o ao seu legítimo lar. Faço o que ela acena e me bato em seu abraço quente, rosnando alto com a divindade de tudo isso.

"Porra!" Eu resmungo.

Estar dentro de Selene é exatamente como o amor dela - a dor e a felicidade celestial tecidas em uma bagunça gloriosa. Sua doce buceta foi feita para mim, e a sedutora sensual sabe disso quando ela começa a deslizar seu núcleo para cima e para baixo no meu pau em um ritmo delicioso e diabólico. Ela se afasta do meu aperto e senta-se para me montar completamente, querendo ver onde estamos conectados.

"Porra, isso é quente!" Eu gemo, agarrando sua cintura e dando-lhe mais um olhar.

Sua boca fica para o lado em reverência de tanta beleza, e eu quase gozo dentro dela quando ela lambe os lábios com aprovação.



“Lembro-me de uma noite em que você prometeu que seria capaz de fazer isso. Você se lembra Gio?” Ela provoca, ordenha meu pau por tudo o que vale a pena.

Sinto suas unhas correrem ao longo do meu peito, marcando-me como dela, enquanto ela exibe um sorriso malicioso nos lábios.

“Oh, eu lembro, *bella*. Também me lembro de dizer para você me montar como se sua vida dependesse disso. Então, o que você está esperando?" Eu provoco de volta com um sorriso malicioso.

Meu amor morde a isca e acelera sua velocidade, me consumindo inteiro. Eu poderia morrer amanhã, e ainda estaria sorrindo depois desse show. Seus seios roliços saltam a cada impulso; Quero provar essas cerejas novamente, mas não quero perder um único segundo dela me levando ao esquecimento. E para saciar seu desejo por mais, eu esfrego meu polegar em seu traseiro necessitado, e ela engasga enquanto eu brinco com ele.

"Gio!" Ela geme, os olhos meio mastros de calor e desejo.

Eu sorrio com a reação dela, mas cambaleio quando sinto a mão dela levantar do meu peito, apenas para chegar atrás dela e acariciar minhas bolas com seu toque suave. Seu salto selvagem no meu eixo, juntamente com um toque tão terno, me faz vir.

"Estou gozando!" Eu berro, enfurecido, ela me fez perder minha carga tão facilmente. Não querendo se render até que ela o faça, eu massageio seu clitóris com tanta crueldade, que ela cai comigo em um precipício de serenidade.

"Ah!" ela grita enquanto alcança as estrelas e se apega a elas pela sua vida.



A sala feia desaparece brevemente de nossas vistas, e tudo o que nos rodeia é luz ofuscante e devoção preciosa. Selene cai em cima de mim novamente, uma vez que seu voo chegou a um fim divino. Eu beijo o cabelo dela enquanto levo um minuto para controlar meu próprio coração. Uma vez que ambas as nossas respirações irregulares são uniformes e satisfeitas, uma nova preocupação decide abrir caminho através do meu brilho posterior, manchando sua perfeição.

“Você vai nos deixar de novo, não é? Depois de conseguir o que veio buscar, é isso.”

"Eu preciso", ela responde com uma respiração estrangulada.

“Você vai se arrepender disso? Estar comigo assim?”

"Eu cometi muitos erros na minha vida, mas amar você nunca foi um deles", ela responde com sinceridade, e as palavras ressoam comigo, pois poderiam facilmente ter caído dos meus lábios em relação a ela. "Nunca vou me arrepender de lhe dar meu coração, Giovanni", acrescenta ela de forma tranquilizadora.

"Diga-me um arrependimento que você tem?" Eu pergunto, interiormente esperando que ela diga que estava me deixando para trás.

Há uma pausa longa e silenciosa e eu quase acho que ela adormeceu em mim.

"Selene?" Eu sussurro, inclinando o rosto para mim. O olhar contrito com que me deparo não é apenas humilhante, mas também tira a merda de mim.



"Sinto muito por não ter sido sua primeira", ela sussurra, e uma ferida antiga e familiar se abre.

Isso foi há séculos e eu a perdoei por isso, mas ainda assim, deixa um gosto ruim na minha boca para ser lembrado.

"E você, você tem algum arrependimento?" Ela pergunta, tentando desviar minha atenção de sua confissão.

Infelizmente, a resposta para essa pergunta é uma pílula amarga para engolir - muito mais difícil do que Selene não se salvar para mim, como eu tentara fazer por ela.

"Apenas um", eu respondo, mas não tenho coragem de dizer as palavras em voz alta.

Não sinto muito que você não tenha sido minha primeira principessa.

Desculpe-me, você não pode ser a minha última.



15

Vincent

“Patrão? Ela está aqui”, anuncia um dos meus soldados pela porta do meu escritório.

“Bom. Traga para ela” - respondo, indo até o meu bar e servindo uma bebida forte para me fazer passar por isso.

Sinto seu perfume floral muito antes de vê-la. Eu me viro para a porta e encaro Selene irritada, escoltada pelos dois homens que eu havia designado para segui-la.

“Sabe, se você queria me ver, tudo o que você precisava fazer era perguntar, Vincent. Você não tem que mandar seus capangas atrás de mim”, ela diz entre dentes.

"Qual seria a graça nisso?" Eu respondo sinistramente e aceno meus homens para longe. Eles pegam a deixa e fecham a porta atrás deles, dando-nos a privacidade de que precisamos.

"Eles sabem quem eu sou?" Ela pergunta seus olhos demorando na porta fechada do escritório.

"Não. Eu me assegurei disso.”

"Você confia neles?"



"Eles são leais a mim, se essa é a sua preocupação", eu respondo, servindo um copo de uísque para ela.

"Bom", diz ela, soltando um suspiro suspenso. Eu odeio que ela pudesse pensar que eu seria tão descuidado com sua segurança. Entrego-lhe o copo, e ela o aceita de bom grado.

"Que bom que você aprova", brinco de volta.

"Por que estou aqui, Vincent?" Ela pergunta, tomando um pequeno gole do líquido âmbar e ignorando meu comentário malicioso.

"Engraçado você ter perguntado isso. Essa mesma pergunta está me atormentando desde que você chegou a Chicago. Por que *você* está aqui, Selene?"

"Você já sabe o porquê. Porque eu preciso da sua ajuda" ela responde sombriamente, drenando o resto de sua bebida de uma só vez. Ela coloca o copo na minha mesa e se senta na beirada ao lado dele, com seus olhos esmeralda transfixados nos meus.

"Então me disseram", zombo, bebendo o que resta do meu próprio uísque e colocando o copo ao lado do dela.

Eu estou na frente dela, forçando-a a olhar para a minha forma imponente. Seus cílios batem mil vezes, como asas de borboleta voando, e eu tenho que manter minhas mãos fechadas ancoradas aos meus lados, para não beijar cada fio.



"Devo dizer que eu teria preferido ouvir o motivo por trás do seu retorno da sua boca, em vez da de Gio."

“Você não me deu muita escolha. Eu vim até você primeiro, mas você nunca me deixou dizer duas palavras sobre o motivo pelo qual eu voltei”, ela explica. Sua coluna reta como aço, nunca encolhendo uma vez enquanto enfrenta minha expressão desdenhosa.

Já fiz homens chorarem e se ajoelharem, implorando por misericórdia, com metade do olhar de aversão que estou exibindo agora. No entanto, Selene olha para mim completamente não impressionada e incomodada pelo meu olhar intimidador. Não posso deixar de admirar a bravura dela, além de sentir desprezo por ela ter recorrido ao seu melhor rosto de poker contra mim.

“Não me deixe te parar então. Diga-me por que você está aqui” ordeno, colocando minhas mãos na minha mesa, prendendo-a entre elas. Eu me inclino o suficiente para que ela tenha que inclinar a cabeça para trás para manter contato visual enquanto aguenta a sensação do meu hálito quente em sua pele.

"Eu preciso que você limpe o nome de James", ela rosna não afetada pela minha proximidade.

"Seu marido, você quer dizer", acrescento, amaldiçoando a palavra.

"Sim", ela responde desta vez com um pouco de cuidado com um pequeno lampejo de algo em seus olhos.

Voou dentro e fora de seu olhar tão rapidamente que um homem menos atento sentiria falta. Eu, no entanto, não sinto falta de nada, especialmente quando se trata de Selene. Ela está escondendo algo.

Mas o que?



“Você sempre foi uma mulher engenhosa. Tão ampla é a sua capacidade que você não é um pontinho no radar do Sindicato há mais de uma década. Eu pensaria que limpar o nome de um homem inocente fica aquém de tal conquista. Qual é o verdadeiro motivo pelo qual você voltou?” Eu insisto, esperando que ela abra esses lindos lábios carnudos e me diga a verdade, de uma vez por todas.

"*Ele* é o meu motivo", ela diz, com tanta certeza que faz um novo buraco dentro de mim.

"Ele é agora?" Eu pergunto amargamente. Coloco minhas mãos na cintura dela, apenas para levá-las até as coxas nuas. Sua saia sobe apenas o suficiente para me dar um gostinho, mas é a sensação de seus arrepios sob as pontas dos dedos que chama minha atenção.

"Desculpe-me se isso te machuca", ela engasga não mais tão fria e calma quanto antes quando começamos essa discussão.

"Você sente muito?" Eu rio arrepiante. “Desculpe, não posso nem comparar com o que eu prefiro que você sinta. Que tal quebrada, Selene? Você pode se sentir quebrada e despedaçada da mesma maneira que deixou todos nós há dez anos? Porque é isso que eu quero que você sinta. Quero que você sinta a mesma dor que todos sentimos quando nos deixou sem dizer uma palavra. Mas não tenho certeza se você é capaz de sentir alguma coisa. Até dor” rosno, apertando seus joelhos para o lado até que suas pernas se abram para o meu ataque.



“É por isso que você se recusa a me ajudar? Você quer me machucar?” Ela engasga quando nossos dois centros vestidos se alinham. Com uma mão, agarro sua cintura à minha e, com a outra, puxo seu cabelo

para trás com força, ordenando que seus olhos verdes não olhem para nada além do meu rosto descontente.

“Eu gostaria de poder machucá-la. Por mais que eu queira que você sinta apenas uma lasca da dor que me causou, não tenho coragem de retribuir.” Eu rosno meus dentes fervendo para sentir o gosto dela.

"Então o que você está dizendo?" Ela choraminga quando sente meu pau endurecer na entrada de sua buceta.

“Estou dizendo que vou ajudá-la. Estou dizendo que *já* estou ajudando você. Seu marido estará livre até o final da semana. Eu prometo a você” digo a ela, e o alívio obscurece qualquer luxúria persistente em seu olhar.

É a água gelada que eu preciso para trazer meu foco de volta e me lembrar de onde esta sua verdadeira lealdade. Afasto-me do calor dela, levando o copo vazio comigo. Eu ando despreocupadamente até o bar para reabastecer como se não estivesse a segundos de beijá-la.

"Você pode sair agora. Volte para o seu marido, Selene. Não volte para Chicago. Por você, tanto quanto por mim.” Minha voz sai tão rouca e baixa que não tenho certeza se ela ouviu uma única palavra.

A sala fica estranhamente silenciosa, e eu fecho meus olhos para que meus sentidos possam absorver seu perfume rosado, embora a uma distância segura, nos últimos momentos de sua presença. Mas não há segurança quando Selene está em uma sala - um fato que posso atestar, pois sou queimado vivo por dentro quando sinto sua mão macia tocar minhas costas.



"Vincent?" Ela sussurra, fazendo meu sangue esquentar apenas do meu nome em seus lábios.

"O que?" Eu pergunto severamente, não ousando me virar.

"Obrigada."

Eu mantenho meus olhos fechados e espero que ela vá; apenas contando os segundos até que ela me deixe sozinho e despojado mais uma vez, para nunca mais voltar. Mas meus desejos e orações são em vão quando a mão dela viaja muito lentamente pelas minhas costas, sentindo cada crista e músculo duro através da camisa preta. Então seus braços envolvem minha cintura, pressionando seu rosto nas minhas costas, me incendiando.

"Vincent" ouço seu apelo, e meu nome, tão tingido com a mesma tristeza oculta em que estou preso, me congela no lugar, relutante em mover uma polegada.

"Mesmo se você fosse capaz de me machucar, você nunca conseguiria a trégua que você queria me quebrando", explica ela, apertando seu aperto em volta de mim.

“Tão certa disso, está? Ah, *Tesoro,* fiquei bastante cruel na sua ausência.” Eu tento zombar, mas para meus ouvidos, isso soa apenas como um lamento triste.

“E é por isso que você não pode me quebrar. Eu já estou quebrada”, ela responde enquanto suas lágrimas úmidas e silenciosas penetram na minha camisa.



Memórias, de um amor ruivo, me agridem violentamente. Uma garota que fez tudo ao seu alcance

para evitar testemunhas de suas lágrimas. Mas essa impostora adorável não é tão teimosa como antes e deixa a evidência molhada de sua angústia tocar minha pele através do tecido importado.

"Então você diz", eu respondo, sendo vítima de suas táticas malignas e colocando minhas mãos sobre as dela.

Meus próprios dedos acariciam seus tremores enquanto eles insistem em desesperadamente me segurar para ela quando meus próprios não podiam fazer o mesmo uma vez. Por mais que eu pedisse e barganhasse para que ela ficasse sempre em meus braços, meu aperto nunca era suficientemente vinculativo.

"Você não acredita em mim?"

"Não importa mais." Eu dou de ombros.

"Faz pra mim", ela acrescenta sombriamente, colocando um beijo suave na minha omoplata.

Eu me viro lentamente em seus braços e coloco minhas mãos em cada bochecha cheia de lágrimas.

"Por quê? Você claramente seguiu em frente sem olhar para trás" exclamo, mas não há malícia na minha voz, apenas desgosto.

"Eu nunca segui em frente! Acabei de substituir uma vida por uma existência cheia de lembranças queridas, recontando cada uma delas para me manter à tona. Você honestamente pensa que é o único que dói? Não seja tão vaidoso, Vincent. Eu morri no dia em que deixei você", ela anuncia chorando.



Tenha piedade da minha alma tola, porque eu quase acredito nas mentiras que ela está me alimentando.

"Por algum tempo, pensei que nunca seria capaz de respirar novamente", continua ela, e limpo uma de suas lágrimas com o polegar.

"Até que ele entrou em sua vida", eu interino com tristeza, terminando suas tentativas de me enfraquecer ainda mais.

"Sim. Até o amor voltar à minha vida", ela admite sem um pingo de vergonha.

"Que singular", eu mordo de volta.

"Vincent..." ela começa a dizer, mas eu apenas a pego e a empurro suavemente contra a parede.

Seus olhos se arregalam, revelando aguadas gemas verdes, e eu me solto de suas mãos, puxando sua mão para traçar meu pau inchado.

"Você vê o quão caótico você me faz sentir? Detesto e desprezo tudo o que você fez comigo, mas ainda a quero. Quero você no seu melhor e no seu pior. Eu não quero nada além de te foder agora, contra essa parede, mesmo enquanto você mente e derrama suas lágrimas traidoras." - Eu resmungo, sabendo que estou trilhando uma linha tênue com minha sanidade, proferindo tal confissão.

"Eu tentei te esquecer. Eu tentei tanto, mas depois de algumas tentativas fracassadas, desisti de procurar conforto em braços frios e sem nome. Depois que você fez amor com sua alma gêmea, todo mundo que segue empalidece em comparação" continuo admitindo.



"Vincent". Ela afasta a mão da minha virilha e começa a agarrar minha gola, suas lágrimas caindo ainda mais agora.

“Eu te odeio tanto, Selene. Mas eu quero você tão ferozmente quanto eu já quis. Você me arruinou!” Eu cedi, começando a mostrar as bordas irregulares do meu coração mutilado.

“Vincent, eu sei que você não acredita em mim, mas eu sempre te amei. Eu sempre vou!" Ela insiste, suas mãos maníacas tentando me segurar.

Coloco meus lábios nos ouvidos dela, querendo ter certeza de que ela sabe que nunca mais serei enganado por suas mentiras.

"Você está certa. Eu não acredito em você. O amor é incondicional, e o seu parece vir com cordas. Eu terminei de ser sua marionete” sussurro, e quase ouço o estalo alto sendo feito em seu coração e no meu. “Você já foi minha fraqueza. Agora você é apenas um lembrete para nunca mais ser fraco. Obrigado por essa lição, *Tesoro.* Eu nunca esquecerei."

Ela me dá um tapa com o mesmo ódio cheio de veneno que eu tenho, e eu deixei que ele me inundasse. Picada após picada, congratulo-me com a dor para diminuir a angústia que estou tão empenhado em manter escondida. Ela me arranha ao ponto de tirar sangue, e eu rio com a sensação de sua raiva empurrando através da minha pele.



“É isso aí, *Tesoro.* Marque-me com seu ódio. *Em que* eu posso acreditar” eu provoco, e ela se aproxima do meu chamado, liberando fogo do inferno em mim.

Seus uivos são a sinfonia mais bonita que meus ouvidos já ouviram à qual suas agressões alimentadas pela raiva dançam em perfeita sincronia. Com os olhos fechados, gosto de cada golpe, cada maldição e lamento. Sinto os dentes dela afundarem na minha carne e também sinto prazer nisso. Suas mãos rastejam até o meu cabelo, dolorosamente puxando cada fio em suas garras, enquanto seus dentes marcam minha garganta. Abro os olhos e puxo o cabelo dela para trás, envolvendo-o em volta do meu punho. Ela está ofegante como uma fada selvagem, com desprezo dançando em seu olhar zangado e esmeralda.

Minha pele pinica de excitação e desejo. Antes que eu tenha tempo para me distanciar de sua teia emaranhada, ela tenta e trava seus lábios nos meus. Fico louco quando deixo que ela domine minha vontade, e ela invade meu corpo, se não minha alma. Embora, a essa altura, também não tenha certeza de negar isso a ela.

Ela pula e prende as pernas em volta da minha cintura, enquanto segura minha cabeça em suas mãos delicadas, me beijando com a mesma agressão que ela usara com os punhos. Meu sangue está bombeando nos meus ouvidos vorazmente, e não tenho mais noção da realidade. Em vez disso, eu não sou nada além de membros e ossos projetados para dar a ela o que ela quer.

“Você me odeia, Vincent? Prove para mim então” ela chora no meu ouvido, mordendo o lobo antes de voltar para tomar minha boca como refém.



Ela continua me xingando, e eu gemo alto quando sinto sua boceta esfregar-se contra o meu zíper, ordenando o seu desaparecimento também. Eu rapidamente me liberto e subo a saia dela. Eu movo a

calcinha dela para o lado, sem me preocupar em rasgar a coisa e me empurro.

"Ah!" Ela grita e eu inclino minha cabeça na curva do pescoço dela, fazendo minha própria lua crescente com os dentes.

Um único impulso dentro de suas paredes acolhedoras e eu me perco nela. Estar dentro dela é uma rendição doce e desenfreada. É o dom da loucura, embrulhado com um belo laço de paixão e desejo.

"Vincent", ela geme com fome, com olhos encobertos e lábios cobertos de luxúria.

Eu mantenho nosso ritmo febril, fodendo como bestas no calor. Eu não consigo parar. A lógica e o senso não têm espaço dentro de mim quando tenho meu amor voluntariamente se oferecendo como sacrifício ao meu desdém.

"Deixe-me te odiar, *Tesoro*" , eu imploro, beijando-a, me sentindo muito enfurecido e impotente. "Por favor, deixe-me te odiar."

“Odeie-me, Vincent. Mas também me ame” ela implora freneticamente, e eu gemo em derrota quando minha alma ouve seu chamado.

Eu dou a ela tudo de mim.

Meu ódio

Minha dor.

Minha raiva.



Mas meu amor também.

Sempre foi dela para ser tomado. Ela agora está exigindo o que é devido, então eu me submeto a ele sem lembrar. Eu me tornei uma bagunça volátil, mas nunca me senti tão mais sobrecarregado do que estar em seus braços; dentro de seu casulo bem fabricado de amor e ódio.

Meus grunhidos tornam-se sufocados a cada novo impulso com que eu a empalo, e seu núcleo molhado aperta em torno de mim - um verdadeiro testemunho de seu desejo. Eu enrolo meus lábios em um sorriso distorcido, com a sensação de seus seios se esfregando no meu peito, implorando por seu próprio atrito e cuidado. Abaixo a cabeça e mordo a blusa, dando a um dos mamilos meu carinho e desprezo.

"Oh Deus! Vincent!" Ela grita, tão perto de ceder à sua rendição, exigindo que a minha venha se juntar à dela. Eu a castigo ainda mais com cada impulso latejante enquanto encontro seu nó protegido com meu polegar, e dedilhando até que tudo que ouço são seus gritos altos de abandono.

"Vincent!" Ela grita quando seu orgasmo assume, com o meu ansiosamente seguindo o exemplo.

Eu estava sendo sincero quando confessei que nenhuma outra mulher ocupava seu lugar desde a última vez que fiz amor com ela. Qual seria o sentido de tentar? Nada poderia chegar perto disso. Seria apenas uma sombra ruim me lembrar desse momento preciso - um céu cheio de promessas de uma vida que nunca terei; um oásis de que nunca desfrutarei em toda sua extensão, porque esse reino etéreo não se destina a um homem como eu. Amor e bondade não são para os



podres. Eles são bons e puros. E eu não tenho os atributos para ser bem-vindo a uma existência tão divina.

Meu *Tesoro* me ensinou bem o suficiente para que apenas o homem justo mereça felicidade.

E eu não sou ele.



16

Selene

Eu ando de um lado para o outro na ponta dos pés, ansiosa para acabar com esse pesadelo de uma vez por todas. Depois da última conversa que tive com Vincent, eu sabia que ele me procuraria. Não tenho certeza de como ele conseguiu, mas quando o advogado de Gio que lida com o caso de James ligou para me dizer que ele estava sendo libertado e eu poderia buscá-lo ao meio-dia no dia seguinte, também não perguntei. Muitas questões. Acabei de entrar no carro e dirigi a noite toda para ter certeza de que estava aqui a tempo.

No minuto em que vejo James sendo conduzido para fora do portão da prisão, corro para o lado dele e pulo em seus braços.

“Sentiu muito minha falta, hein, linda? Eu deveria me trancar mais vezes” - ele brinca, dando um beijo suave na minha têmpora. Meu próprio sorriso se amplia ao ver como ele ainda consegue encontrar humor na vida, mesmo depois de toda essa provação sórdida de ser acusado pelo assassinato de seu melhor amigo.



"Estou feliz que tudo isso acabou." Suspiro, sentindo o peso do mês passado deixar meus ombros sobrecarregados.

"Ainda não. Ainda há muitas pontas soltas que eles precisam amarrar, mas pelo menos não sou mais o principal suspeito. Quem matou Ed ainda está lá fora, e ele merece tanta justiça quanto eu."

Olho para o rosto preocupado e desalinhado e me surpreende como o processo de pensamento dele funciona. Ed era um idiota, e aos meus olhos nunca mereceu a amizade de James. Ele era de pouca vida, trapaceiro e jogador compulsivo. Eu o vi ferrar James várias vezes, e sua morte, apesar de infeliz, não foi uma surpresa para mim. O que me chocou foi alguém pensando que James poderia ser responsável por isso.

"Tenho certeza de que a polícia fará o possível para encontrar o verdadeiro culpado, agora que eles sabem que você não fez isso."

"Bem, de repente não somos o tipo de garota cheia de não me toques?" Ele brinca me dando outro aperto forte.

Eu soco seu estômago firme, e ele finge ferimentos quando se afasta do nosso abraço.

"Vamos lá, bonito. Deixe-me levá-lo para casa."

"Nunca pensei que ficaria tão feliz em ouvir essas palavras." Ele ri ao meu lado enquanto nós dois vamos para sua caminhonete. Antes que ele entre, ele joga uma piscadela no meu caminho, e eu lhe dou um sorriso suave em troca.

Eu sei que esses anos não foram totalmente fáceis para ele. Viver comigo, por exemplo, exige um esforço tremendo. Mas sou grata por termos nos encontrado.



Uma vez que nós dois estamos amarrados, ligo a ignição e o rádio, deixando a prisão hedionda para trás, esperando nunca mais pôr os olhos nela e aliviar o fato de que tudo isso acabou. No entanto, quando chegamos à I-65 S, meu alívio é ofuscado pelo dilema que tenho que enfrentar agora que James está fora da cadeia. Minha mente parece que está sendo bombardeada com problemas após problemas, golpes catastróficos vindos de todos os lados - um campo de batalha desperdiçado de minha própria criação.

James agora está livre, mas isso não significa que temos nossa liberdade de volta ainda. Muitas pessoas sabem da existência de James, o que significa que podem identificar exatamente onde estamos. Enquanto eu era capaz de resolver uma crise, agora precisava encontrar uma maneira de consertar a iminente, que poderia chegar à nossa porta a qualquer dia.

"Você está fazendo careta", comenta James, desligando o rádio tocando sua música country favorita, um buffer que eu havia instalado para mantê-lo ocupado enquanto tentava entender as coisas.

"Eu não faço careta", eu desvio, nunca tirando os olhos da estrada. Eu sei que se me virar para encará-lo, verei o mesmo olhar preocupado que estava tentando evitar.

"Sim você faz. Muitas vezes, na verdade. Você não está mais feliz por eu ter meu 'cartão de saída da prisão'?" ele brinca, tentando aliviar meu humor pensativo.



“Não seja bobo. Claro que estou feliz. Só estou pensando para onde vamos daqui” – confesso com meu rosto o mais calmo possível, para não assustá-lo. Ele apenas sobreviveu a uma experiência infernal, então eu

odiaria jogar outra das minhas bagunças no colo dele tão cedo.

"O que você quer dizer? O que está acontecendo nessa sua cabecinha bonita?"

Mordo meu lábio inferior e a bala metafórica simultaneamente.

"Não podemos mais ficar em Nashville. Não é seguro."

"Hmm." Eu o ouço murmurar ao meu lado.

"Muitas pessoas sabem quem você é agora; o que significa que eles sabem onde moramos e como chegar até nós. Precisamos mudar isso antes que alguém decida nos fazer uma visita inesperada. Eu trabalhei muito para ser pego agora pelo meu pai, ou pior, Ciro."

"Então, o que você planeja fazer sobre isso?" ele pergunta apreensivo.

"Usamos o dinheiro que *mamãe* me deu e desaparecer. Começar de novo em outro lugar. Não esperarei que você venha conosco, se não quiser, mas também não será seguro para você, se decidir ficar."- explico com cautela, esperando que ele entenda que isso não é algo para se levar. levemente.

"Eu não vou deixar vocês dois para se defender", ele brinca de volta, magoado que eu até sugeri uma coisa dessas.



"Podemos cuidar um do outro muito bem, mas seria bom tê-lo conosco. Poderíamos até ir ao México e comprar uma casa pequena na praia para que você

possa beber Coronas o dia todo enquanto conversa com os locais exóticos ", brinco com um sorriso inclinado.

Ele solta uma risada enorme que vem direto do intestino, e o som aquece meu coração preocupado.

"Você e eu sabemos que meus dias de namoro estão muito atrasados", ele ri.

Dou-lhe um aceno compreensivo e dou um tapinha no joelho em solidariedade.

"Falando nisso, eu ainda tenho alguns votos para firmar com você", acrescenta ele com uma pitada de decepção. Eu arqueio minha sobrancelha fingindo ignorância, quando ele fala de maneira inequívoca: "Você disse a eles que eu era seu marido."

"Então?" Dou de ombros, meu tom não é desculpável ao som de sua insatisfação.

Uma pausa grave segue, me fazendo virar o olhar para o homem que está olhando para mim com desgosto em seus olhos castanhos. Eu me afasto e olho de soslaio, odiando como nunca vou viver de acordo com seu código moral.

"Não me olhe assim, James. Você *é* meu marido" - eu brinco de volta.

"Nós dois sabemos que isso não é verdade, linda."

Eu engasgo com minha própria saliva e opto por subestimar minhas ações com sua habitual repreensão leve.



“Eu imploro para diferir, Bonito. Eu tenho a certidão de casamento para provar isso” - eu canto, esperando que seja suficiente para influenciar seu humor.

"Sim, mas tenho a cama vazia em que dormi nos últimos dez anos para provar que não somos", ele responde com severidade.

"Nós nunca fomos sobre isso." Inclino meus ombros e encosto a cabeça no encosto de cabeça, desejando poder evitar completamente esse tópico.

"Lembro-me de uma ocasião ou duas em que estávamos", ele brinca, sentindo como essa conversa é desconfortável para mim.

“Você quer dizer quando muita tequila estava envolvida e estávamos no nosso pior? Se bem me lembro, nós dois lamentamos no minuto em que o sol nasceu.”

"Verdade. Nosso relacionamento nunca foi sobre isso. Nós dois ainda estamos amarrados demais ao amor perdido. Dormir sozinho com nossos fantasmas sempre foi preferível a viver uma mentira” - ele fala baixinho.

"James..." Eu sussurro, batendo levemente em seu joelho suavemente, sabendo exatamente a dor que ele sente toda vez que abordamos o assunto de sua falecida esposa. É da mesma forma que me sinto sempre que ele menciona os pedaços do meu coração.

“Está tudo bem, Selene. Independentemente de tudo isso, eu amo minha vida, ou pelo menos tento. Mas quando elaboramos esse plano, era para que a Outfit não o encontrasse. Você mesmo disse isso. Eles estavam sempre procurando por uma jovem de classe alta e



nunca considerariam suspeitar que a esposa de um mecânico modesto fosse à garota que procuravam. Mas as coisas mudaram agora que você foi ao próprio 'chefe', como você o chama. Eu diria que, desde que você foi tão sincera com a minha existência, você teria contado a verdade. Tudo isso, Selene, não apenas pedaços. Teria sido a coisa decente a fazer, não acha?"

"Eu não poderia fazer isso", eu gaguejo.

"E porque não?"

"Porque eu simplesmente não podia, James! A única razão pela qual fui a Chicago foi para salvá-lo de certa sentença de morte, não para lhes dar falsas esperanças. É melhor que eles pensem que eu segui em frente. Isso tornará mais fácil quando desaparecermos novamente. Seria mais cruel se os fizessem acreditar que eu voltaria quando não conseguir. E de qualquer maneira, eu não quero essa vida. Eu nunca fiz, especialmente agora não." Eu cedi, a energia nervosa sangra em mim.

"Pode ser que sim, mas você também os quer. E por mais que você tente afastá-los, isso nunca mudará. Eu sempre lhe disse que essa vida é curta - curta demais para ter tantos arrependimentos. Os homens que você ama estão vivos, lindos. Viver e respirar. Eu daria qualquer coisa por mais tempo com Lori e não quero que você perca a chance de ter verdadeira felicidade por causa do medo. Você nunca encontrará o mesmo amor nos braços de outra pessoa. Você e eu temos isso em comum."



"James, eu amo você", afirmo, encarando-o para que ele possa ver a sinceridade em minhas palavras.

“Eu sei que você é linda. E do meu jeito, eu também te amo. Mas nós dois sabemos que isso empalidece em comparação com o negócio real. Agora que você os viu, não tenho certeza de que você será forte o suficiente para resistir ao amor que a atormentou todos esses anos. E eu, por exemplo, não aprovo que você se negue a chance de ser feliz ”, ele responde, e agradeço novamente à minha estrela da sorte que James cruzou meu caminho quando eu mais precisava dele.

“Eu sei que você quer dizer bem, eu realmente quero. Mas você sabe que não é tão simples.”

"Pode ser. A verdade o libertará, Selene. Se você deixar,” ele insiste amorosamente.

“Não acho que seja uma boa ideia. Existem muitas variáveis a serem consideradas. Muitos perigos e mentiras para superar. Pelo menos assim, sou a única que conhece os sacrifícios que estou fazendo para mantê-los em segurança.”

“Mas você não é a única, é? Lembre-se de que não é só você quem está abandonando sua família. Você também está tomando a decisão por Jude.”

Eu cerro os dentes com o golpe baixo que James recorreu para defender seu ponto de vista.

“Jude vai entender. São apenas nomes e rostos nas fotografias para ele. Eles não são reais para ele como são para mim” - respondo severamente.



“Essa é apenas mais uma mentira, além dos milhões que você diz a si mesmo todos os dias. Jude é inteligente, sensível e tem uma mente curiosa demais para não questionar suas ações. Mais cedo ou mais

tarde, ele vai querer saber de onde veio. E ele sendo seu filho, ele moverá o céu e a terra para obter as respostas que você nega a ele."

"Isso não é justo. Eu nunca o mantive no escuro."

"É verdade, mas você nunca lhe deu a chance de lhe dizer o que ele quer", James repreende.

"Meu filho ainda não tem dez anos. Ele não tem opinião sobre o assunto. Sou mãe dele e ele sabe que tudo que faço é protegê-lo."

"Para mantê-lo protegido, sim. Mas e quanto a proteger seu coração, Selene? Você não acha que mantê-lo longe da família está fazendo mais mal do que bem?"

Sua pergunta é tão sincera que quase esqueço que crescemos em realidades tão diferentes. Enquanto James estava andando a cavalo, subindo em árvores ou nadando em lagos, eu estava sendo despedaçada por meu pai, enquanto ainda aprendia a ser a perfeita *principessa da* máfia. Quero que Jude tenha a infância que James teve não o pesadelo de que escapei.

Uma vez que outro longo silêncio se instala, suspiro, aliviada por James ser inteligente o suficiente para não levar o assunto adiante.

Ou assim eu pensei.

"O que você vai dizer a ele sobre a mudança?" James pergunta, vindo de outro ângulo para apoiar seu argumento.



"Eu vou pensar em alguma coisa", eu mordo de volta.

“Então você vai mentir? Para Jude? Para sua própria carne e sangue?” Ele balança a cabeça, decepcionado com a minha resposta.

"Eu tenho que! Você não tem que vir se tiver um problema com a forma como eu lido com a situação” - eu aviso friamente.

“Oh não, você não. Você e Jude são minha família, e eu não vou permitir que você fuja de mim tão facilmente. Antes você poderia ter conseguido fazer isso com eles, mas isso é apenas porque eles não faziam ideia de que você era um risco de fuga. Eu sei melhor. Onde quer que você vá, eu irei com você.” Ele ri como se a mera ideia fosse insondável para ele.

"James-"

“Não comece com o 'James', linda. Isso não está em debate. Há dez anos, me ofereci para ajudá-la da maneira que pude. Dediquei a última década da minha vida a cumprir essa promessa. Não vou voltar atrás agora” - afirma ele, cruzando os braços sobre o peito para deixar claro seu ponto de vista.

Eu mordo minha bochecha interna para ficar em silêncio, sem saber nada que eu diga o fará mudar de idéia. Especialmente quando eu também sou obrigada por uma promessa que fiz quando tinha apenas doze anos - sempre colocar a felicidade e o bem-estar dos pedaços do meu coração acima do meu e protegê-los da maneira que eu pudesse.

Para todo o sempre.



Como posso argumentar com James quando sua bússola moral é muito mais justa que a minha?

A vida em fuga não é divertida e colorida, e levar minha família por todo o país para me esconder do diabo e de um homem louco também não é o que eu pretendia fazer. Ainda assim, não posso presumir que eles de alguma forma não saberão do meu paradeiro se ficarmos em Nashville. É apenas um risco perigoso demais para correr.

Meus pensamentos ainda estão divagando quando entro em nossa vizinhança e vejo à distância, a silhueta de um homem sentado em nossa varanda. Uma limusine preta, que está estacionada na calçada da nossa rua com um motorista sentado preguiçosamente dentro, é uma indicação clara de quem me espera exatamente à minha porta.

"Merda!" Eu gemo, batendo no volante com irritação e irritação.

"Quem é aquele?" James pergunta, avaliando o carro pretensioso e o homem agora em pé no nosso gramado.

"Vincent".

“Esse é o Vincent? Idiota pomposo, não é?” ele observa dando uma outra olhada no carro de Vincent. "Não poderia ser menos visível, hein?"

“Isso vem com o trabalho de ser rei. Por que esconder o que você é quando pode ganhar mais o exibindo no rosto das pessoas?” Eu dou de ombros.



"Onde ele está? Cadê Jude?”

"Ao lado da senhora Henderson, mas eu disse a ele que deveríamos estar em casa a essa hora."

"Merda. Ok, não se preocupe. Eu vou ao lado e o prendo, enquanto você lida com o nosso visitante" - sugere James.

Dou-lhe um aceno duro.

"Selene?"

"Sim?"

"Livrar-se dele. Se ele descobrir sobre Jude, duvido que o mundo seja grande o suficiente para você se esconder."

"Por que você diria isso?" Eu pergunto esfregando meu lábio inferior cru.

"Porque eu não descansaria até encontrar os dois. E olhando para ele, posso dizer que ele também não."



17

Vincent

"É ele?" Eu pergunto parado enquanto travo os olhos com o homem que roubou tudo de nós.

"Ele?" Selene olha para mim, afastando minha atenção do homem em retirada que eu prometi desprezar.

“Haja timidamente, Selene. É esse o homem que ajudei a sair da cadeia? Esse é o seu marido?” Eu zombei a palavra ainda com gosto de bile na minha língua.

"Sim, é", ela afirma, cruzando os braços sobre o peito sem pedir desculpas. Eu zombei disso também.

"Hmm. Com medo de me conhecer? Não mereço um 'obrigado' pelos meus problemas, pelo menos?” Eu provoco, preenchendo a lacuna entre nós. Mas Selene dá dois passos para trás, não se sentindo mais confortável com a intimidade.

Que pena penso e removo o espaço que ela criou. Selene coloca as duas mãos no meu peito para me segurar, e meu sorriso frio coça para aparecer.

“Ele não está assustado. Ele só tinha algum lugar para ir.”



“Acho que as prioridades dele não são o que deveriam ser. Se eu estivesse trancado sem poder tocar em você, duvido que esteja interessado em visitar vizinhos quando pudesse foder minha esposa de sete maneiras até domingo” - eu corto.

“Você nunca foi grosseiro, não comece agora. O que você quer Vincent?” ela pergunta impressionada com o meu comentário grosseiro.

"Você nem vai me convidar para tomar um café?" Eu provoco.

"Café? A única coisa que eu vi você beber é bebida destilada” - ela critica sua sobrancelha de censura no ar para fazer seu ponto.

“O café vai dar muito certo. Não precisei me afogar em álcool nos últimos dias. Eu tive uma espécie de epifania” - digo, estendendo a mão para agarrar uma mecha de seu cabelo, brincando com a rica seda entre meus dedos.

"Realmente? Eu quero saber o que é?”

“Esse vício nunca pode realmente satisfazer outro. O álcool não pode afogar o desejo do que realmente tenho sede. Então, por que desprezá-lo com um substituto pálido?” Eu a vejo engolir secamente, e seus olhos brilham com pensamentos da última vez que estivemos juntos. Eu lambo meus lábios, e ela segue minha língua errante. "Então, e aquele café?" Eu insisto maliciosamente.



“Acho que não tenho. Não tenho ficado muito tempo para fazer compras” - ela diz suas bochechas voltando para um rosa corado.

Abaixo apenas o suficiente para meus lábios acariciarem sua orelha, e seu arrepio involuntário é muito pronunciado para ela brincar. "Água então", eu silencio, transformando aquele rosa lindo em vermelho.

"Bem!" ela admite, enquanto seus olhos olham ao redor para se certificar de que ninguém viu nossa troca particular.

"Entre, então", diz ela antes de se virar e subir a escada de três degraus que leva à sua porta da frente.

"Eu pretendo."

Subo as escadas admirando a maneira como sua bunda perfeita em forma de pêssego enche os jeans genéricos que ela está vestindo. Essa mulher é uma *principessa da* máfia, mas aqui ela está agindo *normalmente* - vivendo em uma casa suburbana comum e vestindo roupas comuns, em vez das grifes com as quais cresceu. Eu deveria saber que aqueles luxos que nossa vida oferecia não significavam nada para ela. Ela poderia pegar ou largar. Assim como tudo na vida dela, aparentemente.

Entramos em um corredor cheio de fotografias e adornos, mas ela rapidamente me leva à cozinha, não me dando muito tempo para olhar para suas decorações caseiras. Mas uma coisa é clara; embora esta casa seja pequena, está muito longe dos corredores sombrios da mansão Bianchi. Há luz e cores cobrindo cada centímetro; até o ar parece animado e refrescante, segurando uma pitada de seu perfume de primavera. A cozinha é charmosa o suficiente, abandonando o visual moderno, que mantém a sensação caseira mesmo com os aparelhos desatualizados e as cores do sol.



Eu odeio tudo isso.

Eu não posso acreditar, mas meu ciúme por uma coisa tão pequena quanto à decoração de uma casa é suficiente para estrangular o grito ameaçador que desejo lançar. Como ela poderia nos dar as costas, apenas para se tornar a fodida [1]Betty Crocker? Quero dizer, ela poderia ter tudo, mas preferiu se casar com um mecânico apenas alguns meses depois de nos deixar.

Ela não amava nenhum de nós?

A última vez que estivemos juntos, eu quase me deixei acreditar que ela realmente se importava comigo. Que talvez houvesse um arrependimento em sua decisão de nos abandonar. Mas, quando me viro e olho para a vida que ela construiu para si mesma, uma vida tão estranha à que qualquer um de nós lhe ofereceria, me pergunto se essa foi a verdadeira razão pela qual ela foi embora - para seguir uma vida que nunca poderíamos dar a ela.

Uma vida *normal.*

"O que há de errado?" ela pergunta nervosamente, colocando um copo de água gelada na bancada ao meu lado.

Tudo. É isso que está errado.

Eu vim aqui para mostrar o rosto de seu marido como ele nunca poderia estar à altura de uma mulher como meu *Tesoro,* mas aqui estou eu, forçado a encarar a realidade.



[1] Betty Crocker é uma marca e personagem fictício usado em campanhas publicitárias de alimentos e receitas.

Eu sou o único que nunca poderia dar a ela a vida que ela sonhava. Eu poderia ter dado a ela o mundo, mas nunca isso.

"Vincent?"

"Eu estava pensando em como sua casa é aconchegante."

"Obrigada", ela responde, seu rosto ainda perturbado pelas minhas feições.

"Eu gostaria de poder queimá-la até o chão", eu admito. Mas minha confissão não está manchada de ressentimento e raiva, como eu pensaria. Em vez disso, finalmente confrontando a verdade, tudo o que sinto é uma tristeza avassaladora.

"Vincent..." Ela suspira, colocando as mãos delicadas nas minhas bochechas para confortar minha dor repentina. Mas pouco faz para lavar essa nova miséria florescente.

“Eu gostaria de poder queimar toda última memória que esta casa tenha sido abençoada. Suas risadas. Seus gritos. Os bons e os maus momentos. Essas paredes viram tudo, e eu não. Eu empunharia uma bola de demolição, se pudesse” - murmuro angustiada.

"Eu tenho certeza que você poderia", ela tenta provocar, mas seus olhos brilhantes de joias parecem tão doloridos quanto o órgão dentro de mim que se recusa a bater.



"Eu sei que poderia, mas então você me odiaria ainda mais."

"Eu não te odeio, Vincent", ela bufa, rompendo com o nosso contato e virando as costas para mim.

"Ah não? Então por que você nos deixou? Deixou-me?" Eu pergunto, caminhando para ela e puxando-a de volta para mim.

"Vincent"

"Eu pensei que sabia o motivo, mas agora não tenho tanta certeza", digo a ela, meu nariz correndo atrás da orelha, sabendo que esta será a última vez que estarei tão perto dela. Depois de enfrentar tal realidade, não há como eu a manter. Há dez anos, ela nos deixou, mas agora somos nós quem terá que se afastar dela.

“Há muita coisa que você não sabe Vincent. Apenas confie em mim quando digo que a falta de amor não foi a razão pela qual deixei você” - ela revela com um tom melancólico.

"Eu sei que meu tio falou com você sobre nós nos casarmos, Selene", confesso, e sua coluna se endireita em meu abraço. Antes que ela possa dizer outra palavra, eu beijo o topo de sua cabeça, para mostrar a ela que não estou com raiva. “Durante anos, pensei que você fosse embora porque sentiu repulsa pela ideia de ser minha esposa. Mas agora que estou aqui, finalmente entendo por que você foi embora. Não é que você não nos amasse. Você simplesmente não podia amar a vida que estávamos oferecendo. A vida que *eu* poderia lhe oferecer.”



Era mais fácil pensar que Selene era incapaz de amar. Uma *principessa* traidora e mimada que nos enganou a acreditar que seu coração era puro. Eu poderia culpá-la por ser uma mentira.

Mas isso?

Saber que meu *tesoro* fugiu não de mim, mas de uma vida que nunca poderei abandonar, é angustiante. Prometi colocar o Sindicato acima de todos os outros; essa foi a minha escolha. Selene não fez tal promessa. *O açougueiro* tomou sua inocência enquanto o Sindicato não fez nada. Ela não lhes deve lealdade. Por que ela deveria se casar com o chefe de uma organização, sempre amarrando suas correntes a ela, quando ela podia fugir e viver livre?

"Eu sou um tolo. Giovanni sempre me disse que você queria algo diferente da vida que tínhamos, mas eu não queria aceitar. Preferi culpar você por minha desolação, em vez de encarar o fato de que eu era responsável por isso o tempo todo."

Seus ombros caem e eu sei que bati na unha. Eu a viro, querendo que ela confirme que essa é a razão pela qual ela nos abandonou, deixando-me meio homem.

"É isso aí, não é?" Eu imploro, desejando que ela tivesse deixado claro o porquê de ela se esforçar para se esconder de nós. Ela macera o lábio inferior, parecendo tão incerta, matando minha compostura completamente.

"Selene, é por isso?" Eu pergunto sacudindo seus ombros desesperadamente.

" *Mamãe*, está tudo bem?" Eu ouço uma voz pequena atrás de mim, e meu coração começa a bater irregularmente ao som da voz infantil.



Minhas mãos caem dos ombros de Selene, e seus olhos verdes se transformam de tristeza em horror e depois rapidamente de volta à sua fachada

absolutamente calma. Ela me empurra para o lado, me ignorando sem outro olhar, e se dirige para a voz que eu tenho medo de enfrentar.

" *Mamãe*?"

“Está tudo bem, Jude. Está tudo bem” - ela canta, tentando iniciar a conversa que o garoto deve ter ouvido.

Eu fico no lugar, mantendo as costas para a criança, porque eu posso realmente queimar esta casa no chão enquanto ameaçava quando vejo que seus traços se assemelham ao homem que saiu do carro.

" *Mamãe,* quem é esse?"

“Um amigo de infância. Que tal você brincar no seu quarto e nos deixar conversar?” Ela tenta convencê-lo.

“Eu não quero. Eu vou ficar aqui e ter certeza de que você está bem” - ele responde, suspeita e proteção cobrindo cada palavra.

"Eu estou", diz Selene tranquilizadoramente.

“Você disse que iria trazer papai. Onde ele está?"

“Ao lado, na casa da Sra. Henderson, onde eu pensava que você estava, rapaz” - ela responde, acusando suavemente.

"Então talvez nós dois devamos ir até lá", acrescenta, e se eu não estivesse tão nervoso, poderia ter sorrido para seu esperto despertador para tirar sua mãe do perigo.



“Claro, Jude. Hmm... deixe-me dizer adeus ao meu amigo aqui” - ela responde nervosamente.

Respiro fundo, reunindo toda a força que tenho para enfrentar o filho de James e Selene sem perder a cabeça.

“Vejo que cheguei em um momento ruim. Vou me virar” - anuncio, virando-me para encarar meu pesadelo nos olhos.

A única coisa é que, em vez de olhos escuros parecidos com o homem que se casou com meu amor, sou confrontado com verdes avelãs como o meu. Abro a boca e a fecho novamente, enquanto faço um balanço de todos os detalhes dos traços do garoto. Cabelo castanho escuro, longo o suficiente em cima para cair nos olhos. Mandíbula cortada forte, mas ainda segurando suas bochechas gordinhas e infantis. É como se eu estivesse olhando para a fotografia antiga que mantenho no canto da lareira, onde Pietro e eu ainda éramos tão jovens e sem noção dos encargos que essa vida nos daria. No entanto, não é meu primo loiro de olhos azuis em que me apaixono, mas sim minha réplica na minha frente.

Jude vai até Selene e fica na frente dela, colocando-se protetoramente entre sua mãe e eu.

"Talvez essa não seja a melhor hora para conversar, Vincent", ela engasga, e Jude olha para ela com um olhar surpreso no rosto, e depois retorna seu olhar para o meu com a mesma perplexidade que estou sentindo.

"Eu acho que você está certa", eu gaguejo sobrecarregado com muitas emoções para pensar claramente.



Antes que eu possa dizer ou fazer algo que manchará a opinião de Jude sobre mim, saio correndo da pequena casa que abriga a família que sempre sonhei em ter, mas que foi roubada de mim.

Eu dirijo por Nashville por horas. A fotografia que roubei da casa de Selene, agora cuidadosamente colocada no meu colo, assombra cada minuto da minha jornada. Um bebê Jude nos braços de Selene, acompanhado por uma exaltada Anna Maria, colocando sua chupeta de volta na boca - um momento familiar perfeito, tirado por alguém que não eu.

Meu telefone continua a tocar, mas nenhum dos chamadores é com quem quero falar agora. Preciso de respostas, e Chicago não tem nenhuma para mim.

"Senhor. Romano, devemos encontrar um hotel para passar a noite ou você gostaria que eu o levasse de volta ao aeroporto?" meu motorista pergunta obviamente cansado de correr em círculos por esta cidade.

"Não. Leve-me de volta para Cedar Grove"- ordeno sem ter certeza se ainda estou em melhor estado de espírito para voltar à casa de Selene. Infelizmente, depois de hoje, não tenho certeza se algum dia estarei.



Quando chegamos à rua dela, vejo alguém familiar sentado na varanda, parecendo que ele estava esperando minha chegada. Quando meu motorista estaciona, saio e bato a porta, apressando-me a falar com o homem que ajudei a libertar e que pode me dar algumas respostas.

"Vincent", diz ele em saudação, e há um tom de país em seu sotaque.

Tenho certeza que Selene apenas derrete quando ele diz o nome dela. Minhas mãos fecham os punhos ao meu lado, e minha mente grita no meu ouvido, me dizendo para não pensar em tais coisas. Caso contrário, será uma conversa curta, pois tenho mais coisas importantes a esclarecer do que alimentar meu ciúme por mais tempo.

“Eu vim aqui para respostas. Eu preciso saber a verdade” - ordeno, renunciando a qualquer apresentação.

"Então pergunte a ela", diz ele, tomando um gole de cerveja. Vejo sua resposta indiferente.

"Eu não posso", cuspi, não querendo deixar o homem diante de mim saber o quão vulnerável sua esposa me faz sentir.

“Ah. Então você quer que eu te conte.” Ele sorri.

"Sim."

"Por quê?" ele contadores.

"Porque eu preciso aprender a verdade, e não tenho certeza se Selene mentiria para mim", confesso.

James ri com isso.



Eu realmente odeio o homem.

"Então me deixe ver se entendi. Você quer *que eu te diga* como eu conheci minha esposa? Você quer ouvir toda a história de amor sórdida dos meus lábios, mas não dela. É isso?" ele incita.

Meus dentes rangem com tanta força que quase quebro meus molares.

"Sim, mas eu preferiria que você não usasse esses termos."

“Quais termos? Você quer dizer amor? Que ela me ama?” ele insiste, e se eu não estivesse tão desesperado, eu colocaria uma bala entre os olhos dele apenas pela arrogância.

"Sim", eu cuspi.

"Bem, merda difícil, porque se você quiser a história de mim, não vou envolvê-la em seu benefício", ele cede com desprezo.

Lo cazzo!

"Bem. Eu vejo Selene ainda mantendo sua predileção por idiotas” - eu retruco com um sorriso ártico.

"Oh, acho que ela fez algumas melhorias."

Stronzo.

“Você vai ser útil para mim ou não? Eu acho que mereço depois de tirá-lo da cadeia.” - Eu mordo de volta, esperando que ele pelo menos sinta um pouco de



gratidão pelo meu esforço, o suficiente para ele me dizer o que eu preciso saber.

"Você está com sorte. Hoje estou com vontade de compartilhar. Selene viveu em mentiras por tempo suficiente. Não serei mais cúmplice disso. Então o que você quer saber?" ele pergunta, abrindo espaço para mim na escada da varanda. Relutantemente, aceito seu gesto amigável e sento ao seu lado, em vez de bater com a minha arma no crânio como eu queria.

"Tudo", eu insisto friamente.

“Você realmente é um glutão por punição, não é? Ela sempre disse que você era a mais difícil de amar ”, ele relembra, tomando um gole de cerveja. "Mais difícil de esquecer também, infelizmente."

"Ela falou com você sobre mim?" Eu pergunto surpreso.

Eu posso ver um sorriso em seus lábios enquanto ele mantém os olhos na distância além, como se estivesse lembrando o passado.

“Aquela garota não parava de falar de você; sobre todos vocês. Mas isso veio depois de Jude. Quando eu a conheci, ela era apenas uma jovem assustada, grávida de sete meses sem ter para onde ir. Ela entrou na minha garagem esperando que eu pudesse consertar seu carburador de merda, mas um olhar para ela e eu sabia que ela tinha coisas muito mais importantes que precisavam ser consertadas.”



“Você é muito perspicaz - mais do que a maioria. A Selene que eu conhecia sempre se mantinha alerta entre estranhos” - murmuro.

“Tenho certeza que sim. Mas isso foi antes de ela deixar para trás tudo o que amava. Por mais cimentada que essas paredes pudessem ter sido, foi ela quem fez o primeiro dente, quebrando do chão ao teto. No momento em que ela chegou à minha porta, ela não passava de uma dor crua, orando pelo fim. O sofrimento dela ressoou com o meu e, portanto, embora eu não soubesse a causa disso, me ofereci para ajudar. Ela ficou comigo até Jude nascer. E então, quando ela tentou sair, eu a fiz me dizer a verdade.”

"Que foi?" Eu interponho.

“Ah, acho que ela deveria lhe contar. Mas foi o suficiente para eu saber que ela estava em perigo. Por estar fugindo - perturbada como estava - com um bebê nos braços, ela certamente seria apanhada, então elaboramos um plano.”

"Um plano?"

“Você vai me interromper a cada cinco minutos? Eu pensei que Giovanni era o falador?” ele volta, pegando outra cerveja de um refrigerador atrás dele.

Sua hospitalidade sulista tirando o melhor dele, ele me entrega uma, mas eu nem a abro. Eu preciso do meu juízo sobre mim, e meu uso de álcool para diminuir minha dor está no passado. Eu quero tudo - o feio e impiedoso me estripará em dois, sem nada para entorpecer a dor.

“Como eu estava dizendo, criamos um plano para esconder Selene à vista, para que Jude pudesse ter uma vida semi normal. Casei-me com ela, ou pelo menos com o pseudônimo, e ela se tornou a Sra. Susan Lewis. Ela se tornou apenas a esposa de um ex-veterano do exército, que é mecânico em uma pequena cidade, negocio próprio, enquanto ela é uma mãe que fica em



casa, criando nosso bebê. Agora me diga, em todas as suas pesquisas, uma mulher como Susan seria suspeitada de ser sua Selene?”

Balanço a cabeça, sabendo que era, de fato, a camuflagem perfeita para sua verdadeira identidade.

“Sim, exatamente o que eu pensava. Não posso levar o crédito por isso. Isso foi tudo, Selene.”

"Então foi aí que você se apaixonou?" Eu engasgo surpreso por poder dizer as palavras.

“Ah, agora você quer falar sobre amor. Por mais que eu goste de vê-lo se contorcer, não se submeta a uma coronária. Eu amo Selene, e ela me ama, mas nosso relacionamento nunca foi sobre *esse* tipo de amor. Foi construído sobre algo diferente - um entendimento compartilhado de que, quando você perde uma alma gêmea, nada mais importa”, explica ele, escurecendo os olhos tonificados pela primeira vez desde que começamos essa conversa.

"Você perdeu alguém." Não é uma pergunta. Sinto sua dor viajar no ar, parecendo algo semelhante a minha.

"Diga-me, Vincent, você já esteve em guerra?" ele pergunta fora do campo esquerdo.

Dou-lhe um aceno duro como resposta. Acho que não me lembro de um dia em que não estava lutando pela minha vida. Nascer no Sindicato significava que as ruas eram o seu campo de batalha e todos os dias que você sobreviveu era um milagre por si só.



“Passei anos lutando pelo meu país. Eu pensei que sabia em primeira mão como era a guerra - abrigando esse sentimento impotente em suas veias, sabendo que, por mais que você lute para manter seus irmãos armados vivos ao seu lado, alguns cairão no final, não importa o que você faça. Mas só entendi qual era o verdadeiro significado da guerra quando voltei para casa. Não há nada pior do que ver a pessoa que você mais ama enfrentar a morte iminente e ficar impotente para evitá-la. Nasci soldado, mas minha falecida esposa Lori era a verdadeira heroína aos meus olhos. Lutamos dois anos cheios de exames, quimioterapia e todas as drogas sob o sol. Ela fez tudo isso com um sorriso no rosto e amor no coração. No dia em que ela morreu, este mundo perdeu sua luz para mim. Eu me tornei apenas um vaso de carne e ossos. Quando Selene entrou na minha vida, vi o mesmo vazio residindo dentro dela. Por isso, caminhamos juntos todos os dias, ajudando um ao outro há sobreviver um dia de cada vez, sem meio coração. Ela não deixou você. Ela morreu por você. Da mesma maneira que eu morri por Lori quando ela foi tirada de mim. E pelo que sei, acho que você não mereceu o sacrifício dela.”

"Você não sabe nada sobre mim."

"Sim eu sei. Tenho dez anos de conhecimento em relação a você, Vincent. Você é um homem egoísta e frio, e duvido que você tenha colocado o interesse de alguém acima do seu.” Eu me levanto do meu lugar, não querendo ouvir mais um minuto da interpretação deste homem sobre meu caráter. Ele solta uma risada dura e toma outro gole de cerveja e acrescenta "Mais alguma coisa que você quer saber?"



"Jude é meu?" Eu questiono friamente.

"O que você acha?" ele resmunga em resposta.

"Ele sabe que eu sou o pai dele?" Eu o interrogo, e James inclina a cabeça para o lado, dando uma boa olhada em mim.

"Ele sabe. Selene nunca escondeu isso dele. Mas eu gostaria de esclarecer uma coisa para você antes de mudar sua calcinha - você pode ser o pai de Jude, mas é melhor acreditar que esse garoto também é meu filho. Eu o criei o melhor que pude, e seu nascimento foi o que salvou Selene e eu da ruína total."

Eu aceno e olho de volta para a casa que agora contém os dois pedaços que faltam da minha alma.

"Há algo mais que você deveria saber. Ela já está planejando sair" - anuncia James, interrompendo minha linha de pensamento e aumentando meu pânico.

"Não posso permitir isso. Não mais" - afirmo claramente.

Esta tarde, quando entrei na casa deles, uma parte de mim reconheceu que a melhor coisa que eu podia fazer por Selene era deixá-la ter a vida que sempre imaginou para si mesma. Agora, sabendo que a vida é uma mentira e ela tem meu filho com ela, não posso deixar que ela me deixasse. De novo não.

"Eu pensei que você diria isso", ele resmunga, levantando-se da cadeira e me encarando.

"Se você sabia, então por que me dizer? Eu diria que suas lealdades estavam com Selene."



“Eles são e sempre serão. Pode me chamar de ingênuo, se precisar, mas espero que você não seja tão idiota pomposo e egocêntrico quanto parece. Talvez desta vez, você finalmente faça o que é certo por ela, como ela fez por todos vocês” - ele diz acusadoramente, e vira as costas para mim, voltando para dentro de onde minha família viveu na última década.

Eu o vejo dar cada passo, mas ainda não consigo me mover.

"James."

"O que?"

"Selene nomeou meu filho?" Eu resmungo meu corpo cheio de energia nervosa correndo por suas veias. James não se vira, mas me responde da mesma maneira.

“Ela fez. Ela me disse que Jude é o nome do santo padroeiro das almas perdidas e, se alguma vez houve uma alma perdida precisando ser salva, era dela. Ela achou poético - o homem por quem ela abandonou sua alma em primeiro lugar, deveria dar a ela um presente de despedida redentor. Mas agora que te conheci, não acredito que você possa se sacrificar por ela da mesma maneira que ela fez por você. Ela merece melhor, e você não é.”



18

Giovanni

Eu tomo minha bebida no balcão, feliz por hoje à noite não ter o rebanho de coelhas da Outfit ao meu redor. Eu as mataria se elas tentassem chegar a menos de três metros de mim. Hoje à noite, tudo o que estou disposto a fazer é puxar Vincent e refletir sobre meu meio copo de uísque de prateleira.

Não acredito que Vincent tenha passado por isso. Ele realmente conseguiu tirar o marido de Selene de uma acusação de assassinato. Vi muito dinheiro passando por mãos sujas; a essa altura, mesmo que os policiais tivessem pego James em flagrante, ele ainda seria absolvido. Com as evidências faltantes, e uma testemunha ocular falsa subitamente avançando para afirmar que ele viu dois homens estranhos carregando Ed na garagem tarde da noite - já morta - bem, havia muitas pontas soltas para sustentar as acusações contra ele.



Tenho vergonha de dizer que gostaria que Vincent tivesse se apegado a seus costumes egoístas e deixado o homem apodrecer na cadeia. É uma coisa de merda de pensar, já que tenho certeza que ele foi criado. Ainda assim, tê-lo trancado significava que minha *principessa* ficaria mais tempo em meus braços, mas agora ela voltou para ele. Eu nem sei se ela

voltará para se despedir pessoalmente desta vez, ou se eu vou receber outra porra de carta querido-John - ou, no caso dela, um cartão postal.

" *Cazzo!*" Eu murmuro no meu copo e imediatamente sinto os olhos em mim. Eu me viro para o lado e assisto Dominic falar nos ouvidos de Ciro sobre o que eles ligam em sua cabine isolada. Ciro inclina a cabeça na minha direção e levanto meu copo em saudação.

"Coma merda e morra imbecil", murmuro entre os dentes cerrados, com um sorriso largo estampado no rosto.

Seu próprio sorriso malicioso aparece, e é como se o bastardo me ouvisse de lá. O que diabos Dominic vê naquele cara? Eu posso sentir o cheiro da besteira de óleo de cobra daqui. O homem é vil e indigno de confiança, mas meu gigante de melhor amigo parece acomodado com a foda sádica.

Vincent dando a ele o papel de meu pai na roupa ainda estrangula minha garganta como arame farpado. A pior parte é que o *stronzo* é realmente bom no trabalho. Muito melhor do que meu pai era, e todo *capo* do Sindicato sabe disso. Por mais que eu odeie admitir, meu pai teve compaixão, mesmo que eu me recusasse a vê-lo crescer.

Ciro embora? Essa merda não sente nada. O homem é feito de pedra. Vincent pode ter um senso defeituoso de empatia, mas esse imbecil é um poço negro do nada. Ele só está vivo quando destrói seus inimigos, e eu, por exemplo, me pergunto quando sua moralidade sanguinária põe seus olhos em nós como seus próximos alvos.



Meus pensamentos são uma bagunça desmedida entre Selene e ameaças iminentes, quando alguém puxa minha lapela, me bate no meu assento e pego minha arma para explodir o cérebro desse filho da puta.

"Que porra é essa?!" Eu grito, quando Vincent me puxa, apenas para manter as mãos na minha garganta.

"Você sabia? Diga-me, Giovanni, você sabia?" Vincent grita maníaco.

"Sabe o que, idiota?" Eu grito em seu rosto e, da minha visão periférica, vejo um desprezo surgir dos lábios de Ciro.

Il Bastardo deve estar amando isso.

Vincent continua seu ataque incoerente, mas felizmente Dominic vem em socorro, e eu não tenho que empurrar o filho da puta de cima de mim.

"Aqui não, Vince. Você está fazendo uma cena. Aqui não, irmão" - ele avisa com os dentes à mostra. Vincent dá dois passos para trás, com os punhos ainda cerrados e prontos para atacar meu rosto bonito.

Sim, como se essa merda estivesse acontecendo no meu relógio.

Dominic inclina a cabeça, sugerindo que movamos o colapso de Vincent para o escritório no andar de baixo e, descontente, ele permanece. Eu ando atrás de Dominic, não tenho certeza do que quer que seja que Vincent esteja me mordendo na curta caminhada até lá.



Assim que a porta do escritório se fecha atrás de mim, tenho um chefe enfurecido novamente preso na minha garganta.

"Você! Fale!" Vincent rosna como um trovão.

"Que porra você quer que eu diga?" Eu lati na cara dele, empurrando o homem louco para longe de mim. Não tenho idéia do que está acontecendo, mas conhecendo Vince, apenas uma coisa transformou sua personalidade legal e coletada em uma tempestade irracional de pleno direito.

"A verdade! Ela nunca mentiu para você. Nunca! Quero que você me diga se soubesse do meu filho!"

"Que merda! Seu filho?" Eu grito de olhos arregalados.

Vince examina todos os meus recursos, e juro pela santa mãe que não faço ideia do que ele está falando.

"Vincent, o que é isso tudo?" Dominic interrompe, colocando uma mão calma no ombro de Vincent, mas ele a sacode, querendo andar pelo feio tapete cinza. Mas não antes de bater uma fotografia na mesa de madeira de carvalho. Tanto Dominic quanto eu, e ali mesmo, em cores vivas, está nossa Selene sorrindo para a câmera com Anna Maria ao seu lado, e entre elas, um garoto de cabelos escuros com os olhos de Vincent olhando para nós.

"Por favor, Gio. Você sabia?" Eu o ouço implorar, e a miséria que toca cada sílaba quebra ainda mais meu coração despedaçado.

"Não, Irmão. Juro pela minha vida e pela dela. Ela nunca disse uma palavra." - digo sinceramente.



Selene nunca sequer sugeriu ter um filho, muito menos o de Vincent. Eu caio no sofá tentando entender essa nova informação, mas estou tendo um tempo de merda tentando entender tudo.

"Isso não é possível", Dominic murmura. Eu tenho que admitir; Estou tão confuso quanto o grandalhão.

Vincent zomba, pegando a foto de volta em suas mãos, olhando-a como se contivesse todas as suas respostas.

“Ela não apenas não queria nada comigo, como também não queria que fizéssemos parte da vida dele”, ele murmura, traçando carinhosamente cada rosto com o dedo.

"Não. Esta não é Selene.” Balanço a cabeça. “Tem que haver outro motivo. Ela não faria isso conosco”- eu engasgo despreparado para lidar com esse tipo de traição.

“Não tem. Demos nossos corações aos sem coração, Giovanni. É hora de fazer as pazes com isso” - acrescenta Vincent, caindo no chão. Sua cabeça se apoia na mesa para apoio, enquanto seus olhos nunca deixam seu bebê.

“Cuidado lá, irmão. Não diga algo de que possa se arrepender. Gio está certo. Selene deve ter tido suas razões para esconder isso de você. De nós” - Dom responde firme em sua crença, minha *principessa* está acima de tal traição sem justa causa.

“Ela mentiu, Dom. Sobre tudo isso. James não era nada além de outra de suas máscaras. Ela está brincando com ele da mesma maneira que brincou conosco.”



"O que você quer dizer?" Eu questiono, minhas sobrancelhas franziram em preocupação.

“Ele não é o marido dela. Na verdade não. O casamento deles foi apenas um truque para manter Selene e Jude escondidas de nós”, explica ele.

"Jude?" Dominic pergunta e lança um olhar de conhecimento em minha direção.

"Nome do meu filho." Vincent sorri melancolicamente, olhando a imagem do garoto.

Uma lembrança distante vem à mente de uma noite em que nós três nos escondemos atrás de uma pedra, observando a iniciação de Pietro e o santo padroeiro sendo queimado, enquanto ele fazia seu compromisso com a Outfit. Meu peito fica pesado lembrando como eu prometi ser dela para sempre, mais tarde naquela mesma noite - uma promessa à qual eu permaneci fiel, mesmo depois de todos esses anos de dor no coração.

Observo Vincent colocar a fotografia em seu colo e olha para nós dois com tanto fervor e resolução. Meu coração pula na garganta, desesperado para impedir que palavras ele esteja prestes a pronunciar.

"Selene está morta para nós."

A frase profana mancha o próprio ar que respiro, sabendo que nada que eu possa dizer ou fazer mudará de idéia.



"Vince, você está agitado, e com razão, mas não faça algo de que nenhum de nós possa voltar." Dominic tenta desesperadamente influenciar a decisão

blasfema de nosso amigo, mas Vincent não reage aos seus pedidos. Em vez disso, ele apenas recua, olhando para o quadro de cinco por sete.

"O que você vai fazer?" Eu sussurro roucamente, petrificada com o que pode ser sua resposta.

“O que eu tenho que fazer. O que deveríamos ter feito o tempo todo” - ele retruca.

"E isso é?" Dominic intervém, sua própria voz um murmúrio murmurado.

Vincent fixa os olhos em nós dois, incitando nosso maior medo com sua decisão final.

"Nós vamos deixá-la ir."



19

Selene

Eu desligo a ignição e viro a cabeça para encarar o olhar perturbado do garoto que é minha razão em todas as coisas.

“Você está quieto. Você ficou quieto nos últimos dias agora. Você quer falar sobre isso?” Eu pergunto baixinho, certificando-me de que ele entenda que ele sempre pode vir até mim com qualquer coisa que o afete. Mas meu filho apenas me encara com apreensão nos olhos. Esse olhar me mata de várias maneiras.

"Quero pedir uma coisa, mas não sei se você vai gostar", ele responde, chupando o lábio inferior enquanto limpa as mãos úmidas no jeans.

“Jude, eu sou sua mãe. Não há nada que eu não te daria garoto. Se estiver dentro da minha capacidade, é seu.” Eu afirmo com um sorriso, mas em vez de ser recebido apenas com um simples pedido de um novo jogo para o Playstation dele ou de alguns ingressos para um evento esportivo, sou recebido com algo que reluto em dar.



“Eu não quero mais que a gente se esconda. Eu quero ficar ”, ele responde com tanta calma que lembro que ele não é apenas meu filho, mas também o garoto

estoico com quem cresci que sempre protegia seus verdadeiros sentimentos por trás dos olhos castanhos.

Eu respiro fundo e afundo minha cabeça no apoio de cabeça, despreparada em ter que defender minhas decisões para ele. Eu deveria ter seguido meu instinto e mentido para Jude sobre o motivo de termos que sair de Nashville. Já era ruim o suficiente seguir a opinião de James, sendo honesta com os dois; ele também não está ajudando as coisas, impedindo que seus negócios estejam em ordem, atrasando nossa fuga para fora da cidade. Não posso deixar de me sentir responsável por abrigar os dois tanto quanto eu. Se eles soubessem o que significava enfrentar o mal real, tenho certeza de que já estaríamos a quilômetros de distância.

“Tivemos essa discussão, Jude. Não é mais seguro estarmos aqui. Você é um garoto jovem e doce. Você fará novos amigos onde quer que vamos” - eu insisto, esperando que essa seja sua única preocupação.

"Eu não estou preocupado em fazer amigos, *mamãe.*"

"Então, com o que você está preocupado?" Eu pergunto, virando-me para encará-lo mais uma vez.

"Vincent acabou de me encontrar e eu nem tive a chance de falar com ele", ele murmura baixinho, adicionando vinagre amargo aos cortes da minha alma. Seus olhos permanecem abatidos, um sinal de quão nervoso ele está em contradizer meus desejos.

"Então isso é sobre o seu pai?" Eu suspiro.

Meu filho lindo e ingênuo inclina a cabeça para mim, firme em sua determinação em passar por essa discussão - sempre meu pequeno guerreiro destemido.



"Eu quero conhece-lo. Quero dizer, realmente conhecê-lo. Tio Gio e tio Dom também" - ele se aventura, e meu próprio sorriso sombrio puxa meus lábios.

"Você está curioso."

"Eu não deveria estar?" ele retruca e estou horrorizada ao ver meus próprios arrependimentos sendo jogados em mim, através *dos* olhos *do* meu *Amato.*

"É normal ser curioso, mas, por mais que eu queira que você saiba de onde você vem, sua proteção vem em primeiro lugar", explico o mais calmo possível, considerando o olhar amargo que estou enfrentando.

"Ele pode me proteger. Todos eles podem nos proteger, *mamãe"* ele *implora* , quebrando meu coração ainda mais com suas noções irrealistas.

"Não, querido, eles não podem."

"Sim eles podem! Meu pai é o chefe de uma enorme família criminosa, *Mamma*. Você mesmo disse isso. Não me diga que ele não pode me proteger!" ele grita de volta.

"Suficiente!" Bato no volante na minha frente. "Eles não podem nos ajudar, Jude! Fazer isso significa que um de nós acabará morto. Você entende isso? Esta vida não é um dos seus videogames ou programas de TV. Esta é a vida real, Jude! Os mocinhos não vencem todas as batalhas. Às vezes, o mal conquista tudo e, pela minha experiência, sempre o fará."



"Você está errada", ele brinca de volta e abre a porta do carro, acelerando sua fuga rápida.

Tiro o cinto de segurança e saio do carro o mais rápido possível para tentar conversar com ele.

"Jude!"

“Eu tenho que ir, *mamãe*. Prometi levar os cães da Sra. Henderson para passear quando voltasse da escola” - ele grita, de costas para mim, já indo para o quintal do vizinho de sessenta anos.

"OK. Vá e volte para me ajudar com o jantar, ok? Precisamos conversar sobre isso” - eu grito, mas ele está longe demais para ouvir uma palavra. Eu acho que provavelmente era sua intenção de qualquer maneira.

Entre ele e James, não tenho certeza de quem está mais determinado a me ver rescindir minha decisão de deixar Nashville para trás. Se suas preocupações fossem apenas porque eles não querem sair de casa, eu poderia ter entendido. Mas eles não são. Eles estão se apegando à esperança de escolher os homens que amo e voltar para casa, onde pensam que eu pertenço. Eles simplesmente não conseguem entender que essas pontes estão queimadas até o chão, especialmente agora que Vincent sabe que eu mantive nosso filho longe dele. Se eu der um passo em Chicago, será ele quem quer minha cabeça, não meu pai.

Abro a porta da frente, esperando que talvez fazer a lasanha favorita de Jude ilumine seu ânimo - uma mentira que digo a mim mesma enquanto entro no corredor e coloco minha bolsa e chaves em uma das mesas.



"James?" Eu chamo, imaginando onde ele pode estar.

Vi sua bicicleta lá fora, mas a ausência de música country e a TV desligada me faz pensar que ele poderia ter tirado uma soneca enquanto eu pegava Jude na escola. É claro que, quando entro em nossa sala de estar, vejo que minhas suposições estavam muito longe da realidade - assustadoramente erradas.

"*Bella rosa*, tão feliz em vê-la novamente." O tom melódico de Ciro vibra através do meu corpo, causando instantaneamente minha pele zumbir com medo petrificante.

Meu pior pesadelo é sentar confortavelmente na minha sala de estar, enquanto aponta uma arma para a cabeça de James, fazendo com que pareça a coisa mais mundana do mundo. “Devo dizer que estava ficando um pouco ansioso pela sua chegada. Por favor, sente-se” - ele insiste uniformemente.

Meus pés estão congelados no lugar, mas quando ele inclina a arma para mais perto de James, eles se movem por conta própria, parando apenas quando eu me sentei no meu sofá, a centímetros do meu salvador e do meu atormentador.

"Agora não é tão aconchegante", acrescenta ele, seus olhos azul-oceano observando cada centímetro da minha casa.

Meu coração bate loucamente no meu peito, enquanto eu discretamente alcanço a mão de James ao meu lado. Como sempre, Ciro vê tudo, então meu gesto não passa despercebido, fazendo seu sorriso sinistro e inclinado se tornar muito pronunciado para o meu gosto.



"Sim, muito aconchegante mesmo", ele zomba.

"O que você quer?" James pergunta secamente.

"Tantas coisas. Mas agora eu vou me contentar com uma pequena conversa com sua esposa" - ele cantarola, e seu sorriso cruel e cruel apenas aumenta, agitando meu estômago em nós.

"Como você me achou?" Eu pergunto, embora neste momento realmente não importe.

O psicopata do qual eu fugi me encontrou finalmente, e estou certa de que hoje é o dia em que morrerei pela minha rebelião. Ele se levanta da cadeira e eu olho para o monstro diante de mim. Ainda mais bonito do que nunca, com seus olhos azuis em forma de amêndoa. Um pacote tão lindo que esconde um interior hediondo. James aperta minha mão tranquilizadoramente, enquanto Ciro se ajoelha na minha frente, a mira de sua arma nunca deixando o amigo querido ao meu lado.

"Qualquer um pode ser encontrado se você estiver determinado o suficiente, mas você não facilitou para mim, *rosa*. Eu procurei no mundo por você e você simplesmente desapareceu sem deixar rasto. Eu sempre soube que você era esperta, mas nunca pensei que me enganaria ", ele fala, empurrando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha.

Eu tento manter a minha repulsa à distância quando ele me toca, mas seus olhos brilhantes endurecem com a minha pobre tentativa. Ele se levanta mais uma vez, tornando sua estrutura predatória alta muito mais intimidadora.



"No final, foi o seu coração sangrando que me levou até você", ele anuncia claramente.

Franzo minha sobrancelha, confusa sobre como isso foi possível.

“O funeral de sua mãe, *Bella Rosa*. Ao contrário dos outros homens da sua vida, eu sabia com certeza que você não seria capaz de ficar longe sem se despedir dela. Meus homens ficaram fora de vista, mas eles ficaram de olho em você. Eu estava preparado para assistir àquele cemitério até o final dos meus dias, mas, felizmente, você não decepcionou e apareceu mais cedo do que eu pensava”, ele explica suavemente.

"Isso foi há meses atrás", James interrompe tão confuso quanto eu, por que Ciro está vindo atrás de mim agora.

"O que posso dizer? Eu estive ocupado." Ele encolhe os ombros. “E acredito firmemente na gratificação atrasada. Primeiro, eu precisava ver a melhor maneira de usar esse conhecimento recém-descoberto para minha vantagem. E eu tenho” - ele continua ameaçadoramente, mas o leve brilho de orgulho que brilha através me faz estremecer com o pensamento do que Ciro tem feito todo esse tempo.

"Quão?" Eu gaguejo, esperando que ele me diga qual novo esquema louco ele preparou.

"Ah, Selene, não posso lhe contar todos os meus segredos agora, posso?" ele contadores divertidos. “Mas a diversão acabou agora. Está na hora de terminarmos isso.”



Fecho os olhos e envio uma oração para minha mãe, esperando que ela possa cuidar de Jude quando Ciro me enviar para o inferno que certamente me espera.

"É hora de você chegar a casa, *rosa*", o vilão fala com amor e meus olhos se arregalam em choque.

"Do que você está falando? Você não vai me matar?" Eu pergunto espantada, e meu espanto só parece diverte-lo ainda mais.

O som de sua risada é tão melódico quanto sua voz. Ele dá um passo mais perto de mim e coloca sua arma embaixo do meu queixo, inclinando minha cabeça para trás e olhando diretamente para ele. O carinho em seus olhos me alarma mais do que o barril frio contra a minha pele.

"Por que eu faria isso? Nós pertencemos um ao outro, você e eu. É hora de você entender isso também, *cara mia*" - ele diz docemente, deixando-me saber que a morte não será minha fuga de seu aperto firme.

"Você é louco", James cospe ao meu lado, apertando seu aperto na minha mão.

Ciro respira fundo, seu peito subindo e descendo em um movimento lento. Ele vira os olhos ameaçadores e zomba do meu amigo, e eu desejo que James não antagonize a fera na nossa sala de estar.

"Você sabe, desde que eu o conheço, meu primo tem sido uma grande decepção após a outra. Eu tinha certeza de que ele iria me matar por matar meu irmão quando soube que Selene lhe foi prometida, mas ele nunca fez um movimento para matar Pietro por sua traição. Mas *você?* Quão difícil é matar você? Por que mantê-lo vivo quando você manteve nosso amor longe de nós todos esses anos? Profundamente decepcionante" - Ciro murmura irritado, e balança a arma de volta na cabeça de James.



Eu pulo da minha cadeira, me colocando entre os dois homens.

“Ciro, não! Sou eu quem você quer não James. Por favor, deixe-o em paz!” Eu apelo sem fôlego.

Seu agravamento diminui um pouco, e uma pequena espécie de vida retorna ao seu olhar.

"Claro. Eu entendo agora. Vincent não o matou, por sua causa. Como você transforma todos nós em tolos apaixonados, dispostos a cumprir todos os seus desejos, mesmo que isso vá contra a nossa própria natureza, *cara mia* ”, diz ele, mas sua arma continua seu verdadeiro objetivo no templo de James.

"Por favor, Ciro", eu imploro novamente, desta vez dando um passo mais perto dele, colocando minha mão suavemente em seu pulso.

Seus olhos ficam encobertos, enquanto eu o vejo captar cada detalhe do meu rosto. Eu traço meu polegar sobre sua pele fria, e ele lentamente aponta sua arma para o chão. Sua outra mão alcança a nuca do meu pescoço e me traz com um puxão rápido.

"Fui assombrado sem você", ele sussurra ternamente no meu ouvido, colocando um beijo casto na minha bochecha.

Em todas as interações que tivemos no passado, Ciro sempre me tratou com uma ternura que a maioria pensaria que ele era incapaz de possuir. Dói meu coração saber que ele é tão produto de todas as coisas más e vis que ele teve que suportar como eu. Tão faminta de amor e cheia de ódio. *O Espinho* é apenas uma alma torturada que fez o melhor que pôde para sobreviver,



assim como meus homens podres e eu tentamos fazer. A única diferença é que sempre tivemos nosso vínculo para nos manter intactos, enquanto Ciro simplesmente não tinha ninguém.

Por mais que tudo o que ele personifica me assuste, minha própria alma negra o entende também. Eu gostaria que não. Seria muito mais fácil odiá-lo. Mas até hoje, apenas meu pai ganhou esse sentimento de mim. Ciro não merece meu ódio. Mas ele ganhou meu medo. Um medo aterrador de que me lembro de quando ouço a voz mansa do meu filho me chamando.

" *Mamãe*?" Jude gagueja, vendo toda a provação diante dele.

O olhar de Ciro muda de adoração para um furacão, e eu balanço minha cabeça suplicante enquanto ando para trás, tentando alcançar meu filho e protegê-lo da fúria de Ciro.

“Não, Ciro! Por favor, não!" Eu grito, finalmente dando as costas para ele e correndo para o meu menino para protegê-lo do mal que vive e respira nesta sala.

Tudo acontece tão rápido depois disso. Do meu periférico, vejo James se aproveitando da distração que inadvertidamente causei para derrubar Ciro no chão. Tudo o que ouço são grunhidos e socos enquanto os dois homens lutam, quebrando cada peça de mobiliário em seu caminho. O barulho violento é tão alto que, sem dúvida, a ajuda estará a caminho. Estou prestes a gritar para que Jude corra quando o som mais assustador ensurdece meus ouvidos.



Bang!

"PAPAI!!!" Jude grita no topo de seus pulmões, quebrando meu aperto nele e correndo para o pai caído no chão.

Os gritos estridentes do meu filho imitam os meus, enquanto tentamos nos apegar a uma vida que já está desaparecendo diante de nossos olhos. Pressiono com força a ferida no estômago sangrando, mas o líquido carmesim flui muito rápido, contaminando tudo o que toca.

"Jude..." James geme, ganhando outro grito alto do meu filho com o coração partido.

"Aquilo foi estúpido. Hoje não tinha intenção de matá-lo", afirma Ciro, de fato, ficando arrogantemente acima de nós.

Então meu horror aumenta dez vezes, quando Ciro pega Jude em seus braços, chutando e gritando na tentativa de escapar de suas garras.

"NÃO!!!" Eu grito, incapaz de tirar minhas mãos do ferimento de James e pegar meu bebê de volta de suas mãos monstruosas. "Por favor, Ciro! POR FAVOR!!" Eu grito.

"Não era assim que eu queria terminar nossa conversa, Selene. Mas o tempo está passando e preciso que você volte para casa. O garoto virá comigo, enquanto você resolve isso" - ele afirma amargamente, apontando para o moribundo ao meu lado.

"Por favor! Por favor, Ciro!" Eu choro as lágrimas escorrendo pelo meu rosto, enquanto o sangue da ferida de James flui pelos meus dedos.



"Venha para casa, Selene." Ciro acena, antes de desaparecer da minha vista com meu filho gritando em seus braços, me deixando sozinha com meu amado amigo moribundo nos meus.



20

Dominic

Dirijo como um louco em uma missão, com uma Selene histérica ao meu lado.

"Estamos quase chegando, baby." Tento acalmá-la com uma mão no volante e outra segurando seu corpo trêmulo perto do meu.

Quando finalmente chegamos à cabana de Vincent, fico aliviado ao ver que o Porsche de Gio já está na garagem. Eu saio do carro e corro para ajudar Selene do outro lado. Ela está tremendo por todo o lado, quase incapaz de dar um passo, e está me despedaçando. Eu coloquei meu braço sob os joelhos dela, e ela imediatamente envolve os braços em volta do meu pescoço, suas lágrimas nunca diminuindo uma vez.

"Jesus, você está me matando, Red", murmuro baixinho enquanto corro para a porta de Vincent e bato nela com força suficiente, suas dobradiças quase se soltam.

"Porra, Dom!" Eu ouço Gio uivar do outro lado, mas no minuto em que ele abre a porta e vê uma Selene quebrada em meus braços, seu próprio pânico aumenta.



“ *Principessa? Bella*? O que há de errado? *Bella,* fala comigo!” ele implora, em pânico, suas mãos procurando desesperadamente o corpo dela por qualquer ferida que a afete.

Há sangue em sua blusa e calça jeans e, quando ela chegou hoje à boate, eu também pensei que ela foi baleada. Depois de inspecionar cada parte dela, percebi que o sangue não era dela, mas ela não foi coerente o suficiente para me dizer de quem era.

“Gio, faça com que Lourdes saia e compre algumas roupas para ela. Eu preciso tirá-la dessa imundície” - eu gemo, subindo as escadas para o quarto de Vincent, dando dois passos de cada vez. "E onde diabo está Vincent?!" Eu grito, entrando em seu banheiro, ainda embalando meu amor em meus braços.

“Temos que salvá-lo, Dom. Nós precisamos” - ela implora, seu aperto em mim é tão feroz que sinto suas unhas rasgando minha pele.

“Quem, Red? O que aconteceu com você, bebê?” Eu imploro.

“Ele o levou. Ele o levou para longe de mim. Ele o levou” - ela chora de novo, a mesma frase que vem repetindo há uma hora.

“Shh. Está tudo bem, querida. Estou aqui. Estou aqui” - digo a ela, enquanto abro a torneira do chuveiro e começo a tirar as roupas manchadas de sangue da minha garota. Ela dá um tapa em minhas mãos e cai de joelhos no chão frio de azulejos brancos.



“Você me queria de joelhos, Dominic? Bem, aqui estou eu. Por favor, ajude-o” - ela soluça contra o meu peito.

“Você nunca deve implorar por nada, Red. Nem uma maldita coisa” - proclamo. “Eu nunca te vi como uma *principessa.* Você sempre foi uma rainha para mim. E rainhas não se curvam” - confesso, enquanto seguro suas mãos nas minhas e a levanto. Coloco minha mão na nuca e toco minha têmpora com a dela.

"Por favor", ela soluça lágrimas escorrendo pelo rosto.

"Espere por mim", eu engasgo. Eu a levanto mais uma vez e a sento ao lado da pia. "Segure firme", eu instruo, colocando seu aperto feroz na borda do balcão de mármore.

Ela não luta comigo, pelo que estou feliz, mas suas lágrimas e soluços também não diminuem. Com seu estado de pânico, é um milagre que ela não tenha sofrido um acidente durante as oito horas de Nashville a Chicago. A pura adrenalina deve tê-la empurrado, mas agora que ela chegou ao seu destino, o choque tomou conta de todos os seus pensamentos.

Depois de garantir que a água esteja quente o suficiente, tiro minhas próprias roupas e a carrego para baixo do chuveiro, para lavar cada centímetro de sangue nela. Meu estômago cai quando vejo o brilho nos olhos de joias verdes da minha garota sendo substituídos por um olhar vago. Depois de me certificar de que ela não está mais tremendo e de estar limpa de qualquer pesadelo que tenha sofrido, eu desligo a água e a pego mais uma vez antes de abrir a porta de vidro opaco.



Gio está com uma toalha nas mãos e a envolve, enervado com o mesmo olhar vazio em seus olhos. Ele

olha para mim em busca de respostas, mas infelizmente não tenho nada para dar a ele.

"Onde está o Vincent?" Eu rosno baixinho.

"Estou aqui", meu melhor amigo sai debaixo do limiar da porta do banheiro, com um verdadeiro medo embutido em seus olhos. Ele preenche a lacuna entre ele e nossa garota e acaricia carinhosamente suas bochechas com as mãos.

"*Vita mia*?" ele sussurra de dor, testemunhando como nosso amor está quebrado em meus braços.

"Ele o levou", ela fala tão baixo que é difícil entender suas palavras. “Ele o levou, Vincent. Nosso garoto. Ele o levou.”

A corrente de sangue soa nos meus ouvidos e, diante dos meus olhos, vejo meus dois *commilitoni doloridos* se transformarem repentinamente em homens apocalípticos vingadores, fervendo em fogo sobre o mundo e incendiando tudo.

Eu passo por eles, sabendo que eles não estão em um estado de espírito para consolar minha garota quando ela é tão frágil. Vincent e o gelo ártico em suas veias, combinado com o temperamento quente de Gio, não é o que Red precisa agora. Eu os encaro, avisando-os de que não se trata do senso de justiça deles, mas do bem-estar de Selene. Coloco-a na cama de Vincent, cobrindo-a com seu edredom preto, e me sento atrás dela, mantendo-a enrolada firmemente em meus braços.



"Vá embora", ordeno, e Vincent dá dois passos ameaçadores em nossa direção.

"Eu não posso fazer isso, Dom", ele fala.

“Eu não estou lhe perguntando, Vince. Estou te dizendo. Red está em choque. Ela não tem utilidade para você agora. Vá embora e deixe-a descansar.”

Vincent range os dentes, mas não move um músculo. Gio coloca a mão no ombro dele quebrando a nossa partida.

"Estaremos lá embaixo", diz Gio, caminhando em direção a nossa garota e dando um beijo suave em sua têmpora. – “Estamos todos aqui, *Bella*. Você está segura. Descanse” - ele murmura em seu ouvido e volta a sair da sala como eu exigi. "Vince?" ele insiste em pé dentro do batente da porta.

Vincent assente rigidamente.

“Você tem minha vida em suas mãos, Dominic. Cuide dela” - ele responde antes de seguir Gio pela porta.

Soltei um suspiro estrangulado e verifiquei como está minha garota. Oprimida pelo estresse ou pelo choque, sua capacidade de permanecer acordada foi aniquilada; felizmente ela está dormindo. Eu fico com ela por algumas horas, esperando que ela sinta minha proteção, mesmo em seu sono. Mas logo minhas articulações doem por estar na mesma posição, então me levanto da cama, me visto e desço as escadas até os dois irmãos que devem estar fora de si.



Entro no escritório de Vincent e lá encontro dois *capos* ameaçadores prontos para desencadear o inferno.

"Então, o que sabemos até agora?" Eu pergunto, sabendo que agora eles deveriam ter alguma informação.

“James está morto. Enviei meu informante Bratva de Knoxville para verificar a casa deles, e ele ligou, há dez minutos, nos dizendo que James levou um tiro no estômago e sangrou até a morte”, explica Gio, passando os dedos pelos cabelos encaracolados, mostrando sinais de exasperação.

"Achamos que essa é *a* obra *do Açougueiro?*" Eu questiono.

"Não. Se Bianchi tivesse encontrado Selene, ela nunca chegaria a nós viva” - anuncia Vincent, encostando-se à mesa, parecendo uma estátua perfeitamente esculpida. "Jude também não estava à vista, então podemos assumir que quem matou James, também deve tê-lo."

“Eu sou o único que não sabe o que diabos está acontecendo? Se não era o pai de Selene, quem diabos tem nosso filho?” Gio grita freneticamente.

"Ciro", Selene interrompe, fazendo-nos todos virar para encará-la. “Ciro sequestrou Jude. Ele é quem tem o nosso filho ”, continua ela.

"Red?" Eu corro até ela, mas ela levanta a mão para me parar no meu caminho.

“Estou bem, Dom. No momento, minha única preocupação é recuperar meu filho. Eu posso ter um colapso depois que isso finalmente for resolvido” - ela exclama resoluta e determinada - um forte contraste com o estado de fragilidade em que chegou a esta casa.



"Por que Ciro tem nosso filho?" Vincent pergunta, quebrando sua forma escultural para ficar mais perto da nossa garota.

Red pega a mão e o leva até o sofá de couro para se sentar. Eu fico vigilante no centro da sala, enquanto Gio senta no braço do sofá ao lado deles.

“Eu achava que nós quatro éramos o grupo mais azarado que já existiu. Todos nós nascemos com tantos encargos, muito antes de sabermos que eles existiam. Nós crescemos sabendo que nossas vidas nunca foram nossas, mas contanto que tivéssemos um ao outro, então talvez, apenas talvez, pudéssemos sobreviver a todo o caos que caiu em nossos pés”, ela começa, olhando cada um de nós nos olhos. , enquanto seu próprio olhar mostra as evidências do lote podre que teve que superar. “Fui tola por pensar que poderia superar o nosso destino. Eu era uma idiota tão estúpida e arrogante. E agora estou pagando o preço” - ela murmura baixinho.

" *Tesoro* -"

“Deixe-me terminar, Vincent. Eu posso não ter a chance novamente.”

Ele pega a mão dela e dá um beijo pequeno e terno na palma da mão. "Continue *vita mia*."

"Eu duvido que seja sua *vita* quando eu contar tudo o que eu escondi de você", ela engasga nervosamente. Ela então balança a cabeça e endireita a coluna, encontrando a coragem de nos dizer o que ela quer confessar.



“Foi meu pai quem ordenou o golpe no seu tio todos esses anos atrás. Foi por causa dele que sua mãe e seu pai morreram tão horrivelmente naquela explosão de carro.”

"O que?" Gio grita, mas Selene continua seguindo os segredos sórdidos do passado.

“Ele admitiu para mim. É verdade. Infelizmente, no dia em que descobri essa informação, também descobri que Ciro o estava chantageando. De alguma forma, ele descobriu que meu pai estava por trás da tentativa frustrada de assassinato na vida de Salvatore, e a empunhou na cabeça para conseguir o que queria.” Ela fecha os olhos e respira fundo, antes de continuar. “Quando Ciro voltou para Chicago, nunca foi agradável. Por ter sido roubado de seu legado, ele pensa que sozinho como o romano mais velho - *bastardo* ou não - deveria liderar o Sindicato. E acho que esse também foi o principal motivo para matar Pietro.”

O silêncio atordoado ao redor da sala é ensurdecedor. Eu assisto quando Gio absorve toda essa informação, colocando as peças do quebra-cabeça em sua mente, enquanto Vincent apenas toma cada palavra confessada como a revelação que ele havia sido assombrado por obter - quem era o culpado pelo assassinato de seus pais e que matou seu amado primo. Red sabia tudo, mas nunca revelou que estava a par de toda essa verdade feia.

"Por que você nos deixou?" Vincent pergunta do nada, mas de alguma forma ele não parece mais sem noção do que será a resposta da nossa garota.



Ela está prestes a dizer algo, mas hesita a apreensão finalmente afundando.

“ *Principessa*, não volte agora. Precisamos saber” - Gio insiste com um tom não crítico, deixando nossa Red saber que ela é inocente em relação a toda essa merda que está nos dizendo agora.

"Ciro não apenas quer a coroa, mas ele também quer a rainha", ela confessa, e com essa afirmação, uma centelha ilumina todas as lembranças que tenho do meu Subchefe.

A maneira como ele se ofereceu para procurar Selene comigo e Vincent todos esses anos atrás. Como, dois anos depois, ele chamou Big Sal de todos os nomes do livro quando fomos ordenados a voltar para Chicago de mãos vazias. Como às vezes ele me perguntava sobre minha juventude, crescendo com Selene, e como deveria ter sido sua vida sob *o* domínio *do açougueiro*. Como ele desprezava Bianchi, mas nunca demonstrou todo o seu ódio quando entre outros *homens feitos*. Estava sempre lá. O interesse dele pela mulher a quem eu dei meu coração, e cego demais pelo amor, não o vi.

" *Cazzo* ”, eu grito sem querer.

“Eu contei aos dois como eu achava que aquele filho da puta era uma má notícia. Bem, aqui está meninos. Ciro LaSpina quer a nossa garota, tem o nosso filho e segura todas as cartas do baralho”- grita Gio, fora de si com raiva.

O único de nós que parece estranhamente calmo é Vincent, que ainda tem a mão entrelaçada com a de Red, mostrando a ela nada além de amor e sua atenção total.



“Você pensou que *o Espinho* poderia me derrubar? E levaria Gio e Dom comigo, não é?” ele pergunta calmo como a chuva.

"Sim. Depois que ele admitiu ter matado Pietro e soube que seu tio queria dar minha mão a você em seguida, ele se certificou de que eu sabia que isso nunca aconteceria. Ele prometeu matar qualquer um que estivesse no seu caminho. Eu corri porque pensei que estava protegendo as pessoas que mais amava. No entanto, agora vejo que a única maneira real de proteger alguém e recuperar minha vida é eliminar os espinhos que estão do meu lado desde que fugi de Chicago. Mas não tenho certeza se posso fazer isso quando ele estiver usando Jude como alavanca. Não posso perder Jude, Vincent. Ele é a minha vida inteira" - ela soluça suavemente. Vincent, não mais contente em ter Red sentada ao lado dele, a segura nos braços e no colo.

"Olhe para mim, *tesoro* ", ele cutuca o queixo dela para encará-lo. – "Sinto que você sentiu que precisava se sacrificar por nossas vidas podres. Se você tivesse nos dito, teríamos encontrado uma maneira de vencer Ciro em seu próprio jogo. Mas isso é passado e nosso futuro é tudo o que importa. Juro a você que recuperaremos Jude e a protegeremos até que demos nossas últimas respirações miseráveis. Você acredita em mim, *vita mia*?"

Selene, hipnotizado pela certeza de Vincent, assente e ele pressiona os lábios nos de nossa garota para selar sua promessa.

Há um pequeno período de silêncio, enquanto cada um de nós digere os segredos do passado, enquanto reconhece o caminho turbulento que se avizinha. Apenas uma solução é evidente e será a mais difícil de realizar.



"Ciro deve morrer", declaro, quebrando o silêncio pensativo ao nosso redor.

“Para fazer isso, precisaremos de um plano. Um muito bom, que, dadas as circunstâncias, não tenho certeza de que tenhamos tempo suficiente para avançar” - afirma Gio inflexivelmente. "Nós nem sabemos onde o idiota está."

"Sim, nós fazemos", Selene interrompe.

"Onde?" Gio pergunta.

“Ele me disse para ir para casa. Repetidamente. Ele estará na casa do meu pai.”

"Então é para lá que vamos", declara Vincent com indiferença. “Você e eu vamos recuperar nosso garoto. Esta noite.”

Selene dá outro aceno de cabeça, suspirando aliviada, esperando ver Jude em breve.

“Você estará entrando em uma armadilha. Você sabe disso, certo?” Eu digo a ele, esperando que ele entenda essa pequena visita à casa *do Açougueiro*, que suas chances de sair dali com vida são reduzidas a zero.

Uma careta cruel surge nos lábios de Vincent, e seu olhar gelado envia um arrepio na minha espinha.

“Até a morte deve ser conquistada, Dominic, e Ciro LaSpina não merece a minha. O mesmo, no entanto, não pode ser dito sobre ele.”



21

Vincent

Quando pisamos no caminho de pedra, é como se estivéssemos sendo transportados para o passado. Para Selene, é uma avalanche de lembranças, temendo voltar para casa depois da escola ou igreja e suportando a ira de seu pai, enquanto minha ansiedade está enfrentando a casa de horrores dos quais eu era jovem e impotente demais para ajudá-la a escapar.

“Você pode fazer isso, Selene. Estarei com você a cada passo do caminho” - afirmo, dando um pequeno aperto em nossas mãos entrelaçadas em segurança.

Ela me dá um aceno cortante, seus traços faciais ousados e firmes. Selene pode ter chegado uma mãe frágil e assustada à minha porta hoje mais cedo, mas agora a feroz e valente sobrevivente assumiu o controle ao nos levar às portas sombrias e agourentas do lugar que, uma vez, tentou quebrar seu espírito. Não passa despercebido por mim, os rostos novos e familiares se alinhando ao longo de seus limites, com artilharia pesada ao seu lado.



"Meu pai está ocupado", ela brinca baixinho.

“Não acho que esses homens *devam* lealdade ao *Açougueiro*. Estes são *os* homens de *Il*

Bastardo. Até os que não reconheço têm o selo de aprovação.” Eu vejo.

Selene se vira para mim com remorso embutido em suas gemas verdes, mas depois morde o lábio inferior, interrompendo o pedido de desculpas que acha que devo, por não me contar sobre a ameaça iminente entre meus *capos*. O passado não pode ser mudado, e nenhuma quantidade de 'tristezas' nos ajudará em nossa situação atual. Ela sabe disso tão bem quanto eu.

Um dos homens armados abre a porta da frente para nós, e me deparo com outra traição inesperada quando reconheço um dos homens de pé no centro do luxuoso saguão.

“Alonzo Fratelli, que bom ver onde estão suas verdadeiras lealdades. Não vou esquecer.” Eu o encaro em saudação.

“Isso foi obra sua, Vincent. A Outfit precisa evoluir, mas não derrubando a *Cosa Nostra,* como você sugeriu. LaSpina é exatamente o que o Sindicato precisa”, ele afirma estoicamente, mas, sob sua convicção blindada, vejo um fio de dúvida.

"Diga-me, Alonzo, onde está o nosso anfitrião para a noite?" Eu pergunto, não dando credibilidade à declaração dele e, em vez disso, ajo como se tivéssemos sido convidados para uma festa em vez do banho de sangue que provavelmente ocorrerá hoje à noite.

“O escritório de Bianchi. Eu mostrarei a você” - ele responde, virando-se para liderar o caminho.



“Não há necessidade de tais gentilezas. Eu lembro onde é” - acrescento com desdém.

Selene me olha discretamente para esclarecimentos, mas apenas balanço a cabeça, mostrando que não estamos aqui para discutir a turbulência do Sindicato. Chegamos ao *escritório do Açougueiro,* onde dois *subchefes*, armados até os dentes, o guardam. Empurro-os para o lado e abro a porta, como fiz tantas vezes antes na minha juventude, quando tive que acompanhar o monstro como parte de minha tutela *consigliere*. O que espera lá dentro são os dois homens que levaram todas as pessoas que eu já amei.

Ciro está encostado na mesa, os braços cruzados com um sorriso contorcido e cansado no rosto, enquanto Silvio fica ao lado da lareira com um copo de uísque na mão, radiante de triunfo.

“Tão feliz que você aceitou meu convite, *bella rosa.* Embora eu deva dizer não me lembro de estender o convite para incluir mais um.” Ciro sorri, parecendo tranquilo demais para o que está prestes a acontecer.

"Eu nunca permitiria que Selene ficasse presa em uma casa sozinha com você, *bastardo*", eu respondo em seu nome, com o mesmo tom que meu subchefe e rival é inflexível em manter.

“Tsk, tsk, primo. Já chegamos a hora de chamar nomes? Eu pensaria que você é mais maduro do que isso” - ele zomba com satisfação.



"O *garoto* sempre foi um pouco teimoso onde ela está envolvida", anuncia Silvio, devolvendo a bebida. "Olá, filha", ele acrescenta ameaçadoramente,

olhando-a da ponta dos pés até o topo dos cabelos loiros.

"Pai", ela retruca, incólume pelo olhar malicioso dele.

“Finalmente nos encontramos novamente. Eu não posso te dizer o quanto eu desejei esta reunião. Faz muito tempo” - continua ele, os olhos brilhando com promessas de vingança pelo desaparecimento rebelde de sua filha.

"Eu não posso dizer que estava tão ansiosa para vê-lo novamente, pai", ela responde apática, mantendo exteriormente sua máscara não afetada. Mas o aperto frio de seus dedos nos meus me conta uma história diferente.

“Sim, eu tenho certeza que você não estava. Mas posso garantir que, mesmo que não seja agradável para você, será muito prazeroso para mim. Mal posso esperar para lhe ensinar uma lição pelos os seus erros do meu jeito”, ele repreende, todo o seu comportamento mostrando o quão feliz ele está por poder finalmente pôr as mãos no meu *tesoro.*

"Você não vai colocar um dedo nela, Silvio", interrompe Ciro, parecendo sobrecarregado com as ameaças subjacentes de seu parceiro.

Silvio se vira consternado para seu cúmplice, mas Ciro apenas ignora o olhar ofendido.

“Como eu estava dizendo, gostaria de poder dizer que Vincent estar aqui foi uma surpresa para mim, mas infelizmente não é. Eu planejei isso”, continua Ciro, nunca vacilando seu olhar para longe do rosto de Selene.



"Planejou?" Eu falo arrogantemente.

Ele solta um longo suspiro e revira os olhos com total desprezo.

“E ai está o tolo Vincent em quem eu vim confiar. Sua insolência e irritação são tão confiáveis como sempre. Mas confie em mim, primo, não culpo suas deficiências só a você. Você sempre se cercou de lacaios inúteis proclamando que você era o último na linha romano e, como esperado, você passou a acreditar em seu próprio valor como o legítimo herdeiro do Sindicato. Mas você e eu sabemos que tenho o sangue de Salvatore em minhas veias, enquanto você tem a versão diluída. Você é um Amato como seu pai, e, embora tenha ouvido histórias sobre sua frieza, que você imita, temo que o traço romano de sua mãe seja seu único elo com a *família.* Ela era suave e facilmente conduzida por suas emoções, assim como você. O irmão dela, porém, *meu pai,* não teve tanta misericórdia e nem eu.”

“Vejo você batendo os lábios, mas estou entediado com o que sai deles, Ciro. Isso também faz parte do seu plano? Aborrecer-nos até a morte?” Eu bocejo para antagonizá-lo ainda mais, mas a serpente vil apenas ri às minhas custas.

“Vejo que seu *consigliere* finalmente está causando uma impressão em você. Eu esperava que essas palavras saíssem da boca dele, não da sua.”

"Eu tenho meus momentos", eu provoco.

"Eles estão prestes a ser o seu último."

Seu sorriso predatório brilha com a ameaça, mas não sou facilmente intimidado. Não por ele ou por qualquer homem. Selene, no entanto, não está tão convencida, pois esmaga meus dedos nos dela,



mostrando como sua ansiedade está se multiplicando a cada palavra que *O Espinho* pronuncia. Eu tenho que subjugar o medo dela, para que ela não faça nada que possamos nos arrepender. Mostrar a ela que minha morte não acontecerá sem a despesa da própria vida de Ciro é a única coisa que posso inventar para deixar sua mente à vontade.

“O que você espera fazer, Ciro? Matar-me sem justa causa? A Outfit vai cortar sua garganta por tal ofensa” - eu jogo de volta, esperando que Selene ouça a razão em minhas palavras.

A risada melódica e horrível que se segue de Ciro é uma coisa de pesadelos.

“Oh, querido primo ingênuo! Como você faz o papel do tolo com perfeição. Foi você quem abriu as portas para eu te matar, com as bênçãos do Sindicato, sem nem perceber.” Ele sorri.

"Você está mentindo", eu grunho de raiva.

“Não preciso mentir. Você já sentiu a mudança do vento. É por isso que, nos últimos quatro meses, você apaga fogo após fogo sem sucesso. Depois que você anunciou sua intenção de ir atrás da *Cosa Nostra,* eu sabia que essa era minha chance de conseguir o que sempre foi, respectivamente, meu. E você castigar Silvio, um homem em quem seu tio confiava ser *consigliere,* foi o primeiro corte na sua garganta, não na minha.”

"Do que ele está falando?" Selene se vira para mim e pergunta não mais satisfeita em ser espectadora, e exige respostas próprias.



"Ah, *bella rosa*, seu *amado* aqui estava tão cansado de sua própria vida que ele começou uma guerra com Nova York como um meio de acabar com isso de uma vez por todas. Seria uma guerra sem sentido que nunca poderia ter sucesso, porque a *Cosa Nostra* é uma parte muito grande da cidade para que a Outfit pudesse assumir o controle. No entanto, que idéia tremenda ele teve, pois ajudou a solidificar meu próprio mérito pelo papel de chefe. Com seu pai sussurrando no ouvido de todo *homem feito* lá fora, como Vincent perdeu a cabeça, e, é claro, com o seu retorno a Chicago fazendo-o parecer louco e incapaz de seu papel, nenhum *homem feito* digno de seu sal queria que ele nós levasse ao nosso massacre. E é aí que eu vim para salvar o dia, terminando com a zombaria de Vincent ser nomeado chefe em primeiro lugar. Uma coroa que nunca deveria ter sido colocada em sua cabeça, mas a minha e só minha." Ciro explica, e em sua loucura, vejo a lógica de cada movimento que ele fez para me derrubar.

Silvio interrompe meus pensamentos quando ele dá dois passos em direção a Selene e eu.

"Você fodeu com o homem errado no dia em que deixou esse bruto colocar a mão em mim, *garoto*. Vou mijar nos seus ossos antes que a noite termine." Ele ri enquanto se volta para Selene. "E você? Você receberá tudo o que está vindo para você. Uma vez que o Sindicato descobre que Vincent foi quem estava te escondendo, traindo tudo o que defendemos, eles deixarão Ciro cumprir seu dever como chefe e matá-lo. Mas você, vou exigir a honra de lidar com você, garota podre."



Estou prestes a dar um soco no rosto de Silvio quando Selene interrompe meu ataque com sua próxima declaração.

"Foi você. Você é quem armou para James o tempo todo. Para ter certeza de que voltasse para que você pudesse configurar Vincent. Por isso você esperou para me ver. É isso, não é?"

"Você sempre foi muito inteligente", responde Ciro, com verdadeiro orgulho em seu olhar.

"Você é um monstro", ela grita, dando dois passos para longe dele e me puxando com ela.

"Agora, *rosa*, você me conhece melhor que isso. Nós somos espíritos afins, você e eu. Posso garantir que, quando elaborei esse plano, você estava sempre no centro dele; desde o dia em que te vi na Santa Maria, você sempre esteve. Eu não colocaria um dedo em você, *rosa*. Eu juro" - ele diz, parecendo magoado pela insistência de Selene em colocar distância entre eles.

Eu assisto Silvio balançar a cabeça na velocidade da luz para encarar Ciro.

"O que? Você me prometeu Ciro! Você prometeu que eu me vingaria no dia em que você conseguisse a sua!" ele grita seu rosto ficando vermelho de raiva.

"E você vai. Assim como *eu* vou."

"Mas..." Silvio começa a reclamar, mas Ciro apenas revira os olhos, irritado.

"Shh, Shhh, Silvio", Ciro sussurra como se estivesse se dirigindo a uma criança errante, colocando um dedo nos lábios, fazendo a ponte entre ele e *O Açougueiro*. "Silvio, para um homem como você, que é um dos chefes do Sindicato há tanto tempo, pensei que



você seria mais esperto em ler nas entrelinhas. Depois que eu matar Vincent, você terá sua vingança. Mas a minha, no entanto, nunca foi contra Vincent, foi contra meu pai e *você.”*

"Eu não entendo", Silvio gagueja nervosamente.

“Ah, pobre *açougueiro*. Sempre tão apto a entregar sua crueldade aos indefesos, arrogante demais para conceber que um deles se levante para revidar ainda mais”- Ciro persuade, colocando as mãos sobre os ombros trêmulos de Silvio.

“Chega de preliminares, Ciro! Apenas termine com Vincent e termine com isso! Selene é *minha* filha, e eu cuidarei para que ela seja punida de acordo com seus traidores”, Silvio insiste, mas o tremor na voz dele ilumina sua insegurança.

"Traidor? Que palavra divertida, vindo de você” - eu rosno, gostando de ver *o* suor nervoso *do Açougueiro* cair em seus olhos redondos.

“Nesse caso, tenho que concordar com meu primo. Você é um bicho de duas faces e apunhalado pelas costas, que não deveria atirar pedras quando você mora sob um teto de vidro decorado com seus próprios enganos” - Ciro rosna com voz rouca na cara de Silvio.

“Eu nunca te traí, Ciro! Nunca!" Silvio implora, colocando as mãos trêmulas sobre as de Ciro, mas o mero toque da pele *do açougueiro o* repele, e ele as afasta. Ciro caminha atrás da mesa de Silvio, sentando-se no trono, não querendo mais suportar a proximidade de Silvio.



“Ainda não. Mas você descobriria uma maneira se a oportunidade se apresentasse. É preciso uma cobra para conhecer outra no meio dele. Não é verdade, *cugino*?”

“Você não é minha família, Ciro. Você matou a única família que eu tinha” - afirmo com os dentes cerrados, mas Ciro apenas encolhe os ombros da acusação.

“Silvio aqui também, mas você faz uma observação curiosa. Diga-me, primo, nós dois estamos aptos a receber o mesmo nível de ira de você? Eu me pergunto. O que doeu mais? Silvio matando seus pais ou eu matando Pietro?” Ele questiona ódio e gratificação tatuados em seu sorriso distorcido.

“Seu filho da puta! Vou te matar por até pronunciar o nome dele” - grito, perdendo a paciência com a menção do nome de Pietro. Selene me empurra para trás, como uma parede que me impede de me lançar sobre a mesa e estrangular Ciro com as mãos nuas exatamente onde ele está sentado.

"Hmm. Foi o que eu pensei” - ele provoca, satisfeito por finalmente ter se metido na minha pele.

"Suficiente!" Selene lamenta, amortecendo minha raiva azeda com seu grito. Ela se vira para enfrentar o sorriso satisfeito e inclinado de Ciro enquanto me protege de costas e segura minha mão por confiança. “Quero ver meu filho, Ciro. Eu preciso ver se ele está bem. Cadê Jude? Cadê meu filho?”



“Ele está demorando um pouco. Você se lembra de que é isso, não é?” *O açougueiro* afirma com um sorriso sinistro revivido estampado em seu rosto.

"Freezer", ela sussurra para mim por cima do ombro, seu rosto sem cor enquanto aperta minha mão ao ponto da dor.

“Você não deveria ter feito isso, Silvio. No entanto, isso deixa meu ramo de oliveira muito mais doce” - Ciro cantarola, balançando a cabeça, desapontado.

“Um ramo de oliveira? O que você acha que poderia oferecer que seria atraente?” Eu cuspi fora.

Ciro se levanta do assento e começa a caminhar vagarosamente em direção ao armário de bebidas ao lado do pai vilão de Selene.

“Isso é fácil, *cugino*. Vou dar a Selene o que você nunca pôde.”

"E o que é isso?" Eu pergunto para ele duvidosamente.

"Liberdade", ele responde despreocupadamente, inclinando a cabeça para os dois guardas em pé na porta, que imediatamente andam em direção a Silvio e o forçam de joelhos com um empurrão brutal nos ombros.

"Qual o significado disso?" Silvio grita, girando o melhor que pode para enfrentar seu cúmplice. “Você não pode fazer isso comigo! Estamos juntos nisto!"

Meu próprio sorriso se amplia ao ver o homem subjugado no chão, implorando por misericórdia.



“Não se iluda, Silvio. Ciro não faz nada que não se beneficie e, pelo que parece, você não atende mais às necessidades dele” - digo, comprometendo-se a

recordar essa maravilhosa imagem do *Açougueiro* se contorcendo e cuspindo seus pedidos.

"Muito bem, primo", afirma Ciro friamente, sem se importar com os gritos do homem.

“Ciro, não foi isso que discutimos! Pense! Se você me matar, ninguém no Sindicato vai querer você como chefe” - Silvio pechincha.

“Mas não fui eu quem te matou; Foi Vincent. Ou pelo menos é o que lhes direi. Dois pássaros; uma pedra. A unha final nos seus caixões” - canta Ciro, satisfeito. Silvio se arrasta até ele e afunda os dedos nas panturrilhas, implorando por sua própria existência nojenta.

"Por que você está fazendo isso?" ele grita.

"Por quê? POR QUÊ?" Ele se agacha na frente de Silvio. “Me olhe nos olhos, Silvio. Você e o *mastrolindo* criaram um monstro e têm a audácia de me perguntar por quê? Eu deveria te matar agora por sua arrogância, assim como eu o matei.”

"O que?" Eu me ouço coaxar, chamando a atenção de Ciro, enquanto ele se levanta e endireita a coluna.

"Oh, eu esqueci. Desculpas, primo, mas seu querido tio, meu pai bastardo, não entrou em paz naquela noite negra. Eu apaguei a luz debaixo dele. A última coisa que ele viu foi meu rosto olhando para ele enquanto eu o sufocava com um de seus travesseiros. Uma morte misericordiosa da qual ele não era digno, mas uma morte da mesma forma”, ele se vangloria.



“Eu vou te matar, Ciro. Marque minhas palavras, hoje à noite você morre” - eu prometo minha mão fechada em punho, enquanto minhas unhas perfuram minha palma, fazendo do juramento uma promessa de sangue enquanto escorre da minha mão para o luxuoso tapete creme abaixo dos meus pés. Meu inimigo, no entanto, apenas revira os olhos, sem ser afetado pela minha proclamação da morte.

“Eu realmente odeio esse seu lado dramático, Vincent. É tedioso na melhor das hipóteses.”

"Eu vou te mostrar drama", eu cuspi.

"Tudo ao seu tempo, *cugino* ", ele afirma, enquanto cutuca o sapato no homem que é uma bagunça gordurosa e arrogante, dobrada nas mãos e nos joelhos. Este pequeno chute é uma dica suficiente para Bianchi se levantar do chão, e ele é mais uma vez mantido de joelhos pelos homens de Ciro. Observo enquanto Ciro abre um lado do paletó do *capo* e recupera de um coldre uma faca preta de aço de 13 polegadas. Ele então ignora o predador rastejante e se coloca na frente da mulher que eu amo.

"Selene, você gostaria de fazer as honras?" ele pergunta, segurando a faca e colocando-a nas mãos dela. "Venha agora. Eu sei que você quer. Eu vejo isso brilhando nos seus lindos e vingativos olhos. Do mesmo jeito que ele me criou, ele também criou você, *rosa*. Termine com ele” - ele persuade, suas palavras ditas tão suavemente que soa como uma canção de ninar, não um pedido para incitar assassinato.



“Tudo que eu quero é meu filho, Ciro. Essa é a única razão pela qual estou aqui” - ela responde, mas a pequena cadencia de sua voz é clara o suficiente para

que todos na sala conheçam o desejo de seu verdadeiro coração.

“Não, não é, *cara mia*. Você quer acabar com isso tanto quanto eu. Você simplesmente não pode admitir. Mas eu vou te ensinar, meu amor. Vou ensinar tudo o que você deseja saber. E começaremos livrando nossas vidas do diabo que nos criou” - ele sussurra amorosamente, e o amor e carinho em sua voz me abalam.

Ciro pega a mão dela, e eu passo para puxá-la para longe dele. Mas um dos dois homens que restringem Silvio vem em auxílio de Ciro, segurando meus braços atrás das costas, incapacitando-me de salvar meu *tesoro.* Agarrando-a como um homem louco, Ciro está atrás de Selene. Ele a leva para o pai atormentador e, escovando os cabelos para o lado, coloca a boca ao lado da orelha dela.

“Olhe para ele, *rosa.* Você está prestes a retirar seu poder, seu veneno e seus dias com uma facada no coração. Seja a mulher destemida que eu adoro e acabe com nossos conflitos”, ele fala enquanto a inclina para o próprio diabo algemado.

“Por favor, *figlia!* Misericórdia! Tenha piedade!" Silvio reza entre soluços.

"O diabo não merece misericórdia, apenas o inferno", proclama Ciro, enquanto segura a mão de Selene para agarrar a faca afiada e a ajuda a empurrá-la no peito de Bianchi, enquanto ela observa a vida lentamente desaparecer dos olhos dele.



O sangue escorre da boca de seu pai quando ele cai no chão, com medo e surpresa. O som borbulhante é ensurdecedor, assim como a batida de alegria que meu

coração está provocando com essa cena. Eu não luto mais com o *capo* atrás de mim quando ele me deixa ir, para que eu possa assistir *à* morte *do Açougueiro* em paz sem perder um segundo. Silvio se esforça para tirar a faca do coração, de maneira tão louca quanto à vida está deixando seu corpo. O brilho nos olhos sádicos de Ciro espelha a mesma satisfação que meu olhar esmeralda *do* meu *tesoro* tem em testemunhar tal brutalidade.

Ciro ajoelha-se ao lado da cabeça de Silvio, inclinando-se para a orelha e diz calmamente: - “Acho que é bom você morrer dessa maneira. Você esfaqueou todas as pessoas que cruzaram seu caminho, mas sua própria morte o encarou no final. Isto é para minha mãe. Isto é para a minha *rosa.* Isto é para mim." Ele agarra o cabo da faca com as duas mãos e o mergulha profundamente no coração do demônio moribundo.

Silvio finalmente perde a batalha enquanto seu corpo cai de maneira uniforme no chão em um baque todo-poderoso, anunciando sua morte justa. Demoro alguns segundos para perceber que agarrei Selene de volta para mim e a conduzi para trás da minha estrutura alta. Transfixados no desempenho de Ciro, nós dois assistimos ao desaparecimento feliz e perverso.

Ciro tira a lâmina do cadáver de Silvio, limpando-a contra a camisa branca, querendo aproveitar *o* sangue derramado *do Açougueiro* por mais um tempo. Ele então coloca a faca ensanguentada na mesa e tira um lenço do bolso do peito, oferecendo a Selene para limpar o líquido carmesim de seu pai das mãos dela.



"Agora me diga, *rosa,* isso é suficiente para você?" Ele sorri.

Suas palavras falham, mas não seus pés. Ela se afasta da minha proteção e caminha até o corpo de seu pai. Ela se ajoelha ao lado dele e dá uma longa olhada no rosto dele - encarando uma última vez o homem que torturou ela e sua mãe por anos e colocou em movimento o destino cruel de Selene. Nojo, raiva e alegria brincam com suas feições enquanto cospe na forma morta no chão.

"Espero que você queime no inferno", ela sussurra, olhando nos olhos mortos e sem alma dele.

"Boa viagem", eu falo atrás dela.

“É não é? No entanto, você nunca tentou livrar o mundo dele. Nem uma vez. Que tipo de homem você é, deixando uma flor tão delicada nas mãos de um demônio tão vil?” Ciro zomba de mim.

“Um homem de honra, Ciro. Eu sei o quão estranho esse conceito é para você, mas você sabe tão bem quanto eu que a Outfit nunca me deixaria matar Silvio sem justa causa de traição”. - eu retruco.

Durante toda a minha vida, tentei realizar o que Ciro fez em menos de cinco minutos - matando corajosamente um *homem feito* sem um pingo de medo de repercussões do Sindicato. Mas o código com o qual cresci me impediu de tirar a vida do ex- *consigliere,* não importa o quanto sonhei para esse dia.

“Está conspirando para matar o chefe do Sindicato não é traição o suficiente? Matar seus pais a sangue frio também não é suficiente?” ele acrescenta, levantando a testa.



“Fatos que eu desconhecia até esta noite, Ciro! Se eu soubesse que era verdade, eu mesmo teria puxado o gatilho há muito tempo.”

“Desculpas. Você poderia ter encontrado um motivo para fazê-lo. E se não o fizesse, poderia ter conjurado um ”, repreende, impressionado com o meu raciocínio.

“É aí que diferimos você e eu. Eu não poderia matar um *homem feito* a sangue frio sem a bênção da Outfit. A honra teria me impedido de fazê-lo.”

"Você está certo. Essa é a diferença entre nós. Porque isso apenas confirma o que eu sempre soube de verdade - você não passa de uma ovelha, Vincent, enquanto eu sou o lobo a ser temido. A honra não me liga. Isso nunca aconteceu”, ele calcula horrorizado com o meu senso de lealdade.

"Não é honra e nem parece família", cuspi de volta, igualmente enojado.

"Você está falando sobre você ou meu irmão?"

“Ambos, Ciro. Você encontrará sua justiça por trair nós dois” - eu juro.

"Eu gostaria de ver você tentar." Ele sorri com um pressentimento.

"Pare!!! Vocês dois!" Selene grita, ficando de pé. Antes que eu consiga evitar, Ciro puxa meu amor em seus braços, enquanto os dois *capos* na sala me seguram mais uma vez.



"Este é apenas o começo, *rosa* ", ele sussurra em seu ouvido, acariciando seus cabelos com adoração. “Mostrarei a você um mundo onde os homens se ajoelharão aos seus pés, e nunca mais ninguém te machucará. Você será temida por todos, *cara mia*; assim como você estava destinada a ser.”

“Selene não quer ser temida. Ela quer ser amada” - eu engasgo, lutando com meu confinamento.

"Não é isso que estou oferecendo a ela?" Ciro afirma com naturalidade.

"Tudo o que você está oferecendo a ela é a morte", eu digo, olhando para o sangue que escorre pelo o tapete para fazer o meu ponto.

“Tome isso como meu primeiro gesto de amor, *rosa*. Pelo menos um começo.”

"Você não sabe o significado da palavra."

"É por isso que preciso que ela me ensine", acrescenta, parecendo hipnotizado pela mulher em seus braços.

Minha repulsa pelo lunático diante de mim é tão forte que me liberto dos meus capangas e me lanço para ele, preparado para rasgar aquele olhar amoroso de seus olhos malignos. Mas Selene me bloqueia, colocando uma mão no meu peito e a outra no homem que pôs os olhos em roubar minha *vita para* longe de nós mais uma vez.

“Ciro, por favor. Leve-me ao meu filho” - ela murmura sob os cílios molhados.

Ele inclina a cabeça e ordena que seus homens me segurem mais uma vez.



“Ciro, por favor. Esta conversa não tem espaço no momento. Eu quero ver meu filho” - ela insiste, colocando as mãos delicadas nas duas bochechas dele.

"E você vai, *rosa*", ele promete sinceramente.

"Eu também quero vê-lo", eu exijo, ganhando outra maldição descontente do homem desviante.

"Realmente? Devo acreditar que você se importa com a criança ou isso é tudo para o benefício de Selene?” ele acusa.

“Não para a Selene, mas para o meu. Ele é meu, afinal.”

O olhar surpreso e chocado no rosto de Ciro vale cada centavo.

"O garoto é seu?"

Desta vez, sou eu quem sorri satisfeito com seu desconforto.

“Sim, e acredite em mim quando digo que será feita uma retribuição pela morte do homem que o criou como seu. Você matou o pai do meu filho. Mesmo se eu não soubesse de todas as outras vidas que você tirou de mim, saiba que você vai merecer o seu fim pelas minhas mãos quando levou James para longe do meu filho, Ciro.”

“Hmm. Entendo. Bem, *rosa,* acho que essa conversa foi esclarecedora para todos nós. Mas isso acaba agora”, ele afirma à queima-roupa.



"Leve-o para ver o garoto", ele ordena, acenando para o *capos*.

"Eu não vou deixar Selene sozinha com você!"

"Ela está em mãos muito melhores comigo do que esteve com você", ele joga de volta para mim.

Os dois *capos* tentam me segurar, mas eu mergulho com o cotovelo em seu estomago, e ele cai no chão enquanto luto com meu outro guarda.

“Não. Eu não faria isso, Vincent.” Ciro grita, e eu me viro para vê-lo apontando uma arma para minha cabeça.

"Ciro, não", Selene implora, segurando sua cintura para parar seu temperamento. A imagem dela tocando-o de tal maneira me fere mais do que qualquer arma que Ciro pudesse usar contra mim.

"Selene", eu resmungo, e ela vira a cabeça com olhos suplicantes e lacrimejantes.

“Basta verificar Jude, Vincent. Por favor” - ela implora. “Meu filho deve estar com tanto medo, e isso está me rasgando por dentro sem saber. Por favor, Vincent, se você me ama, verifique se ele está bem.”

De coração partido, eu aceno com o meu consentimento derrotado.

"Se um cabelo dela estiver fora do lugar quando eu voltar, eu mato você com minhas próprias mãos"

“Oh, primo. As ameaças só são poderosas quando você está disposto a fazer o necessário para enfrentá-las. Você não tem convicção, Vincent. Não como eu."



“Não seja vítima de sua própria arrogância, Ciro. Lembre-se disso foi o que cegamente levou Silvio à sua morte.”

“Bem dito. Vou anotar seu sábio conselho, *cugino,* e valorizar suas palavras de despedida” - ele responde, depois abaixa os lábios para beijar a cabeça de Selene com um sorriso triunfante. “Leve-o para o garoto e depois coloque os dois no porão. Eu estarei lá em breve.”

"Sim, chefe", responde um dos camaradas e me afasta, fechando a porta da sala que abriga a única mulher que eu já amei, e o único homem louco o suficiente para roubá-la de mim.



22

Selene

Uma vez que a porta está fechada, e Vincent está longe de ser prejudicial, abaixo meus braços da cintura de Ciro. Infelizmente, ele tem a intenção de me controlar.

"Senti sua falta", ele sussurra no meu ouvido, convocando um calafrio que percorre minha espinha.

Suas mãos acariciam minhas costas com amor, e tento me apoiar em seus braços, esperando que ele não sinta minha repulsa por seu toque. Ciro pega meu queixo na mão e inclina meu rosto para olhar para ele.

“Você é tão bonita quanto no primeiro dia em que a vi, *rosa*. Os anos foram bons para você.”

"Discordo. Nos últimos dez anos, tenho medo de todos e de tudo por sua causa” - respondo uniformemente.

“Você não deveria ter fugido. Seu lugar sempre esteve ao meu lado. Hoje à noite, começaremos de novo e você verá por si mesmo o que o destino nos reservou” - ele persuade, passando os dedos sob o meu queixo, sempre com tanta ternura.



"Tudo o que estamos destinados é a morte, Ciro", murmuro melancolicamente.

"Não é verdade, *cara mia*. Não deixe que as palavras de Vincent deixem seus lábios perfeitos novamente. A última tentativa de um morto para me irritar não deve ter o eco da sua voz adorável."

Abaixo o olhar, incapaz de disfarçar como sua ameaça constante na vida de Vincent mata minha própria alma. Sentindo meu desconforto, Ciro pega minha mão e toca as costas dos meus dedos suavemente, antes de levantá-la em seus lábios, deixando um beijo suave em cada junta. Aperto os olhos, enquanto ele me mostra seu tipo de afeto.

Uma vez que ele está um pouco satisfeito, ele me leva a segui-lo atrás da mesa do meu pai, fazendo com que nós dois passemos por cima do próprio diabo perecido. Antes de Ciro se sentar, ele me levanta com facilidade e me senta na beira da mesa de mogno. Ele puxa sua cadeira para perto o suficiente para poder envolver seus braços em volta da minha cintura, segurando sua cabeça entre meus seios, respirando minha essência.

Ele está me dando toda essa ternura, mas em seu suspiro hesitante, ouço seu pedido para que eu mostre a ele a minha. Submeto-me ao seu pedido, sabendo que preciso mantê-lo distraído o suficiente para Vincent pegar Jude e depois voltar para mim. Ciro enviou apenas dois homens armados com ele, mas se ele realmente conhecesse meu amor como eu, ele teria triplicado as escoltas de Vincent. Dois *homens feitos* não tem chance contra um Vincent vingativo e zangado.



Eu acaricio seu cabelo loiro escuro, sentindo a textura macia inflamar meu estômago agitado. Eu mordo com força minha língua, esperando que o sabor

metálico do meu sangue mantenha minha bile na baía. Os ombros de Ciro relaxam e sua respiração se acalma, soando como um ronronar de gato. Ficamos assim pelo que parece uma eternidade, mas então Ciro se inclina para trás o suficiente para dar um beijo terno em minha têmpora, e a labareda de amor em seus olhos me aterroriza ainda mais.

"Precisamos conversar, *bella rosa* ", ele fala. “Você ainda está chateada comigo. Você deveria estar feliz e comemorando agora, mas, em vez disso, continua segurando suas paredes contra mim. Por quê?" ele pergunta esperançosamente, e me surpreende como ele é volátil e ilusório.

“Eu não deveria estar chateada? Você matou meu marido e sequestrou meu filho, Ciro. Não vejo motivo para comemoração” - respondo com sinceridade, mas minha honestidade apenas o faz rir.

“Eu estava me referindo a me livrar do seu pai, *cara mia*. Sei que precisarei continuar fazendo as pazes pelas outras duas agressões. E eu vou. Eventualmente” - ele acrescenta a última palavra como um sádico sarcástico, cheio de sua satisfação doentia e distorcida.

"Você acha que matar meu pai foi uma maneira adequada de fazer as pazes por tudo o que você me fez passar?" Eu levanto minha sobrancelha.

“É um começo, não é? Precisamos recomeçar nossas vidas de alguma maneira. Eu acho que matar o homem que nos arruinou é uma boa base para se construir” - ele responde, pegando minhas mãos nas dele, mais uma vez dando outro beijo suave.



Ele não pode parar de me beijar por muito tempo, e me pergunto quando meus dedos não satisfarão mais seus lábios famintos. Solto minhas mãos do seu abraço e as coloco em cada uma das bochechas, determinada a olhar meu pesadelo nos olhos.

“Não vamos começar nada, Ciro. Não enquanto você insiste em ameaçar as pessoas que amo” - explico, usando o mesmo tom melódico de que ele gosta tanto.

“Se for sobre Vincent, minha linda rosa, será uma discussão muito curta. Posso oferecer-lhe o mundo, mas a vida dele não é uma das coisas que posso dar. Tal como está, Vincent ainda é o chefe do Sindicato. Não posso mais tolerar que ele tenha algo que sempre me pertenceu - *minha* cadeira de direito, *rosa*.”

“Então você está certo. Não há mais nada que possamos discutir e mais nada que eu esteja interessada” - anuncio severamente, recostando-me na mesa, criando distância do homem que insiste em ser colado ao meu lado. Ciro mostrou todas as suas cartas e fraquezas hoje à noite. Aparentemente, eu sou a maior deles.

"Não existe?" ele pergunta, colocando as mãos nas minhas coxas, acariciando-as ansiosamente.

"Não, não existe", digo firmemente, tirando as mãos de mim.

"Eu tenho que ser honesto; Depois que questionei a liberdade de James, fiquei desapontado por você não ter me pedido ajuda. Eu não deveria estar, é claro. Se você tivesse, tudo isso não teria acontecido, e eu teria que inventar outra maneira de minar o governo de Vincent. Ainda assim, a verdade às vezes é uma dura



realidade a ser enfrentada. Especialmente porque, você não só pediu ajuda a Vincent, mas também procurou outras duas que eu não esperava" - ele cede ameaçadoramente.

Minha garganta instantaneamente fica seca, enquanto vejo o brilho cintilante em seus olhos brilhando com sua declaração.

"Eu não tenho que matá-los, Selene. Dominic e Giovanni não são uma ameaça para mim. Eles nunca foram. Você pode salvá-los. Apenas diga a palavra."

Ele encolhe os ombros despreocupadamente, colocando as mãos curiosas de volta nas minhas coxas. Desta vez, não faço nenhum movimento para afastar sua afeição.

"Salva-los?" Eu chio o nó na garganta me impedindo de dizer mais.

"Sim, claro. Dominic é um executor muito bom para se livrar, e Giovanni se tornou o mentor da equipe. Eu posso usar as habilidades deles, mas somente se você desejar. Eu os salvaria. Para você" - ele insiste, com um olhar genuíno nos olhos. Mas eu sei que é tudo uma farsa fabricada. Eu quero dar um soco nele e gritar por suas mentiras, mas eu sei agora que estou equilibrando em uma linha fina conversando com o homem louco.

"Você os salvaria, mas não Vincent?" Em vez disso, pergunto, sabendo muito bem que ele também mataria Dom e Gio, se isso fosse uma ameaça para ele.

"Sim. Para você, *rosa,* eu faria. Obviamente, seu relacionamento com eles precisa deixar de existir - sem qualquer tipo de contato. Caso contrário, você forçaria minha mão a ter que colocá-los um metro e oitenta



abaixo de terra", ele aconselha, limpando o fiapo imaginário das minhas pernas vestidas de jeans, em vez de fazer contato visual.

Mas sua afirmação parece mais próxima da verdade real em questão. Ele pode realmente ser persuadido a deixar Gio e Dom em paz, desde que continuem atendendo às suas necessidades e nunca mais ponha os olhos em mim.

"Então eu devo ser sua e só sua?" Eu pergunto à queima-roupa, querendo que ele diga as palavras em voz alta.

"Como estava destinada a ser desde o início."

"Você fala de destino, mas sempre disse que deveríamos fazer o nosso. As estrelas escritas no céu não têm peso contra nossas próprias vontades e desejos" - parafraseio suas próprias palavras, refazendo uma conversa que tivemos quando ainda o considerava um amigo e um possível aliado.

"E ainda acredito que isso seja verdade. Mas também acredito que seu lugar sempre esteve comigo, Selene. Nós somos dois, você e eu. Não é nossa culpa que vivemos nossas vidas inteiras na escuridão. Eles nos fizeram assim. Mas de alguma forma, contra todas as probabilidades, minha rosa, eu a encontrei - uma mulher que tem os mesmos desejos depravados que eu. Você não apenas gosta de ver seus inimigos se separarem, mas também quer ser o responsável por acender o fósforo. Nem Vincent, Giovanni nem Dominic conseguiram lidar com uma força tão preciosa da natureza. Mas meus espinhos elevarão você à sua verdadeira glória, *rosa.* Você pode negar que somos feitos do mesmo tecido? Negar como nossas peças se encaixam tão bem? Você pode negar



ter a mesma fome que eu?" ele pergunta, olhos arregalados de prazer.

"Não, não posso negar", respondo a ele e acho a sinceridade em minha declaração tragicamente decepcionante.

O espinho e a rosa *são* de fato dois, como ele é tão inflexível em provar. Nós dois fomos moldados pelas mesmas mãos cruéis, dada uma juventude tão feia e deplorável, que somente os vis e odiosos podem florescer.

"Posso te fazer uma pergunta? Você poderia me amar, Selene? Do mesmo jeito que eu te amo?" Há uma vulnerabilidade genuína sublinhando cada palavra sua, e meu coração se parte pelo monstro que anseia por ser amado, mas resolve matar os pedaços de minha própria alma.

Para apaziguar o momento de fraqueza que ele abriu para mim, dou-lhe minha resposta sincera: "Eu poderia ter te amado da mesma maneira que amei Pietro e da mesma maneira que amei James - com meio coração".

Um sorriso pequeno e frágil aparece em seus lábios, e é o mais próximo de um sorriso sincero que eu já vi o homem intimidador exibir.

"Como eu disse, temos que começar em algum lugar", ele fala e dá um beijo terno e casto nos meus lábios.



Minha lógica e meu coração lutam pelo domínio em seu carinho gentil. Meus olhos se conectam com os dele, e encontro meus sentimentos por Ciro em conflito pela primeira vez hoje à noite. Ele é a própria encarnação do mal, mas não por culpa sua. Poderia ter

sido tão fácil eu perder a cabeça e querer causar estragos no mundo. Sua educação foi tão devastadora quanto a minha, mas eu tinha três homens que ajudaram a ancorar minha alma para que eu pudesse superar todas as provações horríveis. Ciro não teve a mesma sorte e aqui está o resultado de crescer descartado, espancado, abusado, torturado e intimidado sem um pingo de amor.

"Eu acho que quando eu te livrar de certas distrações, seu coração se derreterá e poderá se sentir diferente ao longo dos anos", acrescenta ele acariciando minha bochecha, seus olhos meio mastro, cheios de esperança para o futuro.

“Distrações? Você acha que matar Vincent o ajudará a me livrar das distrações?” Eu fico boquiaberta, impressionada com o fato de que ele não pode deixar de lado seu ressentimento pelo amor da minha vida, mesmo quando dominado por sua paixão por mim.

“Eu sei que sim. Giovanni e Dominic também, se eu vejo que eles têm muito peso em seu coração” - ele fala, endireitando minha espinha com sua repentina mudança de coração ao poupar os homens que seguram a minha.

"Mas você acabou de dizer que os salvou", eu grito enojada, mas Ciro ignora minha indignação e continua acariciando meu rosto.

"E eu vou. Tudo depende de você, Selene. Minha vida inteira depende de você” - ele promete, inclinando meu queixo para conectar seu olhar afetuoso com meu olhar horrorizado. "Mas, mesmo que eu prometa desculpá-los, Vincent deve ir", ele afirma com firmeza. Com um brilho de maldade no canto dos olhos, fico horrorizado com as próximas palavras, quando ele solta: "Assim como o filho dele".



"O que?" Eu coaxo em choque, mas Ciro apenas balança a cabeça, me trazendo para mais perto dele enquanto ele agarra meu rosto ferozmente em suas mãos.

“O garoto aprenderá o que aconteceu aqui hoje à noite. Ele vai crescer e se vingar do homem que assassinou seu pai. Eu não posso ter isso!” Dou um tapa no rosto dele com todo o veneno que seguro dentro e recosto o máximo que posso reunir na mesa do meu pai.

"Gio e Dom também podem, mas você está disposto a poupá-los!" Eu grito.

“Eu tenho certeza que eles poderiam. Mas eles não vão, por causa do amor que eles têm por você será suficiente para manter os dois contidos. Nem levantaram um dedo contra mim se eles acharem que você pode ser pega na mira. Seu *bastardo,* no entanto, não terá o mesmo medo. Você e eu sabemos como é crescer com ódio e alimentando vingança em nossa alma, *rosa*. O filho de Vincent cresceria para ser igual a mim, e eu temo que o mundo só tenha espaço para um de nós.”

"Ele também é *meu* filho, Ciro!" Eu cuspi nele.

“E eu vou te dar muito mais para fazer você esquecê-lo. Eu prometo” - ele tenta me apaziguar, e é perturbador como ele realmente acredita que pode matar meu filho e de alguma forma ainda me fazer amá-lo.

Inclino-me mais para trás, não sendo mais capaz de estar em sua presença vil, quando sinto minhas pontas dos dedos tocarem uma borda familiar. Meu coração bate irregularmente enquanto meu véu carrancudo e lívido mantém minha excitação escondida. Depois de ter o que preciso ao meu alcance,



rosno enojada com o homem que parece magoado por meu desdém.

“Você diz que me conhece, mas não sabe. Você também não me ama, Ciro, porque é incapaz disso. Se você realmente se importasse comigo, nunca ameaçaria meu filho.”

"Isso não é verdade, *bella rosa* ", ele lamenta perturbado pela minha nova repulsa.

Deixei que ele continuasse com suas mentiras, mas meus ouvidos estão ensurdecidos pelo trovão do meu coração e pela ameaça de morte iminente a Jude. Ele não apenas quer tirar da vida os homens que amo, mas também destruir a única luz pura com a qual já fui abençoada. Qualquer empatia que eu tivesse por *O Espinho* desapareceu no momento em que sentenciou meu filho ao mesmo destino que seu pai.

“ *Bella de rosa*? Você ouviu uma palavra que eu disse?” ele implora com seu tom suave.

"Vejo que você tem tudo planejado", respondo, sem responder à pergunta dele.

"Eu já te disse", ele fala. Minhas feições são frias e, para Ciro, minha apatia cresce demais para ele suportar.

Ele me puxa pelas minhas pernas, diminuindo o espaço entre nós, agarrando minha cintura para ele como uma tábua de salvação. Acho irônico que ele busque tanta segurança em meus braços. Sua cabeça está mais uma vez nos meus seios enquanto ele me segura com força, prometendo silenciosamente ao mundo que eu apenas desse a ele uma chance. Ele beija a base da



minha garganta e olha para mim com olhos adoradores.

"Você acabou de esquecer uma coisa", digo a ele, acariciando sua bochecha com uma mão para mantê-lo no lugar.

"O que é isso?" Ele pergunta o brilho em seus olhos misturado com esperança e promessas do inferno que ele infligirá a todos que eu amo.

Respirando fundo, abaixo minha têmpora na dele e sussurro: "Eu não sou uma rosa, Ciro." Eu assisto um pequeno sorriso tingir seus lábios, sua negação sempre tão clara.

"Então o que você é?" ele sussurra de volta.

Eu me inclino mais perto de sua orelha e vejo como minha respiração escorre arrepios em seu pescoço. Eu abaixo minha voz, para que ele sozinho ouça minhas palavras de partida.

“Eu sou quem sempre fui... *a filha do açougueiro.* "

Eu mantenho na minha mão a mesma faca irregular que tirou a vida de meu pai, e a afundo profundamente na lateral do pescoço, direto na jugular. Sangue respinga por todo o meu rosto, enquanto eu assisto o monstro lutar por seu próximo ar, seus suspiros surpresos curvando meu interior. O pomo-de-adão balança freneticamente, assim como seus braços tentando me afastar, mas eu o seguro firme contra mim com toda a força que posso reunir. Eu cerro os dentes com meu último esforço para matar o demônio predador cujo sangue flui como um rio sobre cada centímetro da minha pele exposta. Giro a faca, empurrando-a ainda mais até que seus suspiros



se tornam sussurros, seguidas por respirações fracas e quebradas. Giro e empurro a ponta da navalha na carne de Ciro repetidamente, apenas parando quando seus lindos olhos azuis se tornam nada além de um mar sem vida.



23

Dominic

Depois que os homens no portão da mansão Bianchi foram subjugados adequadamente, instruo nossos mais leais *commilitoni* a serem cautelosos ao *derrubar* os soldados restantes na luxuosa propriedade. Não podemos cometer erros ao alertar os homens armados dentro da mansão de que eles estão prestes a receber convidados indesejáveis e inesperados. Cada assassinato precisa ser rápido e silencioso, para que possamos emboscar quem estiver atrás daquelas portas fechadas e resgatar Selene, Vincent e Jude.

Estou prestes a seguir o ansioso *capo* quando, pelo canto do olho, vejo Gio correr ao longo do portão da mansão na direção oposta.

"Que porra ele está fazendo agora?" Eu murmuro baixinho, abandonando meu plano original de acompanhar os soldados através do portão de ferro, e sigo meu irmão rebelde.

"Gio!" Eu sussurro, mas ele simplesmente continua correndo na minha frente e depois para abruptamente, jogando sua jaqueta de couro por cima do muro da cerca de ferro. "Que porra você está fazendo?" Eu murmuro, observando-o parar e cair sobre seus pés como um gato astuto.



"Você vem ou o quê?" ele pergunta, inclinando a sobrancelha para mim e depois correndo para a noite negra.

Eu resmungo, exasperado, mas sigo do mesmo jeito. É claro que não caio de pé tão graciosamente quanto ele e me preocupo que o baque tenha sido alto o suficiente para levantar suspeitas dos guardas. Corro na direção do meu amigo travesso e, quando o alcanço, puxo o cotovelo para trás, interrompendo os passos.

"Um dia desses eu vou te matar, Giovanni", eu mordo, mas o bastardo arrogante apenas sorri seu sorriso comedor de merda de volta para mim.

“Você tem dito a mesma coisa desde os oito anos. Se você não fez isso até agora, você não vai. Admita, grandalhão, você ama essa merda fora de mim.” Ele sorri orgulhosamente.

“Não teste esse amor, irmão. Não quando Red está na linha.” Seu sorriso cai do rosto e ele me dá um aceno duro. "Então qual é o plano? Suponho que você tenha um.”

"Apenas me siga", ele responde. Ele caminha por entre arbustos e árvores, comigo sempre atrás dele, até chegarmos a uma parede familiar de hera que leva à varanda do quarto de Selene.

"Tente não cair, sim?" Gio incita quando ele se levanta, alcançando o topo com o mínimo de esforço.

"Foda-se", murmuro baixinho. Usar acrobacias felinas não era como eu imaginava atravessar o castelo para salvar minha rainha; Eu sou mais o tipo de cara ogro que vai esmagando as portas com o punho. Mas vou recorrer a qualquer coisa para entrar. Com um



pouco de luta, sou capaz de escalar efetivamente o muro sem alarmar nenhum guarda patrulha no chão. Quando pulo para a varanda, Gio já está dentro do quarto de infância de Selene, mantendo as janelas duplas abertas para mim, com os braços cruzados sobre o peito e um sorriso malandro estampado no rosto.

"Demorou o suficiente", ele repreende, mas eu apenas dou o dedo para ele e *ignoro* o *stronzo* arrogante.

"O que agora?" Eu silencio, caminhando em direção à porta.

"Agora encontramos nossa garota e rezamos para que Vincent ainda esteja vivo", ele murmura atrás de mim, colocando um silenciador em sua estimada arma. Eu tiro minhas facas do confinamento, segurando as duas na cara dele.

“Tente manter sua boca fechada e silenciar qualquer outro filho da puta que estiver no nosso caminho. Não quero causar uma revolta quando somos apenas nós dois aqui. O resto se juntará a nós em breve, mas até lá, fique afiado, Gio.”

Gio me faz uma saudação zombeteira e silenciosa com sua arma, mas seu sorriso arrogante não está mais no centro do rosto. Ele sabe tão bem quanto eu que temos apenas uma chance de acertar; qualquer erro pode custar à vida de quem amamos.

Abro a porta e ando pelo corredor vazio, meus ouvidos em alerta e meus olhos examinando cada canto. Todos devem estar lá embaixo, o que significa que é onde está a ação. Temos que atravessar a escada em espiral que leva ao vestíbulo, mas isso nos deixa



vulneráveis, pois suas vigas de apoio não são largas o suficiente para nos esconder de qualquer pessoa que atravesse o andar principal. No entanto, a sorte está do nosso lado, e conseguimos dar o último passo sem ser detectado.

Mas Senhorita sorte é uma amante inconstante, e o que ela dá com uma mão ela pega com a outra. Assim que nos dirigimos ao escritório de Silvio, onde o diabo deve ter sua audiência, a porta se abre. Pego Gio pelo braço e escondo nós dois na alcova antes que eles tenham a chance de nos ver. Observamos como dois homens levam Vincent para fora, contidos entre eles. Os olhos de Giovanni brilham de prazer quando todos os três homens passam por nós, nem o mais sábio de nossa existência. Antes que eu tenha tempo de instruí-lo a me seguir para que possamos derrubar os homens, Gio dá dois passos na direção deles, e de costas ainda para nós, atira na cabeça com precisão perfeita. Vincent é capaz de agarrar um dos guardas antes que ele atinja o chão e eu mal consigo correr e deslizar por baixo do outro cadáver. Eu empurro o corpo para longe de mim, fervendo para dar um soco no meu irmão.

"Isso foi estúpido, Giovanni", Vincent fala baixinho enquanto puxa o guarda morto e o esconde na alcova. Faço o mesmo com o colega dele, enfurecido demais para dizer uma palavra.

"Você quer dizer que eu deveria ter deixado eles te levarem a Deus sabe onde, em vez de explodir o cérebro deles?" Gio responde fingindo mágoa.



Agarro sua lapela, não estou mais no controle, e resmungo: - “Dois pesos mortos atingindo o chão com

força não é o que eu chamo de discreto, imbecil!” Gio apenas me afasta impenitente.

"Nossa, quando você se tornou uma verruga tão preocupante?"

“Foda-se. Eu vou te matar agora” - murmuro, irritado enquanto o idiota apenas sorri para mim.

"Suficiente!" Vincent repreende e começa a andar na direção oposta à que estávamos seguindo. As sobrancelhas de Gio se juntam, mostrando o mesmo olhar perplexo que eu devo ter.

“Vince? Onde está Selene?” Pergunta Gio.

"*O escritório do açougueiro* ", responde Vincent, atento a cada passo que dá e a qualquer outro guarda que possa aparecer de repente. Gio pula na frente dele, detendo o próximo passo, colocando as mãos no peito.

"Se ela está de volta lá, por que diabos estamos indo por esse caminho?" ele late furiosamente.

"Porque Jude precisa mais de mim, e eu prometi a ela que o salvaria primeiro", ele responde friamente, passando por meu amigo errante.

"Mas Silvio vai matá-la se não o impedirmos", eu argumento, bloqueando Vincent.

" *O açougueiro* está morto", ele responde uniformemente.

O sorriso largo de Gio volta apenas há vacilar alguns segundos depois.



"E Ciro?" ele pergunta, puxando a manga de Vincent. Observo meu líder e amigo estoico dar um passo para trás, virando a cabeça para o corredor que levará a minha Red.

"Ele está com ela." A repulsa e a fúria em suas palavras, contradizendo suas ações.

“Então nós temos que ir até ela. O homem é psicótico. Quem sabe o que ele fará com ela” - Gio insiste, virando as costas para Vincent e indo em direção ao nosso amor em perigo. Mas Vincent agarra-o, parando seu ataque.

“Ele não fará nada para prejudicá-la. Ele prefere morrer a machucá-la.”

"Como você pode ter tanta certeza?" Eu pergunto preocupado, mas Vincent apenas afasta minhas preocupações.

"Ele a ama", ele afirma e se dirige para os fundos da casa na direção da cozinha da mansão.

Gio parece hesitante, sem saber para onde deve ir, mas a resposta é clara o suficiente.

“Selene está segura; Jude não. Você quer dizer a ela que não fizemos tudo ao nosso alcance para salvar nosso filho?” Eu paro, cortando meus olhos para ele para mostrar meu ponto de vista. Já estou a alguns passos de Vincent quando ouço Gio amaldiçoar atrás de mim em derrota.



"Eu vejo seus cérebros finalmente alcançando seu coração", eu o provoco.

“Sim, não me faça me arrepender. Vamos pegar nosso garoto, para que possamos matar aquele filho da puta de uma vez por todas” - ele retruca, e eu dou um tapinha em seu ombro, orgulhoso por ele ter feito a escolha certa, não importa o quão difícil foi para todos nós envolvidos.

Antes de chegarmos à cozinha, ouvimos a porta da frente ser esmagada por nossos *capos*. Com o som alarmante, três *homens feitos* saíram correndo da cozinha, apenas para serem confrontados com nós três esperando por eles. Com a raiva e a vingança respirando dentro de nós, os três soldados não são páreos para nós, e eles rapidamente se põem de pé, respirando profundamente. O ruído de fundo aumenta, enquanto balas e gritos assustadores sobem atrás de nós enquanto corremos para a sala onde Jude está preso.

"Onde ele está? Onde ele está?" Eu grito acima da barulheira alta, o garoto que eu anseio por colocar os olhos em lugar nenhum à vista.

Vincent pega a arma das garras de Gio e dispara para uma fechadura de aço segurando um freezer fechado no canto da sala. Ele deixa a arma cair no chão, às mãos frenéticas abrindo a tampa. Seus olhos amolecem quando ele estende a mão para dentro. Quando ele puxa um garoto que parece ser seu irmão mais novo, meu coração floresce de alívio e felicidade que eu nunca pensei que sentiria.

"Você está seguro agora", tranquiliza Vincent suavemente, segurando-o pela cintura e colocando os pés no chão. Ele então passa a cobrir o garoto assustado com sua jaqueta, enquanto esfrega o calor em seu pequeno corpo. “Eu prometo, você está seguro agora, Jude. Eu não vou deixar ninguém machucá-lo novamente.”



O garoto de cabelos escuros assente com a cabeça, o rosto pálido, mas o nariz e os olhos vermelhos de lágrimas. Ele olha para Vincent por um momento e depois se vira para observar Gio e eu. Meu estômago revira com o que nosso garoto deve ter passado pelas últimas vinte e quatro horas, mas sua postura calma e firme me permite saber que seu espírito ainda está calmo. Intacto. Ele então inclina a cabeça para Vincent, tão firme e estoico quanto o próprio homem.

"Minha mãe?" ele pergunta. Vincent se abaixa e coloca as mãos nos ombros de Jude, olhando-o nos olhos.

“Ela queria que eu fosse te resgatar primeiro, e agora que temos, ela precisa de nós. Mas primeiro eu devo ter certeza de que você está seguro” - Vincent explica ternamente, seus próprios olhos brilhando com seu alívio choroso.

"Estou bem. Eu prometo. Por favor, ajude-a” - implora Jude, as mãos segurando a camisa de Vincent. Vincent sobe a toda a sua altura, prometendo fazer exatamente isso.

“Gio! Tire Jude deste buraco do inferno. Dom e eu vamos pegar Selene” - ele ordena, inclinando-se para beijar o garoto em cima da cabeça enquanto segura a arma e depois sai correndo da cozinha em uma corrida louca.

Eu corro atrás dele, minhas lâminas já presas às minhas mãos, prontas para fazer o pior. O habitual piso de azulejos brancos está manchado de carnificina horrível e, felizmente, os *capos* deixados em pé são nossos. Os rostos familiares dos *homens feitos* deitados em sua própria sujeira e tripas me irritam.



Ciro tinha mais aliados do que eu supus e me pergunto se era o próximo na lista de alianças dele. Foi por isso que ele me procurou constantemente, esperando que eu desse as costas ao meu líder e chefe? Ele me achou tão insensível que eu trairia Vincent por ele se uma guerra civil dentro da Outfit se seguisse? Ter o sangue dele revestindo minhas mãos será minha resposta para seus planos pensados.

Assim que dobramos a esquina e passamos pela alcova em direção ao escritório do *Açougueiro*, a adrenalina em minhas veias, combinada com a sede de derrubar Ciro, é enlouquecedora. Antes que possamos chutar a porta, ela se abre e uma Red ensopada de sangue passa por seu limiar. Seu cabelo dourado e exuberante tingia com a cor em que ela nasceu. Cada mecha com manchas vermelhas, enquanto seus olhos verdes vazios contradizem sua pele suja e manchada de sangue.

" *Tesoro*?" Vincent grita, puxando-a contra o peito. Seu olhar vazio agarra meu coração, me estrangulando com sua expressão perturbada.

Dou dois passos atrás deles, empurrando a porta para abrir mais para ver com meus próprios olhos o que diabo aconteceu dentro de suas paredes. O pai de Red está deitado em mijo e sangue, enquanto a cabeça de Ciro está apoiada em uma mesa, uma faca presa ao lado do pescoço, igualmente caída sobre uma poça de sangue.

"Ciro?" Vincent pergunta seus olhos nos meus enquanto ele embala nosso amor em seus braços.

"Morto" anuncio firmemente, olhando para a sala sombria diante de mim.



Observo o pescoço de Selene enrijecer e se afastar do aperto de Vincent.

"Jude?" ela gagueja.

“Seguro. Ele está com Gio” - Vincent responde, limpando o máximo de sangue possível do rosto dela com as mãos. Tiro minha camiseta branca e dou a ele para que ele possa fazer a tarefa corretamente.

"Leve-me até ele", ela ordena, virando-se para nós, decidida a colocar os olhos em seu filho, em vez de perder mais um minuto nesta casa vil.

Faço contato visual com Vincent, preocupado que nossa Red não esteja equipada para superar o inferno do qual ela sobreviveu. Ele solta um suspiro cheio do mesmo arrependimento e preocupação que tenho no coração. Selene passa por cima do *capos* morto e para no centro do vestíbulo, avaliando toda a morte ao seu redor.

"Dom, traga a equipe de limpeza aqui para que eles possam lidar com essa bagunça", Vincent fala ao meu lado, mas Selene, ouvindo a ordem abafada, balança a cabeça repetidamente.

"Não", ela sussurra, dando uma última e longa olhada na casa em que cresceu.

Um lar em que ela e a mãe não podiam se esconder do diabo e, em vez disso, sofriam todos os castigos torcidos e macabros que ele estava ansioso para atacar. Não há lágrimas rezando para serem soltas, em triste lamento do que as duas mulheres tiveram que suportar sob seu escrutínio. Não há carranca em seus lábios, mostrando a dor que ela



sofreu na época ou os horrores que enfrentou hoje. Não há nada além de emoção vazia nadando em seus olhos e escurecendo suas feições.

"Red..." Eu engasgo, aterrorizado por ter perdido minha garota para sempre desta vez.

Ela se vira para nós, e um véu calmo sombreia sua alma quebrada e dolorida, enquanto seu comando sufoca o meu.

"Queime isto. Queime tudo no chão. Quero ver meus pesadelos em chamas."



24

Giovanni

Um Mês Depois

Observo Vincent se despedir de Jude e desligar o telefone com uma expressão de dor no rosto.

"Como eles estão?" Eu pergunto preocupado, inclinando-me para frente do meu assento, minhas mãos juntas entre os joelhos para acalmar meus nervos.

"O mesmo. Os dois ainda estão lutando para deixar a noite para trás. Ainda lamentando a morte de James" - Vincent explica, beliscando a ponta do nariz. "Eles só precisam de mais tempo para curar."

"O que eles precisam é de nós, Vince. Por que não os trouxemos para casa?" Eu acuso chateado por ainda estarmos vivendo neste limbo infernal.

O rosto de Vincent continua segurando sua expressão conflitante e sofrida.



"Você está tão ansioso para jogá-los de volta nesta vida de derramamento de sangue? Eu pensei que era o idiota egoísta entre nós dois" - ele retruca, inclinando a cabeça contra a cadeira. "Você sabe quais foram às últimas palavras de James para mim? Ele me disse que

estava decepcionado por Selene se sacrificar por um homem que era egoísta demais para poder fazer o mesmo por ela. Eu não quero ser esse homem, Giovanni. Eu quero ser melhor. Ela merece melhor. Ambos o fazem" - lamenta-o, sombrio.

"O que você está dizendo?" Eu gaguejo minha garganta se fechando com o que Vincent está insinuando.

"Estou dizendo que talvez a melhor coisa que possamos fazer por aqueles que amamos seja dar a eles a liberdade de terem uma vida normal e uma chance de felicidade. Mesmo que isso signifique que não podemos fazer parte disso."

"Você não quis dizer isso", eu lati, pulando de pé em indignação.

"Eu não?" ele grita, batendo com o punho na mesa. "Não há nada que eu não faria para garantir a felicidade deles, Giovanni. Nada! Isso inclui dar um passo atrás em suas vidas e deixá-los viver longe das realidades cruéis que enfrentamos todos os dias. Selene e Jude conquistaram sua paz, e eu, por exemplo, garantirei que eles a recebam. Qualquer que seja o custo" - acrescenta ele severamente, desligando completamente meus desejos e vontades.

Sabendo quando acenar a bandeira branca em uma discussão que só terminaria violentamente, eu me despedi sem dar a ele mais uma palavra em minha defesa. Estou superando toda essa merda de auto sacrifício. Eu já vi isso toda a minha vida, e ninguém saiu melhor por causa disso. Anna Maria era uma santa em pânico, e veja como sua vida acabou.



Foda-se isso!

No momento, Vincent está se punindo por ser incapaz de proteger Selene contra todos os demônios que atormentaram toda a sua existência, e sucumbindo ao medo de que ele também não possa proteger Jude. Nunca pensei que o filho da puta seria tão inseguro sobre suas próprias habilidades.

O maldito Ciro bagunçou sua cabeça, assim como ele mexeu com a nossa mulher e criança. Felizmente, esse *stronzo* não passa de cinzas ao vento agora; assim como o pai de Selene. Eu sei que aquela noite foi traumática para todos os envolvidos, mas eu sempre fui um cara meio copo cheio, e com esses dois bastardos mortos e desaparecidos, minha xícara transborda.

Na esperança de que o álcool possa salvar essa noite ruim, vou para o clube para beber minhas mágoas. Claro, eu não tomo nem uma tequila quando sinto Dom cutucar meu ombro, depois me sentar no banquinho ao meu lado.

"Você parece uma merda", ele provoca com um sorriso divertido.

"Também sinto", eu sorrio, lançando-lhe um olhar. *Olha quem está falando.* "Não posso dizer que você parece melhor também." Ele encolhe os ombros e nos ordena mais quatro doses de Patrón. "Veja, você e eu temos a mesma mentalidade hoje à noite."

“O que posso dizer? A miséria adora companhia” - ele murmura, dando dois tiros, um após o outro. Aceno para o barman e peço que ele deixe a garrafa. Está planejando ser uma daquelas noites.

"Você falou com Vince?" Eu pergunto enquanto recarrego seus dois copos na borda.



"Sim", ele murmura, dando os dois tiros de costas.

"Ele fez o mesmo discurso em deixar nossa família ir, como ele fez comigo?" Eu questiono enquanto dou a ele outro refil.

"Não com essas palavras, mas eu entendi", ele responde desta vez meditando sobre o álcool em vez de mergulhá-lo na garganta.

“Não está certo, Dom. Ele está cometendo um erro” - arrisco-me, finalmente deixando o líquido queimar meu próprio esófago.

“Ele é embora? Quero dizer, Selene se sacrificou por nós. Garantiu que estávamos vivos e respirando. Por que não podemos dar a ela a vida que ela sempre sonhou? Você viu a mesma coisa que vi quando voltamos a Nashville para limpar toda a bagunça do marido morto. Selene e Jude passaram a última década vivendo como *normais;* uma casa fofa cheia de lembranças alegres estampadas em todas as paredes, com um maldito quintal para almoços de domingo e até vizinhos que se importam. Um grito distante da maneira como crescemos. Eles serão muito mais felizes lá do que aqui. Eles terão uma vida muito melhor.”

“Não, eles não vão, porque não estamos nela! Dom me escute. Nenhum de nós pode ser feliz sem o outro. Isso é um fato, irmão. Por que deveríamos nos colocar nessa angústia quando finalmente podemos estar juntos? Nada está nos impedindo. Só Vincent” - gritei irritado.



"Isso não é verdade. Enquanto vivermos pela regra do Sindicato, nossas vidas nunca serão nossas. Você realmente quer trazer Selene e Jude para

a *família* novamente? Você seria o homem que entregaria a faca a Jude no seu décimo segundo aniversário, para que ele pudesse fazer sua primeira morte como parte de sua iniciação? Você quer que ele tenha o mesmo sangue nas mãos que nós? E você pode honestamente viver consigo mesmo, tendo Selene vigiando, impotente mais uma vez, pois a pessoa mais importante em sua vida vende um pedaço de sua alma a um estabelecimento que nunca a protegeu? Quão errado Vincent está em querer salvar a mulher que ama de mais dores que o Sindicato possa causar enquanto protege a inocência de seu filho contra o nosso modo de vida? Diga-me, Giovanni, quão errado está Vincent?" Dom fala, seus olhos cheios da mesma repreensão e seus lábios tiveram tanto sucesso em derramar.

"Merda", murmuro, descansando minha testa no balcão.

"Foi o que pensei idiota", Dom suspira, dando um tapinha nas minhas costas em solidariedade. Levanto um pouco a cabeça e dou um olhar suplicante para o meu amigo besta.

"Deve haver algo que possamos fazer", murmuro.

"No momento, tudo o que podemos fazer é nos concentrar nos negócios. A tentativa de golpe de Ciro deixou um gosto amargo na boca de todo *capo* de Chicago. E eu também não gostei de ver tantos *homens* bons do lado dele. Torna mais difícil saber em quem confiar e tudo."

"Só podemos confiar em nós mesmos." Eu recuo no meu lugar, brincando com a tequila em minhas mãos.



“Essa não é a verdade? *Saúde”* - ele cinturou, batendo no meu copo com o seu, antes de beber sua dose e empurrar a minha na minha garganta. A queimadura não é tão avassaladora quanto os pensamentos soltos na minha cabeça, implorando para tomar forma. As palavras de Dom começam a desencadear um plano em minha mente, que talvez seja a resposta para todos os nossos problemas.

"Você percebe como havia muito sangue novo sob a asa de Ciro?"

"Eu gostei e não gostei", ele insulta descontente.

"Sim. Nem eu. Felizmente, conseguimos todos os bastardos traiçoeiros que estavam ligados com ele, mas me pergunto se os outros não se sentiram um pouco invejosos por não terem trocado de lado a tempo de dar a Ciro uma vantagem melhor” - eu cedi, pensando em voz alta.

"O que você está dizendo? Você acha que outra pessoa pode fazer a mesma jogada contra Vincent?”

“Não, estou dizendo o que sempre disse; o Outfit é uma instituição ultrapassada, e é hora de mudança - uma que beneficiará a todos nós” - começo a sorrir, as peças se encaixando perfeitamente no meu olho mental.

"Você está meio que me assustando com o sorriso do Coringa que você tem Gio", Dom interrompe as sobrancelhas pressionadas enquanto ele passa a mão pela barba.

Eu rio da minha barriga, pura alegria borbulhando em minhas veias, e dou um tapa em Dom no ombro, batendo minha última bebida em um grande gole.



“Vamos lá, grandão. Temos que conversar com Vincent, e depois vamos convocar uma grande reunião na propriedade Romano.”

“É quase meia-noite, Gio. Esses velhos filhos da puta devem estar roncando agora.”

“Bem, é hora de eles acordarem, porra. E estou feliz por ser o único a dar-lhes a chamada de despertar de uma vida.
”

Dominic e eu estamos de cada lado de um Vincent sentado, enquanto todo *capo de* alto escalão ocupa seus respectivos lugares ao redor da mesa. Com as sobrancelhas franzidas, eles fazem o que mandam, mas se movem nervosamente em seus assentos; seus olhos redondos focados nos três itens que são colocados na frente deles. Documentos legais com seus nomes, bem como seus respectivos negócios do Sindicato, são colocados de bruços sobre a mesa, com uma caneta de um lado e uma arma do outro.

Depois que todos eles se acomodam, vou até o fundo da sala e abro a porta para nossos outros convidados. Como instruído, esses *homens* mais jovens *fizeram* um lugar atrás de cada ancião, demonstrando a mesma curiosidade pela convocação de hoje à noite. Uma vez que todos os jogadores estão



em suas posições designadas, eu ando para o meu posto original, além do *capo dei capi,* pronto para ele fazer o que é excelente - atingindo o medo nos corações dos indignos, enquanto inspira respeito e lealdade dos honoráveis.

"Obrigado a todos por terem chegado tão rapidamente", Vincent começa, mesmo que o não comparecimento deles nunca tenha sido uma escolha, mesmo que sejam três horas da manhã e depois da hora de dormir desses idiotas. “Nos últimos meses, esse Sindicato passou por grandes mudanças. Fizemos uma aliança com a família calabrês no Canadá e mantivemos o uso de seus cassinos. As novas amizades feitas com os irlandeses em Boston contra a *Cosa Nostra* também se mostraram recompensadoras. E, claro, o desaparecimento de dois traidores de nossa causa - Ciro LaSpina e Silvio Bianchi. Sofremos muitas mudanças, mas estou aqui para contar a todos, que isso é apenas o começo.”

"De que tipo de mudanças estamos falando, Vincent?" questiona um dos sanguessugas mais patéticos e mais velhos, que está muito além de seu auge no Outfit. Eu sorrio para o general nas costas dele, mostrando a mesma pergunta em seus olhos.

“O tipo que revolucionará esse Sindicato para sempre. Você vê, quando assumi o cargo de chefe, imaginei tornar a Outfit maior do que era. Eu pensei que, obtendo um novo território, como Nova York, e ganhando novas alianças, chegaria a todos no lugar em que aspirávamos estar. Mas eu estava errado. Como podemos crescer quando apodrecemos e lutamos com as falhas atuais de nossas leis sindicais? Perdi de vista meus verdadeiros desejos, mas felizmente me lembrei do quais eles são e sempre foram”, Vincent anuncia me lançando um olhar de gratidão.



"Vincent, talvez seja por causa da hora ímpia que você nos chamou aqui, mas devo dizer que estou tendo dificuldades para acompanhar", o velho peido interrompe.

O olhar frio de Vincent enviado em sua direção é suficiente para o filho da puta afinar os lábios e manter a boca fechada.

"Primeira coisa. Posso pedir aos homens em pé para pegar as armas da mesa?" Com expressões confusas, cada jovem *capo* faz o que Vincent instrui. "Obrigado. Agora, senhores, o que estou propondo não é a revolução que eu havia planejado inicialmente, mas uma evolução dentro do Sindicato - uma retificação que ainda estava por vir. Por favor, vire e leia as páginas à sua frente. Lá você encontrará contratos transferindo o controle de todos os seus negócios para o homem que está atrás de você, liberando você de suas funções do Sindicato. Você receberá uma pequena porcentagem dos lucros para manter seu estilo de vida luxuoso. Mas nem um centavo a mais vai encher seus bolsos a partir de hoje. Sua equipe e título não serão mais seus, pois também passarão para o *capo* atrás de você. Senhores, este é o seu pacote de aposentadoria. Agradeço os anos em que serviram para capacitar esta instituição, mas seus serviços não serão mais necessários."

A comoção indignada que se segue, os suspiros e pedidos, é como música para os meus malditos ouvidos. Eu posso ter tido a ideia, mas o acompanhamento de Vincent é algo de grandeza. Um verdadeiro líder nato determinado a enviar essa *famiglia* para uma nova era - uma que mal posso esperar para aproveitar. Vincent levanta a mão para parar os lamentos ainda mais os bastardos gananciosos e antigos e olha para cada *capo* sentado com enxofre em seu olhar.



“Vocês todos tiveram uma escolha. Você pode usar a caneta à sua direita, para assinar na linha pontilhada, ou o *capo* ansioso nas suas costas estará usando a arma para acabar com suas vidas miseráveis. De uma forma ou de outra, o seu tempo com a Outfit terminou. Escolha seu veneno, senhores. Eu vou esperar."

Vincent cruza os braços sobre o peito, observando cada homem pegar lentamente a caneta fornecida para evitar a bala na nuca, como ele tão eloquentemente prometeu.

Metade do meu plano elaborado é cumprido.

Depois que os anciãos são escoltados para fora da propriedade Romano, derrotados, uma nova eletricidade encontrada está zumbindo no ar. As novas cabeças à mesa são jovens, cruéis e, o mais importante, leais. Vincent e eu levamos horas para selecionar esses *homens feitos* específicos. Eles não apenas estavam com fome de prosperar dentro da Equipa, mas também se ressentiam de algumas de suas leis - que estávamos prestes a mudar.

Nossa honra e código para o Sindicato agora refletirão nossas próprias moralidades e, ao fazê-lo, não apenas seremos capazes de progredir e evoluir a Outfit para o novo século, mas também definiremos o trabalho para conseguir o que nós três sempre ansiamos.

Depois que o novo *capos* saem, depois de concordar animadamente com os novos termos, dou um tapa com as palmas das mãos abertas na mesa, com um sorriso de gato de Cheshire no rosto e esperança no coração.



"Bem, garotos, agora que isso está resolvido, que tal recuperarmos nossa garota?"

25

Selene

Ajoelho-me diante do chão verde e exuberante, com duas lápides lado a lado no centro. Em uma repousa Lori Lewis, a mulher que me emprestou um protetor tão heroico por um tempo. Do outro lado, repousa James, o homem que a amava até o fim e meu melhor amigo. Coloco um buquê de margaridas em cada sepultura, esperando que eles sintam minha gratidão além do local de descanso final.

"Oi, bonito", saúdo meu amigo que partiu. "Como você tem estado? Tenho que dizer; o mundo é mais tedioso sem você por perto. Sinto falta do seu rosto, da sua risada e da sua amizade. Mas tenho que ser honesta, também sinto falta dos seus resmungos do seu bife frito e couve. Jude diz que não posso fazer sua receita, por mais que eu tente. Eu rio baixinho. “Ele também sente sua falta. Nós dois sentimos tanto a sua falta, James.”

Suspiro, olhando para o céu e pensando em todas as pessoas que não estão mais aqui. A ausência de James e minha mãe na minha vida - em um momento em que ele foi arrancado sem cerimônia - foi uma experiência assustadora a ser superada. Eu gostaria de poder ter apenas mais um abraço, outra palavra amorosa com eles, mesmo que apenas por um minuto. Mas uma parte de mim sabe que agora eles



estão em um lugar muito melhor do que eu, e devo procurar conforto nisso.

Eu me viro para encarar Lori, uma mulher que eu nunca tive o prazer de conhecer, mas era um elemento permanente dos meus dias enquanto vivia com James.

“Cuide dele, Lori, e obrigada por me emprestar seu marido para me ajudar no pior de tudo. Eu não poderia ter feito isso sem ele. O que eu tenho certeza que você sabe, já que ele é um falador e provavelmente já lhe contou o que você perdeu nos últimos anos de sua vida. Ele é um bom homem. Um dos melhores que tive a sorte de conhecer. E eu sei que ele está em paz agora que está ao seu lado, o lugar onde sempre pertenceu. Obrigado. A ambos. Nunca esquecerei sua bondade” - confesso e enxugo as lágrimas cintilantes que ameaçam se soltar.

Levanto-me da minha forma ajoelhada e beijo minha palma, antes de colocá-la na pedra de granito de James. Houve tantos eventos vis que me moldaram a mulher que sou hoje, mas sou grata que meu caminho de alguma forma trouxe James à minha vida. Me dá fé saber que ainda existe bondade no mundo - um fato que eu relutava em reconhecer até experimentar sua bondade altruísta. Eu só queria não ter sido o catalisador para uma vida tão preciosa ser expulsa deste mundo.

Ando em direção aos portões do cemitério, meu peito ainda carregado de culpa, quando vejo o familiar Rolls Royce Phantom prateado estacionado bem na entrada. Apoiados no carro chamativo estão os três homens que seguram meu coração em suas mãos e me ensinaram a amar em primeiro lugar. Minha tristeza se



intensifica à medida que dou cada passo mais perto daqueles que mais amo, mas nunca poderei ter.

"Vocês, rapazes, nunca foram discretos", eu zombo, fingindo aborrecimento com seu comportamento óbvio, e tentando desesperadamente esconder minha miséria em palavras tão provocadoras.

"A discrição é superestimada." Gio pisca. “E nós não somos meninos há um tempo, *principessa.*”

"Não, você não são, não é?" Eu puxo meu lábio inferior, absorvendo cada um dos belos atributos dos meus homens podres. Mas meus olhos errantes apenas me torturam ainda mais. Se eu não posso tê-los, então por que dar ao meu coração frágil munição mais dolorosa, absorvendo cada característica perfeita? "Como você me achou?" Eu pergunto disposta a desviar meus pensamentos perturbados para o mundano.

"Jude", Vincent responde, o nome do nosso filho tão suavemente falado, lembrando a sensação de pétalas de rosa.

“Você não precisava vir até aqui para me ver. Você poderia ter ligado” - acrescento uniformemente, não querendo que nenhum dos meus homens veja como essa visita inesperada é agridoce para o meu coração frágil.

"Algumas coisas não podem ser ditas por telefone, Red", interpõe Dom, suas características de anjo muito mais proeminentes em um ambiente tão sombrio. “Vejo que você voltou às suas raízes carmesim, querida. Já estava na hora, se você me perguntar.” Ele sorri, admirando minhas longas madeixas vermelhas.



"Eu pensei que era apenas adequado, porque eu não preciso mais me esconder", eu respondo, olhando para o asfalto em vez de encontrar seus olhares agradecidos.

“Você não precisa mais se esconder. Está na hora de você chegar em casa” - Gio anuncia, comendo o espaço entre nós e levantando meu queixo para encarar seus alegres olhos castanhos chocolate.

Eu franzo minha testa, meu coração se quebra por ter que causar mais dor ao rejeitá-las mais uma vez. Mas antes que eu consiga listar todas as razões pelas quais o retorno ao meu local de nascimento é impossível, um Vincent determinado pega minha mão e dá um beijo no meu pulso. Seu sorriso é tão brilhante que me tira o vento. Nunca vi tanta esperança em seus olhos castanhos, nem um sorriso etéreo nos lábios.

"Houve algumas mudanças em Chicago", acrescenta ele com orgulho.

"Mudanças?" Eu gaguejo, quando Dom começa a passar os dedos pelos meus cabelos. Estou envolvida no triângulo amoroso deles e estou tendo dificuldade em respirar com a abundância de amor que me rodeia.

“Sim. Uma reconstrução, se você quiser nomear.” Gio ri com seu sorriso arrogante brincando nos lábios.

"Que tipo de reconstrução?" Eu gaguejo, tentando cortar os ventos da esperança voando em minha alma.

"O tipo em que as coisas que você sofreu quando criança nunca mais serão toleradas", afirma Vincent com certeza.



"Mas como?"

“Vincent estabeleceu a lei para aqueles velhos filhos da puta que queriam manter seu poder no Sindicato. Uma vez que eles tiveram seus papéis de aposentadoria, *nomeamos* novos *capos* que compartilharam nossas opiniões sobre como a Outfit deve proceder a partir de agora ”, acrescenta Dominic.

“ *Homens feitos de* bom coração que não vão mais tolerar o Sindicato fechando os olhos aos nossos chamados irmãos que batem suas esposas e filhos. Em vez disso, nosso novo código protegerá os indefesos e qualquer homem que tocar em seus parentes será punido com um punho de ferro”, continua Gio com um sorriso cheio de dentes, nunca deixando de acariciar minhas bochechas aquecidas. “Os meninos que *precisam* aprender a atirar em um *stronzo* como parte de sua iniciação também agora são proibidos. A partir de agora, apenas os que quiserem podem entrar na Outfit. O Sindicato só iniciará homens legalmente capazes de consentir em uma vida assediada. E nenhuma *principessa* sofrerá novamente a crueldade de um casamento arranjado, pois isso também foi abolido. Uma garota agora pode se casar com quem quiser, em vez de ser forçada a ficar com alguém que reveste os bolsos de seu pai.”

"Oh meu Deus. Eu não posso acreditar que você fez isso” - soluço, minhas lágrimas de alegria explodindo ao enfrentar uma miríade de emoções gloriosas.

“Fizemos isso e muito mais. Não era apenas a coisa certa a fazer, mas também porque queríamos fazer uma casa onde você e Jude estivessem seguros. Nós te amamos, Selene. Nós amamos Jude. E se precisarmos mover montanhas para garantir a sua



felicidade, nós três faremos o que for necessário para fazê-lo" - declara Vincent, com os próprios olhos tingidos de lágrimas não derramadas.

Meu corpo começa a tremer de alívio e alegria avassaladora. Meus joelhos cedem debaixo de mim, mas meus homens me seguram, com seu abraço amoroso e promessas de um futuro que nunca me permiti sonhar possível. Meus lábios ficam inchados com toda sua devoção, e eu retribuo cada beijo com minhas próprias promessas febris.

Ignoramos os que choram e continuamos a rir e chorar, beijar e tocar, famintos por essa nova vida começar. Nós os deixamos admirar nossas quatro almas miseráveis, que estão entrelaçadas e costuradas de todo o tumulto e revolta que tivemos que superar. Mas o que esses estrangeiros não percebem é o milagre que estão testemunhando - o renascimento de um amor verdadeiro que ninguém pode destruir.

Dias de sofrimento e sacrifício são enterrados no chão, e as portas de uma nova vida inspiradora estão implorando para serem abertas. Não quero esperar nem mais um segundo para percorrê-los e começar meu novo destino.

"Me leve para casa. Estou pronta."



EPÍLOGO

Selene

Uma vez eu fugi porque o medo dominava todos os meus pensamentos.

Medo do meu destino.

Medo de perder as pessoas que eu amava.

E temer que o mal sempre prevaleça.

Mas as mesas viraram e agora imorais, perversos, *fizeram homens se* curvarem diante de mim.

Eu sou quem eles temem acima de tudo.

Eu sou a causa do fim definitivo do *Açougueiro*.

Fui eu quem subjugou *O Espinho* e o roubou de seu último suspiro.

Eu sou a mulher que cativou o amor e a lealdade dos três homens mais temidos em todo o Centro-Oeste, e a razão pela qual a Outfit quebrou a tradição de seus modos arcaicos e patriarcais.



Posso ter nascido em uma vida podre, mas não sou mais podre.

Enquanto outros tremem com a simples menção do meu nome, vivo alegremente entre o abraço amoroso dos pedaços da minha alma.

Não tenho mais medo de nada, desde que os tenha comigo.

Amando-me.

Amando-me.

Quem disse que meninas e meninos podres não podem ter um final de conto de fadas?

Nós fizemos.

E tenho pena de alguém tolo o suficiente para atrapalhar nosso amor.

Porque um amor podre como o nosso supera qualquer mal que ouse erguer sua cabeça feia em nossa direção.

Deixe-os tentar.

Atreva-se.

Fim!!

